

RIADHUS-SÁLIHIN

O JARDIM DOS VIRTUOSOS

**IMAM ABU ZAKARIA YAHIA IBN
CHARAF AN-NAWAWI**

Volume 1

**TRADUÇÃO E ADPATAÇÃO:
PROF. SAMIR EL HAYEK
Revisão: Cheikh Ali Abdouni**

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Abreviaturas usadas no Livro

- AS (*Alaihis Salam*): Expressão árabe utilizada após a citação do nome dos profetas e dos anjos de Deus, e significa: “Que a paz esteja com ele”.
- R. (*Radhial-láhu ‘anh*): Expressão árabe utilizada após a citação do nome de um dos companheiros do Profeta, e significa: “Que Deus esteja comprazido com ele”.
- S. (*Sallal-láhu ‘alaihi wa sallam*): Expressão árabe utilizada após a citação do nome do Profeta Mohammad, e significa “Que Deus o abençoe e lhe dê paz”.

Nota sobre o uso de termos islâmicos

Muitos termos islâmicos tornaram-se parte do vocabulário dos muçulmanos, independentemente do idioma que falam ou lêem. Isto é o que tem acontecido.

Por isso, usamos o termo Islam em lugar de Islã, utilizado no Brasil, Islão, utilizado em Portugal, por se coadunar mais com o termo árabe. Utilizamos também o termo Mohammad em lugar de Maomé, Mahoma, corruptelas do nome do Profeta do Islam. Quanto ao nome das duas cidades sagradas, Makka e Madina, assim as grafamos e não “Meca” e Medina”, como é corrente na língua portuguesa, atendendo a uma solicitação do Ministério dos Bens Religiosos (Awkaf) da Arábia Saudita.

ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| Introdução | 13 |
| CAPÍTULO 1 – A sinceridade, o desprendimento e a boa intenção em todos os atos e assuntos, públicos e privados | 25 |
| CAPÍTULO 2 – O arrependimento..... | 28 |
| CAPÍTULO 3 – A paciência..... | 37 |
| CAPÍTULO 4 – A veracidade | 45 |
| CAPÍTULO 5 – A vigilância | 46 |
| CAPÍTULO 6 – Quanto ao temor (a Deus) | 49 |
| CAPÍTULO 7 – Quanto à convicção e à confiança (em Deus) | 50 |
| CAPÍTULO 8 – A retidão e a firmeza | 53 |
| CAPÍTULO 9 – A contemplação da criação do universo e as coisas que nele existem | 54 |
| CAPÍTULO 10 – A tomada de decisão nas boas ações e o incentivo que deve receber quem as realiza | 54 |
| CAPÍTULO 11 – A abnegação | 56 |
| CAPÍTULO 12 – O incentivo ao aumento das boas obras nos últimos trâmites da vida | 60 |
| CAPÍTULO 13 – O esclarecimento das inúmeros caminhos do bem | 61 |
| CAPÍTULO 14 – A moderação no culto a Deus | 65 |
| CAPÍTULO 15 – Ser constante nas práticas virtuosas | 68 |
| CAPÍTULO 16 – Injunções para a observação regular da tradição profética e das suas condições | 69 |
| CAPÍTULO 17 – A obrigação de se obedecer aos mandamentos de Deus, e o que se deve dizer quem for convocado para isso, ou for ordenado para Isso, ou for ordenado a praticar o bem e coibir o ilícito | 72 |
| CAPÍTULO 18 – A proibição da inovação e da heresia | 73 |
| CAPÍTULO 19 – A constituição dos novos exemplos, tanto dos bons como dos maus | 74 |
| CAPÍTULO 20 – A recomendação do bem e o convite à salvação, ou contra a perdição | 75 |
| CAPÍTULO 21 – A cooperação na virtude e na piedade | 76 |
| CAPÍTULO 22 – A prestação do bom conselho | 77 |
| CAPÍTULO 23 – A recomendação da prática do bem e a proibição da prática do mal | 78 |
| CAPÍTULO 24 – O castigo para aquele que ordena a prática do lícito e opõe-se ao que é ilícito, ao mesmo tempo que age contrariamente ao que ordena e ao que se opõe | 81 |
| CAPÍTULO 25 – A restituição dos depósitos confiados | 82 |
| CAPÍTULO 26 – A proibição da crueldade e da injustiça e a ordem da sua erradicação | 85 |
| CAPÍTULO 27 – O respeito pela dignidade dos direitos dos muçulmanos e a compaixão para com eles | 89 |
| CAPÍTULO 28 – A discrição em relação às faltas dos muçulmanos e a proibição de as tornar públicas, sem que haja necessidade premente para isso .. | 92 |
| CAPÍTULO 29 – O dever de se resolver as necessidades dos muçulmanos | 93 |
| CAPÍTULO 30 – A intercessão | 94 |
| CAPÍTULO 31 – A reconciliação das pessoas | 94 |
| CAPÍTULO 32 – O mérito dos muçulmanos fracos, pobres e oprimidos | 96 |
| CAPÍTULO 33 – A amabilidade para com os órfãos, as meninas e os demais seres débeis e pobres. A bondade e a modéstia para com todos eles..... | 98 |
| CAPÍTULO 34 – O Dever de se Tratar as Mulheres com Bondade | 101 |

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO 35 – Os direitos do marido sobre a esposa | 102 |
| CAPÍTULO 36 – O atendimento às necessidades e aos gastos familiares | 103 |
| CAPÍTULO 37 – O atendimento aos gastos, oferecendo melhores benefícios | 105 |
| CAPÍTULO 38 – O dever da pessoa de ordenar aos membros da sua família e àqueles que se encontram ao seu encargo a que obedeçam a Deus – Louvado Seja –, bem como os educar, e impedir que cometam atos ilícitos | 106 |
| CAPÍTULO 39 – Os direitos do vizinho e o bom-trato para com ele | 107 |
| CAPÍTULO 40 – A benevolência para com os pais e o fortalecimento dos laços familiares | 108 |
| CAPÍTULO 41 – A proibição à desobediência e à ingratidão para com os pais, bem como à ruptura dos laços familiares | 112 |
| CAPÍTULO 42 – O mérito de sermos benevolentes com as amizades dos pais, com os parentes, com a esposa, e com todos aqueles que seria recomendável serem tratados com generosidade | 114 |
| CAPÍTULO 43 – A honra aos membros da Casa do Profeta (S), e a informação acerca das suas virtudes | 115 |
| CAPÍTULO 44 – A honra aos eruditos, aos piedosos e às gentes de conhecimento; o sabermos distingui-los sobre os demais, fazendo sobressair os seus méritos | 116 |
| CAPÍTULO 45 – A visita aos virtuosos; fazer-lhes companhia e dispensar-lhes carinho. O pedirmos a sua visita e as suas súplicas. A visita aos lugares sagrados | 118 |
| CAPÍTULO 46 – O mérito e a ética do sincero amor por Deus, e o seu incentivo. O fazermos saber à pessoa que dela gostamos. O que deve ser-lhe dito em tal caso | 121 |
| CAPÍTULO 47 – Os sinais do amor de Deus a um servo d'Ele, e a fomentação da adoção desses sinais | 122 |
| CAPÍTULO 48 – Precauções contra o molestar os virtuosos, os fracos, os pobres e os necessitados | 124 |
| CAPÍTULO 49 – Avaliar as pessoas pelas suas condutas aparentes e que confiam seus segredos a Deus | 124 |
| CAPÍTULO 50 – O temor (a Deus) | 126 |
| CAPÍTULO 51 – A esperança em Deus | 129 |
| CAPÍTULO 52 – O mérito de se manter a esperança em Deus | 136 |
| CAPÍTULO 53 – A combinação do temor a Deus com a esperança depositada n'Ele | 137 |
| CAPÍTULO 54 – O mérito de se chorar por temor e amor a Deus | 138 |
| CAPÍTULO 55 – A virtude do ascetismo, da austeridade e da pobreza | 140 |
| CAPÍTULO 56 – As excelências de se passar fome. Coisas sobre a austeridade, a subsistência com pouca comida, pouca água, vestimenta e demais comodidades. O abandono dos desejos passionais | 146 |
| CAPÍTULO 57 – O contentamento, a castidade e a moderação nos lucros e nos gastos. O deplorar pedir esmola sem necessidade | 153 |
| CAPÍTULO 58 – A aceitação da coisa oferecida sem ser pedida | 156 |
| CAPÍTULO 59 – A busca da integração mediante o esforço próprio, e a abstenção da mendicidade. A tomada da iniciativa em dar | 157 |
| CAPÍTULO 60 – A generosidade e o gasto em boa causa com a confiança em Deus | 157 |
| CAPÍTULO 61 – A proibição da mesquinhez e da avareza | 161 |
| CAPÍTULO 62 – A abnegação e a oferta de ajuda aos demais | 161 |
| CAPÍTULO 63 – O esforço nas questões da outra vida e a aspiração das bênçãos e das coisas virtuosas | 162 |
| CAPÍTULO 64 – As excelências do rico agradecido que adquire sua riqueza de modo lícito, e a gasta de maneira apropriada | 163 |
| CAPÍTULO 65 – A recordação da morte e o anseio por poucas aspirações | 164 |
| CAPÍTULO 66 – A recomendação aos homens quanto à visita às sepulturas, e o que o visitante deve dizer | 167 |

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 67 – A abominação de se desejar a morte por causa de uma calamidade. A justificação em caso da apreensão de cair em tentação. | 167 |
| CAPÍTULO 68 – A cautela e o dever de se evitarem as questões duvidosas | 168 |
| CAPÍTULO 69 – A preferência pelo auto-isolamento durante as épocas de corrupção, ou por medo de cair em tentação em situações ilícitas ou em atos duvidosos | 170 |
| CAPÍTULO 70 – Os méritos de se misturar com as pessoas e participar de seus ajuntamentos, e estar presente nas boas ações e participar de suas sessões de <i>Zikr</i> (recordação de Deus). Visitar o enfermo, estar presente nas orações fúnebres, satisfazer as necessidades dos necessitados, orientar os ignorantes, e ter o senso de obrigação e responsabilidade. Praticar o lícito e proibir o ilícito. Guardar corpo e alma livres das impurezas (vícios) e ser paciente em caso de injúria | 171 |
| CAPÍTULO 71 – O trato cortês e a humildade para com os crentes | 171 |
| CAPÍTULO 72 – A proibição da arrogância e da soberbia | 173 |
| CAPÍTULO 73 – A excelência do caráter | 175 |
| CAPÍTULO 74 – A afabilidade, a tolerância e a paciência | 176 |
| CAPÍTULO 75 – O perdoar e o afastar-se dos ignorantes | 177 |
| CAPÍTULO 76 – Suportar as injúrias | 179 |
| CAPÍTULO 77 – A demonstração de desgosto quando são violadas as normas da lei; a prestação de apoio ao Islam | 179 |
| CAPÍTULO 78 – A solicitação aos homens de autoridade a serem benévolos com o povo; o aconselhamento a lhe termos afeto. A proibição do defraudar, do exigir com aspereza, do ignorar o seu bem-estar e de mostrar desinteresse por suas necessidades | 180 |
| CAPÍTULO 79 – O governador justo | 182 |
| CAPÍTULO 80 – A obediência devida às pessoas de autoridade, em tudo o que se supõe não ser pecado. A proibição dessa obediência quanto a atos pecaminosos | 183 |
| CAPÍTULO 81 – A proibição da reivindicação de um posto de autoridade. A declinação da aceitação de tais postos, se não for por uma exigência ou necessidade | 185 |
| CAPÍTULO 82 – A exortação aos governadores, aos juízes e às demais pessoas de autoridade para que designem bons conselheiros; e a advertência das conseqüências das más companhias | 186 |
| CAPÍTULO 83 – A proibição da designação de postos de autoridade, de justiça, etc., a quem os reivindica ou mostra grande ansiedade pelos mesmos | 186 |

LIVRO DA BOA EDUCAÇÃO E DAS BOAS MANEIRAS

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO 84 – Quanto à modéstia, suas virtudes, e como desenvolvê-las | 187 |
| CAPÍTULO 85 – O guardar segredos | 187 |
| CAPÍTULO 86 – O respeito aos pactos, e o cumprimento das promessas | 189 |
| CAPÍTULO 87 – A perseverança e a manutenção dos bons atos | 190 |
| CAPÍTULO 88 – A recomendação das boas palavras e a manutenção do rosto sorridente, ao nos encontrarmos com as pessoas | 190 |
| CAPÍTULO 89 – A recomendação da clareza ao falarmos, e a explicação das palavras, repetindo-as, se necessário, para elucidação | 191 |
| CAPÍTULO 90 – O prestarmos atenção no que dia o nosso interlocutor; a demanda da parte de um sábio da atenção da assistência | 191 |
| CAPÍTULO 91 – A exortação; a moderação quanto a ela | 191 |
| CAPÍTULO 92 – A dignidade, o auto-respeito e a calma | 193 |
| CAPÍTULO 93 – O atendimento à oração, aos estudos e ao conhecimento, com dignidade e calma | 193 |
| CAPÍTULO 94 – A hospitalidade para com os convidados | 193 |
| CAPÍTULO 95 – A recomendação do anúncio das boas-novas e a felicitação pelos bons acontecimentos | 194 |

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 96 – A despedida de um amigo, e os conselhos oferecidos nessa ocasião. A prece por ele e a solicitação da sua prece em troca..... | 197 |
| CAPÍTULO 97 – A busca da diretriz divina; a consulta com outros | 199 |
| CAPÍTULO 98 – A recomendação da saída por um caminho e a volta por outro, ao irmos assistir às festas religiosas, visitar um enfermo, peregrinar a Makka, lutar pela causa de Deus ou assistir a um funeral | 199 |
| CAPÍTULO 99 – A recomendação do uso da mão direita em todos os bons atos | 200 |

O LIVRO DAS BOAS MANEIRAS NO COMER

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 100 – O dever de começarmos a comer, pronunciando o nome de Deus, e Lhe darmos graças, ao terminarmos | 201 |
| CAPÍTULO 101 – A abstenção de se criticar uma comida. A recomendação de a apreciarmos | 202 |
| CAPÍTULO 102 – O que deve dizer à pessoa que está jejuando, caso seja convidado a comer | 202 |
| CAPÍTULO 103 – O que deve fazer um convidado se estiver acompanhado por outro que não tenha sido convidado | 202 |
| CAPÍTULO 104 – C dever de a pessoa comer o que se encontra diante de si. O ensinar e educar a quem desconhece as boas maneiras quanto ao comer | 203 |
| CAPÍTULO 105 – A proibição de comermos tâmaras ou outras frutas de duas em duas, sem a permissão dos presentes | 204 |
| CAPÍTULO 106 – Que fazer e que dizer quando uma pessoa come, porém não se satisfaz? | 204 |
| CAPÍTULO 107 – As instruções para se comer de um lado do prato ou recipiente, e a proibição de se pegar a comida do centro dos mesmos | 204 |
| CAPÍTULO 108 – A reprovação a quem uma pessoa coma estando reclinada | 205 |
| CAPÍTULO 109 – A recomendação de se pegar a comida com três dedos | 205 |
| CAPÍTULO 110 – A suficiência de alimentos | 206 |
| CAPÍTULO 111 – As boas maneiras ao bebermos. A recomendação da respiração fora do copo entre um gole e outro. A desaprovação da respiração dentro do copo. A recomendação do oferecimento da bebida pelo lado direito do primeiro a beber | 206 |
| CAPÍTULO 112 – A desaprovação de se beber diretamente do cântaro ou de um recipiente semelhante | 207 |
| CAPÍTULO 113 – A desaprovação de se soprar a bebida | 207 |
| CAPÍTULO 114 – A indicação da possibilidade de podermos beber estando de pé, tendo em conta que seria melhor fazermos-lo sentados | 208 |
| CAPÍTULO 115 – A recomendação de que aquele que sirva a bebida seja o último a beber | 208 |
| CAPÍTULO 116 – A aprovação de se beber com qualquer espécie de utensílio, à exceção daqueles que forem fabricados de ouro ou de prata. A aprovação de se beber diretamente do rio, sem a utilização de vasilha. A proibição da utilização de utensílios de ouro ou de prata, na comida, na bebida, e para demais propósitos | 209 |

O LIVRO DAS VESTIMENTAS

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO 117 – A recomendação da roupa de cor branca. A permissão para se usar as cores vermelha, verde, amarela e preta, bem como a utilização de tecido de algodão, de lã e de outras variedades, menos a seda | 210 |
| CAPÍTULO 118 – A preferência de se vestir um camisolão ou uma túnica | 211 |
| CAPÍTULO 119 – A descrição da largura da manga, do tamanho da camisa, da túnica, do turbante, etc.. Proibição do ato de se arrastar a roupa em sinal de ostentação; a desaprovação disso, mesmo que seja sem intenção de a pessoa se mostrar | 212 |

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO 120 – A recomendação de se evitar, por modéstia, usar roupas de luxo | 215 |
| CAPÍTULO 121 – A modéstia no vestir | 215 |
| CAPÍTULO 122 – A proibição de vestirem-se com roupa de seda, os homens. Permissão para que as mulheres se vistam de seda | 215 |
| CAPÍTULO 123 – A permissão, aos homens que padecem de escabiose, para usarem roupas de seda | 216 |
| CAPÍTULO 124 – A proibição de se sentar sobre pele de tigre ou a sua utilização, como aparato de montaria | 216 |
| CAPÍTULO 125 – O que se deve dizer ao se vestir um traje novo | 216 |
| CAPÍTULO 126 – A virtude de se começar com o lado direito, quando se está vestindo uma roupa | 217 |
| CAPÍTULO 127 – O livro da etica de dormir e de se reclinar | 217 |
| CAPÍTULO 128 – A aprovação de a pessoa reclinar-se, cruzando as pernas, se Não houver a possibilidade de as partes pudendas ficarem a descoberto | 218 |
| CAPÍTULO 129 – As boas maneiras nas reuniões | 218 |
| CAPÍTULO 130 – A questão dos sonhos | 220 |

Prefácio

A majestade e a importância dos *ahádice* (plural de *hadice*) ditos ou tradições do Profeta do Islam, Mohammad (S), além de seu valor moral, podem ser inteiramente apreciadas apenas quando alguém se conscientiza de que toda a estrutura religiosa, moral, social econômica e política de mais de um quinto da humanidade, assenta-se no Alcorão Sagrado e nos ditos e atos, ou *sunna*, do Profeta Mohammad (S).

O Alcorão Sagrado, juntamente com as tradições e a *sunna* do Profeta são as fontes da *chari'a* ou a jurisprudência islâmica. O Alcorão Sagrado é a palavra divina de Deus, revelada ao Profeta Mohammad (S). É para o muçulmano, de qualquer escola, a inquestionável e principal fonte, e autoridade final para todas as leis – religiosa, civil ou criminal.

O Profeta Mohammad (S) é o derradeiro Mensageiro de Deus, e a mensagem que ele recebeu é a última mensagem divina do Todo-Poderoso Deus para os Seus servos. Não haverá mais profetas depois do Profeta Mohammad (S). Como tal, Deus não apenas revelou Sua última comunicação a ele, mas fez dele uma perfeita espécie humana, e comissionou-o como Seu último Mensageiro, admoestador e orientador para toda a humanidade. O Profeta do Islam (S) foi um modelo perfeito a ser imitado e seguido; em outras palavras, ele foi a personificação do Alcorão. Cada aspecto, cada uma de suas ações, seu comportamento no lar e fora dele, está registrado e preservado nos mínimos detalhes, para servir como guia e exemplo para a humanidade.

O Alcorão Sagrado nos diz a respeito disso:

“Realmente, tendes no Mensageiro de Deus um excelente exemplo”
(Alcorão Sagrado, 33:21).

O grande líder indiano, Mahatma Ghandi, em sua introdução ao livro de Abdullah Al Mamun Al Suharawardy, “Os Ditos de Mohammad”, disse: “Eles (os ditos) incluem-se entre os tesouros da humanidade, e não são meramente muçulmanos.”

Tolstoy, o famoso escritor e pensador russo, apreciava a personalidade do Profeta, carregando sempre com ele um livro contendo os seus ditos. Uma cópia desse livro foi encontrada no bolso da capa que ele usou quando saiu para a sua última caminhada para morrer nos campos que costumava cultivar.

O Alcorão Sagrado, sem dúvida, é a fonte principal da Lei Islâmica. Porém, qualquer ponto não coberto explicitamente pelo Alcorão, é resolvido com a

referência às palavras e os atos do Profeta, ou às palavras e aos atos de seus companheiros, aprovados por ele. As ações e as palavras do Profeta foram escutadas atentamente e observadas pelos membros da sua família e pelos seus companheiros, que preservaram cada palavra e cada ação dele em suas mentes e as passaram, intactas, às gerações seguintes. Eles acreditavam certamente que cada palavra que saía de sua boca, ou ação que ele praticava, era inspirada por Deus. Esta crença é corroborada pelo Alcorão Sagrado:

“Isto não é senão a inspiração que lhe foi revelada, que lhe transmitiu o fortíssimo (Gabriel)” (53:4-5).

“Em verdade, aqueles que te juram fidelidade, juram fidelidade a Deus. A Mão de Deus está sobre as suas mãos” (48:10).

Devido à importância dos sermões e dos ditos do Profeta (S) para a nossa orientação, é necessário que o muçulmano suplemente os seus conhecimentos do Alcorão Sagrado com os ditos do Profeta (S).

É também um fato que, enquanto o Alcorão Sagrado é a palavra de Deus, o hadice e a *sunna* não são. A linguagem dos dois diferem, e as pessoas familiarizadas com a língua árabe conseguem diferenciar entre eles pela sua dicção. O Alcorão Sagrado é, indubitavelmente, obra-prima – incomparável, inimitável. Nenhum ser humano consegue imitá-lo ou produzir mesmo uma simples linha igual a ele. Este é um desafio permanente, porém, sem resposta, desde há 1400 anos. O Alcorão Sagrado é um milagre vivo e uma prova da verdade e da veracidade do Profeta (S) e do Islam. Todavia, a linguagem das tradições, apesar de não ser do nível da linguagem do Alcorão, sobrepuja quaisquer outros escritos terrenos, em composição e eloquência. As tradições são classificadas como soberbas e excelentes obras da literatura árabe.

Depois do Livro Sagrado, as tradições (*ahádice*) e a *sunna* do Profeta, desempenharam um papel preponderante na composição e no desenvolvimento da Lei Islâmica, a *chari'a*. São consideradas como os princípios básicos da fé islâmica. Elas contêm material exaustivo e orientação para todos os aspectos da vida do muçulmano. Sem algum conhecimento das tradições e da *sunna*, seria difícil para o muçulmano a abordagem apropriada dos problemas da vida, e compreender os seus direitos e deveres em sua vida cotidiana.

As tradições e a *sunna* contêm assuntos que cobrem todos os setores da vida humana, e são, de fato, a caixa do tesouro das boas maneiras e das excelências morais necessárias para aperfeiçoar a vida espiritual e material da pessoa. Seguir os passos do Profeta (S), deve ser o objetivo do muçulmano para alcançar o sucesso e a salvação neste mundo e no Outro. Num versículo, o Alcorão nos diz:

“Dize: Se verdadeiramente amais a Deus, segui-me; Deus vos amará” (3:31).

Quanto à compilação e preservação das tradições e da *sunna*, podemos dizer que na sociedade árabe pré-islâmica era raro encontrar três dúzias de pessoas que soubessem ler e escrever. Era um tempo em que inexistia a confecção de livros, de uma maneira sistemática, e as indústrias gráficas eram desconhecidas. Por isso, os árabes dependiam, para a transmissão de suas tradições, inteiramente, de suas privilegiadas memórias. A poesia pré-islâmica, que havia alcançado um nível altíssimo, era preservada somente pela tradição oral. Essa situação ajudou no surgimento de uma classe de profissionais que faziam de seu poder de memorização um negócio lucrativo. Um desses profissionais, Hammad, declarou e provou que ele poderia recitar, para cada letra do alfabeto, cem longos poemas rimando naquela letra. Posteriormente, ele declarou que conhecia, de cor, milhares de poemas. Outra pessoa, Abu Zam Zam, uma vez recitou poemas de cem poetas, contendo o nome “Ômar”. Outro profissional recitador, Rawi, declarou que poderia recitar poemas continuamente durante um mês, sem recorrer a nenhuma repetição. Podemos citar aqui um exemplo recente. Hassan Al Banna, o famoso gênio e sábio egípcio foi uma vez solicitado a recitar algumas parselhas de versos de uma antologia em particular. Em resposta, ele recitou, de improviso, mil parselhas da antologia, citada, e disse que poderia recitar mais.

No começo, as tradições do Profeta e sua *sunna* foram memorizadas pelos membros de sua família e pelos seus companheiros, que lhe eram muito íntimos, e desfrutavam do privilégio de estarem constantemente em sua companhia. Essas pessoas estavam, portanto, em melhor posição de ouvirem as suas palavras e observarem as suas atividades.

Os colecionadores e narradores das tradições e da *sunna* eram pessoas extremamente piedosas, possuíam um excelente e inimitável caráter moral. Eles costumavam escrever ou decorar as tradições e a *sunna* do Profeta (S), e as recitavam em diferentes locais públicos, nas mesquitas e nas reuniões. Apesar de grande número dessas tradições terem sido gravadas, um considerável número deles era preservado na memória dos companheiros íntimos do Profeta (S).

Depois de algum tempo, como resultado de rivalidade política entre os seguidores de Áli (R) e de Muáwiya (R), cada grupo começou produzir ditos, ordens e orientações do Profeta (S), em defesa de seus próprios pontos de vista. Nesse tempo, os hipócritas e os inimigos do Islam, começaram forjar falsas tradições e falsos casos sobre a vida e missão do Profeta (S). Eles misturaram muitas tradições espúrias com as verdadeiras. Para coibirem essa confusão, sábios muçulmanos e teólogos sentiram a necessidade de planejar um sistema para controlar a dissiminação das falsas tradições e separar as tradições genuínas das falsas.

No ano 101 da Hégira, Ômar Ibn Abdul Aziz, um piedoso e virtuoso califa, designou alguns teólogos para separarem as tradições genuínas. Esses teólogos

estabeleceram regras para descobrirem as fontes das tradições e os dados bibliográficos dos narradores, prestando especial atenção a seus pontos de vista religiosos. Seus esforços resultaram na criação e no desenvolvimento das ciências críticas como “Ilmul Hadice” (A Ciência das Tradições), “Ilmur Rijal” (A Ciência das Personagens) e “Ilmul Asmá” (A Ciência dos Nomes). De acordo com isso, toda tradição era submetida a uma severa checagem e escrutínio quanto ao estilo de linguagem, forma, redação e vocabulário. Então, a idéia ou o tema da tradição era minuciosamente examinado quanto à sua coerência com o Alcorão Sagrado e com as outras tradições, e sua relevância com outros fatos historicamente estabelecidos. O conteúdo ou o tema era também testado pela sua criteriosidade e racionalidade. Depois de tudo, toda corrente de narradores (*isnad*) era sujeita ao mais rígido teste de historicidade e verificação, de acordo com os princípios estabelecidos na Ciência dos Personagens, ou o exame crítico, nos mínimos detalhes, da vida pessoal de milhares de companheiros do Profeta e de seus contemporâneos. Este era o *modus operandi* do teste desenvolvido pelos sábios muçulmanos, há mais de mil anos atrás, para avaliar a autenticidade ou não de um fato histórico. O criticismo islâmico utilizado textualmente na pesquisa científica era um tipo único e incomparável, que o mundo nunca viu ou provavelmente verá.

Como resultado da pesquisa e do trabalho desses sábios teólogos (ulemá), muitos livros padrão foram escritos e publicados, tratando das vidas dos narradores, especialmente, de seu caráter e comportamento, em seu dia a dia, de sua reputação e honestidade. Nesse exercício, o estilo de narração dos narradores e os assuntos eram diretamente comprovados. Alguns desses notáveis tradicionalistas ou compiladores, que trabalharam sistematicamente nessas linhas, foram Ibn Chihab Az-Zuhri e Abu Bakr Ibn Hazm. Uma idéia sobre o cuidado e o trabalho desenvolvido na coleção e inspeção das tradições pode ser tirada dos seguintes exemplos:

Aiub Al Ansári viajou de Madina para o Egito para colecionar um único *hadice*. O mesmo aconteceu com Jábir Ibn Abdullah que levou um mês na sua viagem para obter um único *hadice* de Abdullah Ibn Anas. Outro colecionador das tradições soube que um determinado indivíduo conhecia um *hadice*. Ele, então viajou muito para encontrá-lo. Ao chegar ao seu destino, ele procurou por ele. Alguém lho indicou. O indivíduo, na ocasião, estava tentando pegar o seu cavalo, que havia escapado, mostrando-lhe uma bolsa vazia, como se houvesse alguma comida nela. O colecionador, vendo-o tentando enganar o animal, concluiu que ele não seria suficientemente confiável e, portanto, sua versão do *hadice* não podia ser aceita. Por isso, ele retornou para sua terra sem conversar com o indivíduo.

No século dois da Hégira um grande número de sábios de tradição trabalhou na matéria, e deixou um registro valioso de suas maravilhosas pesquisas e

codificações das tradições. Dentre desses sábios podemos citar Abu Juraij, em Makka; Imam Málík, em Madina; Imam Sufian Sauri, em Kufa; Imam Hammad Ibn Salma, em Basra; Imam Abdullah Ibn Mubárák, em Khurassan; Imam Auzái, na Síria e Imam Abu Hanifa, no Iraque. O Imam Abu Hanifa é o fundador da Escola Hanafi; o Imam Málík é o fundador da Escola Málíki; Imam Cháfi'i é o fundador da Escola Cháfi'i e Imam Ahmad Ibn Hanbal é o fundador da Escola Hanbali de jurisprudência islâmica.

O trabalho feito até ali quanto à compilação e codificação das tradições não era completo. Como exemplo, o livro "Muwatta, do Imam Málík, tinha apenas 1700 hadice, e tratava de poucos tópicos, como a oração, o jejum, o zakat, a peregrinação, etc.. Por isso, houve a necessidade de se fazer as compilações mais completas e características, incluindo todos os assuntos e ampliando seu alcance para abranger todo o Mundo Islâmico. Por isso, trabalhos em larga escala foram efetuados, envolvendo minuciosas pesquisas das tradições, por sábios eminentes como o Imam Musslim (falecido no ano 181 H.) e o Imam Al Bukhári (falecido no ano 256 H.).

As principais características desse trabalho era vincular cada tradição com a corrente de seus narradores ou autoridades, traçando-a até o narrador original. Além disso, direta e detalhada investigação era feita quanto a moral, a veracidade, os pontos de vista religiosos e o poder de memorização do narrador. O Imam al Bukhári prestou muita atenção ao exame cuidadoso de cada tradição para a escolha das mais autênticas, entre as milhares tradições em circulação naquela época. Das seiscentas mil tradições que foram colocadas perante ele, escolheu apenas sete mil e duzentas e setenta e cinco tradições e as incluiu em seu livro: "*Sahih al Bukári*", uma obra prima de pesquisa, erudição e trabalho árduo. Similarmente, o Imam Málík escolheu apenas nove mil e duzentas tradições de trezentas mil. As coleções do Imam al Bukhári e do Imam Musslim são muito respeitadas pelos muçulmanos que os consideram quase igual ao Alcorão.

Depois, esses dois livros foram suplementados por mais quatro compilações, conhecidas como as "Quatro sunan", do Imam Abu Daúd (Falecido no ano 275 H.), do Imam Tirmizi (falecido no ano 279 H.), do Imam Ibn Mája (falecido no ano 295 H.), e do Imam Nassá'i (falecido no ano 303 H.). Além desses, há uma importante compilação do Imam Ahmad Ibn Hanbal (falecido no ano 241 H.).

Essas coleções dos ditos e atos do Profeta (S), além de seus valores morais e religiosos, são os mais autênticos e cotidianos registros dos eventos e acontecimentos dos primeiros dias do Islam. São muito úteis para a escrita de livro sobre história, biografia, etc.. Eles derramam muita luz sobre o desenvolvimento e a expansão do Islam durante os primeiros estágios e quanto aos movimentos políticos, sociais e sectários durante aquele período.

A coleção do hadice é tão grande e volumosa que não seria possível para cada pessoa lê-la, compreendê-la e se lembrar em agir de acordo com ela. Por

isso, é necessário compilar um volume condensado contendo importantes e selecionadas tradições para aquele que não podem ter tempo suficiente para ler os inúmeros volumes. Esse livro é intitulado “*Riadus-Sálihín*” ou (o Jardim dos Virtuosos), compilado pelo grande sábio e tradicionalista Imam Mohiddin Abu Zakariya Yahia Ibn Charaf An-Nawawi.

O Imam An-Nawawi teve muito trabalho para selecionar, aproximadamente, 1900 tradições, extraídas das compilações de Bukhári e Musslim e de um ou dois livros de hadice, como o livro “*Muwatta*” do Imam Málik. Ele arranjou essas tradições sob diferentes tópicos, suplementando-as com versículos pertinentes do Alcorão. Ele cita os versículos no início de cada capítulo. Isso criou um solene respeito nas mentes dos leitores e confirma o ponto de vista de que as tradições são anotações quanto ao Alcorão.

O presente trabalho é uma tradução literal da primeira parte do texto árabe. Cuidados especiais foram tomados para ser fiel ao texto original tanto quanto possível.

A pessoa do Imam An-Nawawi não necessita de nenhuma apresentação, uma vez que ele é sobejamente conhecido no Mundo Islâmico. É suficiente dizermos que ele é um dos grandes teólogos, tradicionalistas, sábios e abnegados, que abandonou o mundo e os confortos terrenos, para levar um vida de retiro, devotada ao serviço dos muçulmanos e do Islam. Na sua devoção à religião, em suas orações, piedade e abnegação, ele é, talvez, incomparável.

O Imam An-Nawawi é autor de um grande número de livros, particularmente sobre tradições e seus comentários. Mas o seu “*Riadus-Sálihín*”, é o mais importante, o mais útil e o mais popular de seus livros. Nos últimos cem anos, ele tem servido como guia e comêndio de informações úteis para os sábios e teólogos muçulmanos, e representa uma grande ajuda a eles na propagação e nas práticas do Islam.

Uma vez que a obra original é em árabe, não seria possível para um grande número de muçulmanos não árabes tirarem qualquer benefício dela. Apesar de um número de tradução do livro existirem em outras línguas, como o urdu, o turco, o persa, não há muito em línguas faladas no Ocidente. Esta tradução portuguesa do “*Riadus-Sálihín*” é destinada aos muçulmanos da língua portuguesa. Ela também será de grande valia para as novas gerações de muçulmanos que vivem no Brasil, em Portugal, em Moçambique, em Angola, em Guiné Bissau, em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe, auxiliando-os a moldarem suas vidas de acordo com o código islâmico de ética. Devemos estar conscientes de que a verdadeira educação islâmica alerta a mente para o significado e o valor da vida, estimulando-a e guiando-a em todas as suas atividades. O Islam é uma religião completa, em todos os sentidos, e é a última Palavra de Deus, Todo-Poderoso. É uma coerente e sistemática filosofia humana, um meio natural de vida e uma crença prática.

Os muçulmanos, que vivem em países não muçulmanos, têm de enfrentar uma variedade de problemas; eles não apenas vivem em um ambiente estranho, mas estão rodeados por práticas e costumes não islâmicos. A vida nesse países, sem dúvida, é excitante e interessante, mas tudo não passa de miragem que, no fim, leva à frustração, ao desapontamento e à ruína. Nessa situação, é muito difícil para o muçulmano manter sua identidade islâmica, se não estiver apropriadamente equipado e instruído nas maneiras e no meio de vida islâmico.

Esperamos que este livro capacite os muçulmanos preservarem sua identidade islâmica, não importa o que estejam fazendo os outros ao seu redor.

Samir El Hayek

Março de 2001

Biografia do Imam Nawawi

O Imam Yahia Ibn Charaf Ibn Mari Ibn Hassan Abu Zakaria an-Nawawi é conhecido pelo nome abreviado de Imam Nawawi.

O Imam Nawawi nasceu no primeiro mês (Muharram) do ano de 631 H. (que corresponde ao ano 1233 d.C.), em Nawa, uma aldeia perto de Damasco. O Imam passou a sua adolescência e atingiu a maioridade nessa aldeia, onde memorizou o Alcorão Sagrado.

O Cheikh Yassin Ibn Youssef Al Maráquichi ficou impressionado com o menino e recomendou-o ao Cheikh que lhe dava aula. Ele parecia ter nascido para os estudos. Ele disse a respeito dele: Eu vi o Cheikh Nawawi, em Nawa, quando era um juvenzinho de dez anos. Os outros meninos da sua idade costumavam forçá-lo a brincar com eles, mas o Cheikh não gostava de brincar, e permanecia ocupado com os estudos. Se seus colegas insistiam com que ele fosse brincar com eles, a tomar parte nas suas brincadeiras, o Cheikh começava a chorar (de raiva).” O Professor Maráquichi diz mais: “Comecei a gostar imensamente do Imam Nawawi, a partir daquele momento.”

O pai do Imam Nawawi queria que o seu filho se juntasse a ele nos negócios, mas devido ao imponente e altruístico temperamento deste último, ele não quis aquilo. A natureza guardava para ele uma missão mais nobre. Ademais, ele não mostrava ter inclinação para os negócios. Durante esse tempo, ele completou a sua leitura do Alcorão Sagrado, sendo que, desse modo, deu o primeiro passo para o seu aprendizado.

O pai do Imam Nawawi havia-se então conscientizado dos excelentes dotes intelectuais do seu filho. Tendo em vista o pedido do filho no sentido de aprender, o pai resolveu providenciar uma educação adequada para o seu filho. Portanto, levou-o para Damasco, cidade essa que era o berço do aprendizado. Em Damasco, o Imam Nawawi iniciou os seus estudos sob a orientação do renomado professor, Kamal Ibn Ahmad.

O Imam Nawawi diz: “Quando eu atingi a idade de 19 anos, meu pai me levou para Damasco, onde eu ingressei na madrasa (escola) Rawaha. Estudei naquela instituição por dois anos. Durante a minha estada na *madrasa* Rawaha, eu me mantive com o alimento suprido pela madrasa. A maior parte do meu tempo eu me dediquei ao estudo, aos comentários e às correções de vários livros. Quando o meu professor, Professor Moghrabi (R), viu o meu interesse pelos estudos e o meu progresso, começou a gostar muito de mim, e demonstrou grande preocupação pela minha educação. No ano de 650 H., eu realizei a peregrinação (*hajj*) juntamente com o meu pai, e fiquei na cidade de Madina um mês e meio.”

As Preocupações dele com Seus Estudos

O Imam Nawawi costumava dormir pouco, comer pouco, fazia jejum constante, gastando a maior parte de seu tempo nos estudos. Devido à sua capacidade privilegiada de memorização, ele conseguiu decorar uma grande número de livros importantes, em pouco espaço de tempo, Ele costumava estudar cerca de 12 matérias diariamente, com os seus professores; algumas das matérias eram: Sahih Musslim (um livro de tradições), sintaxe e etimologia, lógica e princípios de *fiqh*, ou jurisprudência islâmica, etc..

O Imam Nawawi ocupou altos postos na área de ensino, porém sem nenhuma remuneração. Viviu numa casa modesta, e se sustentava com o que seu pai lhe enviava. Apesar de ter vivido apenas 46 anos, conseguiu produzir uma vasta coleção de livros de importância extraordinária. Algumas de suas obras eram compostas de mais de dez volumes.

Sua Piedade

O Imam Nawawi não foi apenas um renomado sábio e literato por excelência; ele era uma pessoa altamente religiosa, muitíssimo devotado à oração. Sempre seguia estritamente a sunna, ou as tradições e práticas do Profeta (S). Sempre ingeria comida simples, e recusava convites para banquetes e festas suntuosas, e usava roupas gorsseiras. Desse modo ele viveu a vida inteira

As pessoas doutas, a elite da sociedade e as pessoas comuns daquela época, todos respeitavam grandemente o Imam, devido à religiosidade dele, ao homem estudado que era, e à sua excelência de caráter. Volta e meia, todos procuravam uma oportunidade de presenteá-lo com algo, mas ele nunca aceitava nada como doação ou presente de ninguém, uma vez que levava uma vida de total retiro quanto às coisas terrenas, e menosprezava toda pompa, espetaculosidade e riqueza terrena. O Imam nunca aceitava qualquer subsídio monetário, benefício ou favor, do governo vigente. Dizem que somente uma vez ele aceitou, de um pobre, um pequeno presente, uma pequena vasilha de pôr água.

O Imam passava a maior parte do seu tempo dedicando-se à disseminação e expansão do conhecimento religioso, ou à oração e penitência. Costumava pouco descansar, e apenas uma vez ao dia fazia a sua refeição e bebia água.

Suas Obras

O ilustre Imam viveu por apenas 46 anos; mas mesmo durante esse curto período ele escreveu um grande número de livros sobre vários assuntos, cada um dos quais é uma obra-prima e um tesouro de permanente conhecimento e informação.

Algumas das obras do Imam estão enumeradas abaixo:

1. *Charh Sahih al Bukhári* (Comentário Sobre Sahih al Bukhári). Quanto a esse livro, o Imam Nawawi disse: “Nesse Comentário, eu tenho apresentados bons e valiosos conhecimentos.

2. *Al Minhaj Fi Charah Musslim Ibn al Hajjaj* (Comentário Sobre a Exegese de Musslim Ibn al Hajjaj). Acerca desse Comentário, o Imam Nawawi disse: “Se eu não tivesse levado em conta a fragilidade de persistência e paciência dos leitores, teria sido bem mais diligente, e teria estendido a obra para mais de 100 volumes; mas (por essa razão) eu segui o meio termo.” Presentemente, esse Comentário está disponível em apenas dois volumes. O Cheikh Chamsuddin Mohammad bin Yusuf Hanafi (falecido em 788 H.) resumiu a obra.

3. A obra *Riadhus Sálihín* – (Jardim dos Virtuosos) Trata-se duma coleção de quase 2000 tradições selecionadas, mas autênticas, apoiadas por relevantes versículos do Alcorão, de modo objetivo.

Sua Morte

Em 676 H. o Imam Nawawi devolveu, para os seus respectivos donos, todos os livros que tinha tomado emprestado; visitou os túmulos dos seus professores e dos mais velhos, e orou por eles. Nessa ocasião ele ficou tão comovido, que as lágrimas lhe vieram aos olhos. Depois, dando adeus aos seus amigos e admiradores, ele voltou para a sua cidade natal, Nawa. Um grupo de conhecidos o acompanhou até à saída de Damasco para lhe dar adeus. Eles lhe perguntaram: “Quando nos encontraremos de novo?” O Imam respondeu: “Depois de duzentos anos.” Os que estavam presentes nessa ocasião entenderam que o Imam se referia ao Dia do Julgamento.

Depois daquilo, o Imam foi para Bait al Makdis (Jerusalém), onde visitou o túmulo do profeta Abraão (Ibrahim – AS), e voltou para a sua terra natal, Nawa. Logo depois da sua chegada àquele lugar, ele caiu doente, e expirou na noite de quarta-feira, dia 14 do mês de Rajab do ano 676 H., estando o seu pai ainda vivo.

Quando a notícia da morte do Imam Nawawi chegou a Damasco, as pessoas da cidade e das áreas ao redor ficaram contristadas de pesar. O *Cádi al Qudat* (Ministro da Justiça) de Damasco, o senhor Izzuddin Mohammad Ibn Saigh, visitou o túmulo do Imam, em Nawa, juntamente com uma delegação de dignitários, e orou por ele. Um grande número de poetas compôs elegias elogiosas ao Imam, lastimando o seu desaparecimento. O Cheik Wali al Din Ibn al Khatib (R), o compilador do *Mishkat*, dedicou o seu livro *Akmal Fi Asma al Rijal* ao Imam Nawawi.

Que Deus conceda graça e paz ao nosso Profeta Mohammad, a seus familiares e a seus companheiros até o Dia do Juízo Final.

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

CAPÍTULO 1

A SINCERIDADE, O DESPRENDIMENTO E A BOA INTENÇÃO EM TODOS OS ATOS E ASSUNTOS, PÚBLICOS E PRIVADOS

Deus, o Altíssimo, disse:

“E nada lhes foi recomendado a não ser que adorassem sinceramente a Deus, fossem monoteístas, observassem a oração e pagassem o *zakat*; esta é a verdadeira religião” (Alcorão Sagrado, 98:5).

E o Altíssimo disse também:

“Nem suas carnes, nem seu sangue chegam até Deus; outrossim, alcança-O a vossa piedade” (Alcorão Sagrado, 22:37).

E o Altíssimo disse ainda:

“Diz: Quer oculteis o que encerram vossos corações, quer o manifesteis, Deus bem o sabe” (Alcorão Sagrado, 3:29).

1. Ômar Ibn Al Khattab (R) relatou que ouvira o Mensageiro de Deus (S) dizer: “As obras são avaliadas pelas intenções. Assim, cada pessoa alcançará o que busca, de acordo com suas intenções. Desse modo, aquele cuja emigração acontecer pela causa de Deus e do Seu Mensageiro, essa emigração será considerada como sendo pela causa de Deus e do Seu Mensageiro. Porém, aquele que emigrar em busca de algum benefício material, ou para desposar uma mulher, sem dúvida a sua emigração será para aquilo para o quê emigrou.” (Bukhári)

2. Aicha (R) relatou que o Profeta disse: “Um exército irá avançar rumo à Kaaba, e quando chegar à planície de Baidá, todo ele será tragado pela terra”, ao que ela perguntou: “Ó Mensageiro de Deus (S), por que aqueles que acompanharem o exército a contra-gosto, e aqueles que não pertencerem ao exército deverão sofrer?” O Profeta respondeu: “Todo o exército irá ser tragado pela terra, mas, no Dia do Julgamento, eles serão ressuscitado de acordo com suas intenções.” (Muttafac alaih)¹

3. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Posto que Makka foi conquistada, a migração, para os muçulmanos, não mais é necessária; mas o *jihãd* (porfia e combate) pela causa de Deus, e o anseio por ele, permanecem obrigatórios; e sempre que fordes convocados (pelo Imam) a empreendê-lo, deveis fazê-lo.” (Mutaffac alaih)

1. Expressão que significa que o hadice é aceito por todos os narradores: Bukhári, Musslim, Tirmizi, Nassá'i e Abu Daúd.

4. Jáber Ibn Abdullah Al Ansári (R) relatou: “Háviamos acompanhado o Profeta (S) em uma batalha, e, no decurso da mesma, nos disse: ‘Há uns homens em Madina que vos acompanhariam em quaisquer das vossas caminhadas ou travessias, mas uma enfermidade os impediu de estarem convosco.’ Outra narrativa diz: ‘Participariam da recompensa convosco.’” (Musslim)

Al Bukhári atribuiu este hadice a Anas (R), que disse: “Quando retornamos da batalha de Tabuk, juntamente com o Profeta (S), ele disse: “Há pessoas que permaneceram em Madina que, não percorremos um desfiladeiro, nem cruzamos um vale, sem que eles estivessem conosco (em espírito). Eles não puderam nos acompanhar por terem motivos para isso.”

5. Ma'n Ibn Yazid (R) relatou: “Meu pai, Yazid, depositara umas moedas de ouro com um homem, para que fossem distribuídas em caridade, na mesquita. Chegando eu lá, ele as deu a mim, e, com elas, eu fui ver meu pai. Ao ele tomar conhecimento, disse: ‘Por Deus, não era minha intenção dá-las a ti.’ E levou o caso perante o Mensageiro de Deus (S), o qual disse: ‘Terás algo (a recompensa de Deus) por tua intenção, ó Yazid. Quanto a ti, Ma'n, é teu o que levaste.’” (Bukhári)

6. Saad Ibn Abi Waqas (R) – um dos dez que receberam as boas novas da admissão no Paraíso – disse: “Numa ocasião eu estava de cama, seriamente doente, e o Mensageiro de Deus (S) veio me ver. Isso aconteceu no ano em que o Mensageiro de Deus (S) realizou a Peregrinação de Despedida. Eu lhe disse: Ó Mensageiro de Deus, eu tenho dinheiro e propriedades consideráveis, e minha única herdeira é minha filha. Será que eu poderia, então, dar dois terços dos meus bens, em caridade? Ele disse: ‘Não!’ Então eu me rendi: A metade, ó Mensageiro de Deus? Novamente ele disse: ‘Não!’ De novo eu me rendi: Bom, então um terço, ó Mensageiro de Deus? ao que ele disse: ‘Um terço é suficiente, e um terço é mais do que bastante. É preferível que deixes os teus herdeiros em boa situação a deixá-los em penúria, forçados a mendigar pelos seus sustentos. Por tudo o que gatares em prol de Deus, mesmo um bocadinho de comida que puseres na boca de tua esposa, Deus te recompensará.’ Então eu disse: Ó Mensageiro de Deus, eu ficarei para trás quando os meus colegas partirem? Ele disse: ‘Tu com certeza não ficarás para trás; tudo o que fizeres, procurando o aprazimento de Deus, irá elevar a tua posição na sociedade. Tenho esperança de que viverás muito tempo, para o bem dos muçulmanos e para punir os incrédulos. (Então ele orou) Ó Deus, faze com que a emigração dos meus companheiros seja completa e vitoriosa, e com que eles não se retraiam!’ Coitado do Saad Ibn Khaula, que foi deixado para trás, e morreu em Makka, sobre o qual o Mensageiro de Deus (S) invocou a misericórdia e a compaixão de Deus.” (Mutaffac alaih)

7. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus não observa os vossos corpos ou as vossas aparências, mas sim os vossos corações e as vossas obras.” (Musslim)

8. Abdullah Ibn Cais Al Ach'ari (R) relatou: "Foi perguntado ao Mensageiro de Deus (S) acerca dos indivíduos que combatem por valentia, ou por orgulho e patriotismo, ou por ostentação, qual deles o faz pela causa de Deus? O Mensageiro de Deus (S) disse: 'Aquele que combater para que prevaleça a palavra de Deus terá feito isso pela causa de Deus.'" (Mutaffac alaih)

9. Nufai Ibn al Háres al Sacafi (R) relatou que o Profeta (S) disse: "Quando dois muçulmanos se enfrentam com suas espadas, o assassino e o assassinado serão castigados com o fogo." Perguntei-lhe: "Ó Mensageiro de Deus, entendo perfeitamente quanto ao caso do assassino; mas não entendo quanto ao caso do assassinado!" Disse: "Ora, porque também tinha a firme intenção de matar o seu companheiro!" (Mutaffac alaih)

10. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: "A oração que um homem realiza em congregação supera, em vinte-e-tantos-graus, em méritos, à realizada em seu trabalho ou lar; porque se a pessoa leva a cabo a ablução, de um modo correto, e se dirige até à mesquita com não outro propósito ou motivo a não ser a própria oração, então, a cada passo que der, elevar-se-á em um grau, e lhe será perdoada uma falta, até que entre na mesquita. Uma vez na mesquita, considerar-se-á em permanente oração, caso seja a oração que o retenha. Além do mais, os anjos rogarão por aquele, dentre vós, que permanecer no mesmo lugar em que reza, e dirão: 'Senhor, tem misericórdia dele! Perdoa-o e aceita o seu arrependimento', desde que não tenha causado dano a ninguém e esteja em estado de pureza." (Mutaffac Alaih)

11. Abdullah Ibn Abbas Ibn Abdel Muttalib (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) transmitiu de seu Senhor (louvado e exaltado seja), dizendo: "Deus tem descrito tanto as boas como as más obras, e as tem detalhado. Para quem teve a intenção de realizar uma boa obra, e não chegou a cumpri-la, Deus a anotará como se a tivesse realizado integralmente. E se teve intenção de realizá-la e a realizou, Deus lhe anotará o mérito de dez boas obras, que poderão ser multiplicadas em até setecentas vezes, ou muito mais. E se a pessoa teve a intenção de realizar uma má obra, sem chegar a fazê-lo, Deus a anotará como se tivesse realizado uma boa obra, integralmente; porém se o fizer, Deus anotará como se cometesse apenas uma má obra." (Mutaffac alaih)

12. Abdullah Ibn Ômar Ibn al Khattab (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: "Num tempo anterior ao vosso, houve três homens que iniciaram uma marcha. Chegada a noite, decidiram refugiar-se em uma gruta; porém, uma vez dentro dela, uma rocha rolou da montanha e fechou a saída da gruta. Então disseram entre si: 'Não há como escaparmos desta gruta, a não ser rogando a Deus e invocando as nossas boas obras.' Um deles disse: 'Deus meu, eu tinha em minha casa os meus pais, e eram muito velhos. Não permitia que ninguém da minha própria família tomasse do leite recém-ordenhado antes que eles. Aconteceu que um dia me distanciei muito de casa em busca de lenha. Quando voltei, estavam dormindo, e assim ordenhei as vacas enquanto dormiam.

Não quis despertá-los, nem queria oferecer o leite à minha família ou aos servos, antes que a eles. Por isso fiquei esperando – vasilha em punho – que eles despertassem, até que clareou o dia, enquanto meus filhos reclamavam, incessantemente, a meus pés, o leite. Foi então que meus pais despertaram e tomaram o seu leite. Deus meu, se o que fiz foi em busca do Teu beneplácito, então alivia-nos desta situação e livra-nos desta rocha!’ A rocha se afastou um pouco, sem que eles pudessem sair. Disse o segundo: ‘Deus meu, tinha eu uma prima a quem amava mais do que a ninguém. Tentava persuadi-la a que se entregasse a mim, mas ela se negava. E, num ano de grande seca, veio a mim pedindo ajuda. Dei-lhe cento e vinte moedas de ouro, com a condição de que não resistisse aos meus desejos, e ela o aceitou. Quando estava a ponto de a tomar, ela exclamou: ‘Tem piedade e teme a Deus! não me tomes, senão de um modo lícito!’ Foi então quando me retrai, mantendo o meu amor por ela, e deixando com ela as moedas de ouro que lhe havia entregue. Deus meu, se o que fiz foi em busca do Teu beneplácito, então alivia-nos desta situação!’ A rocha se afastou mais um pouco, mas ainda não podiam sair. Disse o terceiro: ‘Deus meu, havia contratado uns trabalhadores, e lhes paguei todos os seus salários, com exceção de um que havia partido sem nada cobrar. Então eu investi o salário dele, o qual rendeu grandes benefícios. Depois de algum tempo, aquele operário regressou, e disse: ‘Ó servo de Deus, entrega-me o meu salário!’ ao que respondi: Tudo o que vês provém do teu salário. Todos estes camelos, todas estas vacas, estas ovelhas e estes escravos são teus. Ele replicou: ‘Ó servo de Deus, não zombes de mim!’ e eu lhe respondi: Não estou zombando de ti. E eis que ele levou tudo o que lhe foi apresentado, sem nada deixar. Deus meu, se o que fiz foi em busca do Teu beneplácito, então alivia-nos desta situação.’ Foi então que a rocha se afastou de vez, e aqueles homens saíram, caminhando com seus próprios pés.” (Mutaffac alaih).

CAPÍTULO 2

O ARREPENDIMENTO

Os sábios disseram: “É obrigatório o indivíduo arrepender-se de todo pecado cometido. Se o pecado for em relação a Deus, Ta’ála, não implicando no direito de alguma pessoa, o arrependimento possui três condições:

1. Parar de cometer o pecado.
2. Arrepender-se de tê-lo cometido.
3. Decidir-se a não cometê-lo novamente. Se uma das condições não for preenchida, o arrependimento não será válido.

Se o pecado for em detrimento de alguma pessoa, o arrependimento terá quatro condições: as três citadas atrás, mais o libertar-se da dívida; se for em

dinheiro ou coisa semelhante, deverá pagá-la. Se for uma injúria, deverá colocar-se nas mãos da pessoa injuriada ou pedir o seu perdão. Se for uma calúnia, deverá desmenti-la, e deverá arrepende-se de todos os pecados. Se se arrepende de uma parte deles, o seu arrependimento será aceito pelo que ele se arrependeu, e ficará devendo o arrependimento pelo resto. Há muitos exemplos no Alcorão, na Sunna, e no acordo ao consenso dos sábios quanto à necessidade do arrependimento.

Deus, o Altíssimo, diz:

“Ó crentes, voltai-vos todos, arrependidos, a Deus, a fim de que vos salveis!” (Alcorão Sagrado, 24:31).

“Implorai o perdão de vosso Senhor e voltai-vos a Ele, arrependidos” (Alcorão Sagrado, 11:3).

“Ó crentes, voltaí, sinceramente arrependidos, a Deus” (Alcorão Sagrado, 66:8).

13. Abu Huraira (R) relatou: “Ouvi o Mensageiro de Deus (S), que dizia: ‘Por Deus, todos os dias peço perdão a Deus, e me arrependo perante Ele mais de setenta vezes.’” (Bukhári)

14. Al Agharr Ibn Yasar al Muzani (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Ó humanos, arrependei-vos perante Deus, e implorai o Seu perdão, pois eu me arrependo perante Ele cem vezes ao dia.’” (Musslim)

15. Anas Ibn Málik al Ansári (R), o servo do Mensageiro de Deus (S) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Certamente Deus fica mais comprazido com o arrependimento de um servo Seu, do que um de vós ao encontrar o seu camelo, depois de o haver perdido no deserto.’” (Mutaffac alaih)

A versão de Musslim, para o mesmo hadice, acrescenta: “Deus fica mais comprazido com o arrependimento de um servo Seu, do que um de vós que, estando num local ermo, com sua montaria, que lhe escapa, levando seu alimento e sua bebida. Ao sentar-se debaixo de uma árvore, sem nenhuma esperança de encontrá-la, a vê aparecer à sua frente. Ele agarra-a pelo cabresto e, devido a sua extrema alegria, diz: ‘Ó Deus, és o meu servo e eu sou o Teu senhor’. Ele comete esse lapso devido à sua extrema alegria.”

16. Abdullah Ibn Cais al Ach’ari (R) relatou: “O Profeta (S) disse: ‘Deus, o Altíssimo, estende Sua mão, à noite, para que se arrependa o malfeitor do que tenha cometido durante o dia, e estende Sua mão, de dia, para que se arrependa o malfeitor do que tenha cometido durante a noite. E, assim, até que o sol saia do seu poente.’” (Musslim)

17. Abu Huraira (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Quanto àquele que se arrepende antes que o sol saia do seu poente, Deus aceitará o seu arrependimento e o perdoará.’” (Musslim)

18. Abdullah Ibn Ômar Ibn Al Khattab (R) relatou: “O Profeta (S) disse: ‘O Deus, Todo-Poderoso, aceitará o arrependimento do Seu servo, se este não se encontrar nos últimos alentos da sua vida.’” (Tirmizi)

19. Zirr Ibn Hubaich (R) relatou: Fui ter com o Safwan Ibn Assal (R) para inquirir acerca de *massh* (passar a mão molhada sobre os pés calçados), na ato da ablução. Ele me perguntou: ‘Ó Zirr, o que te traz aqui?’ Eu respondi que era a obtenção do conhecimento. Ele disse: ‘Os anjos abrem suas asas, de prazer, por aqueles que buscam o conhecimento sobre o que desejam saber!’ Eu lhe disse que alguma dúvida pairava na minha mente concernente ao *massh*, no ato da ablução, após a pessoa ter estado na privada, ou urinando. Eu disse: Ora, tu és um dos companheiros do Profeta (S), e eu vim ter contigo para te perguntar: ouviste-o dizer algo a esse respeito? Ele respondeu: ‘Sim, ele nos orientou que, quando em viagem, não precisamos tirar os nossos calçados para lavar os pés, no ato da ablução, por três dias e noites consecutivos, exceto após termos tido relação com nossas esposas. Em outros casos, por exemplo, no dormirmos, no fazermos as necessidades fisiológicas, etc., o mero passar de mãos sobre os calçados será suficiente.’ Depois, mudando de assunto, eu perguntei a ele: Será que ouviste alguma coisa sobre o amor? Ele respondeu: ‘Estávamos com o Mensageiro de Deus (S), no meio duma viagem, quando um beduíno o chamou num tom alto: Ó Mohammad! o Mensageiro de Deus (S) respondeu ao homem quase no mesmo tom, dizendo que ele ali estava. Eu disse para o beduíno: Toma cuidado! Não levantes a voz na presença do Profeta (S) – e já foste orientado nesse sentido. Replicando-me, ele disse que não iria abrandar o tom da sua voz e, dirigindo-se ao Profeta (S) perguntou-lhe o que ele achava do homem que amava um povo, mas não era admitido no seu seio; ao que o Profeta (S) respondeu que no Dia do Julgamento, a pessoa irá estar na companhia daqueles a quem ama. Então, ele continuou a conversar conosco, até mencionar uma porta, em algum lugar no Ocidente, cuja largura de ambas as extremidades um cavaleiro, levaria, para percorrê-la, quarenta ou setenta anos.” Sufian, que é um dos narradores deste hadice, acrescentou: “Essa porta se encontra na direção da Síria. Deus criou essa porta juntamente com o céu e a terra. Ela permanecerá aberta para o arrependimento, e não se fechará, até que o sol nasça no Ocidente.” (Tirmizi e outros)

20. Abu Saíd – Saad Ibn Málik Ibn Sinan Al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Há muito tempo, houve um homem que tinha assassinado noventa e nove pessoas. Esse homem procurou o mais sábio entre os habitantes da terra, e lhe indicaram um monge. Ao encontrar-se com este último, relatou-lhe que havia matado noventa e nove almas, e lhe perguntou se podia arrepender-se. O monge lhe respondeu que não. O homem então o matou, elevando para cem o número das suas vítimas. Outra vez procurou o mais sábio entre os habitantes da terra, e lho indicaram; ao encontrar-se com aquele sábio, relatou-lhe que havia matado cem pessoas, e lhe perguntou se poderia arrepen-der-se. O sábio respondeu: ‘Sim; e quem será aquele que irá impedir o teu arrependimento? Dirige-te para tal e tal terra, onde há gente que adora a Deus, o Altíssimo, e adora tu a Deus com eles, e não voltes à tua terra, porque é a terra do mal.’

“O homem se dirigiu ao local indicado, mas, na metade do caminho, sobreveio-lhe a morte. Os anjos da misericórdia e os do tormento disputaram o seu caso. Os anjos da misericórdia alegaram: ‘Ele vinha arrependido e com o coração dirigido para o Deus, Altíssimo.’ Mas os anjos do tormento disseram: ‘Nunca fez uma boa obra.’ Foi então que se acercou deles um outro anjo com a imagem de um humano, a quem elegeram como árbitro entre as duas partes. Este disse: ‘Medi a distância entre as duas terras; a que estiver mais perto de onde se encontrava este homem será a dele.’ Uma vez medida a distância, constataram que se encontrava mais perto da terra que buscava. Assim, ele foi levado pelos anjos da misericórdia.” (Muttafac alaih)

21. Abdullah Ibn Kaab Ibn Málík (R), que se tornara guia de seu pai quando este ficara cego, reconta o que ouviu de seu pai, Kaab Ibn Málík, o pleno relato do incidente de o seu pai não acompanhar o Mensageiro de Deus (S) quando este empreendeu a campanha de Tabuk. Kaab disse: “Eu havia acompanhado o Mensageiro de Deus (S) em todas as campanhas, menos na de Tabuk. Também não me pude juntar ao Mensageiro de Deus (S) na batalha de Badr – e nesse caso não houve qualquer censura –, porque o Mensageiro de Deus e os muçulmanos tinham em vista apenas a caravana coraixita, sem intenção nenhuma de lutarem. Porém, Deus fez acontecer, inesperadamente, um combate contra os seus inimigos. Eu estava presente com o Mensageiro de Deus (S) na noite de Aqaba. Não gostaria que tivesse participado de Badr e não participado dela, mesmo com toda a fama de Badr. Com respeito ao fato de não ter acompanhado o Profeta (S) na campanha de Tabuk, vou elucidar os meus pontos. Eu estava com boa saúde e tinha dinheiro considerável, no tempo da campanha, mais do que em qualquer outra ocasião. Naquele tempo eu possuía dois camelos de montaria – e nunca antes havia tido dois. Quando o Mensageiro de Deus (S) se decidia por uma campanha, ele não revelava o fato, senão no último momento. Primeiramente, naquela ocasião, a estação estava impiedosamente quente, a viagem era longa e entediada através de desertos e territórios inóspitos, sem faixas verdejantes, e o número de inimigos era muito grande. Portanto, o Mensageiro de Deus (S) preveniu claramente os muçulmanos sobre os perigos e riscos da campanha, e pediu-lhes que fizessem plenas preparações. O número daqueles que estavam prontos para acompanhar o Mensageiro de Deus (S), naquela missão, era também grande. Registro algum seria suficiente para anotar os nomes de todos os Mujahidins que acompanhariam o Mensageiro de Deus (S). A maioria dos que não queriam ir para o Jihad achava que suas ausências não iriam ser notadas, a menos que suas negligências fossem mostradas pela revelação divina. Também, as frutas, nas árvores, haviam amadurecido, e suas sombras se tornado compactas, e esse fato também me ocupou a mente.

“O Mensageiro de Deus (S) e os muçulmanos que se voluntariaram para o acompanhar ocuparam-se com os preparos para a jornada. Eu costumava sair pela manhã com a intenção de fazer algo referente à minha preparação,

juntamente com eles, mas voltava sem nada completar, dizendo para mim mesmo: Há muito tempo; posso me aprontar quando quiser. Aquilo continuou, e os muçulmanos completaram os seus preparos. Por fim chegou o dia em que o Mensageiro de Deus (S) começou, juntamente com os muçulmanos, a marchar para o fronte, mas eu ainda nada havia feito para a minha partida – e os muçulmanos já estavam marchando. Eu pensei em partir sozinho e os alcançar. Desejei não ter feito aquilo, mas isso não estava destinado a ser assim. Comecei a vagar pela cidade, e me doeu muito ver que entre aqueles que permaneceram, como eu, ou eram suspeitos de hipocrisia, ou estavam isentos do serviço militar devido à idade avançada ou a alguma enfermidade imposta por Deus. Não vi outra pessoa como eu. O Mensageiro de Deus (S) não sentiu a minha falta, a não ser quando chegou a Tabuk. Estando sentado entre as pessoas, ele perguntou: ‘Que aconteceu com o Kaab?’ Um homem da tribo dos Bani Salima disse: ‘Ó Mensageiro de Deus (S), ele (Kaab) não veio conosco por causa dos seus dois mantos e pelo seu orgulho quanto ao refinamento.’ Então o Muaz Ibn Jabal censurou o acusante, dizendo que ele tinha sido injusto comigo; ele disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, nós não vemos nada de errado com o Kaab!’ O Mensageiro de Deus (S) nada disse. Naquele momento ele viu alguém à distância, no deserto, vestido de branco, e exclamou: ‘Talvez seja o Abu Khaissama!’, e deveras era. Ele era aquele que fora tido como um mendigo pelos hipócritas, porque contribuíra com uma pequena quantidade de tâmaras. Quando eu soube que o Mensageiro de Deus (S) estava voltando de Tabuk, senti-me muito angustiado, e comecei a inventar falsas desculpas, na minha mente, que me ajudassem a me salvar do seu castigo. Cheguei a consultar alguns membros da minha família que tivessem julgamento condigno. Quando eu soube que a chegada do Mensageiro de Deus (S) estava prestes a acontecer, eu me conscientizei de que nenhuma falsa desculpa me iria ajudar, e resolvi falar a verdade. Ele chegou na manhã seguinte. Era prática sua que sempre que voltava numa viagem, ia primeiramente à mesquita oferecer duas rakát de oração opcional, e então ia encontrar-se com as pessoas. Ele fez o mesmo também naquela ocasião, e aqueles que deixaram de participar da campanha, se aproximaram e começaram a apresentar suas desculpas em juramento. Essas pessoas eram pouco mais de oitenta. O Profeta (S) lhes aceitou as desculpas e lhes renovou os juramentos, orou pelos seus perdões, e deixou com Deus o que lhes ia nas mentes. Quando chegou a minha vez, e eu o saudei, ele sorriu; mas a insatisfação era visível em seu sorriso. Ele pediu que eu me aproximasse. Então eu dei um passo à frente e me sentei defronte a ele, que perguntou: ‘O que te deteve? Não conseguiste a tua montaria?’ Eu disse: Ó Mensageiro de Deus, estivesse eu sendo confrontado com qualquer outro homem no mundo, eu daria um jeito de escapar da sua censura por meio de alguma desculpa; eu sei que se comparecesse perante ti, hoje, com uma falsa desculpa, ela poderia convencer-te, mas com certeza Deus logo faria aumentar a tua ira contra mim quanto a qualquer outra coisa. Por

outro lado, se eu disser a verdade e tu ficares zangado comigo, ainda poderei esperar pela misericórdia do Todo-Poderoso Deus. Por Deus, que não tenho desculpa alguma. Nunca estive tão saudável e forte e mais cheio de dinheiro do que quando deixei de te acompanhar. O Mensageiro de Deus (S) disse, dirigindo-se aos presentes: ‘Este homem falou a verdade!’ Depois, dirigindo-se a mim: ‘Agora retira-te e espera que Deus decida o teu caso!’ Alguns homens dos Bani Salima me seguiram para fora da mesquita e comentaram: ‘Não sabemos que tenhas cometido uma falta antes desta; por que não apresentaste uma desculpa perante o Mensageiro de Deus (S), como outros não participaram da campanha? Tua falta iria ser perdoada pelas orações do Mensageiro de Deus (S)!’ Eles continuaram a me censurar, tão veementemente, que eu me senti inclinado a voltar a ter com o Mensageiro de Deus (S) e contradizer o meu relato. Então eu perguntei a eles: Há algum outro caso semelhante ao meu? Eles disseram: ‘Sim, há o caso de duas pessoas que declararam o mesmo que declaraste, e foi-lhes dito o que te foi dito.’ Perguntei: ‘Quem eram eles?’ Responderam que eram Ibn Murara Ibn Rabi’i Al ’Amri e de Hilal Ibn Umaiya Alwáqifi.’ Eles mencionaram dois indivíduos que eram virtuosos e não apenas tinham tomado parte na batalha de Badr, mas eram um exemplo a seguir e, por isso, eu me senti fortalecido, no meu pensamento original.

“Depois daquilo, o Mensageiro de Deus (S) pediu aos muçulmanos que não falassem com nós três que não o acompanhamos. As pessoas procuravam nos evitar, e tornaram-se estranhas para nós. Eu me sentia como se estivesse num país estrangeiro. Aquele estado de coisas durou cinquenta dias. Meus outros dois companheiros ficaram tão chocados pela vergonha, que se trancaram em suas casas, chorando. Eis que eu, sendo o mais jovem e o mais forte dos três, saía para a rua e me juntava aos muçulmanos nas orações, e caminhava pelas ruas, mas ninguém falava comigo. Eu me apresentava perante o Mensageiro de Deus (S) quando ele se sentava na mesquita, após à oração, e o saudava, e ficava ávido por saber se seus lábios se mexiam ou não, em resposta à minha saudação. Mais ainda, eu costumava ficar, nas orações, perto dele. Quando eu notava que ele não olhava na minha direção, estando eu absorto nas minhas orações, e ele olhava para outro lado quando eu olhava para ele; eu ficava muito angustiado por causa das atitudes hostis dos muçulmanos para comigo. Naquele estado, num dia eu subi no muro divisório do jardim do meu primo e amigo íntimo, Abu Catada, e o saudei, mas ele não respondeu. Eu lhe disse: Ó Abu Catada, digo-te em nome de Deus! Deves estar ciente de que eu amo a Deus e ao Seu Mensageiro!, e ele continuou calado. Eu repeti a minha afirmação; ainda assim não houve resposta da parte de Catada. Repeti a minha afirmação por três vezes, quando ele disse: ‘Deus e Seu Mensageiro sabem melhor!’ Ao ouvir aquilo, não pude conter as lágrimas, e voltei para casa.

“Num dia, eu estava vagando pelo mercado de Madina, quando vi um camponês da Síria que vendia grãos comestíveis, e perguntava para as pessoas se alguém ali poderia dar-lhe o endereço de Kaab bin Málik. Alguém apontou

na minha direção. O camponês veio até mim e me entregou uma carta do Rei de Ghassan – eu sabia ler. Nela estava escrito: ‘Ficamos sabendo que a pessoa com a qual te associaste, ou seja, o Profeta (S), está te tratando injustamente. Deus não te fez para seres desgraçado e mal tratado. Vem para nós, e nós faremos todo o esforço para te satisfazer!’ Após ter lido a carta, eu disse para mim mesmo que aquilo era também um teste para mim, e queimei a carta.

“Quando quarenta dos cinqüenta dias haviam passado, e nenhuma ordem divina sobre nós fora revelada, um porta-voz do Mensageiro de Deus (S) veio ter comigo, e disse: ‘O Mensageiro de Deus (S) te orienta a não coabitares com tua esposa.’ Perguntei: Devo divorciar-me dela, ou o quê? Ele disse: ‘Não, apenas te abstenhas de teres relação com ela!’ O Profeta (S) havia transmitido ordens semelhantes também para os meus dois companheiros. Assim, eu pedi para a minha esposa que fosse para a casa dos seus pais, e com eles ficasse, até que Deus determinasse sobre aquele assunto. A esposa de um outro homem, condenado como eu, o Hilal Ibn Umaiya, foi ter com o Mensageiro de Deus (S), e implorou: ‘Ó Mensageiro de Deus (S), o Hilal Ibn Umaiya está velho, e é incapaz de se cuidar sozinho; ele nem atendente tem! Portanto, desagradar-te-ia se eu continuasse a servi-lo?’ O Profeta (S) disse: ‘Contanto que ele não tenha relação contigo...’ Ela disse: ‘Ele (sendo velho) não tem desejo por sexo!’ Desde aquele incidente, ele chora continuamente. Alguns dos meus achegados sugeriram-me que eu também pedisse permissão ao Profeta (S) para que minha esposa também tomasse conta de mim, como fazia a esposa do Hilal Ibn Umaiya. Eu não iria aborrecer o Profeta (S) com tal pedido, porque não sabia o que ele iria dizer; além do mais, eu era jovem (ao contrário do Hilal).

“Mais dez dias (e noites) como aqueles se passaram, desde o meu boicote social e, na quinquagésima primeira manhã, após à oração da madrugada, eu estava sentado, em minha casa, num modo depressivo, como se o mundo, apesar da sua extensão, como o Todo-Poderoso Deus o descrevia, parecia estreito e pequeno para mim, eu ouvi, repentinamente, alguém gritar, com toda potência da sua voz, vinda do do cume do Monte Salá: ‘Ó Kaab Ibn Málik, fica feliz, porque há boas notícias para ti!’ Imediatamente, após ouvir aquilo, eu me prostrei (para exprimir meus agradecimentos), e me conscientizei de que algum meio para o meu consolo havia sido encontrado. Parecia que o Mensageiro de Deus (S) havia informado a audiência, na hora da Oração da Alvorada, que Deus, o Exaltado, havia graciosamente aceito os nossos arrependimentos, e então várias pessoas se puseram a externar as felizes notícias para todos nós. Alguns foram ter com os meus dois outros companheiros. Um homem se pôs a cavalo em direção a minha casa. Um membro da tribo dos Aslam subiu ao topo do morro e, em voz alta, anunciou as novas, e sua voz chegou aos meus ouvidos, antes que o cavaleiro chegasse a minha casa. Quando o homem cuja voz eu ouvira chegou para me felicitar, eu presenteei-lhe com as duas peças da minha vestimenta. Por Deus, naquele dia eu não tinha uma roupa extra para usar;

portanto, tive que pedir emprestado uma, e decidi apresentar os meus respeitos ao Mensageiro de Deus (S). No caminho para a casa dele, cruzei-me com grupos e ajuntamento de pessoas que me congratularam pela aceitação, da parte de Deus, do meu arrependimento. Por fim quando cheguei à mesquita, encontrei o Mensageiro de Deus (S) lá sentado, rodeado de seguidores. Deles, somente o Tal-ha Ibn Ubaidullah ficou de pé e se apressou em direção a mim e, apertando minha mão, congratulou-me. Ele foi o único homem, de todos os emigrantes, que me recebeu tão calorosamente, que eu jamais me esqueci do seu gesto.”

Kaab, continuando sua narrativa, disse: “Quando eu saudei o Mensageiro de Deus (S), seu rosto estava brilhante de alegria, e ele disse: ‘Alegra-te com o melhor dos dias que já se passaram, desde o dia do teu nascimento!’ Eu perguntei: Ó Mensageiro de Deus(S), é isto (este favor) obra tua, ou de Deus? Ele respondeu: ‘De certo que isto é de Deus!’ Era costumeiro o fato de que a sua felicidade ficasse estampada no seu rosto, o qual brilhava como um pedaço da lua; e assim nós podíamos ver que ele estava feliz. Após aquilo, eu me rendi a ele; eu disse: Ó Mensageiro de Deus, como um ato de gratidão pela aceitação do meu arrependimento, quero presentear toda a minha propriedade a Deus e ao Seu Mensageiro, para ser gasta em caridade. Ele disse: ‘Será melhor para ti se continuares retendo uma parte da tua propriedade!’ Então eu disse que iria reter a minha parte da propriedade, em Khaibar. Então, eu me rendi mais ainda, e disse: Ó Mensageiro de Deus, Allah, Ta’ála, concedeu a minha liberação apenas por causa da verdade e, portanto, para concretizar o meu arrependimento, pelo resto da minha vida, nada falarei, a não ser a verdade. Desde o dia em que declarei isso perante o Mensageiro de Deus (S), Allah, Ta’ála, não testou a ninguém tão severamente na questão de dizer a verdade, como me havia testado. Até este dia, desde a minha declaração, eu jamais fui tentado a dizer mentiras, e espero que Deus continue a me proteger quanto a isso, pelo resto da minha vida!”

Deus, o Altíssimo, revelou:

“Sem dúvida que Deus absolveu o Profeta, os migrantes e os socorredores, que o seguiram na hora angustiada em que os corações de alguns estavam prestes a fraquejar. Ele os absolveu, porque é para com eles Compassivo, Misericordiosíssimo. Também absolveu os três que se omitiram (na expedição de Tabuk) quando a terra, com toda a sua amplitude, lhes parecia estreita, e suas almas se constrangeram, e se compenetraram de que não tinham mais amparo senão em Deus; e Ele os absolveu, a fim de que se arrependessem, porque Deus é o Remissorio, o Misericordiosíssimo. Ó crentes, temei a Deus e permaneci com os verazes!” (Alc. 9:117-119).

Continuando, o Kaab disse que desde que Deus lhe concedeu a bênção do Islam, o maior benefício foi ele dizer a verdade perante o Mensageiro de Deus (S), e não mentir para ele, arruinando assim a sua vida, como se arruinaram

aqueles que lhe contaram mentiras. Na Sua revelação, o Mensageiro de Deus condenou severamente aqueles que se dão a contar mentiras. Deus diz, no Alcorão Sagrado:

“Quando regressardes, pedir-vos-ão por Deus, para que os desculpeis. Apartai-vos deles, porque são abomináveis, e sua morada será o inferno, pelo que lucraram. Jurar-vos-ão (fidelidade), para que vos congratuleis com eles; porém, se vos congratulardes com eles, sabeis que Deus não Se compraz com os depravados” (9:95-96).

Kaab diz que os casos dos três (incluindo ele), exceto os daqueles que apresentaram desculpas em juramento perante o Profeta (S), ficaram pendentes, e que este admitiu e aceitou os seus rogos, e orou pelas suas salvações. Eis que o Profeta (S) manteve pendente os seus casos, até que o Todo-Poderoso Deus decidiu por Si Mesmo. É quando Deus, o Exaltado, diz:

“Também absolveu os três que se omitiram (na expedição de Tabuk)!” (Alc. 9:118).

“Isso não quer dizer uma aprovação à nossa omissão ao Jihad, mas significa que Deus deferiu os nossos casos até depois da disposição dos casos dos indivíduos que fizeram um juramento perante o Profeta (S), e ele lhes aceitou as desculpas.” (Muttafac alaih)

Outra versão diz que o Profeta (S) partiu para a campanha de Tabuk numa quinta-feira – e ele gostava de partir em viagem nas quintas-feiras. Ainda outra tradição diz que ele costumava voltar de uma viagem com o dia claro, e antes do meio-dia. Imediatamente após à sua chegada, ia para a mesquita e oferecia duas rakát de nafl (orações opcionais), e lá se sentava.

22. O Imran Ibn Hussein relatou que uma mulher, pertencente à tribo Juhaina, ficou grávida como resultado de um adultério. Ela foi ter com o Mensageiro de Deus (S) e admitiu sua culpa e pediu para ser punida de acordo com as injunções alcorânicas. O Profeta (S) mandou que buscassem o guardião dela, e pediu a ele que a tratasse bem, e que a levasse de volta a ele, após o parto. O guardião de fato cumpriu as ordens, e a levou de volta ao Profeta (S), que ordenou a execução dela, como manda o Alcorão Sagrado. Para tanto, as roupas dela foram amarradas em torno do seu corpo, e ela foi apedrejada até à morte. Depois o Profeta (S) dirigiu as orações do funeral dela. O Ômar argumentou: “Ó Mensageiro de Deus, ela era uma adúltera, e tu diriges as orações do seu funeral!” O Profeta (S) disse: “Sim, ela de tal modo se arrependeu, que se esse arrependimento fosse distribuído entre 70 pessoas de Madina, ser-lhes-ia suficiente. Não pode haver um grau de arrependimento melhor e mais elevado do que esse, porque ela escolheu falar a verdade ao custo da sua própria vida, simplesmente em prol do aprazimento de Deus” (Musslim).

23. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se um dentre os filhos de Adão tivesse um vale de ouro, teria desejado ter dois vales; porém (na sua morte), nada além de terra lhe encherá a boca. Ainda assim, Deus perdoará a todo aquele que se arrepender.” (Muttafac alaih)

24. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus, louvado seja, demonstrará alegria no caso de dois homens; um deles mata o outro, mas ambos alcançam o Paraíso. Um combatia pela causa de Deus, e caiu morto; logo Deus perdoa o outro que o havia matado, por ter abraçado o Islam e também ter caído como mártir.” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 3

A PACIÊNCIA

Deus, louvado seja, disse:

“Ó crentes, perseverai, sede pacientes e constantes, estai sempre vigilantes” (Alcorão Sagrado, 3:200).

E o Altíssimo disse ainda:

“Certamente que vos poremos à prova mediante o temor, a fome, a perda dos bens, das vidas e dos frutos. E (ó Mensageiro) anuncia (a bem-aventurança) aos perseverantes” (Alcorão Sagrado, 2:155).

E, louvado seja, disse mais:

“Aos perseverantes, ser-lhes-ão pagas, irrestritamente, as suas recompensas!” (Alcorão Sagrado, 39:10).

E, louvado seja, continuou dizendo:

“Quem preservar e perdoar, saberá que isso é um fator determinante em todos os assuntos” (Alcorão Sagrado, 42:43).

E, louvado seja, disse outra vez:

“Ó crentes, amparai-vos na perseverança e na oração, porque Deus está com os perseverantes” (Alcorão Sagrado, 2:153).

E Deus, louvado seja, disse então:

“Sabei que vos provaremos, para certificar-Nos de quem são os combatentes e perseverantes dentre vós” (Alcorão Sagrado, 47:31).

25. Al Háres Ibn A'ssem Al Ach'ari (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A purificação é a metade da fé. O louvarmos a Deus faz com que se encha a balança das boas ações; e o louvarmos e glorificarmos a Deus fazem com que se encham o que há entre o céu e a terra. A oração é luz, e a caridade é uma evidência. A paciência é luminosidade, e o Alcorão é uma prova, a favor ou contra ti. Todas as pessoas começam o dia como vendedoras de si mesmas, libertando-se ou se condenando.” (Musslim)

26. Abu Sáfíd Al Khudri (R) relatou que algumas pessoas dos Ansar recorreram ao Mensageiro de Deus (S) pedindo ajuda (caridade), e ele lhes concedeu. Voltaram outra vez a pedir-lhe, e ele a lhes concedeu, até que se acabou tudo o que tinha. Então ele lhes disse: “Não guardei nada comigo de

valioso que possa dar-vos. Porém, quanto àquele que se abster de ou se recusar a pedir, Deus lhe satisfará as necessidades; e quanto a quem buscar a auto-suficiência, Deus o fará auto-suficiente; e quanto a quem buscar ser paciente, Deus o tornará paciente. Ninguém usufruirá de uma graça maior do que a paciência.” (Muttafac alaih)

27. Suhaib Ibn Sinan (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “É admirável o caso do crente, pois tudo é bom para ele; e isto não ocorre com ninguém mais, a não ser com o crente. Se é objeto de um bem e dá graças, isto é um bem para ele; e se sofre alguma desgraça e se arma de paciência, isto também é um benefício para ele.” (Muslim)

28. Anas (R) relatou que durante a última enfermidade do Profeta (S), a dor e a febre se faziam insuportáveis para ele. Sua filha, Fátima (R), disse: “Que angústia, a do meu pai!” Porém, o Profeta disse: “Não haverá angústia para o teu pai, depois de hoje.” E quando o Profeta morreu, Fátima exclamou: “Ó pai meu, Deus atendeu à tua prece! Ó pai meu, os jardins do Paraíso serão a tua morada! Ó pai meu, ao arcanjo Gabriel anunciaremos a tua morte!” E quando o Profeta (S) foi enterrado, Fátima disse: “Como pudestes lançar terra sobre o Mensageiro de Deus?” (Bukhári)

29. Ussama Ibn Zaid Ibn Hárisa (R), servente do Mensageiro de Deus (S) relatou: “A filha do Profeta (S) informou a seu pai: ‘Meu filho está agonizando, e esperamos a tua presença em casa.’ O Profeta enviou as suas saudações, dizendo: ‘A Deus pertence aquilo que leva, e a Deus pertence aquilo que dá. Tudo, para Ele, tem um plano pré-estabelecido. Então que tenha muita paciência e que rogue a Deus para que seja recompensada.’ Ela voltou a insistir por ele, pedindo-lhe por Deus que fosse. O Profeta (S) se dispôs a vê-la, acompanhado por Saad Ibn Ubada, Moaz Ibn Jabal, Ubai Ibn Kaab e Zaid Ibn Sábét, entre outros. Uma vez lá, o menino foi levado ao Mensageiro de Deus, que o pegou no colo, enquanto o pequeno ofegava. Os olhos do Profeta marejaram. Ao vê-lo chorar, Saad perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, que é isso?” E o Profeta respondeu: “É a compaixão que Deus pôs no coração dos Seus servos.” (Bukhári)

30. O Suhaib (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Entre os povos antigos houve um rei que tinha um mágico (a seus serviços). Quando este ficou velho, disse para o rei: ‘Já que estou ficando velho, por favor escolha um jovem a quem eu possa ensinar magia!’ Concordando com isso, o rei enviou a ele um jovem para aprender a arte da magia. No caminho do jovem, na ida para o mágico, vivia um monge com o qual o rapaz costumava sentar-se e ouvir-lhe a fala. Ele ficava tão aprazido com o discurso do monge, que toda vez que ia encontrar-se com o mágico, no caminho sentava-se com o monge, e isso o atrasava, e o mágico batia nele; o jovem queixou-se junto ao monge sobre isso. Este lhe disse: ‘Quando tiveres medo do mágico, dize-lhe que o teu pessoal te deteve; e quando te vires acossado pelas perguntas do teu pessoal, dize que te

atrasas por causa do monge.’ Esse estratagema continuou por algum tempo. Num dia o jovem viu um grande animal a bloquear a passagem das pessoas, e disse para si mesmo: ‘Agora me certificarei se o mágico é o melhor, ou se é o monge!’ Então ele pegou uma pedra, e disse: ‘Ó Deus, se a conduta do monge é mais do Teu agrado, do que a prática do mágico, causa a morte deste animal, para que as pessoas possam passar.’ Eis que ele golpeou o animal com a pedra, e o matou, possibilitando a passagem das pessoas. O jovem contou sobre aquilo para o monge, que disse: ‘Filho, hoje tu me passaste em liderança, e acho que chegaste a um estágio em que poderás sofrer injúrias. Se isso acontecer, não reveles o meu reduto!’

“O jovem começou a curar as pessoas que sofriam de cegueira congênita, de lepra, e de outras enfermidades. A notícia chegou aos ouvidos de um cortesão do rei que havia ficado cego. Ele foi ter com o jovem, levando muitos presentes, e disse: ‘Tudo isto será teu, se me curares!’ O jovem lhe disse: ‘Eu não curo ninguém; é tão-somente Deus Que concede a cura. Se declarardes a vossa fé em Deus, eu orarei por vós, e Ele vos concederá a saúde.’ Assim, ele declarou sua fé em Deus, Que lhe restaurou a visão. Depois ele foi para a corte real e aí se assentou, como soía acontecer. O rei perguntou a ele quem lhe havia restaurado a visão, e ele respondeu ‘O meu Deus!’ O rei perguntou: ‘Acaso tens outro Deus além de mim?’ O homem respondeu: ‘Deus é o vosso e o meu Sustentador!’ O rei ordenou que o cortesão fosse preso e torturado, até que ele revelou o nome do jovem, que foi levado perante o monarca, que lhe perguntou: ‘Filho, te aprofundaste tanto na magia, que podes curar pessoas que sofrem de cegueira, lepra e outras doenças?’ O rapaz disse: ‘Eu não curo ninguém; é Deus Quem cura!’ Então o rapaz foi também preso e torturado, até que ele fez o rei saber o nome e endereço do monge, que foi do mesmo modo intimado, e ordenado no sentido de repudiar a sua fé, mas ele se recusou. O rei mandou que trouxessem um serrote, que foi posto no meio da cabeça do monge, e ela foi cortada em dois pedaços. Depois o cortesão do rei foi chamado e intimado a renunciar à sua fé. Ele também se recusou, e sua cabeça foi cortada. O jovem foi trazido perante o rei, que lhe pediu que renunciasse ao seu culto, mas ele se recusou fazê-lo. O rei entregou o jovem aos seus homens, e lhes disse: ‘Levai-o a tal e tal montanha e, quando chegardes ao topo, se ele ainda se recusar a renunciar à sua fé, atirai-o montanha abaixo!’ Eles o levaram para o topo da montanha; aí ele suplicou: ‘Ó Deus, ajuda-me a me livrar disto, da maneira que achares mais apropriada!’ Então um terremoto sacudiu a montanha, e os homens despençaram para baixo. O jovem voltou para o rei, que lhe perguntou: ‘Que aconteceu com os teus acompanhantes?’ Ele respondeu: ‘Deus me salvou deles!’ Então ele foi entregue a um outro grupo de homens aos quais foi mandado que o levassem num pequeno bote ao mar e, no caso de persistência em não renunciar à sua fé, que o atirassem ao mar. Assim, eles o levaram, e ele orou: ‘Ó Deus, livra-me desses indivíduos, da maneira que desejares!’ O bote afundou com a sua carga e os homens do rei

se afogaram. Novamente o rapaz voltou para o rei, que lhe perguntou: ‘Que aconteceu com teus acompanhantes?’ Ele respondeu: ‘Deus me resgatou deles’, e acrescentou: ‘Não sereis capaz de me matar, a menos que façais o que eu vos disser!’ O rei inquiriu: ‘E o que é?’ O jovem respondeu: ‘Reuni o povo num espaço aberto, e fizeti com que eu seja amarrado no tronco de uma palmeira; depois tirei uma flecha da minha aljava e, colocando-a no arco, dissei: Em nome de Deus, o Senhor desse jovem, e disparai a flecha em mim. Se fizerdes isso, sereis capaz de me matar!’ O rei procedeu de acordo com o que o rapaz dissera: o povo foi reunido num espaço aberto, o jovem foi amarrado ao tronco duma palmeira, o rei pegou uma flecha da aljava dele e, colocando-a no arco, disse: ‘Em nome de Deus, o Senhor desse jovem’, e disparou. A flecha atingiu o jovem na têmpora; ele se contorceu todo, e morreu.

“Vendo aquilo, as pessoas disseram: ‘Declaramos a nossa fé no Senhor desse jovem!’ O rei foi informado: ‘Vede, aquilo sobre o que estáveis apreensivo aconteceu: o povo declarou a sua fé no Senhor do jovem!’ O rei ordenou que trincheiras fossem escavadas em ambos os lados das estradas; quando estavam prontas, fizeram-nas ficarem cheias de fogo. Então foi anunciado que qualquer pessoa que se recusasse a abandonar a sua fé seria arremessada nas trincheiras em chamas, ou seria ordenado que nelas se atirassem. Esse procedimento teve continuidade. Uma mulher se apresentou, acompanhada de um menino, e hesitava em ser atirada ao fogo, no que o menino a encorajou, dizendo: ‘Mãe, sê firme; tu estás no caminho certo!’” (Musslim).

31. Anas (R) relatou que o Profeta (S) passou junto a uma mulher que chorava ao lado de uma sepultura. Disse-lhe ele: “Sê devota e paciente!” Ela lhe respondeu: “Deixa-me, pois tu não tens sofrido o mesmo que eu, em minha desgraça!” A mulher não o havia reconhecido. Mais tarde, quando foi informada de que se tratava do Profeta, dirigiu-se à casa dele e, não encontrando nenhum criado, entrou e lhe disse: “Não te reconheci”, e ele replicou: “A paciência se mostra ante o primeiro momento de uma calamidade.” (Muttafac alaih)

32. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus, louvado seja, diz: ‘Não tenho outra recompensa que não seja o próprio Paraíso para o Meu servo crente que, quando tomo o seu mais querido ente, nesta vida, ele o aceita com resignação, em busca da Minha recompensa.’” (Bukhári)

33. Aicha (R) relatou que perguntara ao Mensageiro de Deus (S) acerca da peste, e que ele explicara a ela que era um castigo de Deus, louvado seja, que Ele enviava a quem determinasse, e que era uma misericórdia para os crentes. Assim que, todo crente que sofre de peste e se mantém em sua localidade, armado de paciência e resignação, em busca da recompensa de Deus, convencido de que nada lhe poderá ocorrer a não ser o que Deus lhe tenha destinado, desfrutará de uma recompensa equivalente à de um mártir. (Bukhári)

34. Anas (R) relatou que ouvira o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Deus, glorificado seja, disse: ‘Caso submetesse Meu servo a uma provação, com a

perda da visão, e ele tivesse abundância de paciência, recompensá-lo-ia, por isso, com o Paraíso.” (Bukhári)

35. Até Ibn Abi Rabah disse que Ibn Abbas (R) lhe perguntou: “Queres conhecer uma mulher dentre as moradoras do Paraíso?” Respondi-lhe que sim; disse: “Aquela negra que se dirigiu ao Profeta (S), dizendo: ‘Sofro de epilepsia, sendo que isso faz com que me descubra. Roga a Deus, louvado seja, por mim.’ O Mensageiro de Deus respondeu: ‘Se quiseres, sê paciente e terás o Paraíso. E se quiseres, rogarei a Deus, Altíssimo, para que te devolva a saúde.’ A mulher disse: ‘Pois terei paciência; mas roga a Deus por mim, para que não esteja, com o ataque, descoberta!’ E o Profeta rogou por ela.” (Muttafac alaih)

36. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou: “É como se estivesse vendo agora o Mensageiro de Deus (S), nos falando de um dos profetas de Deus (AS) que foi golpeado por sua própria gente até à sangria, dizendo enquanto limpava o sangue de seu rosto: ‘Senhor, perdoa minha gente, porque não sabem o que fazem!’” (Muttafac alaih)

37. Abu Saíd e Abu Huraira (R) relataram que o Profeta (S) disse: “Sempre que o muçulmano for acometido de uma fadiga, enfermidade, preocupação, tristeza, lesão ou angústia, inclusive atingido por um espinho que o perfure, Deus lhe expiará, por isso, alguma das suas faltas.” (Muttafac alaih)

38. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou: “Visitei o Profeta (S) quando ele estava com febre. Disse-lhe: Ó Mensageiro de Deus, estás com febre alta! Ele disse: ‘Deveras! a intensidade da minha febre é equivalente à de duas pessoas!’ Eu disse: Isso é porque tens a recompensa em dobro! Ele disse: ‘É isso aí’, e acrescentou mais: ‘Quando um muçulmano se fere, por exemplo, com um espinho, ou com menos que isso, Deus expia-lhe os pecados, os quais saem dele como saem as folhas de uma árvore’” (Muttafac alaih)

39. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Àquele a quem Deus quiser favorecer fá-lo-á sofrer.” (Bukhári)

40. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse; “Que ninguém dentre vós deseje a morte por algo que haja sofrido. Outrossim, que diga: ‘Deus meu, se a vida é o melhor para mim, faze-me viver; e faze-me morrer, se a morte é o melhor para mim!’” (Muttafac alaih)

41. Khabbab Ibn al Arat (R) relatou: “Queixamo-nos durante a repressão que os primeiros muçulmanos sofreram, em Makka, perante o Mensageiro de Deus (S), que se encontrava sentado sobre a sua túnica, à sombra da Kaaba; dissemos: Poderias tu pedir o respaldo de Deus e rogar-Lhe por nós? E ele respondeu: ‘Houve um tempo em que se levava o homem (crente), cavava-se uma cova na terra, e ali se o jogava. Então pegava-se um serrote para pô-la na sua cabeça, partindo-a em dois, ou se lhe passava um pente de ferro, separando-lhe as carnes dos próprios ossos. Contudo, aquilo não o demovia da sua religião. Por Deus, Ele fará prevalecer essa religião de tal modo, que o viajante poderá

percorrer o caminho de Sana a Hadramut sem nada temer a não ser a Deus, e o lobo quanto às suas ovelhas. Porém, quanto a vós, desde já, sois uns apressados.” (Bukhári)

42. Ibn Mass;ud (R) relatou: “No desfecho da luta, em Hunain, o Mensageiro de Deus (S), com o fito de conquistar os corações de alguns novos convertidos ao Islam, favoreceu algumas pessoas, na distribuição dos despojos. Deu para o Aqra Ibn Hábis e para o Uyaina Ibn Hissn cem camelos cada, e dispensou favores também para alguns dos respeitáveis líderes árabes. Um homem objetou àquilo, dizendo: ‘Essa não é uma distribuição justa no sentido de se obter o aprazimento de Deus!’ (Ao ouvir aquilo) eu resolvi levar tal objeção ao conhecimento do Mensageiro de Deus (S); fui ter com ele, e o informei (do que se dissera). Ao ouvir tal coisa, o rosto do Profeta (S) ficou vermelho, e ele disse: ‘Quem então irá fazer justiça, se Deus e o Seu Mensageiro não a fizerem?’ Depois acrescentou: ‘Que Deus tenha misericórdia de Moisés (As), pois ele teve mais problemas que este, mas foi paciente!’ Ouvindo aquilo, eu disse para mim mesmo: Jamais direi nada dessa natureza para ele outra vez!” (Muttafac alaih)

43. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Caso Deus deseje favorecer um de Seus servos, adiantar-lhe-á as conseqüências da suas faltas ainda nesta vida; caso contrário, deixá-lo-á com suas faltas, com as quais se apresentará no Dia do Juízo.” Ele disse ainda: “Apenas o trabalho árduo traz uma recompensa elevada, e quando Deus, o Exaltado, ama as pessoas, Ele as coloca sob testes. Portanto, aquele que aceita o seu teste e por ele passa, obtém o aprazimento de Deus, e aquele que se esquivar do seu teste irá obter a ira de Deus.” (Tirmizi)

44. Anas (R) narrou que Abu Tal-ha (R) tinha um filho que sofria de uma grave doença. Um dia, Abu Tal-ha se ausentou de casa e, durante a sua ausência, o menino faleceu. No seu regresso, perguntou: “Como está meu filho?” Ummu Sulaim – a mãe do menino – respondeu: “Está mais tranqüilo que nunca.” Em seguida lhe pôs a ceia. Abu Tal-ha, depois de ceiar, se deitou com sua mulher. Mais tarde esta lhe comunicou que o menino havia sido enterrado. No dia seguinte, Abu Tal-ha foi ter com o Mensageiro de Deus (S), e lhe contou o sucedido. O Profeta lhe perguntou: “Tivestes uma noite de bodas?” Abu Tal-ha disse que sim. O Profeta exclamou: “Senhor, abençoa o fruto de ambos!” A mulher de Abu Tal-ha deu à luz um varão, e ele disse a Anas: “Leva o menino ante o Profeta (S).” E também enviou algumas tâmaras para o Profeta. Este perguntou: “Trazes algo?” Anas disse: “Sim, tâmaras.” O Profeta (S) as pegou e as mastigou, e as colocou na boca do menino, esfregando-lhas nas gengivas; e lhe pôs o nome de Abdullah. (Muttafac alaih)

A versão de Bukhári acrescenta: Ibn Uyaina disse: “Um homem dos Ansar informou que o Abdullah, o filho de Tal-ha, teve nove filhos, e todos recitavam o Alcorão.”

A narração de Musslim diz: “Quando o filho de Abu Tal-ha, que ele tinha tido com a Ummu Sulaim, morreu, ela disse para os membros da família: ‘Não conteis para o Abu Tal-ha sobre a morte do menino; eu mesma lhe contarei.’ Quando ele chegou, ela pôs o jantar diante dele, o qual ele comeu. Ela, então se arrumou para ele, da melhor forma possível, e eles tiveram relações. Depois disso, ela lhe disse: ‘Abu Tal-ha, diz-me, se alguém empresta algo a uma pessoa, e depois o pede de volta, tem o emprestado o direito de negar a devolução?’ Ele respondeu” ‘Não!’ Então, ela disse: ‘Tem esperança na recompensa de Deus, pelo que aconteceu ao teu filho.’ Abu Tal-ha ficou zangado, e disse: ‘Deixaste-me em dúvida a respeito da condição do meu filho, até depois de termos relações.’ Ele a deixou e foi ter com o Mensageiro de Deus (S), e lhe contou o ocorrido. Ele disse: ‘Que Deus abeçoe a vossa noite.’ Ela então concebeu. Posteriormente, o Mensageiro de Deus (S) estava de viagem, e Abu Tal-ha e esposa estavam com ele. Era costume do Profeta (S) que, quando retornasse de uma viagem, ele não entrava na cidade durante a noite. Quando eles se aproximaram de Madina, as dores de parto de Ummu Sulaim começaram, e Abu Tal-ha teve de ficar com ela. O Mensageiro de Deus (S) continuou a sua marcha. Abu Tal-ha, então fez a seguinte prece: ‘Ó Senhor meu, Tu sabes qual era o meu desejo de ter o privilégio de acompanhar o Mensageiro de Deus quando ele sai em viagem e quando ele volta. Agora fiquei detido aqui devido à situação que vês.’ Ummu Sulaim disse: ‘Ó Abu Tal-ha, não estou mais sentindo dores. Vamos seguir.’ Assim, eles seguiram. Ao chegaram à cidade, as dores voltaram, e ela deu à luz a um menino.” Anas continuou o seu relato, dizendo: “A minha mãe me disse: ‘Anas, o bebê não deve mamar antes que o leves ao Mensageiro de Deus (S).’ Ao amanhecer, leve o menino para o Mensageiro de Deus (S).” (A continuação do hadice é a mesma).

45. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O homem forte não é aquele que tem força no porte físico, mas sim aquele que se controla no momento da ira.” (Muttafac alaih)

46. Suleiman Ibn Surad (R) relatou que estava sentado ao lado do Profeta (S), e viram dois homens que se insultavam mutuamente. Um deles ficou com o rosto muito ruborizado e as jugulares inchadas. O Mensageiro de Deus (S) disse: “Conheço algumas palavras que, se ele as disser, livrar-se-á desse estado; se disser: ‘Peço refúgio em Deus contra o maldito Satanás’ Alguns homens contaram àquele homem o que o Profeta (S) dissera: “Busca refúgio em Deus contra o maldito Satanás!” (Muttafac alaih)

47. Moaz Ibn Anas (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Àquele que reprimiu, ou reprime, sua ira, ao tempo que pôde ter agido, Deus, louvado e exaltado seja, o convidará, na presença de todas as criaturas, no Dia do Juízo, para que eleja a quem mais goste, entre as belas huris do Paraíso.” (Abu Daúid e Tirmizi)

48. Abu Huraira (R) relatou que um homem disse ao Profeta (S): “Aconselha-me!” Respondeu-lhe: “Não te enfureças!” O homem insistiu em sua pergunta várias vezes, mas o Profeta continuava a repetir: “Não te enfureças!” (Bukhári)

49. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “As calamidades acompanharão o crente e a crente, em sua pessoa, seus filhos e suas posses, até ele ou ela encontrar-se com Deus, louvado seja, sem que tenha algum pecado ou delito.” (Tirmizi)

50. Ibn Abbas (R) relatou “O Uyaina Ibn Hisn foi para Madina e aí ficou com o seu sobrinho, o Hurr Ibn Qais, que era íntimo de Ômar, e tinha o privilégio de pertencer ao quadro de seus concelheiros. O Uyaina disse para o Hurr: ‘Meu caro sobrinho, tu desfrutas da confiança do Amir dos Crentes; será que não obterias permissão para eu o ver?’ Então o Hurr pediu a permissão requerida, a qual o Ômar concedeu. Quando o Uyaina compareceu perante o Ômar, dirigiu-se a este assim: ‘Ó filho de Khattab, tu não nos dás muito, e não nos trata justamente!’ O Ômar ficou aborrecido e ia golpear o homem, quando o Hurr disse: ‘Ó Amir dos Crentes, Deus disse para o Seu Profeta (S): **(Ó Mohammad) conserva-te indulgente, recomenda o bem e afasta-te dos ignorantes (7:199).** Eis que este (Uyaina) é um dos ignorantes!’ Quando o Hurr recitou aquilo, o Ômar se acalmou, e não se mexeu do seu assento. Ele sempre seguia à risca o Livro de Deus.” (Bukhári)

51. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Haverá, depois de mim, egoísmo, e observareis coisas que desaprovareis.” Perguntaram-lhe: Ó Mensageiro de Deus, o que nos ordenas fazermos em tal situação?” Ele respondeu: “Cumprir com a vossa obrigação e suplicai a Deus o que é vosso.” (Muttafac alaih)

52. Ussayd bin Hudhair (R) relatou que um muçulmano dos Ansar perguntou para o Mensageiro de Deus (S): “Por que não me apontas como um executivo, como apontaste Fulano?” Ele respondeu: “Tu verás discriminação depois que eu me for, mas sê paciente, até que me encontres na margem da fonte (Kaussar, no Paraíso).” (Muttafac alaih)

53. Abdullah Ibn Abi Aufa (R), relatou que no dia em que o Mensageiro de Deus (S) teve que enfrentar-se com o inimigo, esperou até o sol se inclinar depois de meio dia; logo se pôs de pé e se dirigiu aos seus homens: “Ó povo, não ansieis pelo reencontro com o inimigo, mas rogai a Deus para que estejais a salvo. Porém, quando vos enfrentardes com ele, sede pacientes, e sabej que o Paraíso se encontra sob a sombra das espadas.” E orou: “Senhor, Tu que revelaste as escrituras, que fazes correr as nuvens, e que derrotaste os partidos aliados (o exército de Makka), derrota-os e concede-nos a vitória sobre eles!” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 4

A VERACIDADE

Deus, louvado seja, disse:

“Ó crentes, temei a Deus e permaneei com os verazes!” (Alcorão Sagrado, 9:119).

E, louvado seja, disse também:

“Aos verazes e às verazes” (Alcorão Sagrado, 33:35).

E, louvado seja, disse ainda:

“Quão melhor seria para eles se fossem sinceros para com Deus!” (Alcorão Sagrado, 47:21).

54. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A veracidade conduz à bondade, e a bondade conduz ao Paraíso. De sorte que se um homem disser constantemente a verdade, Deus o inscreverá como realmente veraz. A mentira conduz à perversidade e a perversidade conduz ao Fogo. Deste modo, se um homem disser sempre mentiras, Deus o inscreverá como irremediavelmente mentiroso.” (Muttafac alaih)

55. Al Hassan Ibn Áli Ibn Abi Tálib (R) relatou: “Aprendi de memória umas palavras do Mensageiro de Deus (S); foram estas: “Abandona o que te deixa em dúvida, pelo que não te deixa em dúvida, pois, a veracidade conforta, e a mentira atromenta a alma.” (Tirmizi)

56. Abu Sufyan (R) relatou uma parte da sua afirmação sobre Heráclios, dizendo que este lhe perguntou o que o Profeta (S) lhes ensinava, e o Abu Sufyan respondeu: “Ele nos ensina a cultuarmos somente a Deus, a não associarmos ninguém a Ele, e a abandonarmos tudo o que os nossos ancestrais disseram; e nos ordenou a observarmos a oração, a falarmos a verdade, a mantermo-nos castos e a reforçarmos os laços de parentesco com aqueles realcionados a nós” (Muttafac alaih).

57. Sahl Ibn Hunaif (R) relatou que o profeta (S) disse: “Aquele que suplica a Deus, louvado seja, com sinceridade, para que lhe conceda o martírio, Deus o fará alcançar o grau dos mártires, ainda que venha a falecer no seu próprio leito.” (Muslim)

58. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Um dos primeiros profetas, enquanto em campanha, anunciou entre seu povo que o indivíduo que houvesse desposado uma mulher que ainda não tivesse levado para casa, ou que o que houvesse construído as paredes da casa, mas não tivesse posto o teto sobre elas, ou o que houvesse adquirido cabras prenhes ou camelas

esperando para dar cria, o acompanhassem. Após isso, ele se pôs a caminho da cidade, que era o seu objetivo. Ele chegou lá um pouco antes do crepúsculo, e disse para o sol: ‘Tu estás sujeito ao comando de Deus, e eu estou também comissionado a encetar guerra.’ Então ele orou: ‘Ó Deus, contém, para nós, o sol!’ e este foi contido, até que Deus lhe proporcionou a vitória. Depois os despojos foram juntados para serem queimados como oferenda, mas o fogo não os consumia. Então ele anunciou: ‘Alguém, dentre vós, surripiou uma parte dos despojos; então, agora, que um homem de cada tribo renove o juramento nas minhas mãos!’ Nesse processo, a mão de um homem ficou grudada na mão do profeta, e este declarou: ‘Alguém da tua tribo é culpado desse surripiamento; assim sendo, que cada homem da tua tribo renove o juramento nas minhas mãos!’ Nesse processo, as mãos de dois ou três homens ficaram grudadas na mão do profeta, e ele disse que um deles era o culpado pelo surripiamento. Eis que eles apresentaram uma cabeça de vaca, de ouro, que foi posta entre os despojos, e o fogo os consumiu.” O Profeta acrescentou: “Os despojos de guerra não foram tornados lícitos para os nossos antepassados; Depois, Deus os tornou lícitos para nós, face à nossa fraqueza ou à nossa carência de meios” (Muttafac alaih)

59. Hakim bin Hizam (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Um acordo de venda é revogável até que o vendedor e o comprador se separem. Se falarem a verdade e puserem às claras todas as coisas relevantes à transação, ela se tornará plena de bênçãos para os dois; mas se falarem falsamente, e ocultarem o que deveria ser esclarecido, a bênção da transação será apagada” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 5

A VIGILÂNCIA

Deus, louvado seja, disse:

“Que te vê quando te ergues (para orar), assim como vê os teus movimentos entre os prostrados” (Alcorão Sagrado, 26:218-219).

E, louvado seja, disse também:

“... está convsoco onde quer que estejais, e Deus bem vê o quanto fazeis” (Alcorão Sagrado, 57:4).

E, louvado seja, disse ainda:

“De Deus nada se oculta, tanto na terra como no céu” (Alcorão Sagrado, 3:5).

E, louvado seja, disse mais:

“... teu Senhor está sempre alerta” (Alcorão Sagrado, 89: 14).

E, louvado seja, continuou:

“Ele conhece os olhares furtivos e quanto ocultam os corações”
(Alcorão Sagrado, 40:19).

60. Ômar Ibn al Khattab (R) relatou que num dia em que ele e outras pessoas estavam sentados em companhia do Mensageiro de Deus (S), aproximou-se deles um homem com roupa de resplandecente brancura, e tinha cabelos intensamente pretos. Não se lhe notavam sinais de que tivesse viajado, nem tampouco o conhecia nenhum de nós. Sentou-se em frente ao Profeta (S), apoiando os joelhos contra os do Profeta; e, pondo as mãos sobre as coxas dele, disse: “Ó Mohammad, fala-me acerca do Islam!” O Mensageiro de Deus (S) lhe respondeu: “O Islam consiste em que prestes testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e de que Mohammad é o Seu Mensageiro; que observes a oração e que pagues o *zacam*; que jejues no mês de Ramadan, e que realizes a peregrinação à Caaba, se tens meios para isso.” O homem disse: “Disseste a verdade.” A nós surpreendeu-nos que lhe perguntasse, e que logo confirmasse a verdade. O homem voltou a perguntar: “Fala-me sobre a fé!” E o Profeta lhe respondeu: “Que creias em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros, em Seus mensageiros e no Dia do Juízo. E que creias no destino, tanto no bom como no mau.” E o homem disse: “Falaste a verdade! Fala-me agora sobre o *ihsan* (o devido cumprimento das obrigações).” O Mensageiro de Deus respondeu: “Que adores a Deus como se O visses, pois se não O vês, Ele te vê.” O homem disse: “Fala-me acerca da Hora (do Juízo)”. Disse o Profeta: “Quem está sendo interrogado disso não tem melhor conhecimento do que quem está fazendo a pergunta.” O homem insistiu: “Fala-me, então, dos sinais dela!” Disse o Mensageiro de Deus (S): “Será quando a escrava der à luz a sua própria senhora, e quando vires os descamisados e desamparados pastores de ovelhas competindo nas construções dos altos edifícios.” Aquele homem se foi. Fiquei pensativo por um bom tempo. O Profeta me perguntou: “Ó Ômar, sabes quem era aquele que me perguntava?” Eu disse: “Deus e o Seu Mensageiro têm melhor conhecimento!” Disse o Profeta: “Era o Arcanjo Gabriel, que veio ensinar-vos a essência da vossa religião.” (Muslim)

61. Jundub Ibn Junada e Muaz Ibn Jabal (R) relataram que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Tende devoção e temor a Deus, onde quer que estejais. E depois de haverdes cometido uma falta, apressai-vos em contrabalançá-la com um bom ato, pois este a expiará. Além disso, convivei bondosamente com as pessoas.” (Tirmizi)

62. Ibn Abbas (R) relatou: “Estava eu, um dia, na garupa da montaria do Profeta (S), quando ele me disse: ‘Ó jovem, ensinar-te-ei algumas palavras: Resguarda a Deus e Ele te resguardará. Recorda-te de Deus, e O encontrarás sempre à tua frente. Se implorares por algo, implora a Deus. E se pedires ajuda, pede a Deus. E tem certeza de que ainda que se reúna todo o povo para beneficiar-te em algo, não conseguirão fazê-lo, a não ser naquilo que Deus houver disposto

69. Abu Huraira (R) relatou que uma pessoa perguntou ao Mensageiro de Deus (S): “Ó Mensageiro de Deus, quem é o homem mais honorável?” Respondeu-lhe: “É o religioso que mais teme a Deus.” O homem insistiu: “Não foi isso que te perguntei...” e ele respondeu: “É o Profeta de Deus, José, e o Filho do Profeta de Deus, ou o neto do Profeta de Deus, e o bisneto do amado de Deus (Abraão).” Porém, outra vez lhe disse: “Não foi isso que te perguntei...” Foi aí que o Profeta disse: “Se me estás perguntando pelas qualidades dos árabes, dir-te-ei: os que foram bondosos antes do Islam (na idolatria) sê-lo-ão no Islam, caso assimilem bem a religião.” (Muttafac alaih)

70. Abu Saïd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A vida é doce e cor-de-rosa. Deus vos fez legatários nela, e observará as vossas obras. Pois bem, evitai as tentações da vida e das mulheres, pois a primeira tentação que os judeus encontraram foi causada pelas mulheres.” (Musslim)

71. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Deus meu, imploro-Te que me concedas a boa diretriz, a devoção, a abstenção (do ilícito) e a prodigalidade.” (Musslim)

72. Adi Ibn Hátem al Tai (R) relatou que escutava o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Quem jurou – em testemunho – acerca de alguma questão, e logo descobriu que seria mais justo – perante Deus – retificá-la, que proceda, então, como o mais condescendente.” (Musslim)

73. Sudai Ibn Ajlan al Báhili (R) relatou que escutara o Mensageiro de Deus (S) dizer, no Sermão de Despedida: “Sede devotos e temei a Deus. Praticai as cinco orações (diariamente), jejuai no vosso mês (o mês de Ramadan), pagai o *zacam* das vossas propriedades, e obedecei os vossos governantes. Dessa maneira, alcançareis o Paraíso do vosso Senhor.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 7

QUANTO À CONVICÇÃO E À CONFIANÇA EM DEUS

Deus, louvado seja, disse:

“E quando os crentes avistaram os partidos, disseram: Eis os que nos haviam prometido Deus e o Seu Mensageiro, e tanto Deus como Seu Mensageiro disseram a verdade! E isso não fez mais do que lhes aumentar a fé e a resignação” (Alcorão Sagrado, 33:22).

E, louvado seja, disse também:

“São aqueles aos quais foi dito: Os inimigos concentraram-se contra vós; temei-os! Isso aumentou-lhes a fé e disseram: Deus nos é suficiente. Que excelente Guardião! Pela mercê e a graça de Deus retornaram ilesos. Seguiram Seus bons preceitos; sabeis que Deus é Agraciante por excelência” (Alcorão Sagrado, 3:173-174).

E, louvado seja, disse ainda:

“E confia-te no Vivente, Imortal” (Alcorão Sagrado, 25:58).

E, louvado seja, disse mais:

“Que os crentes confiem em Deus!” (Alcorão Sagrado, 14:11).

E, louvado seja, continuou:

“E quando tomares uma decisão, confia em Deus” (Alcorão Sagrado, 3:159).

Os versículos do Sagrado Alcorão referentes à fé e à confiança em Deus são inúmeros e conhecidos. Entre outros, Deus, louvado seja, disse:

“Quanto àquele que confiar em Deus, saiba que Ele lhe será Suficiente” (Alcorão Sagrado, 65:3).

E, louvado seja, disse também:

“Só são crentes aqueles cujos corações se estremeçam quando lhes é mencionado o nome de Deus e, quando lhes são recitados Seus versículos, é-lhes aumentada a fé, e confiam em seu Senhor” (Alcorão Sagrado, 8:2).

74. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Foram-me expostas (em sonho ou inspiração) muitas nações. Assim, vi um profeta acompanhado por um pequeno grupo de pessoas, e outros profetas acompanhados por apenas um ou dois homens, ou nenhum. Então apareceu uma grande multidão, e eu pensei que fosse a minha nação, mas fui informado: ‘Estes são Moisés e seus seguidores; mas... olha para o horizonte!’ Olhei e vi outra grande multidão, e me disseram para que olhasse do outro lado do horizonte, onde havia uma outra grande multidão. Então fui informado: ‘Estes são os teus seguidores; e, com isso, são setenta mil pessoas que entrarão no Paraíso sem prestar conta alguma nem sofrer castigo algum.’” Uma vez dito aquilo, o Mensageiro de Deus (S) se levantou e entrou na sua habitação. Os assistentes começaram a especular acerca dos que entrariam no Paraíso sem prestar contas nem sofrer castigo. Alguém disse: “Serão, acaso, os que forem companheiros do Mensageiro de Deus (S)?” Outros disseram: “Seriam acaso os que nasceram no Islam e, desse modo, nada e ninguém associaram a Deus?” E citaram outros casos. Ao ouvir aquelas polêmicas, o Mensageiro de Deus (S) saiu de sua habitação, e perguntou: “De que estais discutindo?” Quando teve conhecimento do tema, disse: “São os que não utilizam o benzimento nem benzem as pessoas, e não crêem no mau augúrio, mas apenas se encomendam a Deus.” Naquele momento se apresentou Uchacha Ibn Muhsen e implorou ao Profeta que suplicasse a Deus para que fosse contado entre aquelas setenta mil pessoas. O Mensageiro de Deus (S) disse: “Serás uma delas.” Todavia, apresentou-se outro Companheiro pedindo o mesmo, ao que o Profeta respondeu: “Uchacha teve prioridade sobre ti!” (Muttafac alaih)

75. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus meu, a Ti me submeto, em Ti creio, tenho fé, e a Ti me encomendo. A Ti me

volto em adoração, e por Ti discordo (dos incrédulos)! Deus meu, refugio-me em Teu sublime poderio – pois não existe outro senhor que não sejas Tu – não me faça extraviar. Tu és o Vivente, que jamais morre, porquanto tanto os humanos como os gênios morrem!” (Muttafac alaih)

76. Ibn Abbas (R) disse: “Deus nos é suficiente; Ele é o melhor Guardião. Isto foi o que disse Abraão (AS) quando foi atirado ao fogo, e que foi repetido por Mohammad (S) quando foi dito a ele e aos seus companheiros: **‘Os inimigos concentraram-se contra vós; temeí-os, pois! Isso aumentou-lhes a fé, e disseram: Deus nos é suficiente. Que excelente Guardião!’**” (Alcorão Sagrado, 3:173). (Bukhári)

77. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Muitas pessoas cujos corações são iguais aos dos pássaros entrarão no Paraíso, ou seja, seus corações serão ternos como os dos pássaros, ou então estarão contentes, ou seus corações serão ternos devido aos seus temores a Deus” (Muslim).

78. Jáber (R) relatou que acompanhou o Profeta (S) numa campanha de *jihad*, na direção de Najd e, no final da batalha, com ele voltou. No meio do dia, o destacamento chegou a um vale cheio de árvores espinhosas, onde o Profeta ordenou que parássemos, sendo que os Companheiros se espalharam em busca de sombra. Ele pendurou a sua espada no galho de uma árvore, e se deitou sob a sombra dela. Nós também tiramos um cochilo e, subitamente, ouvimos o Profeta (S) a nos chamar. Corremos ao encontro dele, e vimos um beduíno que se sentava ao lado dele. ‘Esse homem sacou da minha espada contra mim enquanto eu dormia; acordei e vi que ele tinha a espada nua em sua mão, e me perguntou: ‘Agora, quem te irá salvar de mim?’ Eu lhe disse: Deus me salvará!’, e repetiu a sentença por três vezes. O Profeta se levantou, e não puniu o homem.” (Muttafac alaih)

79. Ômar (R) relatou que escutara o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Se vos encomendardes a Deus com verdadeira devoção e sinceridade, Ele vos proverá como faz com os pássaros, que saem com as moelas vazias, pela manhã, para regressarem com elas cheias ao entardecer.” (Tirmizi)

80. Al Barrá Ibn Ázeb (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Quando fores recolher-te ao teu leito, dize: ‘Deus meu, a Ti me entrego, e a Ti oriento o meu rosto, e a Ti encomendo meus assuntos; em Ti resguardo os meus costados, por amor e por temor a Ti. Não há refúgio nem salvaguarda de Ti, a não ser em Ti, creio e tenho fé na escritura que me revelaste e no Profeta que enviaste.’ E se morreres nessa noite, morrerás como um verdadeiro crente, com inata fé. E se te chegar a manhã, encontrar-te-ás melhor.” (Muttafac alaih)

81. Abu Bakr Siddik (R) Ibn Abdullah Ibn Uçman Ibn Amir Ibn Ômar Ibn Kaab Ibn Saad Ibn Taim Ibn Murra Ibn Kaab Ibn Luwai Ibn Ghálib al Quraixi Taimi que, juntamente com seu pai e sua mãe, são todos Companheiros, relatou: “Quando o Profeta (S) e eu nos escondemos na Caverna de Saur, e estávamos sendo procurados pelos maquenses, eu vi os pés deles acima de nós,

do lado de fora da caverna, e disse: Ó Mensageiro de Deus, se eles olharem para baixo, para seus pés, eles nos verão! O Profeta (S) disse: ‘Ó Abu Bakr, que achas tu de dois dos quais Deus é o Terceiro?’” (Muttafac alaih)

82. Hind Bint Abu Umaia (R) relatou que quando o Profeta (S) saía de casa, dizia: “Em nome de Deus; encomendo-me a Deus! Deus meu, refugio-me em Ti para não me extraviar (da senda reta), ou não me fazerem extraviar; para não cometer faltas, ou não me fazerem cometê-las; para não ser injusto, ou ser objeto de injustiça; para não ser impertinente, ou o serem comigo!” (Abu Daúd e Tirmizi)

83. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Àquele que, ao sair de casa, disser: ‘Em nome de Deus; encomendo-me a Deus; não há força nem poder senão em Deus’, será dito: ‘Foste guiado (à verdadeira senda), e Deus te proverá e te guardará; e Satanás se esquivará de ti.’” (Abu Daúd, Tirmizi, Nassá’i e outros)

84. Anas Ibn Málik (R) relatou que durante os dias do Profeta (S) havia dois irmãos; um deles costumava servir o Profeta (S), e o outro costumava tratar dos seus negócios. Um dia este último se queixou junto ao Profeta (S) que o outro irmão nada fazia (para ganhar a vida). O Profeta (S) argumentou: “É possível que tu estejas sendo ajudado a ganhar a tua vida por ele!” (Tirmizi).

CAPÍTULO 8

A RETIDÃO E A FIRMEZA

Deus, louvado seja, disse:

“Sê firme, pois, tal qual te foi ordenado” (Alcorão Sagrado, 11:112).

Deus, louvado seja, disse também:

“Em verdade, quanto àqueles que dizem: Nosso Senhor é Deus, e se firmam, os anjos descerão sobre eles (ao morrerem), os quais lhes dirão: Não temais, nem vos entristeçais; outrossim, regozijai-vos com o Paraíso que vos está prometido! Somos os vossos protetores na vida terrena e (o seremos) na Outra, onde tereis quanto anelam vossas almas e quanto pretendíeis. Tal é a hospedagem do Indulgente, Misericordiosíssimo!” (Alcorão Sagrado, 41:30-32).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Em verdade, quanto àqueles que dizem: Nosso Senhor é Deus, e se firmam, não serão presas do temor nem se angustiarão. Estes serão os diletos do Paraíso, onde morarão eternamente em recompensa de quanto houverem feito” (Alcorão Sagrado, 46:13-14).

85. Sufian Ibn Abdullah (R) relatou que em certa ocasião perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, fala-me algo definitivo acerca do Islam, para que eu não

tenha que perguntar a ninguém mais. Ele disse: ‘Dize: creio em Deus; e então, age com firmeza!’” (Muslim)

86. Abu Huraira (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Segui os princípios do Islam estritamente, e sede firmes, e sabei que ninguém se salvará por intermédio de seus atos.” Perguntaram-lhe: “Nem mesmo tu, ó Mensageiro de Deus?” Ele respondeu: “Nem mesmo eu, a não ser que Deus me cubra com a Sua mercê e graça.” (Muslim)

CAPÍTULO 9

A CONTEMPLAÇÃO DA CRIAÇÃO DO UNIVERSO E AS COISAS QUE NELE EXISTEM

Deus, louvado seja, disse: “Dize-lhes: Exorto-vos a uma só coisa: que vos consagreis a Deus, em pares ou individualmente; e refleti” (Alcorão Sagrado, 34:46).

Deus, louvado seja, disse também:

“Na criação dos céus e da terra e na alternância do dia e da noite há sinais para os sensatos, que mencionam Deus, estando em pé, sentados ou deitados, e meditam na criação dos céus e da terra, dizendo: Ó Senhor nosso, não criaste isto em vão. Glorificado sejas! Salva-nos do tormento infernal!” (Alcorão Sagrado, 3:190-191).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Porventura, não reparam nos camelídeos,⁽²⁴⁸²⁾ como são criados? E no céu, como foi elevado? E nas montanhas, como foram fixadas? E na terra, como foi dilatada? Admoesta, pois, porque és tão-somente um admoestador!” (Alcorão Sagrado, 88:17-21).

Deus, louvado seja, disse mais:

“Porventura, não percorreram a terra, para ver qual foi a sorte dos seus antecessores?” (Alcorão Sagrado, 47:10).

Quanto aos assunto, ver o hadice nº 66.

CAPÍTULO 10

A TOMADA DE DECISÃO NAS BOAS AÇÕES E O INCENTIVO QUE DEVE RECEBER QUEM AS REALIZA

Deus, louvado seja, disse:

“**Empenhai-vos na prática das boas ações**” (Alcorão Sagrado, 2:148).

Deus, louvado seja, disse também:

“Apressai-vos em obter a indulgência de vosso Senhor e um Paraíso cuja amplitude é igual à dos céus e da terra, preparado para os tementes”
(Alcorão Sagrado, 3:133).

87. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não percais tempo em fazerdes boas obras porque logo irá haver uma série de malefícios, como nalgumas partes de uma noite escura: o indivíduo se levantará pela manhã como muçulmano crente, e se transformará num renegado, ao anoitecer, ou irá deitar-se crendo, e se levantará pela manhã, descrendo. Será prestes em vender sua crença por um ganho terreno.” (Musslim)

88. Ucba Ibn Háris (R) conta: “Juntei-me à oração da tarde, em Madina dirigida pelo Profeta (S). Logo que ele terminou a oração, levantou-se e, caminhando pela linha dos cultuadores, apressou-se na direção de um dos seus camareiros. As pessoas, em ajuntamento, ficaram surpresas com tal pressa. Quando ele voltou, explicou o seu ato, dizendo: ‘Lembrei-me de que havia sido deixada comigo uma peça de prata (ou ouro), e isso me perturbou. Providenciei agora para a sua distribuição’” (Bukhári).

Outra versão diz: “Foi deixada comigo uma peça de prata (ou ouro) que era para caridade; fiquei preocupado que ela permanecesse comigo por toda a noite.”

89. Jáber (R) relatou que um dia um homem, na batalha de Uhud, pediu ao Profeta (S): “Dize-me: onde irei estar se eu for morto em batalha, agora mesmo?” Ele respondeu: “No céu!” O homem jogou fora algumas tâmaras que tinha na mão, arremessou-se para a batalha, e lutou até que foi martirizado. (Muttafac alaih)

90. Abu Huraira (R) relatou que um homem perguntou ao Profeta (S): “Ó Mensageiro de Deus, qual a caridade que merece maior recompensa?” Disse o Profeta: “É quando entregas tua caridade no gozo de plena saúde, com poucos meios, e temendo a pobreza, mas com esperanças de enriquecer. E não te atrazes nas tuas caridades, até ao momento da morte, quando então dirás: ‘Isto é para fulano, e isto é para cicrano’, quando, na realidade, tuas posses já foram passadas para outros.” (Muttafac alaih)

91. Anas (R) relatou que num dia, na batalha de Uhud, o Mensageiro de Deus (S) tomou da espada, e perguntou: “Quem vai tomar esta minha espada?” Todos estiraram suas mãos, dizendo: “Eu... Eu...” O Profeta (S) perguntou: “Quem irá tomá-la com a plena responsabilidade?” Os presentes hesitaram. Então o Companheiro Abu Dujana disse: “Tomá-la-ei com responsabilidade!” Ele a tomou e com ela matou um grande número de idólatras!” (Musslim).

92. Zubair Ibn Adiy (R) conta: “Abordamos o Anas Ibn Málik e nos queixamos junto a ele dos maus tratos e das torturas causados a nós pelo Hajaj Ibn Yussuf (um cruel governador durante o reinado omíade). Ele nos aconselhou a sermos pacientes, dizendo: “Cada período é seguido de um tempo pior; ouvi isso dito pelo Profeta (S).” (Bukhári)

93. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Tomai a iniciativa fazendo boas ações, antes que ocorram as sete calamidades; e tende cuidado com elas: Acaso, esperam uma pobreza que faz esquecer, ou uma riqueza que causa despotismo, ou uma enfermidade maligna, ou uma velhice senil (delirante), ou uma morte repentina, ou o Anti-cristo e o impostor – pois é o pior ausente esperado –, ou a Hora (do Juízo), pois a Hora será a mais calamitosa e amarga!” (Tirmizi)

94. Abu Huraira (R) relatou que na véspera da batalha de Khaibar o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ofereço este estandarte àquele que ama a Deus e Seu Mensageiro; que Deus (nos) conceda a vitória por intermédio dele!” O Ômar relatou: “Nunca desejei ter um comando, mas naquele dia eu esperava que me fosse dada a chance!” Porém, o Profeta (S) chamou o Áli Ibn Abi Tálib (R), entregou-lhe o estandarte, e disse: “Vai em frente, e não prestes atenção a nada, até que Deus (nos) conceda a vitória por teu intermédio!” Ao ouvir aquilo, o Áli (R) se pôs a caminhar, mas se reteve e, sem se voltar, perguntou em voz alta: “Ó Mensageiro de Deus, pelo quê lutarei com eles?” Ele respondeu: “Continua a lutar, até que eles afirmem que não há outra divindade além de Deus, e que Mohammad é o Seu Mensageiro. Se fizerem isso, suas vidas e propriedades deverão permanecer a salvo, (certamente) sujeitos estarão quanto às obrigações impostas pela lei islâmica, e eles irão prestar contas a Deus.” (Musslim)

CAPÍTULO 10

A ABNEGAÇÃO

Deus, louvado seja, disse:

“Quanto àqueles que diligenciam por Nossa causa, encaminhá-los-emos por Nossas sendas. Sabei que Deus está com os benfeitores” (Alcorão Sagrado, 29:69).

Deus, louvado seja, disse também:

“E adora a teu Senhor até que te chegue a certeza” (Alcorão Sagrado, 15: 99).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Porém, recorda-te de teu Senhor e consagra-te integralmente a Ele” (Alcorão Sagrado, 73:8).

Deus, louvado seja, disse mais:

“Quem tiver feito o bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á” (Alcorão Sagrado, 99:7).

Deus, louvado seja, disse outra vez:

“E em todo o bem que fizerdes, em favor de vossas almas, achareis a recompensa em Deus, o Qual é preferível e mais recompensador” (Alcorão Sagrado, 73:20).

E, louvado seja, continuou:

“De toda a caridade que fizerdes Deus saberá” (Alcorão Sagrado, 2:73).

95. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) afirmou que Deus (louvado seja) disse: “Aquele que hostiliza um dos Meus servos mais devotos, está em guerra coMigo. Jamais o Meu servo se aproximará de Mim com algo que Eu goste mais do que lhe prescrevi como obrigatório. Que Meu servo continue se aproximando de Mim através dos atos opcionais (orações, jejum, caridades), até que Eu venha a amá-lo. E, ao amá-lo, serei seus ouvidos com os quais ouve, suas vistas com as quais vê, suas mãos com as quais opera, e suas pernas com as quais anda. Se Me pedir algo, dar-lhe-ei; e se em Mim buscar refúgio, conceder-lho-ei.” (Bukhári)

96. Anas (R) relatou o que o Profeta (S) transmitiu de seu Senhor: “Se um servo Meu, em busca de Meu beneplácito, se aproximar de Mim um palmo, aproximar-Me-ei dele uma braça; se se aproximar de Mim uma braça, aproximar-Me-ei dele duas braças; e se vier a Mim andando, irei ao seu encontro correndo.” (Bukhári)

97. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Há duas dádivas que são menosprezadas por muita gente: a saúde e o tempo de lazer.” (Bukhári)

98. Aicha (R) relatou que o Profeta (S) se mantinha desperto e em pé, em oração, até ao ponto de sofrer chagas nas solas dos pés, tanto que ela disse: “Ó Mensageiro de Deus, por que fazes isso, sendo que Deus te tem perdoado as faltas, passadas e futuras?” Ele disse: “Ainda assim, não teria eu de ser um servo agradecido?” (Muttafac alaih)

99. Aicha (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S), quando dos últimos dez dias do mês de Ramadan, mantinha-se orando noites a dentro; além disso, despertava a sua família para que lhe seguisse o exemplo, dedicando-se às suas súplicas com intensidade”. (Muttafac alaih)

100. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O crente forte é melhor e mais amado por Deus do que o fraco. E ambos são benéficos. Continua pedindo a ajuda de Deus e não te desesperes. Se te atingir algum mal, não digas: ‘Se tivesse feito isso ou aquilo, isto não teria acontecido’, mas dize: ‘Somente Deus determina e age de acordo com a Sua vontade’, porque a frase ‘tivesse eu...’ apenas abre as portas para as acões de Satanás.” (Muslim)

101. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O Inferno se esconde por trás dos desejos, e o Paraíso se esconde por trás das restrições.” (Muttafac alaih)

102. Huzaifa Ibn Yaman (R) disse: “Numa noite eu me juntei ao Profeta (S) na oração. Ele começou a recitação da Surata Al Bâcara; eu pensei que ele se passaria para o *ruku* (a inclinação), após recitar uma centena de versículos, mas ele continuou com a recitação. Então eu achei que ele iria completá-la em uma *rakat*, mas ele continuou com a recitação, e começou a recitar a Surata Al Imran e depois a Surata An Nissá. Sua recitação era clara. Quando ele recitava um versículo que continha a glorificação a Deus, ele O glorificava; quando a súplica era mencionada, ele suplicava e, quando a procura da proteção era mencioanda, ele pedia proteção. Então ele se inclinou para o *Ruku*, e repetiu: “Glorificado seja o meu Senhor, o Ingente”, e seu *Ruku* foi quase tão longo quanto o seu *Quiyam* (de pé). Então ele se endireito, dizendo: “Deus ouve aquele que O louva; Teu é o louvor, ó Senhor!” Então ele se prostrou (*Sajda*), e recitou: “Glorificado seja o meu Senhor, o Altíssimo”, e sua prostração foi igual ao seu *Quiyam*. (Muslim)

103. Ibn Mass’ud (R) relatou: “Numa noite eu juntei-me ao Profeta (S) em oração. Ele prolongou tanto o *Qiyam*, que eu me senti vontade de cometer um ato que chegava à impetinência. Foi-me perguntado: ‘Que ato foi esse?’ Eu respondi: Sentar-me e parar de o seguir (em oração).” (Muttafac alaih)

104. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Três coisas seguem o féretro de uma pessoa: os membros de sua família, seus pertences e seus atos. Os membros da família e os pertences voltam, e permanecem com ele os seus atos.” (Muttafac alaih)

105. Ibn Massu’d (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O Paraíso está mais próximo de vós de que o cordão de vosso calçado; o mesmo se dá com o Inferno.” (Bukhári)

106. Abi Firás Rabi’a Ibn Kaab (R), um servente do Mensageiro de Deus (S) e um dos *ashshabis suffa*, relatou: “Eu costumava passar a noite na companhia do Mensageiro de Deus (S), para lhe fornecer água para a ablução e toalete. Num dia, ele me disse: ‘Pede-me o que desejas!’ Eu disse: Solicito a tua companhia no Paraíso! Ele disse: ‘Algo mais!’ Eu disse: Apenas a tua companhia! Ele disse: ‘Então ajuda-me por meio de multiplicares tuas prostrações!’” (Muslim)

107. Sauban (R) relatou que ele ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Multiplicai as vossas prostrações (orações voluntárias). Cada prostração que fizerdes vos elevará em um grau e vos redimirá de um pecado.” (Muslim)

108. Abdullah Ibn Busr al Asslami (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O melhor, dentre os indivíduos, é aquele que teve uma vida mais intensa e repleta de boas obras.” (Tirmizi)

109. Anas Ibn Málik (R) relatou que seu tio Anas Ibn Nadhar não esteve presente na batalha de Badr. Este disse para o Profeta (S): “Ó Mensageiro de Deus, não pude juntar-me a ti na tua primeira batalha contra os pagãos. Se eu

tivesse a chance de combater os pagãos, teria mostrado o meu desempenho!” No dia da batalha de Uhud, os muçulmanos aparentemente sofreram uma derrota. Ele disse: “Ó Deus, eu argumento junto a Ti, a respeito do que os muçulmanos fizeram, e me desassocio do que os pagãos perpetraram!” Então ele se pôs a caminhar e, no caminho, encontrou o Saad Ibn Muaz; disse para ele: “Ó Muaz, pelo Senhor da Kaaba, eu sinto a fragrância do Paraíso, que vem de detrás de Uhud!” Saad disse: “Ó Mensageiro de Deus, não tenho o poder de descrever o que ele fez (sua fidalguia).” Seu sobrinho, Anas Ibn Málik, disse: “Encontramos na pessoa dele mais de oitenta ferimentos feitos por espadas, lanças e flechas. Ele foi desse modo martirizado; além e acima disso, os infiéis mutilaram o seu corpo morto, cortando-lhe o nariz e as orelhas, tanto que ninguém o podia identificar, a não ser sua irmã, que o reconheceu por causa dos dedos dele. Ele achava que o seguinte versículo se referisse a ele e aos iguais a ele: **“Entre os crentes, há homens que cumpriram o que haviam prometido a Deus; há-os que já morreram, e outros que esperam, sem violarem a sua promessa, no mínimo que seja”** (Alc. 8:24). (Muttafac alaih)

110. Ucba Ibn Amr (R) relatou que, quando foi revelado o versículo da caridade, ele e outras pessoas carregavam algumas coisas sobre os ombros. Ocorreu que chegou um homem e deu, em caridade, grandes quantidades (de coisas), e alguém comentou: “Este apenas quer-se mostrar!” E chegou outro, entregando uma medida de alimentos, e alguém comentou: “Deus não precisa da medida de alimentos desse aí!” Foi então quando foi revelado o versículo: **“Quanto àqueles que caluniam os crentes caritativos, por seus donativos, e escarnecem daqueles que não dão mais do que o fruto do seu labor, Deus escarnecerá deles, e sofrerão um doloroso castigo”** (Alcorão Sagrado, 9:79). (Muttafac alaih)

111. Abu Zar Jundub (R) relatou que do Profeta (S), transmitiu palavras de Deus, Altíssimo, que diziam: “Ó servos Meus, eis que proibi a injustiça a Mim Mesmo, e a declarei proibida para vós e entre vós, portanto, não cometais injustiça uns com os outros! Ó servos Meus, todos vos encontrais desencaminhados, exceto aquele a quem Eu guio. Assim, implorai por Minha diretriz, e Eu vos guiarei. Ó servos Meus, todos vós estais famintos, exceto a quem Eu alimento. Assim, implorai para que Eu vos alimente, e vos alimentarei. Ó servos Meus, todos vos encontrareis despidos, exceto a quem Eu visto. Assim, implorai para que vos vista, e vos vestirei. Ó servos Meus, cometeis faltas, noites e dias seguidos, e Eu vos perdôo todos os pecados. Assim, implorai o perdão, e vos perdooarei. Ó servos Meus, jamais lograreis prejudicar-Me, por assim dizer, nem tampouco beneficiar-Me, por assim dizer. Ó servos Meus, se o primeiro e o último de vós, gênios e humanos, tivessem o coração mais devoto, isso em nada aumentaria o Meu Reino. Ó servos Meus, ainda que o primeiro e o último de vós, humanos e gênios, se reunissem num mesmo lugar, e Me pedissem, e Eu concedesse a cada um o seu anseio, isso não diminuiria o que

tenho, mais do que uma agulha diminuiria a água do mar se nele fosse introduzida. Ó servos Meus, são as vossas obras que computo, e logo vos compensarei por elas! Aquele que achar boa a recompensa, que louve a Deus. Porém, aquele que achar o contrário, que não culpe a ninguém, mas a si mesmo.” (Muslim)

CAPÍTULO 12

O INCENTIVO AO AUMENTO DAS BOAS OBRAS NOS ÚLTIMOS TRÂMITES DA VIDA

Deus, louvado seja, disse:

“Acaso, não vos prolongamos as vidas para que, quem quisesse refletir, pudesse fazê-lo, e não vos chegou o admoestador?” (Alcorão Sagrado, 35:37).

112. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Deus continua a aceitar a desculpa da pessoa cuja morte seja adiada até que atinja a idade de sessenta anos.” (Bukhári)

113. Ibn Abbas (R) relatou: “O Ômar (R) costumava incluir-me, em consulta, juntamente com os mais velhos, que haviam tomado parte na batalha de Badr. Alguns Companheiros (participantes mais velhos) ressentiram-se daquilo, e comentaram: ‘Por que será que o Ômar permite que esse rapaz se junte a nós, em concelho, sendo que nossos filhos têm a idade dele?’ O Ômar lhes disse: ‘Ele pertence à fonte do vosso conhecimento (a casa do Profeta)’ Um dia ele me chamou para o seu concelho, juntamente com eles, e me pus a imaginar o que ele tinha em mente, simplesmente para mostrar a eles o meu saber e conhecimento. Ele lhes perguntou: ‘Qual é o significado de: **Quando te chegar o socorro de Deus e o triunfo...**?’ (Alc. 110:1). Alguém deles respondeu: ‘Nesse versículo é-nos pedido que louvemos a Deus, e que supliquemos por Seu perdão, que é quando Ele nos ajuda e nos concede a vitória.’ Alguns permaneceram calados e nada disseram. O Ômar me perguntou: ‘Ó Ibn Abbas, tu concostas?’ Eu disse que não. Então ele me inquiriu sobre o que eu tinha a dizer, e eu disse: Trata-se da intimidade com a aproximação da morte do Profeta (S), que Deus lhe impôs. Deus disse: ‘**Quando te chegar o socorro de Deus e o triunfo.**’ Isto é dito como uma informação prévia da morte do Profeta (S): ‘**Celebra, então, os louvores do teu Senhor, e implora o Seu perdão, porque Ele é Remissório**’ (Alc. 110:3). Dirigindo-se a mim, o Ômar disse: ‘Ó Ibn Abbas, ninguém sabe mais do que isso que disseste!’” (Bukhári).

114. Aicha (R) relatou que ao ser revelado o versículo “**Quando te chegar o socorro de Deus e o triunfo**” (Alcorão Sagrado, 110-1), o Mensageiro de

Deus (S) implorava a seu Senhor, ao final de todas as orações, dizendo: “Senhor nosso, Teus são os louvores, e a Ti damos graças. Deus meu, perdoa-me!” (Muttafac alaih)

115. Anas (R) relatou: “Deus, exaltado seja, enviava a revelação para o Mensageiro de Deus (S), com mais frequência, conforme se aproximava o ano em que ele faleceria.” (Muttafac alaih)

116. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Todo servo (de Deus) será ressuscitado de acordo com o estado (de fé) em que morreu.” (Musslim)

CAPÍTULO 13

O ESCLARECIMENTO DOS INÚMEROS CAMINHOS DO BEM

Deus, louvado seja, disse:

“Todo o bem que fizerdes, Deus dele tomará consciência” (Alcorão Sagrado, 2:215).

Deus, louvado seja, disse também:

“Tudo que fizerdes de bem Deus o saberá” (Alcorão Sagrado, 2:197).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Quem tiver feito o bem, quer seja do peso de um átomo, vê-lo-á” (Alcorão Sagrado, 99:7).

Deus, louvado seja, disse mais:

“Quem praticar o bem, será em benefício próprio” (Alcorão Sagrado, 45:15).

117. Jundub Ibn Junada (R) relatou que havia perguntado ao Profeta (S): “Ó Mensageiro de Deus, qual é a obra de maior mérito?” Ele respondeu: “É a da pessoa que crê e tem fé em Deus, e combate pela Sua causa.” Voltou a perguntar-lhe: “Quais os escravos que dariam mais méritos a pessoa libertar?” Respondeu: “Os que são mais valiosos para seus amos, e com preços mais elevados.” Perguntou-lhe: “E se não puder fazê-lo?” Respondeu-lhe: “Pois que ajude um pobre, ou faça o trabalho para um inválido.” Perguntou-lhe outra vez: “Ó Mensageiro de Deus, e se não puder arcar com o trabalho?” Respondeu: “Que se abstenha, então, de prejudicar a outros. Isto será uma caridade dele para ele.” (Muttafac alaih)

118. Abu Zar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Todas as manhãs, cada uma das falanges do ser humano deverá oferecer uma caridade. Para isso, o dizer ‘Glorificado seja Deus!’ é uma caridade; o pronunciar ‘Louvado seja Deus!’ é também uma caridade; o pronunciar ‘Não há outra divindade além de Deus’ é uma caridade, e o anunciar ‘Deus é o Maior!’ também é uma caridade.

A recomendação do bem é uma caridade, e o opor-se ao mal é também uma caridade. Mesmo assim, e como equivalente a tudo isto, será suficiente a oração de duas *rakát*, de Dhuhá (período compreendido entre 15 minutos depois do nascer do sol até 15 minutos antes do meio do dia).” (Muslim)

119. Abu Zar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Foram-me expostas as obras da minha nação, as boas e as más. Entre as boas, encontrei a da retirada dos empecilhos do caminho; e, entre as más, encontrei a falta de se limpar as escarradas feitas nas mesquitas.” (Muslim)

120. Abu Zar (R) relatou que alguns homens se dirigiram ao Profeta (S) e lhe disseram: “Ó Mensageiro de Deus, os ricos levam todas as recompensas; eles rezam tal como rezamos; jejuam como jejuamos, e, quanto à caridade, eles dão o que lhes sobra de seus bens.” Disse o Profeta: “Acaso não vos deixou Deus nada que possais oferecer como caridade? Pois sabeis que o pronunciardes ‘Glorificado seja Deus!’ é uma caridade; e a proclamação de ‘Deus é o Maior!’ é uma caridade; e a pronuncia de ‘Louvado seja Deus!’ é também uma caridade; e a proclamação de ‘Não há outra divindade além de Deus!’ é uma caridade. A recomendação do bem é uma caridade, e o opor-se ao que é mal é uma caridade; inclusive, a relação sexual do indivíduo é uma caridade também.” Disseram-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, o fato de que um satisfaça o seu desejo, isso também é merecedor de recompensa?” Respondeu o Profeta: “Porventura, se o tivesse satisfeito de modo ilícito, não teria cometido uma falta? Desse mesmo modo, será recompensado quando o satisfizer de modo lícito.” (Muslim)

121. Abu Zar (R) relatou que o Profeta (S) lhe disse: “Não menosprezes qualquer ato de bondade, inclusive o de receberes o teu próximo com semblante alegre.” (Muslim)

122. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Em todos os dias da vida, as falanges (articulações) do ser humano devem proceder a uma caridade. Por isso, o estabelecer-se a justiça entre duas pessoas é uma caridade. Ajudarmos um homem a subir em sua montaria ou colocar a carga sobre ela é também uma caridade; a boa palavra é uma caridade, e cada passo que dermos no sentido da oração é uma caridade; mais ainda, o retirar-se o empecilho do caminho é também uma caridade.” (Muttafac alaih)

123. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Deus proverá ao crente o sustento e as comodidades, no Paraíso, por cada vez que se encaminhar para a mesquita.” (Muttafac alaih)

124. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ó muçulmanas, que nenhuma se acanhe de oferecer à sua vizinha, nem que seja um casco de ovelha.” (Muttafac alaih)

125. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Os atos da fé se compõem de umas sessenta ou setenta classes; o que tem mais mérito é o de se proclamar: ‘Não há outra divindade além de Deus.’ E o de menor importância é o de se retirar os obstáculos dos caminhos. Mas sabeis que o pudor é um ramo da fé.” (Muttafac alaih)

126. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Conforme um homem ia percorrendo um caminho, sua sede ia-se tornando insuportável. Com a continuação da caminhada, encontrou um poço, e decidiu descer, e ali bebeu; porém, ao sair, viu um cão que arquejava e ofegava, de tanta sede que tinha, e inclusive lambia a areia. O homem disse a si mesmo: ‘Este cão está sofrendo de sede, do mesmo modo que eu sofria!’ Por isso, descendo outra vez ao poço, encheu de água o seu sapato, agarrando-o com a boca enquanto subia; e deu de beber ao cão. Deus aceitou o seu ato e perdoou-lhe as faltas.” Disseram ao Profeta: “Ó Mensageiro de Deus, acaso receberemos também alguma recompensa por tratarmos bem os animais?” Respondeu: “Para cada ser vivente haverá uma recompensa.” (Muttafac alaih)

127. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “No Paraíso, vi um homem que por ali passeava, como recompensa, por ter podado uma árvore que obstaculizava o caminho dos muçulmanos.” (Musslim)

128. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quanto àquele que realizar corretamente sua ablução e então se encaminhar para a oração das sextas-feiras, escutar o sermão (*khutba*) com toda a atenção, Deus lhe perdoará as faltas até à sexta-feira seguinte, e por três dias mais. Porém, aquele que se distrair com contas, durante o sermão, terá anulada a sua oração da sexta-feira.” (Musslim)

129. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando o servo de Deus – muçulmano ou crente – levar a cabo a sua ablução, lavando o rosto, sua face deixará, com a água ou com a última gota d’água, toda a falta que houver cometido com seus olhos; e quando lavar suas mãos, com a água ou com a última gota d’água, sairá delas toda falta que houverem cometido. Do mesmo modo, quando lavar os pés, ir-se-á deles, com a água ou com a última gota d’água, toda a falta causada por eles, e assim por diante, até que se ache completamente limpo de toda falta.” (Musslim)

130. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “As cinco orações diárias, a oração da sexta-feira, até à seguinte, e o jejum do mês de Ramadan, até ao mês seguinte de Ramadan, são penitências das faltas cometidas durante o transcurso desse tempo, conquanto se evitem os pecados maiores.” (Musslim)

131. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quereis que vos indique o ato com o qual Deus apaga os pecados e eleva as posições?” Disseram: “Dize-nos, ó Mensageiro de Deus.” Ele disse: “Efetuar a ablução apropriadamente, em circunstâncias difíceis, ir à mesquita freqüentemente para as orações, esperar a oração seguinte, depois de terminar uma. Este é o vosso *jihad* pela causa de Deus.” (Musslim)

132. Abu Musaa al Ach’ari (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que, regular e pontualmente, cumprir a oração da manhã (*fajr*) e a oração da tarde (*asr*) entrará no Paraíso.” (Muttafac alaih)

133. Abu Mussa al Achari (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando um servo de Deus se encontrar enfermo ou em viagem, Deus lhe anotará a recompensa de quantas boas obras tiver feito, estando são, e em seu lar.” (Bukhári)

134. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Todo ato de bondade é uma caridade.” (Muttafac alaih)

135. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Todo muçumano que plantar uma árvore frutífera fará uma permanente caridade por tudo quanto se comer da mesma. E tudo quanto for roubado da mesma será para ele uma caridade; e tudo quanto for desperdiçado será para ele uma caridade.” (Muslim)

136. Jáber (R) relatou que os (a tribos dos) Bani Salima tencionavam mudar-se para perto da mesquita do Profeta (S). Tomando ciência daquilo, o Profeta (S) lhes disse: “Soube que vós pretendeis mudar-vos para perto da mesquita!” Eles disseram: “Sim ó Mensageiro de Deus, queremos fazer isso!” Ele disse: “Ó Bani Salama, ficai em vossas casas! Vossas pegadas serão anotadas.” (Muttafac alaih)

Outra versão diz: “Cada passo vosso em direção à mesquita realça vossas posições.” Bukhári também registra o mesmo significado à autoridade de Anas (R).

137. Abu Munzir Ubai Ibn Kaab (R) relatou: “Havia um homem cuja casa ficava a uma distância considerável da mesquita, mas ele jamais perdia uma oração (congregacional). (Foi-lhe dito), ou eu lhe perguntei: Por que não adquires um burro para que possas cavalgar na escuridão ou nos dias quentes? Ele respondeu: ‘Quero que a minha ida à mesquita ou a minha volta dela sejam registradas na minha conta, uma vez que faço isso em prol de Deus!’ O Profeta (S) lhe disse: ‘Deus tem tudo isso creditado na tua conta.’” (Muslim)

Outra versão acrescenta: “Todos esses atos virtuosos são registrados como bons feitos, na vossa conta!”.

138. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘ás (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Há quarenta espécies de bons feitos – sendo, o maior de todos, o empréstimo de uma camela dando leite. Qualquer desses atos, praticado na esperança da sua recompensa, e oferecido com a promessa mencionada, conduzirá o seu praticante ao Paraíso” (Bukhári)

139. Adi Ibn Hátem (R) relatou que escutara o Profeta (S) dizer: “Esquivai-vos do Inferno, ainda que seja dando, em caridade, meia tâmara.” (Mutaffac alaih)

140. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O que agrada a Deus, com relação ao servo, é que este coma o alimento e Lhe dê graças por ele, ou que ingira a água e Lhe dê graças por ela.” (Muslim)

141. Abu Mussa (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Todo muçulmano deve oferecer caridade.” Foi-lhe perguntado: “E se não tiver nada para oferecer?”

Respondeu: “Que trabalhe com suas próprias mãos. Desse modo, obterá benefícios e poderá oferecer, disso, uma caridade.” Foi-lhe perguntado: “E se não puder?” Respondeu: “Que preste sua ajuda a quem necessite de uma urgente assistência.” Novamente foi-lhe perguntado: “E se não puder?” O Profeta respondeu: “Que recomende o bem.” Foi-lhe perguntado: “E se não o fizer?” Disse: “Então, que se abstenha de causar o mal; isso também é uma caridade.” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 13

A MODERAÇÃO NO CULTO A DEUS

Deus, louvado seja, disse:

“Taha. Não te revelamos o Alcorão para que te mortifiques” (Alcorão Sagrado, 20:1).

Deus, louvado seja, disse também:

“Deus vos deseja a comodidade e não a dificuldade” (Alcorão Sagrado, 2:185).

142. Aicha (R) relatou que o Profeta (S) entrou um dia em sua casa e encontrou nela uma mulher. Perguntou quem era, e Aicha lhe respondeu: “É fulana”, conhecida por suas excessivas orações.” Disse o Profeta, dirigindo-se à mulher: “É demasiado! Faz o que está ao teu alcance, pois Deus não deixará de recompensar-te até aonde possa chegar a tua constância.” E Aicha disse que a religião mais agradável para ele era a perseverança com que se praticavam as orações. (Mutaffac alaih)

143. Anas (R) relatou que chegaram três homens a casa das esposas do Profeta (S) inquerindo pelos atos dele quanto ao culto. E, uma vez informados, aquilo lhes pareceu insuficiente, e disseram: “Não estamos em condição de nos compararmos ao Profeta, pois que lhe foram perdoadas as faltas, tanto anteriores como posteriores.” Um deles disse: “O que farei será permanecer-me durante a noite, em oração, por toda a vida.” O segundo disse: “E eu jejuarei durante o dia pelo resto da minha vida.” O terceiro disse: “Eu me privarei de relacionar-me com as mulheres, e jamais me casarei.” Mais tarde, o Mensageiro de Deus (S) disse: “Fostes vós que dissestes isto e aquilo? Se é assim, juro-vos por Deus que sou o que mais teme a Deus e o mais devoto; mesmo assim, observo o jejum e o quebro, e me levanto para orar à noite, mas também me deito, e também me caso com as mulheres. Então, quem se recusar a seguir o meu exemplo não será dos meus.” (Mutaffac alaih)

144. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Os extremistas (na prática da religião) buscam a sua própria perdição.” E repetiu isso três vezes. (Musslim)

145. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A prática da religião é fácil, e a religião é mais forte do que o fanatismo. De sorte que, cumpri com vossos deveres de modo apropriado, sincero e comedido, e sede otimistas; auxiliai-vos com as orações pelas manhãs e pelas tardes, e durante uma parte da noite, pois com regularidade e moderação, alcançareis o vosso almejo (o Paraíso).” (Bukhári)

146. Anas (R) relatou que o Profeta (S) entrou, uma ocasião, na mesquita, e encontrou uma corda esticada entre dois pilares da mesma. Então perguntou: “E esta corda?” Responderam: “Esta corda é de Zainab; é para que ela se agarre à corda quando sente fadiga, durante a oração.” O Profeta (S) disse: “Desamarrar-a! E que cada um faça as suas orações de acordo com as suas capacidades; porém, quando estiver cansado, que sente.” (Mutaffac alaih)

147. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se alguém tiver sono durante a oração, que se deite, até que passe o sono. Porque se tiver sono durante a oração, não saberá se estará pedindo perdão a Deus, ou se maldizendo.” (Mutaffac alaih)

148. Abu Abdullah Jáber Ibn Sámura (R) relatou: “Ocasionalmente, eu me juntava ao Profeta (S) para a oração. Tanto as suas orações como os seus sermões eram de duração moderada.” (Muslim)

149. Wahb Ibn Abdullah (R) relatou que o Profeta (S) se havia irmanado com Salman e Abu al Dardá. Numa ocasião, Salman foi visitar Abu al Dardá; e, encontrando a esposa do seu irmão com roupa de trabalho cotidiano (sem estar arrumada), perguntou-lhe: “Que te passa?” Ela respondeu: “É que teu irmão, Abu al Dardá, parece que não tem interesse por esta vida!” Mais tarde, Salman foi à procura de Abu al Dardá, e lhe preparou uma comida; porém, Abu al Dardá lhe disse: “Come tu, pois estou jejuando.” E Salman insistiu: “Não tocarei na comida antes que tu comas!” Abu al Dardá acedeu e comeu. Quando se fez noite, Abu al Dardá se levantou para começar suas orações prerrogativas, mas Salman lhe pediu: “Deita-te!”, e ele deitou-se. Mais tarde, Abu al Dardá se levantou outra vez para orar, e Salman lhe disse: “Deita-te!” À última hora da noite, Salman se levantou e acordou Abu al Dardá, dizendo: “Levanta-te agora!” Ambos realizaram as orações prerrogativas, e, ao término, Salman disse: “Deus tem direito sobre ti, e teu corpo tem também direito sobre ti; mas acontece que a tua família também tem direito sobre ti. Portanto, tens de dar a cada um o que é de direito.” Abu al Dardá foi ao encontro do Profeta (S) e lhe relatou o que se havia passado. O Profeta exclamou: “Salman disse a verdade!” (Bukhári)

150. Abu Mohammad, Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás relatou: “O Profeta (S) foi informado de que eu jurara guardar jejum durante o dia, e oferecer orações voluntárias durante toda a noite, por toda a minha vida. Ele me perguntou: ‘Tu disseste isso?’ Eu respondi: Ó Mensageiro de Deus, por meus pais, que se sacrificariam por ti, eu deveras disse isso! Ele disse: ‘Tu não serias capaz de agüentar! Deves jejuar e quebrar o jejum; dorme e levanta-te (à noite, para as

orações voluntárias). Jejuia três dias por mês, uma vez que o valor de um bom feito é em décuplo; assim, isso seria igual ao jejum de um mês e, como tal, iria significar um jejum perpétuo.’ Eu disse: Sou forte o bastante para fazer mais! Ele disse: ‘Bom, então jejuia em dias alternados! Esse era o jejum do profeta Davi – um jejum moderado – e, de acordo com outra versão, é o melhor jejum.’ Eu disse: Sou bastante forte para fazer ainda mais! O Profeta (S) disse: ‘Não há melhor virtude que essa!’” Quando o Abdullah ficou velho, ele se lamentava, dizendo que deveria ter concordado com a sugestão do Profeta (S) de jejuar apenas três dias por mês; aquilo teria sido mais caro para ele do que seus bens e seus filhos. (Muttafac alaih)

151. Hanzala Ibn Rabi al Ussaidi (R) relatou: “Numa ocasião, encontrei-me com Abu Bakr (R), que me perguntou: ‘Ó Hanzala, como estás?’ Respondi-lhe que temia haver-me tornado um hipócrita. Surpreso, exclamou: ‘Glorificado seja Deus! Que me dizes!?’ Respondi-lhe que quando nos encontrávamos reunidos com o Mensageiro de Deus (S), ele nos falava acerca do Paraíso e do Inferno, descrevendo-os como se os víssemos com nossos próprios olhos; porém, quando o deixávamos, absorvia-nos a preocupação pelas mulheres, as crianças e o trabalho (as ganâncias, as posses), e, portanto, esquecíamos-nos de muito (do que o Profeta nos ensinara). Abu Bakr assentiu: ‘Por Deus, a mim me sucede algo parecido!’ Os dois fomos ver o Profeta (S), e eu lhe disse temer ter-me tornado um hipócrita! o Mensageiro de Deus (S) perguntou: ‘E, como é isso?’ Disse-lhe que quando estávamos reunidos com ele, ele nos fazia lembrar do Paraíso e do Inferno, como se os víssemos com os nossos próprios olhos, mas uma vez que o deixávamos, nos absorvia a preocupação pelas mulheres, pelos filhos e pelo trabalho, e, por isso, esquecíamos-nos muito (das palavras dele). O Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Por Deus em Cujas mãos se encontra minh’ alma! Se preservardes a situação em que vos encontrais na minha presença, lembrando-vos de Deus, os anjos estenderão as mãos para vos saudar, ainda que estejais em vossos leitos ou em vossos caminhos. Porém, Ó Hanzala, dedica uma hora para uma coisa, e outra hora para outra!’ E repetiu isso por três vezes.” (Musslim)

152. Ibn Abbas (R) relatou que, em certa ocasião, o Profeta (S) se encontrava proferindo um discurso. Todos se haviam sentado, menos um homem, que se mantinha de pé. E o Profeta perquiriu sobre aquilo, e lhe responderam que se tratava de Abu Israil, que fizera votos para ficar de pé ao sol, assim que não se sentava, nem procurava a sombra, nem tampouco falava, além de guardar jejum. O Profeta (S) disse: “Ordenai-lhe que fale e que busque a sombra. Que se sente, e cumpra o jejum de hoje!” (Bukhári)

CAPÍTULO 15

SER CONSTANTE NAS PRÁTICAS VIRTUOSAS

Deus, louvado seja, disse:

“Porventura, não chegou o momento de os crentes humilharem os seus corações à recordação de Deus e à verdade revelada, para que não sejam como os que antes receberam o Livro? Porém, longo tempo passou, endurecendo-lhes os corações, e a sua maioria é rebelde e transgressora” (Alcorão Sagrado, 57:16).

Deus, louvado seja, disse também:

“Então, após eles, enviamos outros mensageiros Nossos e, após estes, enviamos Jesus, filho de Maria, a quem concedemos o Evangelho; e infundimos nos corações daqueles que o seguiam compaixão e clemência. No entanto, (agora) seguem a vida monástica, que inventaram, mas que não lhes prescrevemos” (Alcorão Sagrado, 57:27).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“E não imiteis aquela (mulher) que desfiava a sua roca depois de havê-la enrolado profusamente” (Alcorão Sagrado, 16:92).

Deus, louvado seja, disse mais:

“E adora ao teu Senhor até que te chegue a Hora da certeza” (Alcorão Sagrado, 15:99).

153. Ômar Ibn al Khattab (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se a pessoa se esqueceu de praticar a oração voluntária ou deixou de recitar algo, à noite, e dormiu, terá a mesma recompensa se os recitar a qualquer hora entre *fajr* (madrugada) e *zohr* (meio-dia) do dia seguinte.” (Musslim)

154. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Âs (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Ó Abdullah, não sejas como fulano, que costumava levantar-se à noite para as orações voluntárias, mas deixou de fazê-lo depois de algum tempo.” (Muttafac alaih)

155. Aicha (R) relatou que quando o Mensageiro de Deus (S) não podia realizar a oração opcional noturna dele, devido a alguma causa, como doença, oferecia doze *rakat* durante o dia. (Musslim)

CAPÍTULO 16

INJUNÇÕES PARA A OBSERVAÇÃO REGULAR DA TRADIÇÃO PROFÉTICA E DAS SUAS CONDIÇÕES

Deus, louvado seja, disse:

“Aceitai, pois, o que vos dê o Mensageiro, e abstende-vos de quanto ele vos proíba” (Alcorão Sagrado, 59:7).

Deus, louvado seja, disse também:

“... nem fala por capricho. Isso não é senão a inspiração que lhe foi revelada” (Alcorão Sagrado, 53:3-4).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Se verdadeiramente amais a Deus, segui-me; Deus vos amará e perdoará vossas faltas” (Alcorão Sagrado, 3:31)

Deus, louvado seja, disse mais:

“Realmente, tendes no Mensageiro de Deus um excelente exemplo para aqueles que esperam contemplar a Deus, deparar com o Dia do Juízo Final...” (Alcorão Sagrado, 33:21).

Deus, louvado seja, disse mais, ainda:

“Qual! Por teu Senhor, não crerão até que te tomem por juiz de suas dissensões e não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente” (Alcorão Sagrado, 4: 65).

Deus, louvado seja, continuou ainda:

“Se disputardes sobre qualquer questão, recorrei a Deus e ao Mensageiro” (Alcorão Sagrado, 4:59).

Deus, louvado seja, continuou mais:

“Quem obedecer ao Mensageiro obedecerá a Deus” (Alcorão Sagrado, 4:80).

Deus, louvado seja, continuou mais, ainda:

“E tu certamente guias para uma senda reta” (Alcorão Sagrado, 42:52).

Deus, louvado seja, continuou:

“Que temam aqueles que desobedecem suas ordens que lhes sobrevenha uma provocação ou lhes açoite um doloroso castigo” (Alcorão Sagrado, 24:63).

Deus, louvado seja, tornou a dizer:

“E lembrai-vos do que é recitado em vosso lar dos versículos de Deus e da sabedoria” (Alcorão Sagrado, 33:34).

156. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Não me questioneis acerca das questões que vos mencionei. O que levou os povos que vos precederam para a perdição foi a sua insistência em fazerem perguntas sobre questões desnecessárias, além de manterem divergências com os seus profetas. Assim sendo, absteve-vos do que vos proíbo, e, quando vos ordeno algo, buscai-o de acordo com a vossa capacidade.” (Mutaffac alaih)

157. Abu Najih Irbadh Ibn Sáriya (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) proferiu um comovente discurso que nos tocou grandemente a todos, causando uma onda de temor em nossos corações. Dissemos-lhe que aquele sermão mais parecia uma recomendação, e que ele nos dissesse algo mais como conselho, ao que ele disse: ‘Aconselho-vos a temerdes a Deus (por causa da vossa obrigação para com Deus), e a ouvirdes e obedecerdes mesmo a um escravo que for posto em autoridade sobre vós! Aqueles dentre vós que sobreviverem a mim, verão uma porção de divergências. É da vossa incumbência seguirdes a minha *sunna* (prática) e as práticas dos meus sucessores adequadamente dirigidos (califas); apegai-vos firmemente a esses preceitos e essas tradições, e tende cuidado com as inovações e invenções quanto à religião! Porque toda inovação leva para um caminho errado.’” (Abu Daúd)

158. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Todos os meus seguidores entrarão no Paraíso, à exceção daquele que se opuser (a mim).” Perguntaram-lhe: “E quem será aquele que se oporá a ti, ó Mensageiro de Deus?” Respondeu: “Aquele que me obedecer, entrará no Paraíso; e o que me desobedecer será aquele que se oporá (a mim).” (Bukhári)

159. Abu Musslim, também chamado Abu Ayas (R), relatou que um indivíduo começou a comer com a mão esquerda na presença do Mensageiro de Deus (S), que lhe pediu que comesse com a mão direita. Ele disse: “Não sou capaz de fazer isso!” Foi simplesmente a sua insolência que o impediu de obedecer as ordens do Profeta (S). Após aquilo, aconteceu que o dito homem não mais pôde elevar a mão à boca. (Musslim)

160. Numan Ibn Bachir (R) relatou: “Ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘Deveis alinhar as vossas fileiras de modo adequado (nas orações); se não o fizerdes, Deus criará divergências entre vós (ou seja, criará inimizade entre vós).’” (Mutaffac alaih)

161. Abu Mussa (R) relatou que certa noite, em Madina, uma casa foi tomada pelas chamas, estando dentro dela os seus habitantes. Quando o Mensageiro de Deus (S) foi informado do acontecimento, disse: “O fogo é um inimigo vosso; portanto, apagai-o ao irdes dormir.” (Mutaffac alaih)

162. Abu Mussa (R) também relatou que o Mensageiro de Deus (S) argumentou: “O caso da diretriz e do conhecimento com os quais Deus me dotou (e enviou para o vosso esclarecimento) é como a chuva que cai sobre a terra; parte desta é boa e fértil, onde o capim seco se torna verde e cresce uma vegetação relativamente fresca; e parte dela é seca e armazena a água, e Deus a

torna benéfica para os seres humanos; eles bebem dela a se fartarem, e a usam para o cultivo. Essa água pluvial também atinge um pedaço de terra que é uma planície aberta e ampla, onde a água não é retida nem tampouco pode ajudar a produzir capim. Similar é o caso daqueles que entendem o conhecimento da religião que Deus enviou (para o povo) por meu intermédio, e se beneficiam disso; e também daqueles que o aprendem e o ensinam para outros. Outro exemplo é o daqueles que nem sequer levantaram as cabeças para aprender, e não aceitaram a diretriz de Deus, enviada a eles por meu intermédio.” (Mutaffac alaih)

163. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Eu e vós somos iguais a uma pessoa que atea um fogo, e as mariposas e outros insetos começam a esvoaçar em torno dele e a cair nele, e o homem que iniciou o fogo tenta afugentá-los. Sou igual a esse homem, tentando segurar-vos pelas cinturas (para vos salvar) do Inferno, mas continuais a escapar das minhas mãos.” (Musslim)

164. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) ordenou que (ao comer) lambessem os dedos e raspassem a vasilha, e disse: “Não sabeis onde está a bênção da comida!” (Musslim)

Outra versão, em Musslim, diz: “Se algum de vós deixar cair um pedaço (de qualquer alimento) deverá apanhá-lo, tirar a poeira, etc., e comê-lo, e não deixá-lo para o diabo. Nem tampouco deverá limpar as mãos com um pano, sem antes lambe (o restante da comida) os dedos, porquanto não sabe qual parte da comida é abençoada.

Outra versão, em Musslim, diz que o Profeta (S) revelou: “O Satanás está sempre presente convosco, em todas as ocasiões, mesmo quando estiveréis comendo. Portanto, se algum de vós deixar cair ao chão um pedaço (de qualquer alimento), deverá apanhá-lo, limpar a poeira, etc., e comê-lo, e não deixá-lo para o espírito maligno”

165. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) dirigiu a ele e outros um sermão, dizendo: “Ó humanos, ireis todos congregar-vos ante Deus, o Altíssimo, descalços, despidos e não circuncidados, porque Ele diz: **‘Do mesmo modo que originamos a criação, reproduzi-la-emos, porque é uma promessa que fazemos, e certamente a cumpriremos’** (Alcorão Sagrado, 21:103). A primeira criatura a aparecer vestida, no Dia da Ressurreição, será Abraão (AS); e comparecerão homens da minha própria nação para serem levados ao Fogo; então eu direi: Ó Senhor, eis que são meus companheiros! e me responderá: ‘Porém, não sabes o que cometeram depois de ti!’ e eu direi o que disse aquele virtuoso servo de Deus: **‘E enquanto permaneci entre eles, fui testemunha contra eles; e quando quiseste encerrar os meus dias na terra, foste tu o seu Único observador, porque és Testemunha de tudo. Se Tu os castigas é porque são os Teus servos; e se os perdoas, é porque Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo’** (Alcorão Sagrado, 5:117-118). Então me replicará:

‘Continuaram renegando-te, desde o tempo em que os deixaste.’” (Mutaffac alaih)

166. Abu Saíd Abdullah Ibn Mughaffal (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) proibira que se atirasse pedras com o auxílio do polegar e do indicador, do jeito de mísil, e disse: “Essa tirada não mata a caça nem tampouco fere o inimigo, mas danifica os olhos e quebra os dentes.” (Mutaffac alaih)

Outra versão diz: Um parente achegado ao Abdullah Ibn Mughaffal atirou, daquela maneira, uma pedra em alguém; este censurou aquele, dizendo: “O Mensageiro de Deus (S) proibiu essa prática, e disse que isso não mata a caça!” Aconteceu que o homem não deu ouvidos e continuou a atirar as pedras daquele jeito, ao que o Abdullah Ibn Mughaffal (R) lhe disse: “Já te disse que o Mensageiro de Deus (S) proibiu tal arremesso de pedras, e tu repetes isso... jamais falarei contigo novamente!”

167. Ábis Ibn Rabi (R) relatou: “Vi o Ômar Ibn al Khattab (R) beijando a Pedra Negra (da Sagrada Kaaba), e o ouvi dizer: ‘Bem sei que és tão-somente um pedaço de rocha, que não tens poder para conferir benefício nem de causar dano. Se não tivesse visto o Mensageiro de Deus (S) beijar-te, e eu nunca te beijaria!’” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 17

A OBRIGAÇÃO DE SE OBEDECER AOS MANDAMENTOS DE DEUS, E O QUE DE VE DIZER QUEM FOR CONVOCADO PARA ISSO, OU FOR ORDENADO A PRATICAR O BEM E COIBIR O ILÍCITO

Deus, louvado seja, disse:

“Por teu Senhor, não crerão, até que te tomem por juiz de suas dissensões e não objetem ao que tu tenhas sentenciado. Então, submeter-se-ão a ti espontaneamente” (Alcorão Sagrado, 4:65).

Deus, louvado seja, disse também:

“A resposta dos crentes, ao serem convocados ante Deus e Seu Mensageiro, para que (estes) julguem entre eles, será: Escutamos e obedecemos! E serão venturosos” (Alcorão Sagrado, 24:51).

168. Abu Huraira (R) relatou que quando o seguinte versículo: **“A Deus pertence tudo quanto há nos céus e na terra. Tanto o que manifestais, como o que ocultais, Deus vo-lo julgará”** (2:284) foi revelado ao Mensageiro de Deus (S), seus companheiros ficaram muito perturbados, e foram ter com ele; e, ajoelhando-se, disseram-lhe: **“Ó Mensageiro de Deus, nós já fomos sobrecarregados com deveres que estavam sob o nosso poder, isto é, a salat, o**

jihad, o jejum e a caridade. Agora esse versículo te foi revelado, o qual nos sobrecarrega com deveres além da nossa capacidade!” Ele disse: “Quereis acaso dizer o que o povo dos dois Livros disseram anteriormente, ou seja, ‘Nós ouvimos, mas desobedeceremos?’ Em vez disso deveríeis dizer: **‘Escutamos e obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso!’** (Alc. 2:285). Quando eles recitaram isso, e suas línguas se adaptaram àquilo, Deus revelou: **“O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor, e todos os crentes crêem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros. Disseram: Escutamos e obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! A Ti será o retorno!”** Quando eles recitaram isso, e suas línguas se adaptaram àquilo, Deus revelou: **“Deus não impõe a nenhuma alma uma carga superior às suas forças. Beneficiar-se-á com o bem quem o tiver feito e sofrerá o mal quem o tiver cometido. Ó Senhor nosso, não nos condeneis, se nos esquecermos ou nos equivocarmos!”** Quando eles recitaram isso, e suas línguas se adaptaram àquilo, Deus revelou: **“Ó Senhor nosso, não nos imponhas carga, como a que impuseste aos nossos antepassados!”** Quando eles recitaram isso, e suas línguas se adaptaram àquilo, Deus revelou: **“Ó Senhor nosso, não nos sobrecarregues com o que não podemos suportar!”** Quando eles recitaram isso, e suas línguas se adaptaram àquilo, Deus revelou: **“Absolve-nos! Perdoanos! Tem misericórdia de nós! Tu és nosso Protetor! Concede-nos a vitória sobre os incrédulos!”** (Alc. 2:286). (Musslim).

CAPÍTULO 18

A PROIBIÇÃO DA INOVAÇÃO E DA HERESIA

Deus, louvado seja, disse:

“E que há, fora da verdade, senão o erro?” (Alcorão Sagrado, 10:32).

Deus, louvado seja, disse também:

“Nada omitimos no Livro” (Alcorão Sagrado, 6:38).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Se disputardes sobre qualquer questão, recorrei a Deus e ao Mensageiro” (Alcorão Sagrado, 4:59).

Deus, louvado seja, disse mais:

“E (o Senhor ordenou-vos, ao dizer): Esta é a Minha senda reta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Sua” (Alcorão Sagrado, 6:153).

Deus, louvado seja, continuou:

“Dize: Se verdadeiramente amais a Deus, segui-me; Deus vos amará e perdoará vossas faltas” (Alcorão Sagrado, 3:31).

169. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que tentar introduzir em nossa religião algo que não faça parte dela será rechaçado.” (Mutaffac alaih)

170. Jáber (R) relatou: “Quando o Mensageiro de Deus (S) se dirigia a nós, seus olhos costumavam ficar vermelhos, o tom da sua voz se elevava, e ele ficava excitado com se nos estivesse prevenindo quanto a um exército hostil pronto para nos atacar. Dizia: ‘O inimigo vos irá atacar pela manhã, ou o inimigo irá avançar contra vós pela tardezinha!’ Dizia mais: ‘Meu advento e o advento do Dia do Julgamento estão colocados juntos (ele mostrava os dedos indicador e médio entrelaçados).’ Dizia que a melhor palavra era o Livro de Deus, e que a melhor diretriz era aquela mostrada por ele (Mohammad); a pior prática era a introdução de novos elementos na fé islâmica, e toda inovação levava à heresia. Dizia: ‘Eu tenho mais direito sobre cada muçulmano do que ele próprio (ou seja, eu sou o maior benquerente dos muçulmanos). (Apesar disso) se um muçulmano deixar alguma propriedade, ela pertencerá aos membros da sua família. Se ele morrer deixando dívidas pendentes aos dependentes, sentir-me-ei responsável pelo pagamento delas, e pela manutenção dos dependentes dele.’” (Musslim)

CAPÍTULO 19

A CONSTITUIÇÃO DOS NOVOS EXEMPLOS, TANTO OS BONS COMO OS MAUS

Deus, louvado seja, disse:

“E aqueles que disserem: Ó Senhor nosso, faz com que nossas esposas e a nossa prole sejam nosso consolo e designa-os imames dos devotos!” (Alcorão Sagrado, 25:74).

Deus, louvado seja, disse também:

“E os designamos imames, para que guiassem os demais, segundo Nossos desígnios” (Alcorão Sagrado, 21:73).

171. Jarir Ibn Abdullah (R) relatou: “Estávamos presente numa reunião com o Mensageiro de Deus (S) numa manhã. Nisso, alguns indivíduos vestidos com roupas de saco se chegaram; alguns deles tinham mantos como roupas, com espadas penduradas de um lado. Quase todos eles pertenciam à tribo Mudhar. O Mensageiro de Deus (S) ficou grandemente comovido ao vê-los, com seus corpos macérrimos, de fome. Ele se levantou, entrou na sua câmara, saiu, e pediu ao Bilal (R) que fizesse o chamamento (*azan*), pois era hora da oração. Ele liderou a oração e, no final, dirigiu a palavra à assembléia: **“Ó humanos, temei a vosso Senhor, que vos criou de um só ser, do qual criou a sua companheira e, de ambos, fez descender inúmeros homens e mulheres. Temei a Deus, em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos e**

reverenciai os laços de parentesco, porque Deus é vosso Observador” (Alc. 4:1). Depois ele leu outro versículo da Surata Hachr: **“Ó crentes, temei a Deus! E que cada alma considere o que (de provisão) tiver guardado, para o dia de amanhã”** (Alc. 59:18).

“Depois daquilo, o Mensageiro de Deus (S) pediu aos presentes que fizessem contribuições caritativas, com seus dinars e dirhams, suas roupas, farinhas e tâmaras, nem que fosse meia tâmara. Ao ouvir aquilo, um dos Ansar trouxe um pesado saco cujo peso era-lhe difícil carregar; outros se seguiram, um após outro, até que a coleta fez dois montes de artigos comestíveis e de roupas. Então eu vi que o rosto do Mensageiro de Deus (S) brilhava feito ouro.

“Então o Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Aquele que introduzir no Islam uma boa medida terá a sua recompensa por isso, e ainda uma recompensa por aqueles que dela usufruírem, sem que nada seja reduzido dessa recompensa; do mesmo modo, aquele que introduzir uma prática nociva no Islam será punido por isso, e todo aquele que se der dessa prática nociva será punido, sem fazer diminuir, de modo algum, a carga dos seus feitos malignos”’ (Muslim).

172. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Uma parte do pecado por assassinato injusto de qualquer alma recairá sobre Caim, o primeiro filho de Adão, pois foi ele o primeiro a dar o exemplo, matando.” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 20

A RECOMENDAÇÃO DO BEM E O CONVITE À SALVAÇÃO, OU CONTRA A PERDIÇÃO

Deus, louvado seja, disse:

“Convoca (os humanos) para o teu Senhor” (Alcorão Sagrado, 28:87).

Deus, louvado seja, disse também:

“Convoca (os humanos) à senda de teu Senhor com sabedoria e bela exortação” (Alcorão Sagrado, 16:125).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Auxiliai-vos na virtude e na piedade” (Alcorão Sagrado, 5:2).

Deus, louvado seja, disse mais:

“E que surja de vós uma nação que recomende o bem” (Alcorão Sagrado, 3:104).

173. Ucba Ibn Amru (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que indicar o caminho para o bem terá a mesma recompensa de quem o fizer.” (Muslim)

174. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que indicar o caminho reto a alguém terá a mesma recompensa daquele que o tiver seguido, sem que isso lhe diminua em nada as suas próprias

182. Jarir Ibn Abdulla: (R) relatou: “Dei o meu voto de confiança ao Mensageiro de Deus (S) de que eu praticaria a oração, pagaria o *zakat*, e aconselharia a todo muçulmano.” (Mutaffac alaih)

183. Anas (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Nenhum de vós chegará a ser um verdadeiro crente, até que deseje para o seu irmão o que deseje para si mesmo.” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 23

A RECOMENDAÇÃO DA PRÁTICA DO BEM E A PROIBIÇÃO DA PRÁTICA DO MAL

Deus, louvado seja, disse:

“E que surja de vós uma nação que convoque para as boas ações, recomende a prática do bem e proíba a prática do ilícito. Esta será (uma nação) bem-aventurada” (Alcorão Sagrado, 3:104).

Deus, louvado seja, disse também:

“Sois a melhor nação que jamais surgiu para a humanidade, porque recomendais o bem, proibis o ilícito” (Alcorão Sagrado, 3:110).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“Conserva-te indulgente, encomenda o bem e foge dos insipientes” (Alcorão Sagrado, 7:199).

Deus, louvado seja, disse e mais:

“Os crentes e as crentes são protetores uns dos outros; recomendam o bem, proibem o ilícito” (Alcorão Sagrado, 9:71).

Deus, louvado seja, disse ainda mais:

“Os incrédulos, dentre os israelitas, foram amaldiçoados pela boca de Davi e por Jesus, filho de Maria, por causa de sua rebeldia e profanação. Não se reprovavam mutuamente pelo ilícito que cometiam. E que detestável é o que cometiam!” (Alcorão Sagrado, 5:78-79).

Deus, louvado seja, disse mais ainda:

“Dize-lhes: A verdade emana de vosso Senhor; assim, pois, que creia quem desejar, e descreia quem quiser” (Alcorão Sagrado, 18:29).

Deus, louvado seja, disse também:

“Proclama, pois o que te tem sido ordenado” (Alcorão Sagrado, 15:94).

Deus, louvado seja, também disse:

“Salvamos aqueles que pregavam contra o mal e infligimos aos iníquos um severo castigo por sua depravação” (Alcorão Sagrado, 7:165).

184. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que ouvira o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Quem dentre vós presenciar uma ação condenável, que se oponha a

ela com suas mãos; se não puder, que o faça com suas palavras; se também não puder, que o faça com o coração, sendo que isto é o mínimo que se espera da sua fé.” (Muslim)

185. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Todo profeta anterior a mim, que foi enviado por Deus a uma nação, teve discípulos e devotos companheiros, que lhe seguiram o exemplo e puseram em prática as suas ordens. Porém, depois disso vêm gerações que incitam ao mal, dizem o que não fazem, e fazem o que não lhes é mandado fazer. Pois bem, aquele que os combater com suas próprias mãos será um crente; aquele que os combater com palavras será também um crente, e aquele que os combater com o coração será também um crente. A partir daí não haverá uma mostra de fé, nem que seja do peso de um grão de mostarda.” (Muslim)

186. Ubada Ibn al Sâmet (R) relatou: “Comprometemo-nos junto ao Mensageiro de Deus (S) a escutá-lo e a obedecer-lhe, tanto em tempos de escassez como de abundância, e em situações tanto favoráveis como adversas; e concordamos com que ele tenha prioridade sobre nós. Do mesmo modo, concordamos com que não disputáramos as ordens da autoridade legítima, a não ser que ficasse comprovada a sua evidente infidelidade, fruto de concludentes provas provenientes de Deus. Portanto, era preciso que dispuséssemos sempre com a verdade e a equidade, onde quer que estivéssemos, pela causa de Deus, sem temor algum às críticas ou às pressões.” (Mutaffac alaih)

187. Al Nu’man Ibn Bachir (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O exemplo da pessoa que obedece as injunções de Deus e da que transgredir é o dos passageiros de uma barcaça, em que alguns ocupavam a parte superior e outros ocupavam a parte inferior. Estes, para recolherem água, tinham de passar por aqueles, causando-lhes algum incômodo. Assim, eles sugeriram aos ocupantes superiores permitirem-lhes abrir um buraco no casco da barcaça para poderem recolher a água por ele, sem causar-lhes incômodo. Se os ocupantes da parte superior permitissem tal pedido, pereceriam todos os ocupantes da barcaça. Ao impidi-los (de abrir o buraco no barco), salvam-se, e a todos os passageiros.” (Bukhari)

188. Hind Bint Huzaifa (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Ser-vos-ão designados uns governantes; alguns dos seus atos serão legais, e outros, ilegais. Aquele que repelir estes (os atos ilegais) com o coração terá cumprido os ditames da sua consciência; e aquele que se opuser abertamente a eles ver-se-á salvo. Porém, aquele que consentir e aceitar, terá de prestar contas por isso.” Perguntaram-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, não devemos combatê-los?” Respondeu: “Não! Desde que (e quando) mantenham a celebração da oração convosco.” (Muslim)

189. Ummu al Muminin, Zainab Bint Jahch (R) relatou que o Profeta (S) foi ter com ela, em um estado de medo, dizendo: “Não há outra divindade além de Deus. Ai dos árabes quanto a um mal eminente. Abriu-se hoje uma

brecha deste tamanho (e ele fez um círculo utilizando o polegar e o indicador) na muralha de Gog e Magog.” Disse-lhe ela: “Ó Mensageiro de Deus, seremos aniquilados mesmo tendo entre nós um grande número de pessoas virtuosas?” Ele disse: “Sim! enquanto a obscenidade se estiver espalhando.” (Mutaffac alaih)

190. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Evitai sentar-vos nas ruas.” Os Companheiros disseram: “Ó Mensageiro de Deus, não podemos evitar isso, pois são os lugares onde nos reunimos para prostrar.” O Mensageiro de Deus (S) disse: “Se insistis em fazerdes aí as vossas reuniões, então dai à rua o que lhe é de direito.” Eles perguntaram: “E qual é o direito da rua, ó Mensageiro de Deus?” Respondeu: “É terdes os olhares recatados, evitardes causar qualquer dano às pessoas, retribuírdes as saudações, pregardes a prática do bem e combaterdes a prática do mal.” (Mutaffac alaih)

191. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) viu um anel de ouro na mão de um homem; o Profeta o abordou e lhe tirou o anel, dizendo: “Como é que uma pessoa pode buscar uma brasa incandescente para levar em suas mãos!?” Quando o Mensageiro de Deus (S) se foi, alguém disse ao homem: “Leva o anel e aproveita-o em outros misteres.” Porém, o homem respondeu: “Não, por Deus! Não posso fazê-lo, uma vez que o Mensageiro de Deus (S) tirou-o de mim!” (Muslim)

192. Abu Saíd Hassan al Basri (R) relatou que o Áiz Ibn Amr (R) visitou o Ubaidullah Ibn Ziad e disse a ele: “Filho, ouvi o Mensageiro de Deus dizer: ‘O pior dos governantes é aquele que trata asperamente as pessoas. Toma cuidado, senão poderás ser um de tais (funcionários)’ Disse-lhe: ‘Acalma-te! tu és um dos refugos dos companheiros de Mohammad (S)!’ O Áiz Ibn Amr perguntou: ‘Será que havia tais pessoas entre os companheiros do Profeta?’ Claro que não; essas pessoas vieram depois deles, sem pertencerem a eles.” (Muslim)

193. Huzaifa (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Juro por Aquele em Cujas mãos se encontra minh’alma, que tendes a obrigação de pregar a prática do bem e combaterdes a prática do mal. Caso contrário, Deus não demorará no envio do Seu castigo sobre vós; então, tentareis suplicar-Lhe, mas vossas súplicas não serão ouvidas.” (Tirmizi)

194. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O melhor *jihād* (porfia pela causa de Deus) é a pessoa falar o que é justo perante um governante tirano.” (Abu Daúd e Tirmizi)

Isso significa que a pessoa não deverá hesitar em falar a verdade, por causa do medo.

195. Tárek Ibn Chihab (R) relatou que um homem, enquanto punha o pé no estribo do seu camelo, perguntou ao Profeta (S): “Qual é o esforço (*jihād*) mais meritório pela causa de Deus?” Disse o Profeta: “É proclamares a verdade na presença de um governante tirano.” (Nassá’i)

196. Ibn Mass'ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O principal defeito que demonstravam os filhos de Israel era que quando um deles se encontrava com outro, dizia: ‘Ó tu, sê reverente, e abstém-te do que estás fazendo, porque não é lícito!’ Contudo, se o encontrava no dia seguinte fazendo o mesmo, não lhe punha nenhum empecilho, para com ele comer e beber e, inclusive, sentar-se e conversar amigavelmente. Quando os filhos de Israel assim procederam, Deus provocou a discórdia entre eles, e disse: **‘Os incrédulos, dentre os israelitas, foram amaldiçoados pela boca de Davi e por Jesus, filho de Maria, por causa de sua rebeldia e profanação. Não se reprovavam mutuamente pelo ilícito que cometiam. E que detestável é o que cometiam! Vês muitos deles (judeus) em intimidade com os idólatras. Que detestável é isso a que os induzem suas almas! Por isso, suscitaram a indignação de Deus, e sofrerão um castigo eterno. Se tivessem acreditado em Deus, no Profeta e no que lhes foi revelado, não os teriam tomado por confidentes. Porém, muitos deles são depravados’** (Alcorão Sagrado, 5:78-81).” Terminada aquela recitação, o Mensageiro de Deus (S) prosseguiu: “Por Deus, categoricamente, tendes a obrigação de preconizar a prática do bem, combater a prática do mal, impedir as atuações do injusto, obrigando-o a agir apenas com justiça. Caso contrário, Deus provocará a discórdia entre vós, e então vos amaldiçoará como amaldiçoou a eles.” (Abu Daúd e Tirmizi)

197. Abu Bakr As Siddik (R) disse: “Ó gente, vós recitais o seguinte versículo: **‘Ó crentes, resguardai as vossas almas. Se vos conduzirdes bem, jamais poderão prejudicar-vos aqueles que se desviam; todos vós retornareis a Deus, o Qual vos inteirará de tudo quanto houverdes feito’** (Alcorão Sagrado, 5:105). Porém, também ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘Quando as pessoas não fazem oposição à injustiça, Deus não tardará em generalizar o Seu castigo sobre elas.’” (Abu Daúd, Tirmizi e Nassá’i)

CAPÍTULO 24

O CASTIGO PARA AQUELE QUE ORDENA A PRÁTICA DO LÍCITO E OPÕE-SE AO QUE É ILÍCITO, AO MESMO TEMPO QUE AGE CONTRARIAMENTE AO QUE ORDENA E AO QUE SE OPÕE

Deus, louvado seja, disse:

“Ordenais, acaso, aos demais fazerem caridade e esqueceis vós mesmos de fazê-la, apesar de lerdes o Livro? Não raciocinais?” (Alcorão Sagrado, 2:44).

Deus, louvado seja, disse também:

“Ó crentes, por que dizeis o que não fazeis? É enormemente odioso perante Deus, dizerdes o que não fazeis” (Alcorão Sagrado, 61:2-3).

E disse, ainda:

“Não pretendo contrariar-vos, a não ser no que Ele vedou” (Alcorão Sagrado, 11:88).

198. Usama Ibn Zaid (R) relatou que ouvira o Mensageiro de Deus (S), que dizia: “No Dia do Juízo Final será trazido um homem que será lançado ao Fogo. Sairá do seu ventre o intestino, e ele passará a dar voltas sobre si mesmo, como faz o burro em torno de uma moenda. Então, as pessoas do Fogo se acercarão dele, e lhe perguntarão: ‘Ó fulano, que te aconteceu? Acaso, não preconizavas a prática do bem e a abstenção da prática do mal?’ E ele responderá: ‘Sim, porém, preconizava o cumprimento do lícito, sem o acatar, e a abstenção do ilícito, cometendo-o.’” (Mutaffac alaih) ‘

CAPÍTULO 25

A RESTITUIÇÃO DOS DEPÓSITOS CONFIADOS

Deus, louvado seja, disse:

“Deus manda restituir o confiado ao seu dono; quando julgardes vossos semelhantes, fazei-o com equidade. Quão excelente é isso a que Deus vos exorta! Ele é Oniouvinte, Onividente” (Alcorão Sagrado, 4:58).

Deus, louvado seja, disse também:

“Por certo que apresentamos o Encargo aos céus, à terra e às montanhas, que se negaram e temeram recebê-lo; porém, o homem se encarregou disso, mas provou ser um tirano e insipiente” (Alcorão Sagrado, 33:72).

199. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Distingue-se o hipócrita por três características: quando conta algo, mente; quando promete, não cumpre; e quando confiam nele, trai.” (Mutaffac alaih)

200. Huzaifa Ibn al Yaman (R) disse: “O Mensageiro de Deus (S) nos contou duas coisas, uma das quais eu já vi (tornar-se realidade); quanto à outra, estou esperando que se materialize. O Mensageiro de Deus (S) nos informou que a confiabilidade estava imbuída nos corações dos indivíduos. Quando o Alcorão Sagrado foi revelado, eles (também) aprenderam isso, ‘Aprederam pela minha prática.’ Então ele nos contou sobre o ser-nos tirada a confiança, no seguinte: o homem vai dormir e, ao levantar-se, verá que a sua confiabilidade desapareceu, deixando apenas uma sombra dela em seu coração; e quando ele for dormir o restante da confiança desaparecerá, deixando atrás de si uma pequena marca como uma bolha no coração, como aquela que adquirimos quando pisamos numa brasa; obtemos uma bolha que deixa a pele levantada, mas que é

vazia por dentro. (Então o Profeta apanhou um pedregulho e começou a riscá-lo no seu pé.) Então; os indivíduos levantam-se pela manhã e prosseguem no ato rotineiro de comprar e vender, mas nenhum deles será o homem que se irá desfazer da sua confiança, tanto é assim, que lhe será dito: ‘Há apenas uma pessoa confiável em tal e tal tribo.’ (O contrário) será dito do homem que for bem versado nos negócios terrenos: ‘Quão esperto, bem apessoado e inteligente ele é’, embora lhe falte um grão de fé.” O Huzaifa (R) continua: “Tempo houve em que eu não me importava com quem fazia negócios, pois acontecia que eram todos muçulmanos, e sua fé era suficiente garantia, e, se fosse judeu ou cristão, seu guardião (certamente) era suficiente garantia. Hoje não faço negócios, a não ser com Fulano.” (Mutaffac alaih)

201. Huzaifa e Abu Huraira (R) relatam que o Mensageiro de Deus (S) disse: “No Dia do Julgamento Deus, o Glorificado e Exaltado, irá juntar toda a humanidade, sendo que fará com que os crentes fiquem perto do Paraíso. Primeiramente eles se aproximarão do profeta Adão (AS), e lhe perguntarão: ‘Pai, por favor, abre a porta do Paraíso para nós!’ Ele responderá: ‘Foi a falta do vosso pai que causou a vossa expulsão do Paraíso! Sou incapaz de vos ajudar; ide ter com o meu filho, o profeta Abraão, o amigo de Deus!’ Então eles irão ter com o profeta Abraão, que lhes dirá: ‘Não é da minha competência fazer isso; a tarefa é muito dificultosa; eu era (simplesmente) o amigo de Deus. (Irá dizer isso, demonstrando humildade.) Ide ter com o profeta Moisés, com o qual Deus bem falou!’ Moisés lhes dirá: ‘Não sou competente para fazer isso; ide ter com Jesus, o Verbo de Deus, e Seu espírito!’ Jesus também dirá: ‘Não sou adequado para esse serviço!’ Então eles virão para o Profeta Mohammad (S). Este se apresentará e Deus, Todo-Poderoso, permitir-lhe-á (interceder). A integridade e a misericórdia estarão presentes, e a direita e a esquerda ficarão de cada lado da Ponte de Sirát (a ponte sobre a qual todos terão de passar, no Dia do Julgamento). A primeira parte de vós passará como relâmpago sobre a ponte.” Huzaifa inquiriu: “(Que meus pais sejam sacrificados por ti) que quer isso dizer?” Ele disse: “Não notaste que o relâmpago brilha e desaparece num piscar d’olhos? Então o grupo seguinte irá passar sobre a ponte como o vento, e a terceira parte irá passar como uma revoada de pássaros, apressando-se como homens a correr; e essa diferença será de acordo com o mérito de seus feitos. Nessa hora, o vosso Profeta permanecerá de pé sobre a ponte, solicitado a misericórdia de Deus, e recitando: Ó Sustentador, mantém-nos salvos! mantém-nos salvos! Conforme o padrão das virtudes fore caindo, a velocidade irá ser cada vez menor, até que virá um homem que não será capaz de andar, que virá arrastando-se com a ajuda das suas nádegas. Algumas mãos irão estar apertando aqueles os lados da ponte. Esses apertões, com a ordem de Deus, irão segurar aqueles que Ele quiser ajudar. Aquele que estiver meramente arranhado será redimido, e alguns serão arremessados no Inferno.” O Abu Huraira disse: “Por Deus, em

Cujas mãos está a vida de Abu Huraira, a profundeza do Inferno é igual à distância que poderia ser coberta numa viagem de setenta anos” (Musslim).

202. Abu Khubaib Abdullah Ibn al Zubair (R) relatou: “Quando (no mês de Jamadi al Auwal do ano 36 H.) o Zubair estava indo lutar na batalha de Jamal, mandou-me chamar, eu fui, e fiquei ao seu lado. Disse-me: ‘Meu filho, tanto o agressor como o agredido serão mortos hoje. Estou certo de que eu serei morto como o agredido. Estou muito preocupado com a disposição dos bens. Achas tu que irá sobrar algo da minha propriedade após o pagamento das dívidas? Meu filho, paga as minhas dívidas após a venda da minha propriedade. Se sobrar algo depois do desencargo das minhas dívidas, deixo em herança um terço. Um terço dela, ou seja, um nono dela (total sobrado) será enviado para os filhos de al Zubair. Depois, se algo mais sobrar, um terço dessa sobra será para os teus filhos (de Abdullah). O Hicham diz que alguns filhos do Abdullah eram da mesma idade dos de Khubaib e Abbad, os filhos de Zubair – e ele tinha 9 filhos e 9 filhas.’ Ele seguiu me instruindo acerca da disposição dos seus bens, e disse: ‘Meu filho, se achares qualquer dificuldade em te desfazeres das minhas dívidas, procura recursos junto ao meu mestre, e implora a sua ajuda! Não compreendi muito bem o que ele quiz dizer por ‘mestre’, e perguntei: Pai, quem é o teu mestre? Ele respondeu: ‘Deus!’ Assim, sempre que me via encarando uma dificuldade em me desfazer das suas dívidas, eu suplicava: Ó Mestre de Zubair, dispensa a dívida dele!, e Ele a dispensava. O Zubair foi martirizado. Não deixou dirham e dinar (dinheiro) algum, mas deixou algumas terras, uma delas em Ghába, onze casas em Madina, duas em Basra, uma em Kufa e uma no Egipto. A causa do seu endividamento era que se uma pessoa fosse ter com ele, pedindo-lhe que guardasse algo seu como custódia a ele, o Zubair (R) não concordava em aceitar aquilo como custódia, achando que poderia ficar perdido, mas tomava-o como um empréstimo. Ele jamais aceitou um posto de autoridade ou de cobrador de impostos. Ele teve o privilégio de ter participado no *jihad* com o Profeta (S), com Abu Bakr, com Ômar e com Osman (ter adquirido a sua partilha nos despojos).

“Eu preparei um inventário das suas dívidas, que chegaram a dois milhões e duzentos mil. O Hakim Ibn Hizam me encontrou e perguntou: ‘Ó sobrinho, quanto é o montante de dívidas do meu irmão?’ , Ocultando os negócios das terras, eu disse: Cem mil! O Hakim disse: ‘Não creio que os teus rendimentos irão cobrir tanto!’ Eu disse: Que acharias se a quantia fosse de dois milhões e duzentos mil? Ele disse: ‘Acharia que isso não estaria dentro da tua capacidade, que serias incapaz de te desincumbires de qualquer parte dela, se não pedisses a minha ajuda!’

“O Zubair (R) havia adquirido a terra, em Ghába, por cento e setenta mil. O Abdullah vendeu-a por um milhão e seiscentos mil, e mais tarde anunciou que quem tivesse uma reivindicação quanto ao Zubair (R), que comparecesse e se encontrasse com ele em Ghába. O Abdullah Ibn Ja’far foi até ele, e disse: ‘O

Zubair me devia quatrocentos mil, mas abrirei mão da dívida, se quiseres.’ O Abdullah disse: ‘Não, não quero que ela seja eliminada.’ O Ibn Ja’far disse: ‘Então quando quiseres, estou preparado para adiar o recebimento.’ O Abdullah disse: ‘Não, não quero nem mesmo isso.’ O Ibn Ja’far disse: ‘Então demarca um pedaço de terra para mim!’ Assim, o Abdullah demarcou um pedaço para ele. Desse modo, o Abdullah pagou a dívida do seu pai por meio de vender as suas terras. Após o pagamento da dívida do seu pai, ainda restava um lote de terra que media quatro sihams e meio. Depois disso, o Abdullah visitou o Amir Muawiya, que tinha com ele, ao tempo, o Amr Ibn Uçman, o Munzir Ibn Zubair e o Ibn Zam’a. O Amir Muawiya perguntou para o Abdullah (R) que preço ele havia estipulado para a terra de Ghába. Ele respondeu que se tratava de cem mil por uma parte dela. O Amir Muawiya quis saber quanto da terra havia sido deixado. O Abdullah disse que eram quatro sahms e meio. O Munzir Ibn Zubair disse: ‘Pegarei um sahm por cem mil.’ o Amr Ibn Uçman disse: ‘Eu também gostaria de pegar um sahm por cem mil!’ O Ibn Zam’a disse: ‘Eu também pegarei um sahm por cem mil.’ Então o Amir Muawiya perguntou: ‘Quanto da terra restou agora?’ O Abdullah disse: ‘Resta um sahm e meio.’ O Amir Muawiya disse: ‘Fico com eles por cento e cinquenta mil’. Mais tarde, o Abdullah Ibn Ja’far vendeu o seu quinhão da terra para o Amir Muawiya por seiscentos mil.

Quando Ibn al Zubair terminou de pagar as dívidas, seus familiares lhe pediram para dividir o resto com eles. Ele lhes disse: ‘Por Deus que não o farei até que anuncie por quatro anos, durante o período do Hajj, se alguém tem alguma dívida para receber de Al Zubair. Ele o fez por quatro anos e, então dividiu um terço do resto dos bens entre os familiares. O Zubair tinha quatro mulheres e cada uma recebeu um milhão e duzentos mil. A fortuna de Al Zubair era de cinquenta milhões e duzentos mil.’ (Bukhári)

CAPÍTULO 26

A PROIBIÇÃO DA CRUELDADE E DA INJUSTIÇA, E A ORDEM DA SUA ERRADICAÇÃO

Deus, louvado seja, disse:

“Os iníquos não terão amigos íntimos, nem intercessores que possam obedecer” (Alcorão Sagrado, 40:18).

Deus, louvado seja, disse também:

“Os iníquos não terão nenhum protetor” (Alcorão Sagrado, 22:71).

203. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Evitai serdes injustos, pois a injustiça se transformará, no Dia do Juízo, em trevas. E evitai a avareza, pois ela levou os povos anteriores a vós à perdição: fê-los derramar, injustamente, o seu próprio sangue e violar as suas sagradas leis.” (Muslim)

204. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Definitivamente, serão restituídos os direitos a seus verdadeiros donos, no Dia do Julgamento; até o mal causado a uma cabra sem chifre, por uma cabra chifruda, será levado em conta” (Muslim).

205. Ibn Ômar (R) relatou: “Um dia, numa reunião na qual o Profeta (S) estava presente, estávamos discutindo sobre a Peregrinação de Despedida, sem sabermos o que ela significava, até que o Profeta (S) teceu louvores a Deus, e demorou-se um pouco quanto ao papel do *massih al dajjal* (o falso Cristo), e disse: ‘Todos os profetas enviados por Deus preveniram os seus seguidores acerca (da maldade) dele; mais tarde, o profeta Noé preveniu o seu povo, e assim fizeram os profetas que vieram depois dele. Se ele se levantar contra vós, as suas condições não vos serão ocultas. Bem sabeis que o vosso Senhor não é um Deus de um só olho, ao passo que o olho direito do Dajjal é defeituoso; seu olho é deformado, e parece uma uva inchada. Acautelai-vos, pois Deus vos proibiu derramardes o sangue uns dos outros, e surripiar-lhes os pertences; estes são sacrossantos como a sacrossanticidade deste (sagrado) dia, deste sagrado mês, neste sagrado lugar. Ficai em guarda! Será que vos não transmiti (e ensinei todas as ordens divinas)?’ Nós, os Companheiros, dissemos: Sim! O Profeta (S) disse: ‘Ó Deus, sê minha testemunha!’, e repetiu essas palavras por três vezes, e concluiu, dizendo: ‘Entendei bem que não deveis voltar à incredulidade quando eu não mais estiver (entre vós), e começar a derramar sangue entre vós outros’”. (Bukhári)

206. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que usurpar o menor pedaço de terra, será punido por Deus, tendo ao redor de seu pescoço o equivalente a sete terras.” (Mutaffac alaih)

207. Abu Mussa Al Ach’ari (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus adia tomar qualquer ação contra o injusto; mas quando chegar a hora, não o deixará unpune”. Então ele recitou: “**E assim é o extermínio (vindo) do teu Senhor, que extermina as cidades por suas injustiças. O Seu extermínio é terrível, severíssimo**” (Alcorão Sagrado, 11:102). (Mutaffac alaih)

208. Moaz (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) designou-me como seu delegado – no Iêmen –, e me disse: ‘Tu te apresentarás a um povo que é seguidor das Sagradas Escrituras. Convida-os a prestarem testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e que eu sou o Seu Mensageiro. Se o aceitarem, informa-os que Deus prescreveu o cumprimento de cinco orações diárias. Se o aceitarem, informa-os que Deus prescreveu uma caridade que será tomada aos ricos entre eles, para ser distribuída entre os pobres entre eles. Se o aceitarem, não toques no que é valioso, de suas propriedades. Contudo, previne-te quanto às súplicas a Deus dos injustiçados, pois entre Deus e essas súplicas não existe barreira alguma.’” (Mutaffac alaih)

209. Abdul Rahman Ibn Saad (R) relatou que o Profeta (S) designou um homem da tribo Azd, chamado Ibn al Lutbiya, para coletar o *zacam*. Quando regressou a Madina, disse: “Isto é para vós, e isso foi-me dado.” Quando o Mensageiro de Deus (S) subiu ao púlpito, depois de louvar a Deus e Lhe dar graças, disse: “Eis que designei um homem, dentre vós, para cumprir com o trabalho que Deus me encarregou de realizar. Mas, ao voltar, disse: ‘Isto é para vós, e isso me foi presenteado.’ Por que não fica na casa do seu pai ou da sua mãe, e espera lá receber o seu presente, se é que diz a verdade? Por Deus, quem quer que seja, dentre vós, que tome algo sem que a isso tenha direito, encontrar-se-á levando aquilo que houver tomado, às costas, no Dia do Juízo Final. Não gostaria de conhecer ninguém entre vós que comparecesse ante Deus levando um camelo a grunhir, ou uma vaca a mugir, ou uma ovelha a balir!” E, levantando os braços até que pudéssemos ver a brancura das suas axilas, exclamou: “Ó Senhor, acaso pude eu cumprir com o propósito de fazer chegar a eles a Tua Mensagem?” e repetiu aquilo por três vezes. (Mutaffac alaih)

210. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que tenha cometido uma injustiça com relação a uma pessoa ou a qualquer outra coisa, deverá rogar-lhe, o quanto antes, que o perdoe, pois no Dia do Juízo de nada lhe valerá o ouro, nem a prata (para compensá-lo); porém, se tiver realizado boas obras, estas serão levadas em conta para lhe compensar a injustiça cometida; e, se não houver essas boas obras, serão tomadas as más obras cometidas pela outra pessoa, que servirão de carga para ele.” (Bukhári)

211. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O verdadeiro muçulmano é aquele de cuja língua e de cujas mãos os outros muçulmanos se encontram a salvo; e o verdadeiro *muhájjir* (emigrante) é aquele que abandona o que Deus tem proibido.” (Mutaffac alaih)

212. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) contou que um homem chamado Kirkira estava a cargo dos pertences pessoais do Profeta (S). Quando Kirkira morreu, o Mensageiro de Deus disse: “Estará no Inferno!” E o pessoal foi ver por quê. Eis que no lugar onde fora morto, encontraram uma túnica que aquele homem havia subtraído de entre os troféus de guerra. (Bukhari)

213. Abu Bakr Nufai Ibn Háris relatou: “O Profeta (S) disse: ‘O tempo está a passar do mesmo modo como no dia em que Deus fez o universo. Um ano compreende doze meses, quatro dos quais são sagrados, três em sucessão: Zul Qui’da, Zul Hajja e Muharram, sendo Rajab o mês mais sagrado da tribo Mudhar, o qual cai entre Jumada e Chaaban.’ Ele perguntou: ‘Que mês é este?’ Nós dissemos: Deus e Seu Mensageiro sabem melhor! Ouvindo aquilo, ele se manteve silente por um tempo, e nós pensamos que ele fosse dar um novo nome para aquele mês. Então ele perguntou: ‘Será que não é Zul Hajja?’ Dissemos: Sim, é! Então ele perguntou: ‘Qual é o nome desta cidade?’ Respondemos: Deus e o Seu Profeta sabem melhor! Ele fez uma pausa por uns instantes, e nós pensamos que ele fosse dar a ela um novo nome. Então ele

disse: ‘Não é esta uma cidade sagrada?’ Respondemos: Certamente que é! Depois ele perguntou: ‘Que dia é hoje?’ Dissemos: Deus e Seu Mensageiro sabem melhor! Novamente ele fez uma pausa um pouco demorada, e nós pensamos que ele fosse dar ao dia um novo nome. Então ele disse: ‘Não é o dia do sacrifício?’ Dissemos: ‘Sim!’ Então, ele disse: ‘Vosso sangue, vossos pertences e vossa honra são sagrados, tanto para uns como para outros, como sagrada é esta cidade, como sagrado é este dia, e este mês. Não está longe o dia em que ireis estar face a face com Deus, e Ele vos chamará para prestardes contas das vossas ações neste mundo. Portanto, tomai cuidado para não vos tornardes incrédulos, quando eu não mais existir, matando-vos uns aos outros. Que aqueles que estão presentes transmitam esta mensagem àqueles que estão ausentes, porque aqueles que receberem esta mensagem indiretamente talvez se lembrem dela melhor do que aqueles que a ouviram diretamente.’ Então ele perguntou por duas vezes: ‘Será que vos comuniquei (a ordem de Deus)?’ Dissemos: Sim, senhor! Então ele disse: ‘Ó Deus, sê Tu Testemunha.’” (Mutaffac alaih)

214. Iyas Ibn Salaba Al Hárissi relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus decretou o Fogo do Inferno para a pessoa que usurpa a propriedade do muçulmano por intermédio de falsos juramentos, proibindo-lhe a entrada no Paraíso.” (Musslim)

215. Adi Ibn Umaira (R) relatou: “Ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘Quando eu nomear um de vós para algum cargo, se ele ocultar de mim nem que seja uma agulha ou algo menos importante que isso, esse ato será tido como apropriação indébita; ele terá que apresentar tal coisa, no Dia do Julgamento.’ Nisso, um Ansari de cor escura se postou perante o Profeta (S) – é como se eu o estivesse vendo –, e disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, por favor, livra-me do encargo que me foi designado!’ O Profeta (S) perguntou ao dito homem qual era o problema, e o homem disse: ‘Acabei de ouvir-te dizer essa coisa...’ O Profeta (S) disse: ‘Mais uma vez eu digo que a pessoa que eu apontar para qualquer cargo (público) deverá prestar contas plenas do seu encargo, por mais insignificante que seja. O que lhe for permitido receber, e o que lhe for designado, deverá evitar’” (Musslim).

216. Ômar Ibn al Khattab (R) narrou que durante a campanha de Khaibar, alguns dos companheiros do Profeta (Deus o abeço e lhe dê paz) chegaram a ele dizendo: “Fulano é um mártir, e Beltrano também.” Até que passaram perto do corpo sem vida de um homem; e disseram: “Este é também um mártir.” Então o Profeta disse: “Não, porque o vi no Inferno, por causa de ter subtraído uma túnica de entre os troféus de guerra.” (Musslim)

217. Abu Catada Hárissi Ibn Ribí relatou que o Mensageiro de Deus (S) se pôs de pé para fazer um sermão aos seus companheiros, e disse que a fé em Deus e o *jihad* em prol da Sua causa eram os mais elevados tipos de feitos virtuosos. De entre a audiência, um homem se levantou, e disse: “Ó Mensageiro de Deus, achas que se eu fosse morto no combate pela causa de Deus, meus pecados seriam expiados?” Ele respondeu: “Sim, se fosses morto combatendo pela causa de Deus, e fosses paciente e, se auto-examinando, continuasses a

marchar para a frente, sem se retrair.” Então o Profeta (S) pediu ao homem que repetisse o que havia dito. O homem repetiu: “Achas que se eu fosse morto no combate pela causa de Deus, meus pecados seriam remidos?” Ele respondeu: “Sim, se fosses morto enquanto estivesses firme, fosses paciente e, se auto-examinando, marchasses para a frente, não retrocedendo e não fugindo. Contudo, tuas dívidas não seriam perdoadas. O anjo Gabriel acabou de me informar quanto a isso.” (Muslim)

218. Abu Huraira relatou que o Profeta (S) perguntou, certa vez, aos seus companheiros: “Sabeis quem é o pobre?” Os Companheiros disseram que o pobre era o indivíduo que não possuía dinheiro ou propriedade. O Profeta (S) elucidou o ponto, dizendo: “Pobre, dentre os meus seguidores, é aquele que embora compareça no Dia do Juízo Final com bons registros de *salat* (orações) e *saum* (jejum) e *zakat* (pagamento do tributo), também tenha prejudicado alguém, difamado outro, usurpado os bens de outro, tenha matado outro, ou batido em outro. Então, todas as pessoas agredidas receberão parte das boas ações do agressor; e quando as boas ações terminarem, antes de pagar as injustiças que havia cometido, os pecados e as faltas das pessoas agredidas serão transferidas para ele, que então será jogado no Fogo.” (Muslim)

219. Umm salama (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Sou, além de tudo, um ser humano. Eis que trazeis as vossas disputas até a mim para eu as decidir. É possível que um dos disputantes seja bem versado na arte da argumentação e seja perito em apresentar o seu caso. De acordo com isso, eu decido o caso a seu favor. Mas, se eu decidir a favor de alguém, em detrimento do direito de seu irmão, estarei fornecendo-lhe um pedaço do Inferno. (Mutaffac alaih)

220. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O crente continuará desfrutando de uma margem de liberdade com respeito à sua religião, desde que não mate, ilegalmente, a ninguém.” (Bukhari)

221. Khaula Bint Âmir al Ansâri (R) disse ter ouvido o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Algumas pessoas estão malversando os fundos que pertencem a Deus (fundos públicos islâmicos). No Dia do Juízo, o seu destino será o Inferno.” (Bukhâri)

CAPÍTULO 27

O RESPEITO PELA DIGNIDADE DOS DIREITOS DOS MUÇULMANOS E A COMPAIXÃO PARA COM ELES

Deus, louvado seja, disse:

“Quanto àquele que enaltecer os ritos sagrados de Deus, (isso) será melhor para ele aos olhos de seu Senhor” (Alcorão Sagrado, 22:30).

Deus, louvado seja, disse também:

“Tal será. Contudo, quem enaltecer os símbolos de Deus, saiba que tal (enaltecimento) parte de quem possui piedade no coração” (Alcorão Sagrado, 22:32).

Deus, louvado seja, disse ainda:

“E abaixa gentilmente as asas para os crentes” (Alcorão Sagrado, 15:88).

Deus, louvado seja, disse mais:

“Quem matar uma pessoa sem que esta tenha cometido homicídio ou semeado a corrupção na terra, será considerado como se tivesse assassinado toda a humanidade; quem a salvar, será reputado como se tivesse salvo toda a humanidade” (Alcorão Sagrado, 5:32).

222. Abu Mussa al Ach’ari (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: **“O crente é, para os outros crentes, como um edifício onde as suas diferentes partes se reforçam reciprocamente.”** Conforme ele falava aquilo, entrelaçava com força os dedos de ambas as mãos. (Mutaffac alaih)

223. Abu Mussa al Ach’ari (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: **“Quem passar por nossas mesquitas ou no nosso mercado portando flechas, deverá segurar suas pontas com as mãos, como precaução para que um muçulmano com elas não se fira.”** (Mutaffac alaih)

224. Al Numan Ibn Bachir (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: **“O bom exemplo que os crentes demonstram, com relação ao seu carinho, sua misericórdia e amabilidade recíprocas, é como se fosse proveniente de um só corpo; quando um membro se encontra indisposto, todo o resto do corpo mostra sua debilidade e febre.”** (Mutaffac alaih)

225. Abu Huraira (R) relatou que em certa ocasião o Profeta (S) estava beijando seu neto, Al Hassan Ibn Áli, sendo que Al Acra Ibn Hábes estava sentado ao seu lado. Este disse: **“Tenho dez filhos, e nunca beije a nenhum deles!”** O Mensageiro de Deus (S) olhou para ele e disse: **“Aquele que não mostra compaixão para com os demais não será tratado com compaixão.”** (Mutaffac alaih)

226. Aicha (R) relatou que uns beduínos foram ver o Mensageiro de Deus (S), e lhe perguntaram: **“Acaso vós beijais as crianças?”** O Mensageiro de Deus (S) respondeu: **“Sim!”** Eles disseram: **“Por Deus, pois nós nunca as beijamos.”** E o Profeta (S) disse: **“Será que está nas minhas mãos o fato de que Deus haja tirado a compaixão dos vossos corações?”** (Mutaffac alaih)

227. Jarir Ibn Abdullah (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: **“Aquele que não tem compaixão com as pessoas não terá a compaixão de Deus.”** (Mutaffac alaih)

228. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: **“Se algum de vós dirigir os indivíduos, em oração, deverá encurtá-la, pois entre**

eles poderão encontrar-se pessoas débeis, enfermas e vetustas. Entretanto, se um de vós levar a efeito a oração estando só, poderá prolongá-la como desejar.” (Mutaffac alaih)

229. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) algumas vezes costumava evitar fazer algo, apesar de gostar de fazê-lo, temendo que seus seguidores o fizessem, e que se tornaria uma obrigação para eles. (Mutaffac alaih)

230. Aicha (R) contou que o Profeta (S) proibiu os muçulmanos de prolongarem o jejum por mais de um dia, movido pela compaixão para com eles. Alguns disseram: “É, mas tu jejuas constantemente!” Ele respondeu: “Não sou como vós, pois que, durante a noite, meu Senhor me dá de comer e de beber.” (Mutaffac alaih)

231. Abi Catada Hâris Ibn Ribí (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Eu me ergo para as orações (*salat*) pretendendo prolongá-las. Nisso, ouço o choro duma criança, e tenho que encurtar minha oração, sendo compreensivo, se não minha recitação de um versículo comprido poderia perturbar a mãe do bebê” (Bukhari).

232. Jundub Ibn Abdullah (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que oferece as orações da alvorada fica sob a proteção de Deus. Deveis, portanto, manter-vos nessa condição, para que Deus não tenha que vos chamar para prestardes contas. Se Deus chamar alguém para prestar contas, e achar que está em falta, esse alguém será enviado diretamente para o Inferno.” (Musslim)

233. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Um muçulmano é irmão de outro muçulmano; nunca é injusto para com ele, nem o entrega ao inimigo. A quem acudir um irmão necessitado, Deus acudirá em sua ajuda; e a quem aliviar a angústia de um muçulmano, Deus aliviará, por isso, uma de suas angústias no Dia da Ressurreição; e a quem encobrir a falta de um muçulmano, Deus encobrirá as suas faltas no Dia do Juízo.” (Mutaffac alaih)

234. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Um muçulmano é irmão de outro muçulmano. Ele não o trai, não lhe mente, nem tampouco o humilha. Tudo o que pertence a um muçulmano, sua honra, sua propriedade e seu sangue, é sagrado para outro muçulmano; e a piedade está aqui (apontando ele para o coração). É deveras ruim alguém menosprezar seu irmão muçulmano”. (Tirmizi)

235. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não tenhais inveja, nem manipuleis os preços das coisas. Não vos odieis, nem vos deis as costas. Não vos rivalizeis, prejudicando, uns, as vendas dos outros. Ó servos de Deus, sede como irmãos! O muçulmano é irmão do muçulmano, não é injusto para com ele, não o abandona à sua sorte, nem o menospreza. A piedade se encontra aqui mesmo (demonstrou, indicando o peito três vezes); demasiada maldade demonstraria uma pessoa que menosprezasse o seu irmão muçulmano! Tudo o que possui um muçulmano é inviolável: seu sangue, seus bens, sua honra.” (Musslim)

236. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Só será crente aquele que desejar ao seu irmão o que deseja a si próprio.” (Mutaffac alaih)

237. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Presta apoio ao teu irmão, mesmo que tenha sido o injusto, ou a vítima de uma injustiça!” Um homem perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, prestar-lhe-ia meu apoio se fosse vítima de injustiça; porém, que deveria fazer, caso fosse o injusto?” Respondeu: “Impedindo-o que agisse com injustiça. Isto é o que significa prestar-lhe apoio.” (Bukhári)

238. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O muçulmano tem cinco deveres ante os demais muçulmanos: retribuir a saudação, visitar o enfermo, acompanhar o séquito do funeral, aceitar o convite e rogar a Deus pela pessoa que espirra.” (Mutaffac alaih)

239. Al Barrá Ibn Ázeb (R) disse: “O Mensageiro de Deus (S) nos ordenou acerca de sete deveres e nos proibiu outras sete questões. Ordenou-nos: visitarmos o enfermo, seguirmos o séquito do funeral, rogarmos a Deus por quem espirra, cumprirmos o juramento feito, prestarmos apoio ao oprimido, aceitarmos um convite e retribuirmos a saudação. E nos proibiu: portarmos anéis de ouro, bebermos em vasilhas de prata, usarmos coxins de seda vermelha e nos vestirmos de seda e brocado.” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 28

A DISCRIÇÃO EM RELAÇÃO ÀS FALTAS DOS MUÇULMANOS, E A PROIBIÇÃO DE AS TORNAR PÚBLICAS, SEM QUE HAJA NECESSIDADE PREMENTE PARA ISSO

Deus, louvado seja, disse:

“Sabei que aqueles que se comprazem em que a obscenidade se difunda entre os crentes, sofrerão um doloroso castigo, neste mundo e no Outro; Deus sabe e vós ignorais” (Alcorão Sagrado, 24: 19).

240. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quanto àquele que encobrir os defeitos de um servo de Deus, nesta vida, Ele lhe encobrirá os defeitos no Dia do Juízo.” (Musslim)

241. Abu Huraira (R) relatou que havia escutado o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Todos os membros da minha nação serão perdoados, menos aqueles que tornarem públicos seus atos particulares. Um exemplo disso é quando alguém pratica algum ato, à noite, e levanta, no dia seguinte para comentar com outra pessoa, dizendo: ‘Ó fulano, ontem fiz isto e aquilo’, ou seja, apesar de passar a noite acobertado por Deus, revela, na manhã seguinte, o que Deus lho ocultou.” (Mutaffac alaih)

242. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando ficar comprovado que uma escrava fornicou, que seja açoitada (o que prescreve a lei), sem que seja repreendida; se fornicar pela segunda vez, que seja açoitada (o que prescreve a lei), sem que seja repreendida. Porém, se fornicar pela terceira vez, então que seja vendida, ainda que em troca de uma corda fibrosa.” (Mutaffak alaih)

243. Abu Huraira (R) relatou: “Um homem que havia bebido vinho foi levado perante o Profeta (S), que disse: ‘Batei nele!’ Então alguns de nós lhe batemos com as mãos, outros lhe bateram com as sandálias, e outros, com peças de roupa. Ao terminarmos, alguém disse: ‘Que Deus te humilhe!’ Porém, o Profeta (S) disse: ‘Não digas isto! Não apóies Satanás contra ele!’” (Bukhári)

CAPÍTULO 29

O DEVER DE SE RESOLVER AS NECESSIDADES DOS MUÇULMANOS

Deus, louvado seja, disse:

“... praticai o bem, para que prospereis” (Alcorão Sagrado, 22:77).

244. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Um muçulmano é irmão de outro muçulmano; nunca é injusto para com ele, nem o entrega ao inimigo. A quem acudir um irmão necessitado, Deus acudirá em sua ajuda; e a quem aliviar a angústia de um muçulmano, Deus aliviará, por isso, uma de suas angústias no Dia da Ressurreição; e a quem encobrir a falta de um muçulmano, Deus encobrirá as suas faltas no Dia do Juízo.” (Mutaffak alaih)

245. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Àquele que aliviar, de um crente, uma angústia, das angústias desta vida, Deus aliviará algumas das angústias no Dia da Ressurreição; e àquele que resolver a dificuldade de um necessitado, Deus resolverá as dificuldades, tanto nesta, como na Outra Vida; e à pessoa que for discreta para com as faltas de um muçulmano, Deus será discreto com as faltas dela, nesta e na Outra, e Deus estará ajudando o servo enquanto este estiver ajudando o seu irmão; e àquele que empreender um caminho na busca do conhecimento, Deus facilitará, por isso, um caminho para o Paraíso. Sempre que se reunir um grupo de indivíduos para recitar e estudar o Livro de Deus, fazendo-o em uma das Casas do Senhor, o sossego descerá sobre eles, e a misericórdia de Deus (louvado seja) os cobrirá; os anjos os rodearão, e serão mencionados por Deus, ante aqueles que se encontram na Sua presença. Aquele cujas obras tenham sido rebaixadas não será dignificado, por sua linhagem.” (Musslim)

CAPÍTULO 30

A INTERCESSÃO

Deus, louvado seja, disse:

“Quem interceder em favor de uma causa nobre participará dela” (Alcorão Sagrado, 4:85).

246. Abu Mussa al Ach'ari (R) relatou que quando uma pessoa ia ter com o Profeta (S), pedindo-lhe que lhe resolvesse alguma questão, ele se inclinava para os Companheiros presentes e lhes dizia: “Intercedei, e sereis recompensados por Deus, Que decidirá o que desejar, pela boca do Seu Profeta.” (Mutaffac alaih)

247. Ibn Abbas (R) contou acerca da disputa de Barira com seu marido, ao quê o Profeta (S) disse a ela: “Que te parece voltares para ele?” Ela respondeu: “Ó Mensageiro de Deus, acaso mo estás ordenando?” Disse ele: “Não, mas estou intercedendo por ele.” E ela disse: “Pois eu não tenho interesse por ele!” (Bukhári)

CAPÍTULO 31

A RECONCILIAÇÃO DAS PESSOAS

Deus, louvado seja, disse:

“Não há utilidade alguma na maioria de seus colóquios” (Alcorão Sagrado, 4:114).

E, louvado seja, disse também:

“...a concórdia é o melhor” (Alcorão Sagrado, 4:128).

E, louvado seja, disse ainda:

“Temei a Deus, e resolvi fraternalmente as vossas querelas” (Alcorão Sagrado, 8:1).

E, louvado seja, disse mais:

“Sabei que os crentes são irmãos; reconciliai, pois, entre vossos irmãos” (Alcorão Sagrado, 49:10).

248. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Em qualquer dia da vida, as falanges (articulações) do ser humano devem oferecer uma caridade. Para isso, o estabelecer a justiça entre duas pessoas é uma caridade;

ajudar um homem a subir em sua montaria e ajudá-lo com a carga da mesma é também uma caridade; a boa palavra é uma caridade; e cada passo que der em direção à oração é uma caridade; e retirar do caminho um obstáculo é também uma caridade.” (Mutaffac alaih)

249. Ummu Kulçum Bint Ucba (R) relatou que ouviu o Profeta (S) dizer: “Não é mentiroso aquele que inventa ou aumenta as coisas para promover o bem.” (Mutaffac alaih)

250. Aicha (R) relatou que numa ocasião o Mensageiro de Deus (S) ouviu dois homens que discutiam em voz alta, do lado de fora da sua casa. Um deles estava pedindo, com amabilidade, para que o outro lhe reduzisse uma dívida, e que tivesse piedade; mas o outro se negava, dizendo: “Por Deus, que não o farei!” Foi então que o Mensageiro de Deus foi ao encontro deles dizendo: “Quem é esse que está jurando por Deus e se negando a prestar um ato de bondade?” Disse um deles: “Sou eu, ó Profeta de Deus! Ele terá o que desejar.” (Mutaffac alaih)

251. Sahl Ibn Saad (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) foi informado acerca das graves disputas entre os membros da tribo Amr Ibn Auf, e, por isso, ocorreu, juntamente com alguns de seus companheiros, a reconciliá-los. Aí, foi convidado a comer. Nesse ínterim, chegou a hora da oração, e Bilal se acercou de Abu Bakr (R), dizendo-lhe: “Ó Abu Bakr, o Mensageiro de Deus (S) foi convidado a comer, e já é hora da oração; gostarias de encabeçar as pessoas na oração?” Abu Bakr respondeu: “Sim, se é isso o que desejas!” Bilal anunciou o começo da oração (*Icâma*) e Abu Bakr, adiantando-se até à primeira fileira, proclamou: “*Alahu Acbar!*”, iniciando a oração com os demais. Um pouco mais tarde, chegou o Mensageiro de Deus (S), atravessando as fileiras, até chegar à primeira. As pessoas começaram a bater palmas para chamarem a atenção de Abu Bakr acerca da presença do Profeta (S). Porém, como Abu Bakr não costumava, durante a oração, olhar aqui e ali, não se apercebeu daquilo, até que o pessoal continuou insistindo em seus aplausos. Voltando a cabeça, Abu Bakr viu o Mensageiro de Deus (S), que lhe indicou com a mão que prosseguisse com a oração; porém, Abu Bakr levantou a mão, deu graças a Deus, e se retirou até chegar à fileira. Por isso, o Mensageiro de Deus (S) se adiantou e encabeçou a oração. Quando a finalizou, deu uma volta em torno do pessoal, e disse: “Ó gente, que se passou, que quando aconteceu algo durante a oração começastes a aplaudir? Sabei que as mulheres é que aplaudem (na oração). Se a uma pessoa ocorre algo durante a oração, deverá dizer: ‘*subhânal-lah*’ (Glorificado seja Deus), e, desse modo, poderá chamar a atenção de toda gente... e tu, ó Abu Bakr, por que não continuaste encabeçando a oração quando to indiquei?” Abu Bakr respondeu: “O filho de Abu Cuhafa (Abu Bakr) não deve encabeçar a oração na presença do Mensageiro de Deus.” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 32

O MÉRITO DOS MUÇULMANOS FRACOS, POBRES E OPRIMIDOS

Deus, louvado seja, disse:

“Sê paciente, juntamente com aqueles que de manhã e à noite invocam a seu Senhor, anelando o Seu Rosto. Não os negligencies” (Alcorão Sagrado, 18: 28).

252. Háriça Ibn Wahb relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Quereis que vos diga quem serão os habitantes do Paraíso? Serão todos os indivíduos que são considerados fracos e desprezados, os quais, se fazem um juramento de fidelidade a Deus, jamais o quebram. Agora, quereis que vos diga quais serão os indivíduos destinados ao Inferno? Serão aqueles que são ignorantes, impertinentes, orgulhosos e arrogantes.” (Mutaffac alaih)

253. Abul Abbas Sahl Ibn Saad al Sáidi (R) relatou que um indivíduo passou perto do Profeta (S). Este perguntou para os seus companheiros, que se sentavam com ele: “Que achais desse homem que acaba de passar por este caminho?” Os Companheiros disseram: “É um dos homens mais gentis e, por Deus, se ele propusesse casamento a qualquer mulher, sua proposta seria aceita, e se ele recomendasse algo, sua recomendação provaria ser eficiente.” O Profeta (S) manteve silêncio. Então outro homem passou, e ele perguntou: “Qual é a vossa opinião sobre esse homem?” Um dos Companheiros respondeu: “Ó Profeta, ele pertence à classe do muçulmanos pobres; se pensar em casamento, sua proposta não será aceita; se interceder em favor de alguém, sua intercessão será rejeitada, e se se puser a falar, ninguém o irá ouvir!” O Profeta (S) disse: “Esse homem é a melhor de todas as pessoas do mundo, melhor do que aquela a quem acabastes de louvar” (Mutaffac alaih)

254. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Em dada ocasião, o Paraíso e o Inferno disputam entre si. Diz o Inferno: ‘Tenho comigo os tiranos e os arrogantes!’ E diz o Paraíso: ‘Eu tenho comigo os débeis e os modestos!’ Porém Deus resolve a disputa, dizendo: ‘Tu, Paraíso, és a Minha misericórdia e to concedo a quem Eu quiser; e tu, Inferno, és o meu castigo. Contigo farei sofrer a quem Eu desejar. E a ambos abarrotarei.’” (Musslim)

255. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Um homem gordo e de grande porte irá aparecer perante Deus, no Dia do Julgamento; mas o seu porte, às vistas do Senhor, não será mais do que o da asa de um mosquito.” (Mutaffac alaih)

256. Abu Huraira (R) reporta que uma mulher de pele escura (talvez uma jovem – o relator não se definiu) costumava tomar conta de uma mesquita. Um dia o Mensageiro de Deus (S) não a viu cuidando da mesquita, e perguntou sobre ela, e foi informado de que ela havia morrido. Então o Profeta (S) disse que ele não foi informado do fato porque os Companheiros não acharam importante o assunto. Depois ele pediu a eles que lhe mostrassem o túmulo da falecida. Ao ser-lhe mostrado o túmulo, ele orou sobre a tumba, e disse: “Estes sepulcros estão cheios de trevas para as pessoas que os ocupam, mas Deus os ilumina para elas, como resultado das minhas orações.” (Mutaffac alaih)

257. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Há muitos indivíduos que aparentam estar muito perturbados, com cabelos eriçados e rostos cavernosos, sendo desdenhosamente escurraçados das portas das pessoas; todavia, se dissessem (pedindo algo) em nome de Deus, seu pedido seria satisfeito” (Musslim).

258. Ussama (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Estive na porta do Paraíso, e observei que a maioria das pessoas que lá entraram era de entre os pobres, ficando os ricos retidos do lado de fora, pois os que tinham o Inferno por destino, já para lá haviam sido conduzidos. Depois estive na porta do Inferno, e observei que a maioria das pessoas que lá entravam era de entre as mulheres.” (Mutaffac alaih)

259. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse que só três pessoas falaram, ainda no berço. Um foi o filho de Maria (Jesus Cristo); o outro foi o suposto filho de Juraij, que foi um homem piedoso e construiu um mosteiro no qual levou uma vida de retiro dedicada à adoração. Um dia quando ele estava absorto em suas orações, a mãe dele veio e o chamou. Ele, então, fez uma prece em silêncio: Pensou: “Senhor, minha mãe ou minhas orações (isto é, ilumina-me quanto a quem devo preferir)”, e continuou as suas orações; a mãe foi embora. No dia seguinte a mãe apareceu novamente e o chamou: “Ó Juraij”, e ele suplicou novamente: “Senhor, minha mãe ou minhas orações?” e continuou com suas orações. A mãe retornou no terceiro dia e chamou o seu filho: “Ó Juraij”. Ele novamente suplicou a Deus: “Ó meu Sustentador, minha mãe ou minhas orações?” e continuou ocupado com suas orações. A mãe disse: “Ó Deus, que ele não morra sem antes ver os rostos das mulheres levianas!” Então, Juraij, com sua devoção, tornou-se famoso entre os israelitas. Havia entre eles também uma mulher leviana cuja beleza era exemplar. Ela disse: “Se quiserdes, posso envolver Juraij num escândalo.” A partir de então ela tentou seduzi-lo, mas Juraij não lhe deu nenhuma atenção. Ela, então, se aproximou de um pastor que vivia perto do mosteiro de Juraij e se entregou a ele, e ficou grávida dele. Quando a sua criança nasceu, ela declarou que era filho de Juraij. Os israelitas foram ter com ele, aviltaram-no e derrubaram o seu lugar de retiro, e começaram a agredi-lo. Juraij perguntou a razão de tudo aquilo. Eles disseram: “Cometestes adultério com esta leviana e ela deu à luz uma criança!” Ele perguntou: “Onde está a

criança?” Eles a trouxeram. Ele disse: “Deixai-me sozinho que quero orar”. Ele então orou e quando terminou foi ter com a criança recém-nascida, cutucou-a na barriga, e lhe perguntou: “Quem é o teu pai?” A criança, na presença de todos, respondeu: “Fulano de Tal, o pastor.” Os israelitas, então voltaram para Juraij, beijando-o, pediram bênçãos a ele, e disseram: “Iremos construir um mosteiro de ouro.” Juraij disse: “Podem construí-lo de barro, como era.” E eles assim o fizeram.

O terceiro caso foi o de uma criança que estava mamando no peito da mãe. Nessa hora um homem passou cavalgando um veloz e belo cavalo. O cavaleiro vestia trajes finos. A mãe suplicou: “Ó Deus, faze com que meu filho seja igual a esse homem!” A criança deixou o peito da mãe e, virando o rosto para o homem, disse: “Ó Deus não me faças igual a esse homem!” Então, voltou-se para o peito da mãe e recomeçou a mamar. Então, algumas pessoas e uma criada passaram por eles. As pessoas estavam batendo na criada, e dizendo: ‘Cometeste adultério e roubaste’. Em resposta ao que ela estava sofrendo, apenas dizia: “Deus é suficiente para mim, pois Ele é um Excelente Guardião.” A mãe suplicou: “Ó Deus, não faças minha criança ter a sina dessa mulher!” A criança, ouvindo isso, parou de mamar, olhou para a jovem, e disse: “Ó Deus, faze-me como ela!” Então, um diálogo começou entre mãe e filho. Ela disse: “Uma pessoa simpática passou e eu supliquei para que Deus te fizesse igual a ele; desejaste o contrário. Então passaram umas pessoas com a criada, e estavam batendo nela e dizendo: ‘Cometeste adultério e roubaste’. Pedi a Deus para não te fazer igual a ela, porém, desejaste o contrário. Por que fizeste isso?” O menino respondeu: “O homem era um indivíduo cruel e eu não desejei ser igual a ele. Quanto à criada, ela foi acusada de adultério, mas na realidade não o cometeu. Foi acusada de roubo, mas ela não roubou. Por isso pedi a Deus para fazer-me igual a ela.” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 33

A AMABILIDADE PARA COM OS ÓRFÃOS, AS MENINAS E OS DEMAIS SERES DÉBEIS E POBRES. A BONDADE E A MODÉSTIA PARA COM TODOS ELES

Deus, louvado seja, disse:

“...e abaixa as asas gentilmente para os crentes” (Alcorão Sagrado, 15: 88).

E, louvado seja, disse também:

“Sê paciente, juntamente com aqueles que de manhã e à noite invocam a seu Senhor, anelando o Seu Rosto. Não negligencies os crentes, desejando o encanto da vida terrena” (Alcorão Sagrado, 18: 28).

E, louvado seja, disse ainda:

“Portanto, ao órfão não maltrates, nem tampouco repulses o mendigo” (Alcorão Sagrado, 93:9-10).

E, louvado seja, disse mais:

“Tens reparado em quem desmente a religião? Em quem repele o órfão, e não estimula (os demais) a alimentar os necessitados?” (Alcorão Sagrado, 107:1-3).

260. Saad Ibn Abi Waqas (R) contou: “Certa ocasião, estive, juntamente com outros cinco homens, em companhia do Profeta (S), quando uns politeístas se aproximaram do Mensageiro de Deus, e lhe disseram: ‘Se queres expor-nos tua religião, então faz com que esses (que éramos nós) não se excedam conosco!’ Éramos: eu, Ibn Mass’ud, um homem da tribo Huzail, Bilal e outros dois de quem não me lembro os nomes. Pareceu-nos que algo calou no espírito do Mensageiro de Deus (S), pois esteve pensando. Foi aí que Deus, louvado seja, revelou: **“Não rechaces aqueles que de manhã e à tarde invocam a seu Senhor, desejosos de contemplar Seu rosto. Não te incumbe julgá-los, assim como não lhes compete julgar-te; se os rechaceares, contar-te-ás entre os iníquos.”** (6:5 2). (Mutaffac alaih)

261. Áiz Ibn Amr al Muzani (R) narrou que, em certa ocasião, Abu Sufian passou perto de Salman, Suhaib e Bilal, e de outros amigos seus; disseram-lhe: “As espadas de Deus não conseguiram ainda fazer o que deviam com os Seus inimigos!” Porém, Abu Bakr disse: “Como dizeis tal coisa para o ancião, líder dos coraixitas!?” Ato contínuo, Abu Bakr foi ver o Profeta (S), e lhe contou o sucedido. Então o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Ó Abu Bakr, não os terias aborrecido? Se assim foi, terás aborrecido a Deus.” Abu Bakr regressou para onde se encontravam, e disse: “Ó irmãos, temo haver-vos aborrecido.” Mas eles responderam: “Não, que Deus te perdoe irmão!” (Musslim)

262. Sahl Ibn Saad (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Eu e o tutor do órfão estaremos juntos, tal como se encontram estes”, e juntou o indicador e o dedo médio. (Bukhári)

263. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Eu e aquele que cuidar de um órfão, seja parente ou um estranho, seremos como estes dois, no Paraíso” – e o narrador, Anas Ibn Málik, juntou os dedos indicador e médio para ilustrar o dito. (Musslim)

264. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Um indivíduo necessitado e pobre não é aquele que pode ser mandado de volta com uma ou duas tâmaras ou uma ou duas fatias; uma pessoa realmente pobre é aquela que, apesar da sua pobreza, abstém-se de pedir.” (Mutaffac alaih)

Outra versão desses dois narradores é a seguinte: “Um indivíduo pobre não é aquele que sai por aí pedindo, e pode ser despachado com uma ou duas

fatias, com uma ou duas tâmaras. O verdadeiro pobre é aquele que não acumula o suficiente para se manter, e não revela a sua pobreza, tanto que dá esmolas, e não se sujeita a pedir.”

265. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que se esforça a favor da viuva ou do necessitado é igual ao combatente pela causa de Deus.” O relator acha que o Profeta (S) também disse: “... é como quem pratica a oração sem nunca se cansar; é como o jejuador que nunca quebra o jejum.” (Mutaffac alaih)

266. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A pior comida é aquela servida por ocasião do *walima* (jantar após ao matrimônio), ao qual é negada a presença de pessoas que gostariam de comparecer, para o qual são convidadas pessoas que não gostariam de comparecer; e aquele que declina um convite desobedece a Deus e ao Seu Mensageiro.” (Muslim)

Outra versão de Bukhari e Muslim diz: “A pior comida é aquela servida por ocasião de festa à qual se convida os ricos, e os pobres são excluídos.”

267. Anas (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que cuidar de duas meninas, até que tenham alcançado sua maioridade, encontrar-se-á comigo no Dia do Juízo, tal como se encontram estes dois” (e juntou dois dos dedos da sua mão). (Muslim)

268. Aicha (R) relatou: “Certa ocasião, veio ver-me uma mulher pobre, acompanhada de suas duas filhas. Ofereci-lhe três tâmaras. De sorte que deu a cada uma delas uma tâmara; porém, quando a mulher estava a ponto de levar a última fruta à boca, suas filhas lhe pediram, e ela partiu-a ao meio e lhas deu. Admirei o seu gesto, e contei aquilo ao Mensageiro de Deus (S), que disse: ‘Deus lhe concederá, por isso, o Paraíso, ou a libertará do Inferno.’” (Mutaffac alaih)

269. Aicha (R) relatou: “Uma mulher pobre veio a mim com suas duas filhas. Dei-lhe três tâmaras, ela deu uma a cada uma das meninas, e queria comer a terceira. As duas garotas pediram também aquela; a mulher dividiu-a em duas metades e deu cada metade a cada uma das meninas. Eu fiquei muito impressionada com a ação dela, e mencionei aquilo ao Profeta (S). Ele disse: ‘Deus ordenou o Paraíso para ela por causa da sua ação!’ ou ‘Deus livrou-a do Inferno por causa do seu gesto’” (Muslim).

270. Khuailed Ibn al Khuzai (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Senhor meu, denuncio como pecador a quem violar os direitos destes débeis: o órfão e a mulher.” (Nassá’i)

271. Mussab Ibn Sad Ibn Abi Waqas relatou: “O Saad possuía uma noção de que tinha superioridade sobre aqueles que não estavam tão bem de vida quanto ele. O Profeta (S) disse: ‘Tu és ajudado e provido para o bem dos fracos’” (Bukhari).

272. Abu al Dardá Oeimer (R) contou que escutara o Mensageiro de Deus (S) quando dizia: “Ajudai-me a buscar os débeis e os pobres, pois Deus

vos concederá o respaldo e o sustento, mais que tudo, para os débeis e para os pobres.” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 34

O DEVER DE SE TRATAR AS MULHERES COM BONDADE

Deus, louvado seja, disse:

“Harmonizai-vos com elas” (Alcorão Sagrado, 4:19).

E disse:

“Não podereis ser eqüitativos com vossas esposas, ainda que nisso vos empenheis. Por essa razão, não vos inclineis preferencialmente a uma delas, deixando a outra como se estivesse abandonada; porém, se vos emendardes e temerdes a Deus, sabeis que Ele é Indulgente, Misericordiosíssimo” (Alcorão Sagrado, 4: 129).

273. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Tratai bondosamente as mulheres. A mulher foi criada de uma costela, e a parte mais curva da costela é a sua parte superior. Se quiserdes endireitá-la, ireis quebrá-la; se a deixardes como ela é, ficará curva. Portanto, tratai bondosamente as mulheres.” (Mutaffac alaih)

274. Abdullah Ibn Zam’a (R) relatou que ouviu o Profeta (S) proferir um discurso, no decorrer do qual mencionou o caso da camela (do profeta Saleh) e da pessoa que a matou. Naquele sermão, ele disse: **“E o mais perverso deles se incumbiu... (Alc. 91:12)”** Isso quer dizer que o chefe mais poderoso da tribo de Samud foi para a frente e cortou os pés da camela. Depois ele apresentou um conselho sobre as mulheres, e disse: “Alguns de vós espancam suas mulheres, tratam-nas como escravas e, no fim do dia, coabitam com elas!” Então ele admoestou a audiência quanto a rirem de alguém que solta gases, dizendo: “Por que rides de uma pessoa que faz a mesma coisa que vós outros fazeis?” (Mutaffac alaih)

275. Abu Huraira (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Que nenhum crente guarde rancor de uma crente (sua esposa), pois se algo do caráter dela o aborrecer, será comprazido no resto do mesmo.” (Musslim)

276. Amru Ibn al Ahwass (R) relatou que ouviu o Profeta (S), na Peregrinação de Despedida, dizer, depois de ter louvado e glorificado a Deus: “Tratai as mulheres com bondade. Elas são como prisioneiras em vossas mãos. Além disso, não possuís nada delas. Se cometerem algum mau comportamento, deveis afastá-las de vossos leitos e castigá-las; porém, sem infringir-lhes uma punição severa. Se vos obedecerem, não recorrais a nada mais contra elas. Sabeis que tendes direitos sobre as vossas mulheres e elas têm direitos sobre vós. Os

vossos direitos é exigirdes que não vos traíam, nem permitam que entre em vossas casas quem não deseiais, e os seus direitos sobre vós é que deveis tratá-las bem, alimentando-as e vestindo-as.” (Tirmizi)

277. Muáwiya Ibn Haida (R) relatou que solicitou ao Mensageiro de Deus (S) que o instruisse quanto ao direito da esposa sobre o marido. Ele disse: “Deves alimentá-la do mesmo que tu te alimentas. Deves vesti-la do mesmo que tu vestes. Não deves bater-lhe na face. Não deves aborrecê-la ou amaldiçoá-la. Não deves separar-te dela a não ser nos limites da casa.” (Abu Daúd)

278. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O crente mais íntegro é aquele que demonstra melhor caráter e tem melhor moralidade. E o melhor dentre vós é aquele que melhor trata a sua mulher.” (Tirmizi)

279. Iyas Ibn Abdullah Ibn Abu Zubab (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não surreis as servas de Deus (as esposas)!” Tempos mais tarde, Ômar (R) foi ter com o Mensageiro de Deus (S), e disse: “As mulheres estão-se excedendo no trato com seus maridos!” Por isso, o Profeta autorizou baterem, com restrição, nas mulheres. Muitas mulheres protestaram pelo trato recebido de seus maridos, queixando-se junto às esposas do Mensageiro de Deus, o qual, ao saber disso, disse: “Muitas mulheres têm protestado junto às esposas de Mohammad quanto ao trato recebido de seus maridos. Esses maridos, sem dúvida alguma, não são boas pessoas!” (Abu Daúd)

280. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A vida é uma sucessão de coisas proveitosas, e o melhor da vida é uma mulher virtuosa.” (Muslim)

CAPÍTULO 35

OS DIREITOS DO MARIDO SOBRE A ESPOSA

Deus, louvado seja, disse:

“Os homens são os protetores das mulheres, porque Deus preferiu uns a outros pelo que gastam de seu pecúlio” (Alcorão Sagrado, 4:34).

281. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando o marido chama a esposa para a cama e ela se recusa, e ele passa a noite zangado com ela, os anjos continuarão a amaldiçoá-la até chegar a manhã.” (Mutaffac alaih)

282. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A mulher não deve praticar o jejum voluntário quando seu marido está presente em casa, a não ser com a permissão dele. Ela também não deve deixar ninguém entrar em sua casa sem a permissão dele.” (Mutaffac alaih)

283. Ibn Ômar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Cada um de vós é um pastor, e cada um de vós é responsável por aqueles que se encontram a seu cargo. Assim como o governador é um pastor, o homem, em sua casa, também é um pastor, e a mulher é uma pastora quanto à sua casa, seu marido e seus filhos. Portanto, cada um de vós é um pastor, e responsável por aqueles que se encontram a seu cargo.” (Mutaffac alaih)

284. Talk Ibn Âli (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando um homem convida sua mulher ao leito conjugal, ela deve obedecer, ainda que esteja ocupada assando pão no forno.” (Tirmizi e Nassa’i)

285. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se fosse permitido a alguém prostrar-se perante outra pessoa, eu teria ordenado à mulher prostrar-se para o marido.” (Tirmizi)

286. Ummu Salama (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Se uma mulher morrer enquanto o seu marido está contente com ela, essa entrará no Paraíso.” (Tirmizi)

287. Muaz Ibn Jabal (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Sempre que uma mulher causar aborrecimento ao seu marido, neste mundo, e o torturar, a companheira dele, entre as huris do Paraíso, dirá a ela: ‘Que Deus te arruine! não causes aborrecimento ao teu marido, porque ele é apenas o teu convidado, e logo te deixará para se juntar a nós no Paraíso’” (Tirmizi)

288. Ussama Ibn Zaid (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Não estou deixando uma intriga mais danosa para os homens do que as mulheres.” (Mutaffac alaih).

CAPÍTULO 36

O ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES E AOS GASTOS FAMILIARES

Deus, louvado seja, disse:

“Devendo (o pai) mantê-las e vesti-las decentemente” (Alcorão Sagrado, 2:233).

E, louvado seja, disse também:

“Que o abastado retribua isso segundo suas posses; quanto àquele, cujos recursos forem poucos, que retribua com o que Deus lhe agraciou. Deus não impõe a ninguém obrigação superior à que lhe tem concedido” (Alcorão Sagrado, 65:7).

E, louvado seja, disse ainda:

“Tudo quanto distribuídes em caridade Ele vo-lo restituirá” (Alcorão Sagrado, 34:39).

289. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Entre o dinheiro gasto na causa de Deus, ou gasto na libertação de um escravo, ou gasto em caridade e o gasto com a família, a recompensa maior será pelo gasto com a família.” (Muslim)

290. Abu Abdullah, também denominado de Abu Abdul Rahman Sauban Ibn Bujdad, escravo liberto do Profeta (S), relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O melhor dinheiro que o indivíduo gasta é o dinheiro gasto com a família, o dinheiro gasto com sua montaria pela causa de Deus, e o dinheiro gasto com os amigos, pela causa de Deus.” (Muslim)

291. Ummu Salama (R) narrou que havia perguntado: “Ó Mensageiro de Deus, acaso teria a recompensa de Deus se cobrisse os gastos dos filhos do meu primeiro marido, Abu Salama, sem que os abandonasse na sua busca do sustento? É que são também meus filhos!” Disse ele: “Desde já tens a recompensa por tudo o quanto gastas com eles!” (Mutaffac alaih)

292. Saad Ibn Abu Waqas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Sempre que fizeres algum gasto, buscando a complacência de Deus, serás recompensado; incluídos estão os alimentos que levas à boca da tua mulher.” (Mutaffac alaih)

293. Ibn Mass’ud Al Badri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando alguém gasta com a sua família, almejando uma recompensa, isso é-lhe contado como caridade.” (Mutaffac alaih)

294. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quereis maior pecado cometido por um homem do que quando esbanja o que seria o sustento daqueles que se encontram sob seus cuidados?” (Abu Daúd e outros)

295. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Pela madrugada, todos os dias, dois anjos descem à terra, e um deles diz: ‘Senhor meu, compensa a quem gasta de seus bens!’ enquanto o outro anjo diz: ‘Senhor meu, destrói os bens de quem se nega a gastá-los.’” (Mutaffac alaih)

296. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A mão superior (a que dá) é preferível à inferior (a que recebe. Deves começar a tua generosidade com os teus dependentes. A melhor espécie de caridade é a tirada do excedente. Aquele que desejar tornar-se virtuoso, Deus assim o fará; e aquele que desejar a abundância, Deus lha dará.” (Bukhári)

CAPÍTULO 37

O ATENDIMENTO AOS GASTOS, OFERECENDO MELHORES BENEFÍCIOS

Deus, louvado seja, disse:

“Jamais alcançareis a virtude, a menos que façais caridade com o que mais apreciardes.” (3:92).

E, louvado seja, disse também:

“Ó crentes, contribuí com o que de melhor haveis adquirido, assim como o que vos temos feito brotar da terra, e não escolhais o pior para fazerdes caridade.” (2:267).

297. Anas (R) relatou que Abu Tal-ha era o maior proprietário de tamareiras entre os Ansar de Madina, e o mais querido para ele, de todos os seus pomares, era um chamado Bairahá, que se encontrava defronte à Mesquita do Profeta (S), o qual lá entrava para beber das suas doces águas. Quando foi revelado o seguinte versículo: **“Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes” (3:92)**, Abu Ta-ha disse ao Mensageiro de Deus (S): **“Ó Mensageiro de Deus, tu disseste: ‘Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes’.** Pois bem, eu não tenho nada mais querido, dentre minhas propriedades, do que o pomar de Bairahá. Portanto, quisera entregá-lo como caridade pela causa de Deus, cuja recompensa espero apenas d’Ele. Ó Mensageiro de Deus, faze o que quiseres com ele.” Então o Mensageiro de Deus (S) disse: **“Bem, muito bem! Estou certo de que é uma propriedade rentável para ti; é uma propriedade rentável para ti. Já ouvi o que disseste, e creio que deveria ser distribuído entre os teus familiares mais achegados.”** Abu Ta-ha disse: **“Assim o farei, ó Mensageiro de Deus.”** E eis que distribuiu o pomar entre seus familiares e primos. (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 38

O DEVER DA PESSOA DE ORDENAR AOS MEMBROS DA SUA FAMÍLIA E ÀQUELES QUE SE ENCONTRAM AO SEU ENCARGO A QUE OBEDEÇAM A DEUS - LOUVADO SEJA –, BEM COMO OS EDUCAR, E IMPEDIR QUE COMETAM ATOS ILÍCITOS

Deus, louvado seja, disse:

“E recomenda aos teus a oração, e sê constante, tu também” (Alcorão Sagrado, 20:132).

Deus, louvado seja, disse também:

“Ó crentes, precavei-vos, juntamente com vossas famílias, do Fogo” (Alcorão Sagrado, 66:6).

298. Abu Huraira (R) relatou que Al Hassan Ibn Áli, quando menino, pegou uma tâmara das que foram oferecidas por alguém como caridade, e a levou à boca. O Mensageiro de Deus (S) disse: “Tira-a já da boca! Não sabes que nós (familiares do Profeta) não comemos nada que tenha sido oferecido em caridade?” (Mutaffac alaih)

299. Abi Hafs Ômar Ibn Abi Salama Abdullah Ibn Abdul Assad, que é filho de Ummu Salama (R), a esposa do Profeta (S) – do seu marido anterior – relatou: “Quando eu era uma criança, sob a tutela do Profeta (S), costumava passar a mão por dentro da tigela, ao comer. Ele disse para mim: ‘Ó guri, pronuncia o nome de Deus, o Todo-Poderoso, e come com a tua mão direita, e do que está na tua frente!’ Então essa se tornou a minha prática ao comer, desde então” (Mutaffac alaih).

300. Ibn Ômar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Cada um de vós é um pastor, e cada um de vós tem responsabilidades para com os que estão ao seu encargo. O líder é um pastor, e tem responsabilidade para com o seu povo; o homem é um pastor, em sua família, e tem responsabilidade para com ela; a mulher é uma pastora, na casa de seu marido, e tem responsabilidades para com a sua família; e o servente é um pasor, na propriedade do seu patrão, e tem responsabilidade para com ela. De sorte que cada um de vós é um pastor, e tem responsabilidades para com o que esteja a seu encargo.” (Mutaffac alaih)

301. Amar Ibn Xuaib (R) relatou, baseado em seu pai, e este no seu, que o Profeta (S) disse: “Ordenai vossos filhos a praticarem a oração aos sete anos de idade; castigai-os, se não a cumprirem, aos dez anos, e que durmam em camas separadas.” (Abu Daúd)

302. Sabrat Ibn Ma'bad al Juhani (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ensinai a oração ao menino de sete anos, e castigai-o, aos dez anos, se não a cumprir.” (Abu Daúd e Tirmizi)

CAPÍTULO 39

OS DIREITOS DO VIZINHO E A RECOMENDAÇÃO QUANTO A ELE

Deus, louvado seja, disse:

“Adorai a Deus e não Lhe atribuais parceiros. Tratai com benevolência vossos pais e parentes, os órfãos, os necessitados, o vizinho próximo, o vizinho estranho, o companheiro, o viajante e os vossos servos” (Alcorão Sagrado, 4:36).

303. Ibn Ômar e Aicha (R) relataram que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O Arcanjo Gabriel insistiu tanto acerca do bom-trato para com o vizinho, que cheguei a pensar que o incluiria como um dos herdeiros.” (Mutaffac alaih)

304. Abu Zar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ó Abu Zar, quando estiveres fazendo sopa, acrescenta um pouco mais de água nela, e verifica se o teu vizinho necessita de um pouco.” (Muslim)

305. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Por Deus, nunca chegará a ser um verdadeiro crente”, repetindo a frase por três vezes. Foi-lhe perguntado: “Ó Mensageiro de Deus, quem é esse?” Disse: “É aquele cujo vizinho não se encontra a salvo das suas más ações.” (Mutaffac alaih)

306. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ó muçulmanos, que nenhuma mulher menospreze o regalo que é oferecido à vizinha, ainda que seja o casco de uma ovelha.” (Mutaffac alaih)

307. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Que ninguém impeça que seu vizinho introduza uma viga de madeira em sua parede!” Abu Huraira acrescentou: “Por que não cumpris essa ordem? Por Deus, eu a joguei sobre os vossos ombros.” (Mutaffac alaih)

308. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que crê em Deus e no Dia do Juízo Final não deve causar nenhuma inconveniência ao seu vizinho; aquele que crê em Deus e no Dia do Juízo Final deve respeitar o hospede; aquele que crê em Deus e no Dia do Juízo Final deve falar bem, ou se calar.” (Mutaffac alaih)

309. Abu Churaih al Khuzai (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que acredita em Deus e no Último Dia deverá tratar seus vizinhos com bondade; aquele que crê em Deus e no Dia do Julgamento deverá honrar seu hóspede; e aquele que acredita em Deus e no Último Dia deverá falar bem (dos outros) ou ficar calado” (Muslim)

310. Aicha (R) relatou que perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, tenho duas vizinhas; a qual delas deveria eu fazer um regalo primeiro?” Disse: “Aquele cuja porta estiver mais próxima à tua.” (Bukhári)

311. Abdullah Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O melhor dos amigos, aos olhos de Deus, é quem for melhor para o amigo. O melhor dos vizinhos, perante Deus, é quem convive melhor com o vizinho.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 40

A BENEVOLÊNCIA PARA COM OS PAIS E O FORTALECIMENTO DOS LAÇOS FAMILIARES

Deus, louvado seja, disse:

“Adorai a Deus e não Lhe atribuais parceiros. Tratai com benevolência vossos pais e parentes, os órfãos, os necessitados, o vizinho próximo, o vizinho estranho, o companheiro, o viajante e os vossos servos” (Alcorão Sagrado, 4:36).

E, louvado seja, disse também:

“Temei a Deus em nome do Qual exigis os vossos direitos mútuos e reverenciái os laços de parentesco” (Alcorão Sagrado, 4:1).

E, louvado seja, disse ainda:

“... que unem o que Deus ordenou fosse unido” (Alcorão Sagrado, 13:21).

E, louvado seja, disse mais:

“E recomendamos aos humanos benevolência para com seus pais” (Alcorão Sagrado, 29:8).

E, louvado seja, continuou:

“O decreto de teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance a um deles ou a ambos, em vossa companhia; não os repreveis nem os repilais; outrossim, dirigi-lhes palavras honrosas. E estende sobre eles a asa da humildade, e diz: Ó Senhor meu, tem misericórdia de ambos, como eles tiveram misericórdia de mim, criando-me desde pequenino!” (Alcorão Sagrado, 17:23-24).

E, louvado seja, continuou mais:

“E recomendamos ao homem benevolência para com seus pais. Sua mãe o suporta entre dores e dores e sua desmama é aos dois anos. (E lhe dizemos): Agradece a Mim e a teus pais!” (Alcorão Sagrado, 31:14).

312. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou que perguntou ao Profeta (S): “Qual é o mais querido ato perante Deus?” Respondeu: “A prática da oração

em seu devido tempo.” Perguntou novamente: “Que vem depois?” Respondeu: “O bom tratamento aos pais.” Perguntou mais uma vez: “Que vem depois?” Respondeu: “Lutar pela causa de Deus.” (Muttafac alaih)

313. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Um filho nunca poderá compensar a seu pai, a não ser que este se encontre escravizado, e o compre e lhe dê a liberdade.” (Muslim)

314. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quem crê verdadeiramente em Deus e no Último Dia deve ser generoso para com os hóspedes. E quem crê em Deus e no Último Dia deve se relacionar com seus parentes. E quem crê em Deus e no Último Dia deve falar o que é certo, e com bondade, ou ficar calado.” (Muttafac alaih)

315. Abu Huraira (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando Deus estabeleceu a criação, o útero se levantou para dizer: ‘Esta é a ocasião em que Te imploro a proteção para não sofrer de rompimento dos vínculos (dos meus parentes).’ Disse Deus: ‘Assim seja! e acaso comprazer-te-ia se concedesse algo da Minha bondade a quem os mantivesse, e excluisse da Minha misericórdia a quem os rompesse?’ O útero respondeu: ‘Sim!’ E Deus, louvado seja, disse: ‘Assim será.’” O Mensageiro de Deus (S) prosseguiu: “Recitai, se desejais, o versículo: **‘É possível que, ao assumirdes o comando, causeis corrupção na terra e que rompais os vínculos (com vossas parentes).. Tais são aqueles a quem Deus amaldiçoou, ensurdecendo-os e cegando-lhes as vistas’**” (47:22-23). (Muttafac alaih)

316. Abu Huraira (R) relatou que um homem foi ter com o Mensageiro de Deus (S) e lhe perguntou: “Ó Mensageiro de Deus quem é a melhor pessoa a quem devo oferecer a minha amizade?” Ele respondeu: “A tua mãe”. O homem perguntou novamente: “E quem mais?” Ele respondeu: “A tua mãe”. “E depois dela”, ele perguntou. O Profeta (S) respondeu: “A tua mãe”. “E depois dela?”, ele perguntou, novamente. O Profeta (S) respondeu: “O teu pai.” (Muttafac alaih)

317. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Que o seu nariz seja esfregado na areia, que seu nariz seja esfregado na areia, que seu nariz seja esfregado na areia, isto é, que seja humilhado aquele que vê os pais atingirem avançada idade e não consegue entrar no Paraíso (por não os servir).” (Muslim)

318. Abu Huraira (R) relatou que um homem disse: “Ó Mensageiro de Deus, tenho familiares com os quais sempre trato de melhorar os laços, porém, eles desdenham de mim; cuido-os com generosidade, mas eles me maltratam; sou indulgente e compreensivo para com eles, mas eles são malévolos e intransigentes para comigo.” O Mensageiro de Deus (S) disse: “Se é assim, tal como me contas, seria como se te fizessem engolir cinza escaldante; porém, desde que te mantinhas assim, Deus te dará o Seu apoio e te protegerá deles.” (Muslim)

319. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que gostaria de alcançar u’a maior riqueza e uma vida mais farta deveria fortalecer os seus laços consangüíneos.” (Muttafac alaih)

320. Anas (R) relatou que Abu Tal-ha era o maior proprietário de tamareiras entre os Ansar de Madina, e o mais querido para ele, de todos os seus pomares, era um chamado Bairahá, que se encontrava defronte à Mesquita do Profeta (S), o qual lá entrava para beber das suas doces águas. Quando foi revelado o seguinte versículo: **“Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes”** (3:92), Abu Tal-ha disse ao Mensageiro de Deus (S): “Ó Mensageiro de Deus, tu disseste: ‘Jamais alcançareis a virtude, até que façais caridade com aquilo que mais apreciardes’. Pois bem, eu não tenho nada mais querido, dentre minhas propriedades, do que o pomar de Bairahá. Portanto, quisera entregá-lo como caridade pela causa de Deus, cuja recompensa espero apenas d’Ele. Ó Mensageiro de Deus, faze o que quiseres com ele.” Então o Mensageiro de Deus (S) disse: “Bem, muito bem! Estou certo de que é uma propriedade rentável para ti; é uma propriedade rentável para ti. Já ouvi o que disseste, e creio que deveria ser distribuído entre os teus familiares mais achegados.” Abu Tal-ha disse: “Assim o farei, ó Mensageiro de Deus.” E eis que distribuíu o pomar entre seus familiares e primos. (Muttafac alaih)

321. Abdullah Ibn Amar Ibn al ‘Ás (R) relatou que um homem se aproximou do Profeta (S) e disse: “Desejo dar-te o meu voto de fidelidade na emigração, e lutar pela causa de Deus, e ser recompensado por Ele.” O Profeta (S) inquiriu: “Algum dos teus pais está, acaso, vivo?” O homem respondeu: “Sim, ambos estão vivos.” O Profeta (S) perguntou-lhe: “Tu desejas ser recompensado por Deus?” “Sim”, respondeu. O Profeta (S) disse: “Então vai até os teus pais e serve-os”. (Muttafac alaih)

322. Abdullah Ibn Amar Ibn al ‘Ás (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O fortalecimento dos laços familiares não consiste em darmos com generosidade, em reciprocidade, mas darmos aos parentes que cortam os seus laços conosco.” (Bukhári)

323. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Os laços de sangue estão suspensos no trono do Senhor, e dizem: ‘Quem de nós cuidar, Deus dele cuidará; e quem conosco romper, Deus com ele romperá.’” (Muttafac alaih)

324. Maimuna Bint al Háris (R), esposa do Profeta, concedeu a liberdade à sua escrava, sem pedir permissão ao Profeta. Quando o Mensageiro de Deus (S) foi vê-la, disse-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, chegaste a saber que libertei a minha escrava?” Ele lhe perguntou: “Já o fizeste?” Ela respondeu: “Sim!” Então ele disse: “Se a tivesses entregue aos teus tios maternos, teria tido uma recompensa ainda maior de Deus.” (Muttafac alaih)

325. Asmá Bint Abu Bakr (R), relatou: “Minha mãe, quando ainda se mantinha na idolatria, fez-me uma visita, ainda nos tempos do Mensageiro de

Deus (S). Foi então que o consultei, dizendo-lhe: ‘Minha mãe esteve em minha casa, e veio pedir-me ajuda; porém, continua conservando a sua idolatria. Acaso tenho eu o dever de manter os meus laços com ela?’ Ele disse: ‘Sim, conserva os teus laços com ela!’” (Muttafac alaih)

326. Zainab al Saqafia (R), esposa do Abdullah Ibn Mass’ud (R), relatou: “O Profeta (S), dirigindo-se a um grupo de mulheres, disse: ‘Gastai em caridade, ó mulheres, mesmo que seja (algo) dos vossos ornamentos!’ Ao ouvir aquilo, eu fui ter com o meu marido, e lhe disse: Tu és um indivíduo pobre e necessitado, e o Profeta (S) admoestou-nos a gastar em caridade. Portanto vai à sua augusta presença, e pergunta-lhe se eu te der algo, isso será tido como caridade; caso contrário, darei a outra pessoa! O Abdullah Ibn Mass’ud disse: ‘Vai tu mesma, e pergunta-lhe!’ Assim, eu fui a casa do Profeta (S) e encontrei uma mulher dos Ansar já à porta da casa, que lá fora com o mesmo propósito que eu. Nós ficamos relutantes em entrar, por causa da dignidade e magnificência do Profeta (S). Nisso, o Bilal (R) saíu da casa, e nós lhe pedimos: Por favor, vai ter com o Profeta (S), e dize-lhe que duas mulheres vieram saber se seria tido como caridade elas darem aos seus maridos e aos órfãos sob seus cuidados, mas não lhe digas quem somos nós! O Bilal (R) foi ter com o Profeta (S) e lhe apresentou o nosso caso. Ele perguntou: ‘Quem são elas?’ O Bilal (R) disse: ‘Uma mulher dos Ansar, e o nome da outra é Zainab.’ Ele perguntou: ‘Qual Zainab?’ o Bilal (R) disse: ‘A esposa do Abdullah.’ O Profeta (S) disse: ‘Terão recompensa dupla: uma pela sua bondade para com os parentes, e outra pela caridade.’” (Muttafac alaih)

327. Abu Sufian Sakhr Ibn Harb (R) contou que, durante um encontro com Heráclio, este lhe perguntou, referindo-se ao Profeta (S): “Que vos ordena ele?” Respondeu-lhe: “Diz-nos: ‘Adorai tão-somente a Deus, sem O associardes a nada ou a ninguém; e não pratiqueis o culto de vossos pais’; e nos ordena a oração, a veracidade, a castidade e a boa relação com os nossos parentes.” (Muttafac alaih)

328. Abu Zar (R) relatou que o Profeta disse: “Logo ireis conquistar uma terra onde o quilate é por demais falado.”

Outra tradição diz que ele disse: “Em breve ireis conquistar o Egito, onde há uma terra chamada Quirat. Então, tratai as pessoas de lá com bondade, porque haverá laços de parentesco e a nossa responsabilidade quanto a elas.” (Musslim)

329. Abu Huraira (R) relatou que quando o seguinte versículo “**E admoesta os teus parentes mais próximos**” (26:214) foi revelado, o Profeta (S) convocou a tribo do Coraich, e todos compareceram, as pessoas comuns e os chefes. Ele lhes disse: “Ó descendentes de Abd Chams, ó filhos de Kaab Ibn Luai, protegei-vos contra o Fogo (do Inferno)! Ó progênie de Abd Manaf, salvaguardai-vos contra o Fogo (do Inferno)! Ó vós, hachemitas, livrai-vos do Fogo (do Inferno)! Ó fatimistas, garanti-vos quanto ao e protegei-vos contra o

Fogo, porque no Dia do Julgamento não serei capaz de interferir à vontade de Deus! Certamente que sou reelecionado a vós e por causa disso continuarei a cumprir com minhas obrigações” (Musslim).

330. Abu Abdullah Amr Ibn al ‘Ás (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer abertamente e sem restrições: “Os filhos de Fulano não são meus amigos; ou parentes, mas meus amigos são Deus e os muçulmanos virtuosos. Não há dúvida de que tenho laços de parentesco com eles, laços esses que continuarei a observar.” (Muttafac alaih)

331. Kháled Ibn Zaid Al Ansári (R) relatou que um homem pediu ao Profeta (S): “Ó Mensageiro de Deus, indica-me uma ação com a prática da qual eu possa entrar no Paraíso, e me conservar distante do Inferno.” Ele respondeu: “Adora a Deus e não lhe associes ninguém; pratica as orações; paga o *zakat* e conserva os laços de parentesco.” (Muttafac alaih)

332. Salman Ibn Ámer (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando quebrardes o jejum, fazei-o com tâmaras, pois há bênção nelas, e se não encontrardes tâmaras, quebrai-o com água, pois a água purifica.” Ele acrescentou: “Dar esmolas aos pobres é uma caridade, e dá-las a um parente, equivale à prática de dois atos, isto é caridade e benevolência para com o parente, ao mesmo tempo.” (Tirmizi)

333. Ibn Ômar (R) relatou: “Estava casado com a mulher a quem amava muito; porém, meu pai, Ômar, tinha aversão por ela, e me pediu que me divorciasse dela, coisa que neguei a fazer. Meu pai foi ter com o Mensageiro de Deus (S), e lhe falou sobre o assunto. O Profeta então me disse: ‘Divorcia-te dela!’” (Abu Daúd e Tirmizi)

334. Abu al Dardá (R) relatou que um homem foi vê-lo e lhe disse: “Tenho esposa, mas minha mãe me ordena que me divorcie dela.” Disse Abu al Dardá: “Ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘A bondade para com os pais é a melhor porta de entrada para o Paraíso. Então, se quiseres, poderás conservá-la, ou perdê-la.’” (Tirmizi)

335. Al Barrá Ibn Ázeb (R), relatou que o Profeta (S), disse: “A tia materna tem a mesma posição da mãe.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 41

A PROIBIÇÃO À DESOBEDIÊNCIA E À INGRATIDÃO PARA COM OS PAIS, BEM COMO À RUPTURA DOS LAÇOS FAMILIARES

Deus, louvado seja, disse:

“É possível que causeis corrupção na terra e que rompais os vínculos consanguíneos quando assumirdes o comando. Tais são aqueles a quem Deus amaldiçoou, ensurdecendo-os e cegando-lhes as vistas” (Alcorão Sagrado, 47:22-23).

E, louvado seja, disse também:

“Em troca, aqueles que violam o compromisso com Deus depois de haverem-no constituído, que desunem o que Deus ordenou fosse unido e causam corrupção na terra, sobre eles pesará a maldição e obterão a pior morada” (Alcorão Sagrado, 13:25).

E, louvado seja, disse ainda:

“O decreto de teu Senhor é que não adoreis senão a Ele; que sejais indulgentes com vossos pais, mesmo que a velhice alcance a um deles ou a ambos, em vossa companhia; não os repreveis nem os repilais; outrossim, dirigi-lhes palavras honrosas. E estende sobre eles a asa da humildade e diz: Ó Senhor meu, tem misericórdia de ambos, como eles tiveram misericórdia de mim, criando-me desde pequenino” (Alcorão Sagrado, 17:23-24).

336. Abu Bakra Nufai Ibn al Hares (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quereis que vos fale dos pecados mais graves?”, e repetiu isso três vezes. Disseram: “Ó Mensageiro de Deus, claro que sim!” Disse: “São eles: associarmos algo ou alguém a Deus; desobedecermos e maltratarmos os pais...” como estava deitado, sentou-se, e prosseguiu: “Falarmos mentiras e testemunharmos falsamente.” e, continuou Nufai, dizendo que o Profeta repetia tanto aquilo, que todos desejaram que se calasse. (Muttafac alaih)

337. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘As (R), relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Os pecados mais graves são: associarmos algo ou alguém a Deus; desrespeitarmos os pais; assassinarmos uma pessoa e o falso juramento.” (Bukhári)

338. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘As (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A pessoa ofender os próprios pais é um pecado capital!” As pessoas perguntaram: “Ó Mensageiro de Deus, poderia alguém ofender a seus próprios pais?” Ele respondeu: “Sim, se ele ofender o pai de outra pessoa, esta, em retaliação, irá ofender o pai dele; se ele ofender a mãe de outra pessoa, esta, em troca, irá ofender a mãe dele.” (Muttafac alaih)

339. Jubair Ibn Mutem (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Jamais entrará no Paraíso aquele que romper com os laços de sangue.” (Muttafac alaih)

340. Abu Issa Al Mughira Ibn Chu’ba (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Deus vos proibiu: desobedecerdes as vossas mães, o impedirdes o direito dos outros, o pedirdes o que não vos pertence, e enterrardes vivas as meninas; e desaprovou as conversas fiadas, o questionamento excessivo e o desperdício de dinheiro.” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 42

O MÉRITO DE SERMOS BENEVOLENTES COM AS AMIZADES DOS PAIS, COM OS PARENTES, COM A ESPOSA, E COM TODOS AQUELES QUE SERIA RECOMENDÁVEL SEREM TRATADOS COM GENEROSIDADE

341. Ibn Ômar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O cúmulo da bondade é quando um homem é benevolente para com os amigos de seu pai.” (Muslim)

342. Abdullah Ibn Dinar narrou: “Em certa ocasião, Abdullah Ibn Ômar se encontrou com um beduíno, no caminho que fazia até Makka. Ibn Ômar saudou-o, e o levou em seu burro. Além disso, presenteou-o com um rico turbante que levava à cabeça. Por isso, lhe dissemos: ‘Que Deus te corrija! Era apenas um beduíno, e estaria satisfeito com qualquer coisa.’ Ibn Ômar respondeu: ‘O pai desse homem era amigo de Ômar Ibn al Khattab, meu pai (R), e eis que ouvi o Mensageiro de Deus (S), que dizia: ‘O cúmulo da bondade é quando um homem estreita os laços com as amizades do seu pai, depois que ele morre.’” (Muslim)

343. Málik Ibn Rabia al Sáidi (R) relatou que, em certa ocasião, quando ele e outros estavam em companhia do Mensageiro de Deus (S), apresentou-se um homem da tribo Banu Salama, e disse: “Ó Mensageiro de Deus, uma vez que morreram os meus pais, teria eu de cumprir com mais algum dever, em sinal de benevolência para com eles?” O Profeta (S) disse: “Sim, rogar a Deus e pedir-Lhe o perdão para eles; cumprires os compromissos por eles assumidos; estreitares os laços de sangue de ambos, e seres generoso com suas amizades.” (Abu Daúd)

344. Aicha (R) disse: “Eu não tinha muito ciúme das esposas do Profeta (S) tanto quanto tinha de Khadija (R), apesar de não ter tido chance de vê-la. O Profeta (S) lembrava-se dela sempre. Quando matávamos um carneiro, ele sempre o cortava em pedaços e mandava para os amigos de Khadija. Uma vez lhe disse: Falas dela como se fosse a única mulher no mundo. Ele disse: ‘Era uma nobre mulher, e eu tive um filho com ela.’” (Muttafac alaih)

345. Anas Ibn Málik (R) relatou: “Uma vez eu fui viajar com Jarir Ibn Abdullah Al Bajali (R). Durante a viagem ele costumava servir-me. Então, eu lhe disse: Por favor, não faças isso! Ele replicou: ‘Eu vi os ansar (os habitantes originais de Madina) servirem o Profeta (S) com tal devoção, que eu fiz uma promessa de que quando eu estivesse na companhia de algum deles, eu o serviria.’” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 43

A HONRA AOS MEMBROS DA CASA DO PROFETA (S), E A INFORMAÇÃO ACERCA DAS SUAS VIRTUDES

Deus, louvado seja, disse:

“...porque Deus só deseja afastar de vós a abominação, ó membros da Casa, bem como purificar-vos integralmente” (Alcorão Sagrado, 33:33).

E, louvado seja, disse também:

“Quem enaltecer os rituais de Deus, saiba que tal (enaltecimento) parte de quem possui piedade no coração” (Alcorão Sagrado, 22:32).

346. Yazid Ibn Habban relatou que foram, Hushain Ibn Sabra, Amr Ibn Musslem e ele, visitar Zaid Ibn Arcam (R). Enquanto estiveram com ele, Hushain lhe disse: “Ó Zaid, foste um tanto afortunado, pois viste o Mensageiro de Deus (S), ouviste as suas palavras, lutaste ao lado dele e oraste por trás dele. Sim, foste um tanto afortunado! Conta-me algo do que ouviste das palavras dele!” Disse: “Sobrinho meu, juro-te por Deus que sou um velho com bastante idade. Portanto, esqueci parte do que memorizava das palavras do Mensageiro de Deus (S); assim sendo, aceita o que te vou falar, mas não exijas demais de mim. Certo dia, o Mensageiro de Deus nos dirigiu umas palavras, perto de um poço entre Makka e Madina, de nome Khumma. E, depois de louvar a Deus e O glorificar, nos aconselhou e nos admoestou, e nos fez recordar-nos dos nossos deveres. Então disse: ‘Em outra ordem de coisas, ó povo, não sou mais do que um ser humano, e estou a ponto de receber uma mensagem do meu Senhor (através do anjo da morte), a qual devo obedecer. Contudo, deixo em vossas mãos dois legados de capital importância: o primeiro é o Livro de Deus, aonde se encontra a diretriz e a luz. Assim, apegai-vos ao Livro de Deus, e sede-lhe fiéis.’ Logo depois de recomendar o Livro de Deus, prosseguiu: ‘E o segundo é o da minha família. Quero que vos lembreis de Deus quando se tratar de algo acerca da minha família! Que vos lembreis de Deus quando se tratar de algo acerca da minha família!’ Hushain lhe perguntou: ‘Quem são os familiares, ó Zaid, não são as esposas?’ Disse: ‘Sim, as esposas são parte da família, porém o são também todas as pessoas às quais foi proibido receber qualquer espécie de caridade.’ Hushain voltou a perguntar: ‘E quem são esses?’ Respondeu: ‘São os descendentes de Áli, Aquil, Jafar, e Abbas...’ Todos eles foram privados de receber caridade?’, perguntou. Disse: ‘Sim!’” (Muslim)

347. Ibn Ômar (R) relatou que o Abu Bakr Siddik (R) disse: “Honrai Mohammad (o Profeta de Deus), por meio de honrardes os membros da sua família.” (Bukhári)

CAPÍTULO 44

A HONRA AOS ERUDITOS, AOS IDOSOS E ÀS GENTES DE CONHECIMENTO; O SABERMOS DISTINGUI-LOS SOBRE OS DEMAIS, FAZENDO SOBRESSAIR OS SEUS MÉRITOS

Deus, louvado seja, disse:

“Poderão, acaso, equiparar-se os sábios com os insipientes? Só os sensatos o meditam” (Alcorão Sagrado, 39:9).

348. Ucba Ibn Amru (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que encabeçar uma oração congregacional deverá ser o que melhor saiba recitar o Alcorão. Se houver igualdade quanto a isso, que seja aquele que melhor conheça a tradição profética. Se nisso também houver igualdade, que seja quem emigrou primeiro. Se houver igualdade ainda, que seja o de mais idade. Ademais, que ninguém encabece uma oração na casa de outro, nem se sente no lugar favorito do dono, se não for com a sua permissão.” (Muslim)

349. Abu Massud Ucba Ibn Amr al Badri al Ansári (R) relatou também: “O Mensageiro de Deus (S) colocava suas mãos sobre os nossos ombros quando estávamos alinhados para a oração, e dizia: ‘Ficai em linhas retas, e não diverjais entre vós, porque se não vossos corações estranharão uns aos outros, devido ao desacordo. Que aqueles de idade mais avançada e que possuam conhecimento fiquem próximos a mim, e em seguida, que fiquem os próximos a eles, e então aqueles próximos e eles.’” (Muslim)

350. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Que os mais tolerantes e sensatos se coloquem ao meu lado (na oração), e assim sucessivamente (e repetiu isso três vezes); e evitai as conversas vãs.” (Muslim)

351. Abi Yahya ou Abi Mohammad Sahl Ibn Abi Hasma relatou que o Abdullah Ibn Sahl e o Muhaiysha Ibn Mass’ud foram para Khaibar durante o período de trégua, e se separaram, na busca dos seus respectivos negócios. Então o Muhaiysha voltou para o Abdullah, e o encontrou morto, banhado em sangue. Ele providenciou o funeral do amigo, e voltou para Madina. Então o Abdur Rahman Ibn Sahl e o Muhaiysha e o Huwaiysha, filhos de Mass’ud, se aproximaram do Profeta (S), e o Abdur Rahman que era dos três o que melhor falava, começou a falar, ao quê o Profeta (S) disse: “O mais velho deverá falar!” Eis que o Abdur Rahman, sendo o mais jovem, parou de falar, e os outros dois se dirigiram ao Profeta (S), que disse: “Sois capazes de jurar quanto a isto, e exigis justiça contra o assassino?” (Muttafac alaih)

352. Jáber (R) relatou que quando a Batalha de Uhud terminou, o Profeta (S) enterrou os mártires, de dois em dois, em uma só cova. Para escolher quem colocaria na cova primeiro, ele perguntava quem deles decorara mais textos do Alcorão, e com ele começava. (Bukhári)

353. Ibn Ômar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Sonhei que estava escovando os dentes com *miswak*, e dois homens vieram ter comigo, sendo, um, mais velho que o outro (e me pediram o *miswak*); entreguei-o ao mais novo, mas foi-me pedido que o entregasse para o mais velho, coisa que fiz.” (Bukhari e Muslim)

354. Abu Mussa (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Um dos modos de se glorificar a Deus, louvado seja, é honrarmos o muçulmano ancião; é honrarmos também aquele que aprende a recitação do Alcorão e a sua interpretação, sem fanatismo, nem desdém; é, ainda, respeitarmos o governante justo.” (Abu Daúd)

355. Amr Ibn Chuaib (R) relatou, baseado em seu pai, que havia ouvido do pai, que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A pessoa que não tem compaixão de nossas crianças e não respeita os nossos idosos não pertence a nós.” (Abu Daúd e Tirmizi)

356. Maimun Ibn Abu Chabib (que Deus o tenha em sua misericórdia) relatou que Aicha (R) foi abordada por um pobre que lhe pedia caridade, e deu a ele um pedaço de pão. Em outra ocasião, foi abordada por um homem bem vestido e de bons modos, pedindo também uma caridade. Ela o convidou a sentar-se e lhe deu de comer. Foi inquerida sobre os dois casos, e ela respondeu: “O Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Tratai as pessoas de acordo com suas posições.’” (Abu Daúd)

357. Ibn Abbas (R) contou que Uaiina Ibn Hissn visitou o seu sobrinho, Al Hurr Ibn Cais, que era um dos mais achegados de Ômar. Sabe-se que aqueles que memorizavam, e melhor compreendiam o Alcorão, constituíam o grupo consultivo de Ômar, velhos que fossem ou jovens. Uaiina disse para Hurr: “Sobrinho meu, tu gozas de boa situação junto a esse Emir, assim, pede permissão para que eu possa comparecer à sua presença.” Pedida a permissão, Ômar lhe concedeu. Entretanto, quando entrou, começou dizendo em tom de desafio: “Ô tu, filho de Khattab, juro por Deus que não nos concedes o que deverias, com generosidade, nem nos governas com justeza.” Ômar se sentiu ofendido e, por uns momentos, teve vontade de castigar aquele homem. Porém, Al Hurr disse: “Ô Emir dos Fiéis, Deus, louvado seja, disse ao Seu Profeta (S): ‘**Conserva-te indulgente, recomenda o bem e aparta-te dos ignorantes!**’ (7:199) E esse homem é um dos ignorantes” Quando Al Hurr recitou isso, Ômar se acalmou e não se moveu de seu lugar. Ele sempre seguiu estritamente o Livro de Deus. (Bukhari)

358. Abu Saíd Samura Ibn Jundub (R) relatou: “No tempo do Mensageiro de Deus (S), eu era apenas um menino, e costumava memorizar as tradições dele, mas não relatava o que havia preservado porque havia entre nós pessoas mais velhas que eu.” (Muttafac alaih)

359. Anas Ibn Málík (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se um jovem honrar uma pessoa mais velha, por causa da idade desta, Deus irá designar alguém que o honrará quando chegar à velhice.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 45

A VISITA AOS VIRTUOSOS; FAZER-LHES COMPANHIA E DISPENSAR-LHES CARINHO. O PEDIRMOS A SUA VISITA E AS SUAS SÚPLICAS, A VISITA AOS LUGARES SAGRADOS

Deus, louvado seja, disse:

“Moisés disse ao seu atendente: Não descansarei até alcançar a confluência dos dois mares, ainda que para isso tenha de viajar anos e anos. Mas, quando ambos se aproximaram da confluência dos dois mares, haviam esquecido o seu peixe, o qual seguira, serpeando, seu rumo até ao mar. E quando a alcançaram, Moisés disse ao seu atendente: Providencia nosso alimento, pois sofremos fadigas durante esta nossa viagem. Respondeu-lhe: Lembras-te de quando nos refugiamos junto à rocha? Eu me esqueci do peixe – e ninguém, senão Satanás, fez-me esquecer de me recordar! Creio que ele tomou milagrosamente o rumo do mar. Disse-lhe: Eis o que procurávamos! E voltaram pelo mesmo caminho. E encontraram-se com um dos Nossos servos a quem havíamos agraciado com a Nossa misericórdia e iluminado com a Nossa ciência. E Moisés lhe disse: Posso seguir-te, para que me ensines a verdade que te foi revelada?” (Alcorão Sagrado, 18:60-66).

E, louvado seja, disse também:

“Sê paciente, juntamente com aqueles que de manhã e à noite invocam a seu Senhor, anelando o Seu Rosto” (Alcorão Sagrado, 18:28).

360. Anas Ibn Málík (R) relatou que depois do falecimento do Profeta (S), Abu Bakr (R) disse para Ômar (R): “Vamos visitar Ummu Aiman (R), pois o Mensageiro de Deus (S) costumava fazê-lo.” Quando lá chegaram, ela começou a chorar. Eles lhe perguntaram: “O que te faz chorar? Tu não sabes que Deus tem melhor recompensa para o Mensageiro de Deus do que ele possuía aqui na terra?” Ela disse: “Sei muito bem disso, e não choro por isso. Derramo lágrimas porque a revelação agora já parou.” Isso comoveu tanto os dois distintos visitantes que eles também se puseram a chorar com ela. (Muslim)

361. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quanto àquele que visitar um enfermo ou um irmão, uma voz o chamará, e dirá: ‘Bendito sejas e bendito sejam teus passos, pois que gozarás de uma morada no Paraíso!’” (Muslim)

362. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se um indivíduo visitar uma pessoa doente ou um irmão, meramente em prol de

Deus, um arauto irá anunciar: “Que sejas feliz, que a tua ida seja abençoada, e que sejas contemplado com uma prazerosa residência, no Paraíso.” (Tirmizi)

363. Abu Mussa al Achari (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A amizade com um virtuoso ou com um malfetor tem a aparência de um vendedor de almíscar e de um acendedor de forja; o vendedor de almíscar pode oferecer-te algo, ou pedir-te que lhe compres algo, ou, pelo menos, que lhe cheires o grato perfume; ao passo que o acendedor de forja pode queimar a tua roupa, ou fazer-te sentir o seu desagradável odor.” (Muttafac alaih)

364. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Um homem desposa uma mulher por quatro motivos: por sua riqueza, pela sua boa linhagem, por sua beleza, ou por sua religiosidade. Pois bem, procura a que tem religiosidade, e alcançarás a felicidade.” (Muttafac alaih)

365. Ibn Abbas (R) narrou que o Profeta (S) perguntou ao Arcanjo Gabriel: “Por que não nos visitas mais amiúde?” Como resposta foi revelado o versículo: “Não descemos senão por ordem do teu Senhor; a Quem pertence o passado, o futuro e o presente.” (Bukhári)

366. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Não tomes por amigo senão a um crente, e não convides a comer senão a um piedoso.” (Abu Daúd e Tirmizi)

367. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A pessoa costuma seguir a religião de seu amigo. Portanto vede de quem sois amigos.” (Abu Daúd e Tirmizi)

368. Abu Mussa Al Ach’ari (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A pessoa estará com quem ama.” (Muttafac alaih)

369. Anas (R) relatou que um beduíno perguntou ao Mensageiro de Deus (S): “Quando será o Dia do Juízo?” Porém, o Mensageiro de Deus (S) lhe perguntou: “Que tens tu preparado (para esse Dia)?” E o beduíno respondeu: “Meu amor por Deus e por Seu Profeta.” Disse: “Estarás com quem amas!” (Muttafac alaih)

370. Ibn Mass’ud (R) narrou que um homem foi ter com o Mensageiro de Deus (S), e lhe perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, que me dizes acerca de um homem que ama a gente virtuosa, mas não se associa a ela?” O Mensageiro de Deus (S) respondeu: “Essa pessoa estará com quem amou.” (Muttafac alaih)

371. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “As pessoas são como os metais de ouro e prata. As melhores entre elas são as que foram as melhores na época da ignorância, se é que assimilam bem a Religião. Os espíritos parecem com os exércitos, entre os quais há similares em qualidades, que se misturam com os outros, e há os que são diferentes, que não se misturam e se estranham.” (Musslim)

372. Ussair Ibn Amr (R), também conhecido como Ibn al Jáber, relatou que sempre quando uma delegação chegava, procedente do Iêmen, e se apresentava ao Ômar Ibn al Khattab, este perguntava: “O Uwais Ibn Ámir está

entre vós?” Por fim, numa das delegações estava incluído o Uwais (R), e o califa Ômar (R) perguntou a ele: “És tu o Uwais Ibn Âmir?” O Uwais respondeu: “Sim!” Foi-lhe então perguntado se ele pertencia ao ramo de Qarn, da tribo dos Murad. Ele repondeu afirmativamente. O califa então perguntou: “Acaso não sofrias de lepra, e saraste dela, a não ser por um espaço do tamanho de um dirham (uma moeda)?” Ele respondeu: “Sim!” O califa perguntou: “Tua mãe é viva?” Ele respondeu: “Sim!” Então o Ômar (R) disse: “Ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘O Uwais Ibn Âmir virá a ti juntamente com uma delegação procedente do Iêmen; ele é do ramo de Qarn, da tribo dos Murad. Ele sofria de lepra, mas ter-se-ia recuperado dela, exceto por um espaço do tamanho de um dirham. Ele tem sua mãe a quem ama e obedece. Se ele suplicar quanto a algo, confiando em Deus, Ele lhe satisfará o desejo. Se desejares pedir que ele ore por ti, pelo teu perdão, deverás fazê-lo!’ Assim sendo, eu te peço que ores a Deus pelo meu perdão!” Concordando, o Uwais (R) orou pelo perdão do Ômar. Este então lhe perguntou: “Para onde estás indo?” Ele respondeu: “Para Kufa.” O Ômar (R) lhe perguntou: “Queres que eu escreva ao governador de Kufa, pedindo que te ajude?” O Uwais disse: “Eu prefiro ir viver entre os pobres!” No ano seguinte, um dos nobres de Kufa chegou em peregrinação, e encontrou-se com o Ômar (R), que o inquiriu acerca do Uwais (R). Ele disse: “Deixei-o numa casa em ruínas e com poucos móveis!” O Ômar disse: “Ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘O Uwais Ibn Âmir, do ramo de Qarn, da tribo dos Murad, virá a ti com uma delegação procedente do Iêmen. Ele sofria de lepra, mas ter-se-ia curado, exceto por um espaço do tamanho de um dirham. Tem uma mãe a quem ama imensamente. Se ele suplicar quanto a algo, confiando em Deus, Ele satisfará sua súplica. Se desejares pedir-lhe que ore pelo teu perdão, faze-o!’” De acordo com isso, aquele indivíduo (o nobre) foi ter com o Uwais (R) e lhe pediu que orasse pelo perdão dele. O Uwais (R) lhe disse: “Tu acabas de voltar duma jornada sagrada; portanto és tu que deverias orar pelo meu perdão!” Depois ele perguntou para o nobre: “Acaso te encontraste com o Ômar?” O homem disse: “Sim, encontrei-o!” Então o Uwais orou pelo perdão do nobre. Depois daquilo, as pessoas se tornaram cientes das virtudes do Uwais (R) que, conseqüentemente, partiu do lugar, seguindo os seus impulsos. (Muslim)

373. Ômar Ibn al Khattab (R) disse: “Pedi ao Profeta (S) permissão para levar a efeito a *Umra*. Concedeu-me a permissão, e disse: ‘Irmãozinho, não te esqueças de rogar por nós!’ Aquelas palavras me fizeram mais venturoso do que se tivesse tudo o que há neste mundo!” (Abu Daúd e Tirmizi)

374. Ibn Ômar (R) relatou: “O Profeta (S) costumava visitar (a mesquita de) Kubá, montado ou a pé, e aí cumpria duas unidades de oração.” (Bukhari e Muslim)

De acordo com outra versão, é dito que o Profeta (S) visitava a mesquita de Kubá todos os sábados, montado ou a pé, e o Ibn Ômar (R) também fazia o mesmo.

CAPÍTULO 46

O MÉRITO E A ÉTICA DO SINCERO AMOR POR DEUS, E O SEU INCENTIVO. O FAZERMOS SABER À PESSOA QUE DELA GOSTAMOS. O QUE DEVE SER-LHE DITO EM TAL CASO

Deus, louvado seja, disse:

“Mohammad é o Mensageiro de Deus, e aqueles que estão com ele são severos para com os incrédulos, porém compassivos entre si. Vê-los-á genuflexos, prostrados, anelando a graça de Deus e Sua complacência. Seus rostos estarão marcados com os traços da prostração. Tal é seu exemplo na Tora e no Evangelho, como semente que brota, desenvolve-se e se robustece, e se firma em seus talos, compraz aos semeadores, para irritar os incrédulos. Deus prometeu aos crentes que praticam o bem, indulgência e uma magnífica recompensa” (Alcorão Sagrado, 48:29).

E, louvado seja, disse também:

“Os que antes deles residiam (em Madina) e haviam adotado a fé, mostram afeição por aqueles que emigraram para junto deles” (Alcorão Sagrado, 59:9).

375. Anas Ibn Málik (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Há três qualidades; e quem as tiver, testará o sabor da fé: a primeira é a de quem ama a Deus e Seu Mensageiro acima de tudo; a segunda é a de quem ama aos outros por amor a Deus; e a terceira é a daquele que abomina retornar à incredulidade, depois de Deus tê-lo resgatado dela, pois ele abomina ser arrojado no Inferno.” (Muttafac alaih)

376. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Sete indivíduos serão aqueles que estarão à sombra de Deus no Dia do Juízo Final, quando não haverá outra sombra além da d’Ele. São: o governante justo, o jovem que passou a sua juventude adorando a e a serviço de Deus, glorificado e exaltado seja; aquele que tiver o coração permanentemente ligado à mesquita; duas pessoas que se amam por amor a Deus; eles se juntam para aprazerem a Deus e se separam para aprazê-Lo; aquele que for incitado a cometer um pecado por uma mulher bela e de posição e não aceitar, dizendo: temo a Deus; aquele que faz caridade em segredo, sem se mostrar, de tal forma que sua mão direita não sabe o que a esquerda dá; e aquele que se lembra de Deus com tanta solicitude, que seus olhos se enchem de lágrimas.” (Muttafac alaih)

377. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus, louvado seja, no Dia do Juízo dirá: ‘Onde se encontram aqueles que se amam,

buscando a Minha complacência e a Minha majestosidade? Hoje os farei gozar da Minha proteção, porque hoje não haverá proteção além da Minha.” (Muslím)

378. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Juro por Quem tem a minh’alma em Suas mãos que não alcançareis o Paraíso até que sejais autênticos crentes; e não sereis autênticos crentes até que vos ameis uns aos outros. Quereis que vos indique algo que, se o fizerdes, vos amareis mais? Pois difundi a saudação entre vós.” (Muslím)

379. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Um homem se dirigiu a outro povoado para ver um seu irmão (em Deus). No seu regresso, Deus lhe enviou um anjo para lhe dizer: ‘Deus te ama tal como amaste outro por amor a Ele.’” (Muslím)

380. Al Barrá Ibn Ázeb (R) contou que o Profeta (S) falou acerca dos Ansar: “Não os ama a não ser o crente, e não os repudia a não ser o hipócrita. Quem os amar, será amado por Deus; e quem os repudiar será repudiado por Deus.” (Muttafac alaih)

381. Muaz bin Jabal (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Deus, exaltado seja, diz: ‘Para aqueles que amam uns aos outros, por cuasa do temor à Minha Majestade e Magnificência, haverá assentos de luz tão elevados, que farão inveja aos profetas e aos mártires.’” (Tirmizi)

382. Abu Idris al Khaulani (R) relatou: “(Uma vez) eu entrei na mesquita de Damasco e, por acaso, vi um jovem que tinha dentes brilhantes, e um bom número de indivíduos se sentavam com ele. Quando eles discordavam quanto a algum tópico, dirigiam-se a ele, e aceitavam a sua opinião. Perguntei quem era ele, e me disseram que era o Muaz Ibn Jabal (R). No dia seguinte eu me apressei em ir à mesquita, e constatei que ele já lá estava, ocupado, em oração. Esperei até que ele terminasse a sua oração e o abordei frente a frente; após o saudar, eu disse: Por Deus, que te amo! Ele disse: ‘Por Deus?’ Respondi: Sim, por Deus! Ele disse novamente: ‘Por Deus?’ Respondi: Sim, por Deus! Então ele me segurou pelas dobras da minha túnica, apertou-me contra ele, e disse: ‘Ouve as boas notícias! Eis que ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer que Deus disse: ‘Cabe a Mim conceder o Meu amor àqueles que amam uns aos outros por Mim, encontram uns aos outros por Mim, visitam uns aos outros por Mim, e gastam uns com os outros por Mim.’” (Málik)

383. Abu Karima Al Micdad Ibn Ma’d Ykarib (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Se uma pessoa ama a seu irmão, deve fazê-lo saber disso.” (Abu Daúd e Tirmizi)

384. Muaz Ibn Jabal (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) pegou-lhe a mão e lhe disse: “Muaz, por Deus que te amo. Desejo avisar-te para não te esqueceres de fazer a seguinte prece, após cada oração obrigatória: ‘Ó Deus, ajuda-me a recordar-me de Ti, a agradecer-Te e a adorar-Te de maneira correta!’” (Abu Daúd e Nassá’i)

385. Anas Ibn Málik (R) relatou que um homem estava sentado com o Profeta (S), quando outra pessoa passou por eles, e o homem disse: “Ó Mensageiro de Deus (S), eu amo essa pessoa!” o Profeta (S) perguntou: “Notificaste-a desse fato?” Ele disse: “Não!” O Profeta (S) disse: “Vai dizer-lhe!” Assim, o homem foi para perto daquela pessoa, e lhe disse: “Eu te amo por Deus!” O outro replicou: “Que Deus, por Cujo bem tu me amas, te ame!” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 47

OS SINAIS DO AMOR DE DEUS A UM SERVO D’ELE, E A FOMENTAÇÃO DA ADOÇÃO DESSES SINAIS

Deus, louvado seja, disse:

“Dize: Se verdadeiramente amais a Deus, segui-me; Deus vos amará e perdoará vossas faltas, porque Deus é Indulgente, Misericordiosíssimo” (Alcorão Sagrado, 3:31).

E, louvado seja, disse também:

“Ó crentes, aqueles dentre vós, que renegarem sua religião, saibam que Deus os suplantará por outras pessoas, as quais amará, as quais O amarão, serão compassivos para com os crentes e severos para com os incrédulos; combaterão pela causa de Deus e não temerão a censura de ninguém. Tal é a graça de Deus, que a concede a quem Lhe apraz, porque Deus é Munificente, Sapientíssimo” (Alcorão Sagrado, 5:54).

386. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) afirmou: “Deus, louvado seja, disse: ‘A quem se inimizar um dos Meus confidentes declararei guerra. E o servo Meu não encontrará, para Me comprazer, nada que Me seja tão grato como o cumprimento do que Lhe hei prescrito. E o servo Meu continuará buscando a Minha complacência mediante obras super rogatórias, até que Eu o ame. Quando o amar, serei como o seu ouvido com o qual ouve, como suas vistas com as quais vê, como suas mãos com as quais lida, como suas pernas com as quais anda. E se Me pedir algo, lho concederei; e se buscar o Meu refúgio, tê-lo-á.’” (Bukhári)

387. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando Deus ama um servo, o anjo Gabriel é notificado (e informado) que ‘Deus, o Exaltado, ama Fulano; amai-o vós também!’ Então o anjo Gabriel passa a amá-lo, e envia um comunicado por todo o Céu, alertando os habitantes dali que: ‘Deus ama Fulano; amai-o vós também!’ Então os celícolas também passam a amá-lo, e ele se torna popular (também) no mundo.” (Muttafac alaih)

388. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) havia designado o mando de uma patrulha a um homem. Este, ao encabeçar, em oração, os seus companheiros, finalizava-a, recitando a Surata da Unicidade!" Quando do seu regresso, aquilo foi mencionado junto ao Mensageiro de Deus (S), que disse: "Perguntai-lhe por que faz isso!" Quando aquele homem foi perguntado, respondeu: "Porque é a Surata que expõe a qualidade do Misericordioso, e por isso gosto de recitá-la." O Mensageiro de Deus (S) então disse: "Anunciai-lhe que Deus o ama!" (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 48

PRECAUÇÕES CONTRA O MOLESTAR OS VIRTUOSOS, OS FRACOS, OS POBRES E OS NECESSITADOS

Disse Deus, o Altíssimo:

"E aqueles que molestarem os crentes e as crentes imerecidamente, serão culpados de uma falsa imputação e de um delito flagrante" (33:58).

E disse também:

"Não maltrates o órfão, nem tampouco repudies o mendigo" (93:9-10).

389. Jundub Ibn Abdullah (R) relatou que o Profeta (S) disse: "Aquele que praticar a Oração da Alvorada fica sob a proteção de Deus. Portanto, tende cuidado, pois Deus pode pedir-vos conta de algo relacionado com a Sua proteção. E se Ele pedir contas a algum de vós, por alguma falta relacionada com a Sua garantia, terá de ser atendido, e podereis ser arrojados no fogo do Inferno." (Muslim)

CAPÍTULO 49

AVALIAR AS PESSOAS PELAS SUAS CONDUTAS APARENTES E QUE CONFIAM SEUS SEGREDOS A DEUS

Deus, louvado seja, disse:

"Caso se arrependam, observem a oração e paguem o *zakat*, abri-lhes o caminho" (Alcorão Sagrado, 9:5)

390. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: "Deus me ordenou lutar contra os idólatras, até que prestem testemunho de que não há outra divindade além do Deus, Único, e de que Mohammad é o Mensageiro de

Deus; que realizem as orações e paguem o zakat. Se cumprirem isso, terão salvaguardado suas vidas e seus bens de mim, salvo nos casos estabelecidos pelo direito islâmico; e Deus os fará prestar contas.” (Muttafac alaih)

391. Ibn Abdullah Táric Ibn Uchaim (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Aquele que afirma que não há outra divindade além de Deus, e rejeita tudo o que é adorado além de Deus, assegura sua vida e suas propriedades, e suas contas serão prestadas a Deus, Altíssimo.” (Muslim)

392. Al Micdad Ibn al Aswad (R) relatou que havia perguntado ao Mensageiro de Deus (S): “Que te parece o caso em que, lutando contra um idólatra, ele me desferisse um golpe com sua espada que me cortasse um braço, e logo depois fugisse de mim e se refugiasse atrás de uma árvore, dizendo: ‘Submeto-me a Deus!’ Poderia eu matá-lo, depois de ele pronunciar tais palavras?” Respondeu: ‘Não podias matá-lo!’ Porém, insisti: ‘Ó Mensageiro de Deus, mesmo que me tenha cortado o braço e, em seguida, pronunciado o seu testemunho de fé?’ Disse ele: ‘Não deverias matá-lo; pois se o fizesses, ele iria ocupar o lugar (de muçulmano) que tu tinhas antes de o matar; e tu irias ocupar o lugar que ele tinha antes que pronunciasse o seu testemunho de fé.’” (Muttafac alaih)

393. Ussama Ibn Zaid (R) relatou: “O Profeta (S) me enviou com uma patrulha contra os Húraca, da tribo Juhaina. Pela madrugada, atacamos aquela gente perto das suas águas. Durante o ataque, um dos Ansar e eu perseguimos um inimigo. Porém, uma vez que estava ao alcance das nossas armas, aquele homem disse: ‘Presto testemunho de que não há outra divindade além de Deus!’ Naquele momento o ansári se retirou, e eu cravei a lança naquele homem que havíamos perseguido, o qual morreu no ato. De regresso a Madina, o Profeta (S) foi informado acerca do ocorrido. Por isso, me chamou, e perguntou: ‘Ó Ussama, é certo que mataste aquele homem, depois de ele pronunciar o testemunho de que não há outra divindade além de Deus?’ Respondi: ‘Ó Mensageiro de Deus, apenas pronunciei aquilo para se salvar!’ Porém, ele insistiu uma e outra vez: ‘Como é que o matas depois de ele pronunciar o testemunho de fé!?’ Tal era a sua reprimenda, que eu desejei não haver abraçado o Islam antes daquele dia!” (Muttafac alaih)

394. Jundub Ibn Abdullah (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) dispôs uma expedição contra uma tribo de idólatras. No combate, um idólatra matou vários muçulmanos; e, por isso, um muçulmano – falou-se de Ussama Ibn Zaid – quis surpreendê-lo. Porém, quando levantou a espada para o matar, o homem exclamou: “Dou meu testemunho de que não há outra divindade além de Deus!” Mesmo assim o muçulmano o matou. Um homem informou o Mensageiro de Deus (S) de tudo quanto ocorreu com a expedição, bem como do incidente com aquele homem. O Profeta chamou o cidadão muçulmano, e lhe perguntou: “Por que o mataste?” O homem respondeu: “Ó Mensageiro de Deus, aquele homem causou graves perdas aos muçulmanos, matando fulano, beltrano

e cicrano (mencionando-lhes os nomes). Eu o ataquei e, vendo a espada disse: ‘Não há outra divindade além de Deus!’” Disse o Profeta: “E o mataste!?” Respondeu “Sim.” Tornou a dizer o Profeta: “E que farás quanto ao ‘não há outra divindade além de Deus’ no Dia do Juízo?” Respondeu o homem: “Ó Mensageiro de Deus, pede perdão por mim!” Mas o Profeta insistiu uma e outra vez: “E que farás com o ‘Não há outra divindade além de Deus’ no Dia do Juízo?” (Musslim)

395. Abdullah Ibn Utbah Ibn Mass’ud (R) relatou que ouviu o Ômar Ibn al Khattab (R) dizer: ‘Durante o tempo de vida do Mensageiro de Deus (S), as pessoas eram chamadas a prestar contas (das suas mazelas) por meio da revelação. Agora que as revelações pararam, chamar-vos-emos a prestardes contas com base nas vossas ações visíveis. Assim sendo, aquele que nos mostrar uma coisa boa será tido como bom, e a aceitaremos, e não iremos inquirir acerca das suas atividades ou razões ocultas, com vistas a desaprová-las. Deus irá tomar nota das suas atividades ocultas, e o chamará a prestar contas por elas. Por outro lado, daquele que nos mostrar uma coisa má, não a aceitaremos, e não a confirmaremos, embora ele afirme que sua intenção era boa.’ (Bukhári)

CAPÍTULO 50

O TEMOR (A DEUS)

Deus, louvado seja, disse:

“... **temei a Mim somente**” (Alcorão Sagrado, 2:40).

E, louvado seja, disse também:

“**Em verdade, a punição de teu Senhor será severíssima**” (Alcorão Sagrado, 85:12).

E, louvado seja, disse ainda:

“**E assim é o extermínio vindo de teu Senhor, que extermina as cidades por suas iniquidades. O Seu extermínio é terrível, severíssimo. Nisto há um sinal para quem teme o castigo da Outra Vida. Isso acontecerá no dia em que forem congregados os humanos; aquele será um dia testemunhável, que só adiamos por um prazo determinado. Quando tal dia chegar, ninguém falará, senão com a vênia d’Ele, e entre eles haverá desventurados e venturosos. Quanto aos desventurados, serão precipitados no fogo, donde exalarão gemidos e gritos**” (Alcorão Sagrado, 11:102-106).

E, louvado seja, disse mais:

“**O Próprio Deus vos previne**” (Alcorão Sagrado, 3:28).

E, louvado seja, continuou:

“**Nesse dia o homem fugirá de seu irmão, de sua mãe e de seu pai, de sua esposa e de seus filhos. Nesse dia a cada qual lhe bastará a preocupação consigo mesmo**” (Alcorão Sagrado, 80:34-37).

Deus, louvado seja, disse:

“Ó humanos, temei o vosso Senhor, porque a convulsão da Hora será algo terrível. O dia em que a presenciardes, cada nutriente esquecerá o filho qua amamenta; toda gestante abortará; tu verás os homens como ébrios, embora não o estejam, porque o castigo de Deus será severíssimo” (Alcorão Sagrado, 22:1-2).

E, louvado seja, disse também:

“Por outra, para quem teme o comparecimento ante seu Senhor haverá dois jardins” (Alcorão Sagrado, 55:46).

E, louvado seja, disse ainda:

“E acercar-se-ão uns dos outros, inquirindo-se. Dirão: Em verdade, antes estávamos temerosos pelos nossos familiares. Portanto, Deus nos agraciou e nos preservou do tormento do vento abrasador. Porque antes O invocávamos, por ser Ele o Beneficente, o Misericordioso” (Alcorão Sagrado, 52:25-28).

396. Abdullah Ibn Mass'ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S), o mais veraz dos verazes, disse: “Cada um de vós permanece na forma de esperma, no ventre da mãe, por quarenta dias, então se transforma em coágulo pelos próximos quarenta dias e, então, se transforma num embrião pelos próximos quarenta dias, e então, um anjo é enviado que insuflará a alma no feto, estando instruído a lhe registrar quatro coisas que governarão o seu destino neste mundo, isto é, sua subsistência, a extensão de sua vida, suas atividades, e se será feliz ou infeliz. Por Aquele além do Qual não há outra divindade, se um de vós atuar como os habitantes do Paraíso, até que não haja entre eles a distância de um braço e o que lhe foi destinado prevalecer, e ele então passar a agir de acordo com os habitantes do inferno, nele entrará. E se, por outro lado, alguém atuar de acordo com os habitantes do inferno até que não haja entre eles a distância de um braço e o que lhe foi destinado prevalecer, e passar a agir de acordo com os habitantes do Paraíso, nele entrará.” (Muttafac alaih)

397. Ibn Mass'ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “No Dia do Julgamento, o Inferno será arrastado, e haverá setenta mil rédeas, e cada rédea será puxada por setenta mil anjos.” (Musslim)

398. Al Numan, Ibn Bachir (R), relatou que ouvira o Mensageiro de Deus (S) quando disse: “No Dia do Juízo, o castigo mais suave para os moradores do Inferno será o da colocação de duas brasas debaixo dos pés de um homem. Por causa das brasas, seu cérebro ferverá. Parece-lhe que ninguém poderá sofrer um castigo mais severo quando, na realidade, será o mais suave.” (Muttafac alaih)

399. Samura Ibn Jundub (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Alguns indivíduos, sentenciados ao Inferno, estarão com o fogo até às canelas, alguns até aos joelhos, outros até à cintura, e outros, ainda, até aos pescoços – na proporção dos seus atos e pecados.” (Musslim)

400. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “No Dia (do Julgamento) algumas das pessoas que estiverem perante o Todo-Poderoso Deus, ficarão imersas em seus suores, até ao meio das suas orelhas.” (Muttafac alaih)

401. Anas (R) narrou: “Ouvira um sermão do Mensageiro de Deus contendo algo cuja semelhança nunca escutara antes. Uma das coisas que disse foi: ‘Se soubésseis do que sei, teríeis rido pouco e chorado bastante!’ foi então que vi os companheiros do Mensageiro de Deus (S) cobrirem seus rostos. Seus soluços se faziam ouvir.” (Muttafac alaih)

402. Micdad (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “No Dia do Julgamento, o sol irá estar tão perto das pessoas, que será como se estivesse apenas a uma légua de delas!” O Sulaim Ibn Ámir, que narrou esse *hadice* do Micdad, disse: (“Por Deus, eu não sabia o que significava uma ‘légua’ – se uma milha ou uma vara de pintar os olhos.”) “O suor de alguns irá chegar até às suas canelas, a de outros, até aos joelhos, a de outros até à cintura, e alguns serão afogados nos seus suores!” O Profeta apontou para a própria boca, à guisa de ilustração.” (Muslim)

403. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “As pessoas irão suar tanto, no Dia do Julgamento, que terra ficará encharcada de suor, numa altura de setenta jardas, e as pessoas se afogarão nele, depois que lhes chegar até às orelhas.” (Muttafac alaih)

404. Abu Huraira (R) relatou: “Numa ocasião nós estávamos com o Mensageiro de Deus (S) quando ouvimos o ruído de algo caindo. Ele perguntou a nós: ‘Sabeis acaso o que é isso?’ Dissemos: Deus e Seu Mensageiro estão mais bem informados (do que nós, pessoas comuns)! Ele disse: ‘Trata-se de uma pedra que foi atirada ao Inferno há setenta anos; ela continuou a cair até esta data, e agora chegou ao fundo dele; acabaste de ouvir o ruído de ela tocar a sua base.’” (Muslim)

405. Adi Ibn Hátem (R) relatou que escutara o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Todos vós ireis prestar contas perante Deus, sem que haja necessidade de tradutor. Olhareis para a direita e só vereis o que tiverdes feito; olhareis para a esquerda e só vereis o que tiverdes feito. Olhareis para a frente e só vereis o Fogo do Inferno à vossa frente. Portanto, esquivai-vos do Inferno, ainda que seja dando, em caridade, meia tâmara.” (Muttafac alaih)

406. Abu Zar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Eu vejo o que vós não vedes; o Céu chora (por causa da grande quantidade de anjos que se prostram), e tem a sua justificativa em fazer isso. (Ali) não há espaço para caber quatro dedos, mas ele está todo ocupado pelos anjos que se prostram perante Deus! Por Deus, se soubésseis o que sei, iríeis rir pouco e chorar muito! Não iríeis desfrutar das vossas esposas, na cama, mas apressar-vos-íeis em sair para as ruas e para as selvas, em busca do refúgio de Deus.” (Tirmizi)

407. Nadhla Ibn Ubaid al Aslami (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando chegar o Dia do Juízo, todo servo de Deus permanecerá de pé, até que preste contas acerca da sua vida, em que a empregou; do seu conhecimento, o que fez com ele; da sua riqueza, como a conseguiu, e em que a gastou; do seu corpo, como o consumiu.” (Tirmizi)

408. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) recitou o seguinte versículo: “**Nesse dia, ela declarará suas notícias** (99:4)”, e perguntou: “Sabeis que notícias são essas?” Seus companheiros responderam: “Deus e Seu Mensageiro sabem melhor!” Ele disse: “Sua notícia é que ela irá testemunhar contra todos os homens e todas as mulheres, com relação ao que eles ou elas fizeram na terra. Ela irá dizer que eles fizeram isto e aquilo, em tal e tal dia; esta será a notícia.” (Tirmizi)

409. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Como irei desfrutar de sossego, se o Anjo Israfil, o encarregado da trombeta, já se encontra à espera de uma ordem para a soar?” Parecia como se aquelas palavras se transformassem numa pesada carga para os companheiros do Profeta. Por isso, ele os tranquilizou, dizendo: “Dizei: ‘Deus nos é suficiente! Que excelente Guardião!’” (Tirmizi)

410. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que tem medo vai-se na primeira parte da noite, e quem se vai na primeira parte da noite chega ao seu destino. Tomai cuidado, pois a propriedade de Deus é preciosa! Sabei que a propriedade de Deus é o Paraíso!” (Tirmizi)

411. Aicha (R) relatou: “Ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘No Dia do Julgamento as pessoas serão congregadas juntas, descalças, despidas e não circuncidadas.’ Perguntei: Mas, Mensageiro de Deus, os homens e as mulheres irão estar juntos, olhando uns para os outros? Ele disse: ‘Aicha, a ocasião será tão grave e terrificante, para que estejam dispostos a olhar uns para os outros’” (Muttafac alaih).

Outra versão diz que a ocasião será tão séria, que ninguém se atreverá a olhar para outrem.

CAPÍTULO 51

A ESPERANÇA EM DEUS

Deus, louvado seja, disse:

“Dize: Ó servos Meus que se excederam contra si próprios, não desesperéis da misericórdia de Deus; certamente, Ele perdoa todos os pecados, porque Ele é o Indulgente, o Misericordiosíssimo” (Alcorão Sagrado, 39:53).

E, louvado seja, disse também:

“Temos castigado, acaso, alguém, além do ingrato?” (Alcorão Sagrado, 34:17).

E, louvado seja, disse ainda (a respeito de Moisés e Aarão):

“Foi-nos revelado que o castigo recairá sobre quem nos desmentir e nos desdenhar” (Alcorão Sagrado, 20:48).

E, louvado seja, disse mais:

“Minha clemência abrange tudo” (Alcorão Sagrado, 7:156).

412. Ubada Ibn al Sámet (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quanto àquele que prestar seu testemunho de que não há outra divindade além do Deus, Único, sem parceiro algum; de que Mohammad é o servo e Mensageiro de Deus; de que Jesus é o servo e Mensageiro de Deus – Seu verbo e Seu espírito postos em Maria –; e de que tanto o Paraíso como o Inferno são incontestáveis, então Deus o fará entrar no Paraíso, sejam quais forem as suas obras.” (Muttafac alaih)

413. Abu Zar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Deus, glorificado e exaltado seja, diz: ‘Quem fizer um bem será recompensado por dez vezes ou mais, e aquele que cometer um mal será punido por um só pecado, ou será perdoado; aquele que se aproximar de Mim um palmo, aproximar-Me-ei dele um braço, e quem se aproximar de Mim um braço, aproximar-Me-ei dele dois braços; aquele que vier a Mim andando, irei até ele correndo; aquele que vier a Mim com tantos pecados quanto os grãos de areia, contanto que não tenha associado ninguém a Mim, encontrá-lo-ei com a mesma quantidade de perdão.’” (Musslim)

414. Jáber (R) relatou que um beduíno perguntou ao Profeta (S): “Ó Mensageiro de Deus, quais são as duas premissas?” Ele respondeu: “Aquele que morrer sem que haja associado nada ou ninguém com Deus entrará no Paraíso; e aquele que morrer tendo associado algo ou alguém a Deus entrará no Inferno.” (Musslim)

415. Anas (R) relatou que em certa ocasião Muaz ia atrás do Profeta (S), em sua montaria, quando este lhe disse: “Muaz!” Respondeu: “Eis-me aqui, ó Mensageiro de Deus!” E repetiu aquilo por três vezes. O Mensageiro de Deus (S) disse: “Todo servo de Deus que prestar, com devoção e sinceridade de coração, o testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e que Mohammad é Seu servo e Mensageiro, Deus o salvará do Inferno.” Muaz perguntou: “Ó Mensageiro de Deus, poderia eu anunciar isso entre as pessoas?” Respondeu: “Não, porque se tornariam totalmente dependentes disso!” Um pouco antes de morrer, Muaz relatou aquele episódio, temendo faltar com o dever de informar o povo. (Muttafac alaih)

416. Abu Huraira (R) ou Abu Saíd al Khudri (R) relatou que durante a expedição de Tabuk, os alimentos estavam tão escassos, que muitos passavam

fome. Então, alguns disseram: “Ó Mensageiro de Deus, concede-nos permissão para sacrificarmos uns dos nossos camelos; deste modo, poderíamos comer da sua carne e utilizar a sua banha.” O Mensageiro de Deus (S) respondeu: “Sim, fazei isso!” Nesse momento, acercou-se dele Ômar, dizendo: “Ó Mensageiro de Deus, se lhes deres essa permissão, restar-nos-ão poucas montarias! Por que não mandas que tragam o que resta de seus alimentos, e então imploras a Deus as Suas bênçãos sobre eles? Talvez Deus ponha neles a Sua bênção!” O Mensageiro de Deus (S) disse: “Sim, assim farei.” Logo mandou que trouxessem um manto de couro, estendeu-o ao solo, e ordenou que trouxessem os alimentos que restavam. Um homem trouxe um punhado de milho; outro, um punhado de tâmaras; e outro, um pedaço de pão... No entanto, com tudo reunido, a comida era escassa. O Mensageiro de Deus (S), implorando a bênção de Deus sobre os alimentos, disse: “Enchei vossos recipientes!” As pessoas começaram a encher os seus recipientes até ao ponto de não ficar no acampamento um só recipiente vazio. Comeram até fartar-se, e ainda sobrou bastante comida. Então, o Mensageiro de Deus (S) disse: “Dou testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e de que eu sou o Seu Mensageiro. A qualquer servo de Deus que morrer com este testemunho, com plena fé nele, Ele não negará o Paraíso.” (Musslim)

417. Itban Ibn Málek (R) narrou que estava encarregado de dirigir as orações junto à sua gente, os Banu Sálem; porém, quando chovia, era-lhe difícil atravessar o pequeno vale que separava sua casa da mesquita. Então foi ter com o Mensageiro de Deus (S), contou-lhe o fato, e lhe pediu: “Gostaria que fosses e rezasses em algum lugar da minha casa, para utilizá-lo como mesquita, pois que me está falhando a visão, e não me acho capaz de cruzar o vale que separa minha casa da mesquita, aonde reza a minha gente.” O Mensageiro de Deus (S) disse: “Sim, assim farei.” Na metade da manhã do dia seguinte, chegou o Mensageiro de Deus em companhia de Abu Bakr, pediu permissão para entrar na casa, e ele lha concedeu. Antes de se sentar, perguntou: “Em que lugar da tua casa gostarias que fosse feita a oração?” Málik lhe indicou o lugar onde queria que se rezasse. O Mensageiro de Deus (S) se levantou e pronunciou: “Deus é Maior!” iniciando a oração, ao tempo em que os demais se colocavam atrás dele. Cumpriu duas *racát*, fez a saudação final, fazendo, os outros, o mesmo. Então, Málik o convidou a comer uma comida preparada em casa. As pessoas do bairro se inteiraram de que o Mensageiro de Deus (S) se encontrava naquela casa, e para lá começaram a afluir. Alguém perguntou: “Onde está Málik, que não o vejo?” E outro homem disse: “Esse não é mais que um hipócrita, que não ama a Deus, nem ao Seu Mensageiro!” Foi quando o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não digas isso! Acaso não sabes que ofereceu o seu testemunho de que não há outra divindade além de Deus, buscando com isso a complacência de Deus?” Aquele homem respondeu: “Deus e o Seu Mensageiro sabem mais! Contudo, juro por Deus que os seus desvelos e as suas conversas não são senão para e com os hipócritas” Porém, o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus tem

salvo do Inferno quem testemunhou que não há outra divindade além de Deus, buscando, com esse testemunho, a Sua complacência.” (Muttafac alaih)

418. Ômar Ibn Al Khattab (R) relatou que, em certa ocasião, ele chegou a Madina acompanhado de cativos. Entre eles havia uma mulher que buscava angustiada o seu filhinho; e, quando o encontrou, abraçou-o e o amamentou. Foi quando o Mensageiro de Deus (S) disse: “Poderíeis crer que essa mulher seria capaz de arrojá-lo ao Inferno?” Responderam: “Não, por Deus!” Disse: “Pois sabeis que Deus é mais misericordioso para com Seus servos do que essa mulher o é para com o seu próprio filho.” (Muttafac alaih)

419. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando Deus criou os seres Ele escreveu no livro, que está com Ele nas alturas: ‘Minha misericórdia prevalece sobre a Minha ira.’” (Muttafac alaih)

420. Abu Huraira (R) relatou ter ouvido o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Deus dividiu a misericórdia em cem partes, reteve noventa e nove partes, fazendo descer apenas uma parte à terra. Dessa parte emana toda a compaixão que a criação inteira divide entre si. É tamanha essa compaixão, que faz com que o animal levante bem as garras para não causar dano à sua cria.” (Muttafac alaih)

421. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) transmitiu, de seu Senhor, louvado e exaltado seja: “Um servo cometeu uma falta, e disse: ‘Senhor, perdoa minha falta!’ e Deus, louvado seja, disse: ‘Meu servo cometeu uma falta, mas reconheceu que tem um Senhor que perdoa ou castiga as faltas.’ O servo voltou a cometer outra falta, e disse: ‘Ó Senhor, perdoa a minha falta!’ Deus, louvado seja, disse: ‘Meu servo cometeu uma falta, contudo reconheceu que tem um Senhor que perdoa ou castiga as faltas.’ O servo, de novo cometeu outra falta, e disse: ‘Ó Senhor, perdoa a minha falta!’ E Deus disse: ‘Meu servo cometeu uma falta, porém reconheceu que tem um Senhor que perdoa ou castiga as faltas. Já perdoei o Meu servo; então, que faça o que lhe aprouver.’” (Muttafac alaih)

422. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Juro por Quem tem a minh’alma em Seu poder que se não cometêsseis faltas, Deus vos substituiria por outro povo que cometeria faltas, e pediria perdão a Deus, louvado seja, Que os perdoaria.” (Musslim)

423. Kháled Ibn Zaid (R) contou que havia ouvido o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Se não tivésseis cometido faltas, Deus haveria criado um outro povo que as teria cometido e, ato contínuo, teria pedido perdão, e Deus o teria perdoado.” (Musslim)

424. Abu Huraira (R) narrou: “Certa ocasião estávamos sentados em companhia do Mensageiro de Deus (S). Entre nós se encontravam Abu Bakr e Ômar (R). O Mensageiro de Deus (S) se levantou para abandonar a reunião. Porém, demorou tanto, que tínhamos por ele. De modo que nos levantamos

todos, e fomos à sua procura, sendo eu o primeiro a fazê-lo. Aproximei-me do horto que pertencia a um ansári (Abu Huraira contou também com se encontrou com o Profeta). Aí o Mensageiro de Deus (S) me disse: ‘Vai, e dá a boa-nova a todas as pessoas que encontrares fora deste horto: Quem quer que seja que ofereça o testemunho de que não há outra divindade além de Deus, sentindo a certeza – desse testemunho – em seu coração, alcançará o Paraíso.’” (Muslim)

425. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) relatou que o Profeta (S) recitou as palavras de Deus, no Alcorão Sagrado, concernentes ao que o Profeta Abraão (AS) suplicou: **“Ó Senhor meu, já se desviaram muitos humanos. Porém, quem me seguir será dos meus, e quem me desobedecer.. Certamente Tu és Indulgente, Misericordiosíssimo!”** (Alcorão Sagrado, 14:36), e as palavras de Jesus (AS): **“Se Tu os castigas é porque são Teus servos; e se os perdoas, é porque Tu és o Poderoso, o Prudentíssimo”** (Alcorão Sagrado, 5:118). Então, o Profeta (S) ergueu as mãos, e disse: “Ó Deus, minha comunidade, minha comunidade!”, e chorou. Deus lhe enviou o Anjo Gabriel para lhe perguntar por que estava chorando (apesar de já ter conhecimento daquilo). Ao responder, Deus disse ao Anjo para lhe informar: “Ó Mohammad, Nós te satisfizemos quanto à tua comunidade, e não te deixaremos triste.” (Muslim)

426. Muaz Ibn Jabal (R) relatou: “Eu estava montado num burro, na garupa do Profeta (S), quando ele me perguntou: ‘Ó Muaz, tu sabes qual é o direito de Deus sobre Seus servos e qual é o direito dos servos sobre Deus?’ Respondi: ‘Deus e Seu Mensageiro sabem melhor’. Ele disse: ‘O direito de Deus sobre Seus servos é que eles devem adorar somente a Ele e não devem associar ninguém a Ele. E o direito dos servos sobre Deus, é saber que Ele não deve punir aqueles que não Lhe associam divindade alguma’. Ouvindo isso, eu disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, posso informar as pessoas dessa feliz notícia?’ Ele disse: ‘Não, senão as pessoas irão depender inteiramente disso.’” (Muttafac alaih)

427. Al Barrá Ibn Ázeb (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Se o muçulmano for interrogado, na tumba, e oferecer o testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e que Mohammad é o Seu Mensageiro, isso será a explicação das palavras de Deus: **‘Ele firmará os crentes com a palavra firme, na vida terrena, bem como na Outra Vida’**” (Alcorão Sagrado, 14:27). (Muttafac alaih)

428. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando um incrédulo realizar uma boa obra, será recompensado com o sustento desta vida, ao passo que, ao crente, Deus preservará as recompensas para a Outra Vida, e lhe concederá o sustento nesta vida pela sua obediência.” (Muslim)

429. Jáber (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “As cinco orações diárias se parecem com um rio profundo que corre diante da porta do indivíduo, no qual ele se lava cinco vezes ao dia.” (Muslim)

430. Ibn Abbas (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Sempre que morrer um muçulmano e lhe assistirem o funeral quarenta homens que nunca associaram nada nem ninguém a Deus, Ele aceitará as suas intercessões por ele.” (Musslim)

431. Ibn Mass’ud (R) relatou: “Cerca de quarenta de nós estavam presentes com o Profeta (S) quando ele nos perguntou: ‘Ficaríeis contentes se fôsseis constituir um quarto dos habitantes do Paraíso?’ Respondemos: Sim, Senhor! Depois ele perguntou: ‘Ficaríeis felizes se fôsseis constituir um terço dos habitantes do Paraíso?’ Respondemos: Sim, Senhor, ficaríamos! Ele disse: ‘Por Deus, em Cujas mãos está a vida de Mohammad, espero que constituais a metade dos habitantes do Paraíso. Isso porque ninguém entrará no Paraíso, a não ser a alma que estiver em plena submissão a Deus (for muçulmana), e a vossa proporção quanto aos incrédulos é de um pêlo branco no couro preto dum boi, ou de um pêlo preto no couro jalne dum touro’” (Muttafac alaih) .

432. Abu Mussa al Ach’ari (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) disse: ‘No Dia da Ressurreição, Deus empurrará, ao muçulmano, um judeu ou um cristão, e lhe dirá: ‘Ele é a tua redenção do Fogo do Inferno.’” (Musslim)

433. Ibn Ômar (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “O crente irá aproximar-se do seu Senhor (Deus), no Dia do Julgamento, e Ele o cobrirá com Sua misericórdia. Inquiri-lo-á acerca dos seus pecados: ‘Reconheces tal e tal (coisa), este e aquele pecado?’ Ele responderá: ‘Senhor, deveras reconheço!’ Então Ele dirá: ‘Guardei isso em segredo do mundo para ti, e hoje te perdô.’ Então o registro das suas boas obras lhe será passado às mãos.” (Muttafac alaih)

434. Ibn Mass’ud (R) relatou que um homem beijou uma mulher e foi ter com o Profeta (S), e confessou o seu pecado. Foi, então, revelado o seguinte versículo: “**E observa a oração em ambas as extremidades do dia e em certas horas da noite, porque as boas ações anulam as más**” (11:114). O homem perguntou: “Este versículo é para mim, ó Mensageiro de Deus?” Respondeu: “E para toda a minha comunidade.” (Muttafac alaih)

435. Anas (R) relatou: “Um homem foi ter com o Profeta (S) e confessou: ‘Ó Mensageiro de Deus, cometi um grande e punível pecado; portanto, pune-me’ Como era a hora da oração, o homem cumpriu-a com o Mensageiro de Deus. Depois da oração, o homem novamente disse ao Mensageiro de Deus que havia cometido um pecado sério e pediu para ser castigado, de acordo com o Livro de Deus. O Profeta perguntou: ‘Cumpriste a oração conosco?’ Respondeu: ‘Sim, cumpri’. O Profeta lhe disse: ‘Então, foste perdoado.’”(Muttafac alaih)

436. Anas Ibn Málík (R) diz que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus fica contente com o Seu servo que come e O louva por isso, que bebe água e O louva por isso.” (Musslim)

437. Abu Mussa al Ach'ari (R) relatou: "O Mensageiro de Deus (S) disse: 'Deus, o Altíssimo, estende Sua mão, à noite, para que se arrependa o malfeitor do que tenha cometido durante o dia, e estende Sua mão, de dia, para que se arrependa o malfeitor do que tenha cometido durante a noite. E, assim, até que o sol saia do seu poente.'" (Muslim)

438. Abu Najih Amr Ibn Abassa Sulamini (R) relatou: "Nos dias da *jahiliya* (dias da ignorância) eu costumava achar que as pessoas se haviam desviado, e não seguiam qualquer religião verdadeira; costumavam adorar ídolos. Depois de algum tempo ouvi falar de um homem, em Makka, que estava a dizer algo novo. Então, montado no meu camelo, fui ter com ele. Constatei que se tratava do Mensageiro de Deus (S) – com novas idéias –, e precisava viver longe das vistas do seu povo, o qual o perseguia. Com algum planejamento, consegui encontrar-me com ele em Makka. Perguntei-lhe: Que és tu? Ele respondeu: 'Sou um Profeta.' Perguntei-lhe: Que é um profeta? Ele disse: 'Deus me enviou como Seu Mensageiro.' Perguntei mais: Com que (missão) Ele te enviou? Ele respondeu: 'Ele me enviou para dizer aos indivíduos que sejam bondosos para com os parentes, que destruam os ídolos, que proclamem que Deus é Único, sem ninguém a Ele associado.' Perguntei: Quais são as pessoas que estão entre os teus seguidores? Ele disse: 'Um livre e um escaravo.' Naquela ocasião, somente o Abu Bakr (R) e o Bilal (R) estavam com o Profeta (S). Eu disse: Também sou teu seguidor, e quero estar contigo! Ele disse: 'Na presente situação, não é aconselhável que faças isso; não vês a minha posição e a atitude do povo? Volta pois para a tua gente e, quando souberes que eu tive sucesso com a minha missão, então vem a mim!' De acordo com aquilo, voltei para os meus e, enquanto estava com eles, o Mensageiro de Deus (S) migrou para Madina. Continuei a perguntar para as pessoas acerca dele, até que alguns, dentre o meu povo, visitaram Madina. Quando voltaram, perguntei-lhes: Como se está saindo o homem que acaba de chegar a Madina? Eles disseram: 'O povo está a correr até ele (para aceitar o seu credo). Embora o seu próprio povo tentasse matá-lo, não tiveram sucesso!' Logo depois eu rumei para Madina, apresentei-me perante o Profeta (S), e perguntei: Ó Mensageiro de Deus, reconheces-me? Ele respondeu: 'Sim, tu és aquele que se encontrou comigo em Makka!' Eu disse: Ó Mensageiro de Deus, dize-me das coisas que Deus te ensinou e que eu não sei! Primeiro de tudo, dize-me (algo) da *salat* (oração)! Ele disse: 'Oferece a oração matinal, e pára com ela, até que o sol se tenha elevado à altura duma lança, pois nessa hora ele se eleva entre os dois chifres do diabo, e é quando os incrédulos se prostram perante ele. Depois disso poderás orar, porque (durante essa hora) a *salat* é observada e testemunhada pelos anjos, até que a sombra duma lança se iguale ao tamanho da lança. Novamente, pára com a oração, porque o fogo do Inferno é alimentado com combustível, nessa hora. Quando a sombra aumentar, poderás continuar a orar, pois a *salat* é obeservada e testemunhada pelos anjos, até à hora da oração Asr. Após à oração

Asr, abstém-te de orar, até que o sol se tenha posto, porque ele se põe entre os dois chifres do diabo, e os incrédulos se prostram perante ele, nessa hora!’

“Então eu disse: Ó Profeta de Deus, por favor, dize-me (algo) sobre a ablução! Ele disse: ‘Quando um indivíduo começa a ablução e lava sua boca (gargareja), e lava as narinas, os pecados do seu nariz são (também) lavados. Então, conforme ele lava o rosto, como Deus ordenou, os pecados do seu rosto são (também) lavados e saem, com a água, pelos lados da sua barba. Depois ele lava as mãos e o antebraço até aos cotovelos, e os pecados das suas mãos são (também) lavados, e saem, com a água, pelos seus dedos. Então ele passa suas mãos molhadas pela cabeça, e os pecados da sua cabeça são (também) lavados, e saem, com a água, pelas extremidades dos cabelos. Depois ele lava os pés até aos tornozelos, e os pecados dos seus pés são (também) lavados, e saem, com a água, pelos dedos.’” (Musslim).

439. Abu Mussa (R) relatou que o Profeta (s) disse: “Quando Deus determina misericórdia a um povo, Ele conclama a alma do seu Profeta perante ele, e faz dela um arauto e depósito (de bons feitos) para ele, na Vida Futura; e quando Deus determina a destruição de um povo, Ele o castiga enquanto o seu Profeta está vivo, e o destrói durante sua vida, e observa a sua destruição, e se deleita com isso, porque o rejeitaram e desobedeceram os seus mandamentos.” (Musslim)

CAPÍTULO 52

O MÉRITO DE SE MANTER A ESPERANÇA EM DEUS

Deus, louvado seja, disse:

“Quanto a mim, encomendo-me a Deus, porque é Observador de Seus servos. E eis que Deus o preservou das conspirações que lhes haviam urdido” (Alcorão Sagrado, 40:44-45).

440. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus diz: ‘Procederei com Meu servo, como ele espera que Eu seja. Estarei com ele quando se lembrar de Mim.’” O Profeta (S) continuou, dizendo: “Por Deus, Ele fica mais satisfeito com o arrependimento do servo, do que alguém de vós fica quando encontra o camelo perdido, no deserto. Deus diz: ‘Aquele que se aproximar de Mim um palmo, aproximar-Me-ei dele um braço; aquele que se aproximar um braço, aproximar-Me-ei dele dois. Se vier a Mim andando, irei até ele correndo.’” (Muttafac alaih)

441. Jáber Ibn Abdullah (R) relatou que ouviu o Profeta (S) dizer, três dias antes de sua morte: “Que ninguém morra sem esperar o melhor de Deus, o Exaltado e Glorificado.” (Musslim)

442. Anas (R) relatou ter ouvido o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Deus, louvado seja, disse: ‘Ó filho de Adão, sempre que Me implorares e Me suplicares, Eu te perdooarei o que houveres feito, sem que nada Me importe! Ó filho de Adão, ainda se tuas faltas alcançarem os horizontes do céu, e Me pedires perdão, perdoar-te-ei! Ó filho de Adão, ainda se vieres a Mim, depois de haveres cometido tantas faltas que dessem para encher a terra, e te encontrasses coMigo sem nada nem ninguém associares a Mim, conceder-te-fa um perdão que cobriria toda a terra.’” (Tirmizi)

CAPÍTULO 53

A COMBINAÇÃO DO TEMOR A DEUS COM A ESPERANÇA DEPOSITADA N’ELE

Imam Nawawi diz que para uma pessoa – serva de Deus, o Altíssimo, é desejável que, enquanto tiver boa saúde, deve temer a Deus, exaltado seja, e deve ter a esperança depositada n’Ele. Ambas as coisas são igualmente desejáveis. Quando estiver doente, deve ter uma esperança convicta. A respeito disso, os princípios da chari’a, os textos do Alcorão e da Sunna são claros.

Deus, louvado seja, disse:

“Só pensam estar seguros dos desígnios de Deus os desventurados”
(Alcorão Sagrado, 7:99).

E, louvado seja, disse também:

“Não desesperam da misericórdia de Deus senão os incrédulos”
(Alcorão Sagrado, 12:87).

E, louvado seja, disse ainda:

“Chegará o dia em que uns rostos resplandecerão e outros se ensombrecerão” (Alcorão Sagrado, 3:106).

E, louvado seja, disse mais:

“Em verdade, teu Senhor é Destro no castigo assim como é Indulgente, Misericordiosíssimo” (Alcorão Sagrado, 7:167).

E, louvado seja, continuou:

“Sabei que os piedosos estarão em deleite; por outra, os ignóbeis irão para a fogueira” (Alcorão Sagrado, 82:13-14).

E, louvado seja, prosseguiu:

“Porém, quanto àquele cujas ações pesarem na balança, desfrutará de uma vida prazenteira. Em troca, aquele cujas ações forem leves na balança, terá como lar um (profundo) precipício” (Alcorão Sagrado, 101:6-9).

443. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se o crente conhecesse o castigo de que Deus dispõe, jamais teria esperanças de alcançar o Seu Paraíso. E se o incrédulo conhecesse a misericórdia de que Deus dispõe, jamais perderia a esperança de alcançar o Seu Paraíso.” (Musslim)

444. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando se prepara o féretro de uma pessoa, e o ataúde é levado pelos homens, esse féretro, se for de uma pessoa virtuosa, dirá: ‘Apressai-vos... apressai-vos!’ Entretanto, se for de uma pessoa não virtuosa, dirá: ‘Pobre dela! aonde a levais!’ Sua voz será ouvida por todas as criaturas, menos pelo ser humano; pois caso a ouvisse, ficaria atordoado.” (Bukhári)

445. Ibn Mass’ud (R) relatou: “O Profeta (S) disse: ‘O Paraíso está mais perto de vós do que o cordão de vosso calçado. O mesmo acontece com o Inferno.’” (Bukhári)

CAPÍTULO 54

O MÉRITO DE SE CHORAR POR TEMOR E AMOR A DEUS,

Deus, louvado seja, disse:

“E caem de braços, chorando, e isso lhes aumenta a humildade”
(Alcorão Sagrado, 17:109).

E, louvado seja, disse também:

“Por que vos assombrais, então, com esta Mensagem? E rides ao invés de chorardes?” (Alcorão Sagrado, 53:59-60).

446. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou que o Profeta (S) lhe disse: “Recita para mim o Alcorão!” Respondi-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, como posso recitar-te o Alcorão, se ele foi revelado a ti!” Disse: “É que gosto de ouvir a sua recitação feita por outros!” Assim, comecei a recitar a Surata da Mulheres (Annisá), até que cheguei ao versículo que diz: **‘Que será deles quando apresentarmos uma testemunha de cada nação e te apresentarmos testemunha contra eles?’** Naquele momento, o Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Agora, com isto, é o suficiente!’ Voltei-me para ele, e vi que os seus olhos derramavam lágrimas.” (Muttafac alaih)

447. Anas (R) relatou que ouvira um sermão do Mensageiro de Deus contendo algo cuja semelhança nunca escutara antes. Uma das coisas que disse foi: ‘Se soubésseis do que sei, teríeis rido pouco e chorado bastante!’ foi então que vi os companheiros do Mensageiro de Deus (S) cobrirem seus rostos. Seus soluços se faziam ouvir.” (Muttafac alaih)

448. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que derrama lágrimas com temor a Deus não irá para o inferno, até que o leite retorne ao seio, e o pó produzido no Jihad (a luta pela causa de Deus) não se junta à fumaça do Fogo do Inferno.” (Tirmizi)

449. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Sete indivíduos serão aqueles que estarão à sombra de Deus no Dia do Juízo Final, quando não haverá outra sombra além da d’Ele. São: o governante justo, o jovem que passou a sua juventude adorando a e a serviço de Deus, glorificado e exaltado seja; aquele que tiver o coração permanentemente ligado à mesquita; duas pessoas que se amam por amor a Deus; eles se juntam para aprazerem a Deus e se separam para aprazê-Lo; aquele que for incitado a cometer um pecado por uma mulher bela e de posição e não aceitar, dizendo: ‘Temo a Deus’; aquele que faz caridade em segredo, sem se mostrar, de tal forma que sua mão esquerda não sabe o que a direita dá; e aquele que se lembra de Deus com tanta solicitude, que seus olhos se encham de lágrimas.” (Muttafac alaih)

450. Abdullah Ibn al Chikhir (R) relatou: “Certa ocasião, entrei na casa do Mensageiro de Deus (S) para vê-lo; porém, encontrava-se rezando. Chorava tanto, que seus soluços pareciam o ruído de uma caldeira.” (Abu Daúd e Tirmizi)

451. Anas (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) disse para Ubai Ibn Caab (R): “Deus, louvado seja, ordenou-me recitar-te o seguinte: ‘Os incrédulos, dentre o povo da Escritura, e os idólatras não poderiam renunciar (à sua fé), até que lhes chegasse a prova evidente.’” Ubai perguntou: “Então, Deus me nomeou?” Disse: “Sim!” Ubai se pôs, então, a chorar. (Muttafac alaih)

452. Anas Ibn Málík (R) relatou que depois do falecimento do Profeta (S), Abu Bakr (R) disse para Ômar (R): “Vamos visitar Ummu Aiman (R), pois o Mensageiro de Deus (S) costumava fazê-lo.” Quando lá chegaram, ela começou a chorar. Eles lhe perguntaram: “O que te faz chorar? Tu não sabes que Deus tem melhor recompensa para o Mensageiro de Deus do que ele possuía aqui na terra?” Ela disse: “Sei muito bem disso, e não choro por isso. Derramo lágrimas porque a revelação agora já parou.” Isso comoveu tanto os dois distintos visitantes que eles também se puseram a chorar com ela. (Musslim)

453. Ibn Ômar (R) relatou que quando a doença do Profeta (S) se tornou séria, foi-lhe perguntado quem iria liderar as orações. Ele disse: “Deve-se pedir ao Abu Bakr que lidere as pessoas, na oração.” Nisso, a Aicha (R) disse: “O Abu Bakr (R) é um homem de coração mole; ele poderá interromper e começar a chorar, quando iniciar a recitação do Alcorão Sagrado!” O Profeta (S) repetiu: “Pedi-lhe (ao Abu Bakr) que lidere a oração!”

De acordo com outra versão: Aicha disse: “Quando o Abu Bakr (R) estiver no teu lugar, a congregação não será capaz de ouvi-lo, por cuasa dos seus soluços.” (Muttafac alaih)

454. Ibrahim Ibn Abdur Rahman Ibn Auf (R) relatou que uma vez a comida foi levada perante o Abdur Rahman bin Auf (R) quando ele estava jejuando (e estava para quebrar o jejum). Então ele argumentou: “O Mussab Ibn Umair foi martirizado (quando estava jejuando), e ele era um homem melhor que eu. Não havia nada disponível, nem para a sua mortalha, a não ser um pano (tão curto) que se sua cabeça ficasse coberta, seus pés ficariam a descoberto; e se seus pés ficassem cobertos, sua cabeça ficaria a descoberto. E agora o mundo

se nos tornou amplamente aberto, e foi-nos concedida generosa riqueza; tememos que os nossos bons feitos tenham sido recompensados mui rapidamente (isto é, apenas neste mundo)!” Nisso, ele começou a chorar, e nem mesmo comeu. (Bukhari)

455. Abu Umama Sudai Ibn Ajlan al Báhili (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Do que Deus mais gosta é de duas gotas: uma de lágrima derramada por temor a Ele, e outra do sangue derramado em prol d’Ele; e de duas marcas: uma adquirida (ferimento) pela causa de Deus, e u’a marca adquirida no decurso do cumprimento de uma obrigação ordenada por Deus.” (Tirmizi)

456. Abu Najih Irbadh Ibn Sáriya (R) relatou: “O Profeta (S) proferiu um comovente discurso que nos tocou grandemente a todos, causando uma onda de temor em nossos corações. Dissemos-lhe que aquele sermão mais parecia uma recomendação, e que ele nos dissesse algo mais como conselho, ao que ele disse: ‘Aconselho-vos a temerdes a Deus (por causa da vossa obrigação para com Deus), e a ouvirdes e obedecerdes mesmo a um escravo que for posto em autoridade sobre vós! Aqueles dentre vós que sobreviverem a mim, verão uma porção de divergências. É da vossa incumbência seguirdes a minha *sunna* (prática) e as práticas dos meus sucessores adequadamente dirigidos (califas); apegai-vos firmemente a esses preceitos e essas tradições, e tende cuidado com as inovações e invenções quanto à religião! Porque toda inovação leva para um caminho errado.’” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 55

A VIRTUDE DO ASCETISMO, DA AUSTERIDADE E DA POBREZA

Deus, louvado seja, disse:

“O prazer da vida terrena equipara-se à água que enviamos do céu, a qual mistura-se com as plantas da terra, de que se alimentam os homens e o gado; e quando a terra se enfeita e se engalana, a ponto de seus habitantes crerem ser seus senhores, açoita-a Nosso desígnio, seja à noite ou de dia, deixando-a desolada como se, na véspera, não houvesse sido verdejante. Assim elucidamos os versículos àqueles que refletem” (Alcorão Sagrado, 10:24).

E, louvado seja, disse também:

“Expõe-lhes o exemplo da vida terrena, que se assemelha à água que enviamos do céu, a qual se mescla com as plantas da terra, as quais se convertem em feno que os ventos disseminam. Sabei que Deus é Onipotente. Os bens e os filhos são o encanto da vida terrena; por outra, as boas ações, perduráveis, são mais meritórias, e mais esperançosas aos olhos de teu Senhor” (Alcorão Sagrado, 18:45-46).

E, louvado seja, disse ainda:

“Sabei que a vida terrena é apenas jogo e diversão, veleidades, mútua vanglória e rivalidade com respeito à multiplicação de bens e filhos; é como a chuva que compraz aos cultivadores, por vivificar a plantação; logo, completa-se seu crescimento e a verás amarelada, e transforma-se em feno. Na Outra Vida haverá castigos severos, indulgência e complacência de Deus. Que é a vida terrena senão um prazer ilusório?” (Alcorão Sagrado, 57:20).

E, louvado seja, disse mais:

“Aos homens foi abrilhantado o amor à concupiscência, relacionada às mulheres, aos filhos, ao entesouramento do ouro e da prata, aos cavalos de raça, ao gado e às sementeiras. Tal é o gozo da vida terrena; porém, a bem-aventurança está ao lado de Deus” (Alcorão Sagrado, 3:14).

E, louvado seja, continuou:

“Ó humanos, a promessa de Deus é inexorável! Que a vida terrena não vos alucine, nem vos engane o sedutor, com respeito a Deus” (Alcorão Sagrado, 35:5).

E, louvado seja, prosseguiu:

“A cobiça vos entreterá, até que desçais aos sepulcros. Qual! Logo o sabereis! Novamente, qual! Logo o sabereis. Qual! Se soubésseis da ciência certa!” (Alcorão Sagrado, 102:1-6).

E, louvado seja, foi além:

“E que é a vida terrena senão diversão e jogo? Certamente a morada no Outro Mundo é a verdadeira vida; se o soubessem!” (Alcorão Sagrado, 29:64).

457. Amr Ibn Auf al Ansári (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) mandou que o Abu Ubaidah Ibn al Jarrah (R) fosse a Bahrain cobrar a taxa de *jizya* e, como recebedor, ele voltou de lá com o dinheiro. Quando os Ansar souberam daquilo, juntaram-se à congregação da oração matinal, em que estava também o Mensageiro de Deus (S). Depois que a oração havia terminado, eles compareceram perante ele. Ao vê-los, ele sorriu e disse: “Acho que viestes a saber que o Abu Ubaidah trouxe algo de Bahrain!” Eles disseram: “Sim, é isso, ó Mensageiro de Deus (S)!” Ele disse: “Sede felizes, e esperai pela coisa que vos dará prazer! Por Deus, não é a vossa pobreza que me preocupa. O que me preocupa é que sereis dotados com bens terrenos e riquezas em abundância, e então começareis a anelar as mesmas coisas que anelaram os povos antes de vós. O resultado será que este mundo (vosso desejo pelas aquisições terrenas) vos destruirá como destruiu os povos que vos precederam.” (Muttafac alaih)

458. Abu Saíd al Khudri (R) disse: “Numa ocasião o Mensageiro de Deus (S) sentou-se no púlpito, e nós tomamos assento ao redor dele. Ele disse: ‘O que me preocupa acerca de vós, depois que eu deixar este mundo, são os encantos, as atrações e as riquezas deste mundo, que mostrar-se-ão escancarados para vós, como resultado das vossas conquistas.’” (Muttafac alaih)

459. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O mundo é verdejante e doce (é pleno de riquezas e sedução), e Deus vos apontará (como Seus) legatários nele, e verá como vos comportareis. Portanto, acautelai-vos quanto a este mundo e às mulheres (ou seja, abstende-vos de muita indulgência neste mundo, do mau comportamento sexual e da licenciosidade).” (Musslim)

460. Anas Ibn Málik (R) relatou que o Profeta (S) dizia: “Ó Deus, não há outro conforto a não ser o conforto do Mundo Vindouro.” (Muttafac alaih)

461. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Três coisas seguem o féretro de uma pessoa: os membros de sua família, seus pertences e seus atos. As duas primeiras voltam e a terceira permanece com ele.” (Muttafac alaih)

462. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A mais rica pessoa do mundo que foi destinada ao Inferno será trazida, no Dia do Juízo Final, será imersa no Inferno, e lhe será perguntado: ‘Ó filho de Adão, presenciaste algum bem, tiveste alguma bênção?’ Dirá: ‘Não, ó Senhor!’ Então, aquele que foi acometido de adversidades e penúria no mundo, e foi destinado ao Paraíso, será trazido, será imerso no Paraíso, e lhe será perguntado: ‘Ó filho de Adão, enfrentaste alguma vez a adversidade, tiveste alguma vez uma situação má?’ Ele dirá: ‘Por Deus, nunca experimentei qualquer adversidade, nunca estive em má situação!’” (Musslim)

463. Al Mustaired Ibn Chaddad (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A vida presente é, em relação à Vida Futura, como se alguém mergulhasse o dedo no mar. Que olhe! Que quantidade (de água) tiraria?” (Musslim)

464. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) passou, certa ocasião, pelo mercado, que estava cheio de gente, e viu lá um cabrito morto, cujas orelhas eram pequenas. Pegou então, por uma das orelhas, e perguntou: “Quem gostaria de comprá-lo por um só dirham?” Disseram: “Não o queremos para nada. Que iríamos fazer com ele?” Disse: “Gostaríeis que fosse vosso?” Responderam: “Por Deus! ainda que estivesse vivo, seria repellido, pois tem as orelhas pequenas; e, ademais, está morto!” Disse o Profeta: “Por Deus, a vida deste mundo tem menos valor para Deus do que este cabrito para vós!” (Musslim)

465. Abu Zar (R) relatou: “Em certa ocasião estava passeando com o Profeta (S). Tínhamos à vista o Monte Uhod. Disse-me: ‘Ó Abu Zar!’ Respondi: ‘Ó Mensageiro de Deus, estou à tua disposição!’ Disse: ‘Não seria feliz se tivesse o que é o Uhod em ouro; porém, se o tivesse, não se passariam mais de três dias para que o distribuisse todo, sem ficar com um só dinar dele, salvo alguma coisa que haveria de guardar para saldar alguma dívida. Distribuí-lo-ia todo entre os servos de Deus, assim, assim, e assim’ (assinalando com a mão, para a direita, a esquerda e para trás). Então continuamos andando, e ele me disse: ‘Os que mais têm serão os menos recompensados no Dia do Juízo, salvo aqueles que distribuírem suas fortunas, assim, assim, e assim (assinalando com a mão,

para a direita, a esquerda, e para trás). Na realidade, são poucos (que o fazem).’ Um pouco mais tarde, disse-me: ‘Não saias deste lugar, até que eu volte!’ Então safu caminhando pela escuridão, até que o perdi de vista. Momentos depois, ouvi uma forte voz, e tive medo de que alguém tivesse saído ao encalço do Profeta (S). Quis alcançá-lo, mas me lembrei do que me havia dito (não saias deste lugar, até que eu volte). De sorte que permaneci no lugar até que voltou. Então lhe disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, ouvi uma voz estranha, e tive medo...’ e lhe contei o que havia ouvido. Ele me perguntou: ‘Ah, então ouviste!’ Disse: ‘Sim!’ Disse ele: ‘Era o Arcanjo Gabriel, que veio ver-me, e dizer-me: “Qualquer um que morrer sem ter associado nada nem ninguém a Deus entrará no Paraíso.”’ Perguntei-lhe: ‘Mesmo que haja cometido fornicação ou roubo? E ele me respondeu: ‘Sim, mesmo que haja cometido fornicação ou roubo.’” (Muttafac alaih)

466. Abu Huraira (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se eu tivesse o que é o Monte Uhod, em ouro, comprazer-me-ia distribuí-lo todo antes que passassem três noites, salvo algo dele, para saldar alguma dívida.” (Muttafac alaih)

467. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deveis olhar para a pessoa que está abaixo de vós, e não para que está acima de vós. Assim, tereis a oportunidade de apreciar a benevolência que Deus tem para convosco.” (Muttafac alaih)

468. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (s) disse: “Malditos são aqueles que vão atrás de dinars e dirhams, e de peças de roupas pretas e listradas (roupas preciosas). Se (estas) lhes são fornecidas, ficam felizes; e se não lhes são fornecidas, ficam descontentes.” (Bukhári)

469. Abu Huraira (R) relatou: “Vi setenta dos moradores de Al Suffa, e notei que nenhum deles portava túnica. Tinham somente um camisolão que usavam para se cobrir, atavam-no aos pescocões. De maneira que para uns a veste chegava à metade das pernas, e, para outros, aos tornozelos. Por isso tinham de segurá-la com as mãos, pois temiam que as suas partes pudendas ficassem a descoberto.” (Bukhari)

470. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O mundo é uma prisão para os crentes e um paraíso para os incrédulos” (Muslim).

471. Ibn Ômar (R) relatou que uma vez o Mensageiro de Deus (S) o segurou pelos ombros e disse: “Vive neste mundo como se fosses um estranho ou viajante.” Ibn Ômar costumava dizer: “Quando chegardes ao entardecer, não espereis que amanheça, e quando amanhecer, não espereis que entardeça. Aproveitai a vossa saúde para a vossa doença e preparai-vos para a morte enquanto estiverdes vivos.” (Bukhári)

472. Sahl Ibn Sa’ad Al Sá’idi (R) relatou: “Um homem foi ter com o Profeta (S), e disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, indica-me uma ação que, se eu praticar, Deus e as pessoas me amarão’. Disse-lhe: ‘Não dê maior importância a este mundo, que Deus te amará. Não cobices o que as pessoas têm, que elas te amarão.’” (Ibn Mája e outros)

473. Al Numam Ibn Bachir (R) contou que Ômar Ibn al Khattab (R) falou, quando as pessoas ricas e prósperas: “Vi o Mensageiro de Deus (S) retorcendo-se de tanta fome, durante o dia todo, pois não tinha com que alimentar-se, nem sequer umas tâmaras de péssima qualidade!” (Muslim)

474. Aicha (R) narrou: “Quando morreu o Profeta (S), não tinha em minha casa nada que uma criatura pudesse comer, a não ser um pouco de cevada. Comi dele bastante tempo e, quando fui avaliar o que restara, constatei que havia terminado.” (Muttafac alaih)

475. Amr Ibn Hâris (R), irmão do Ummul Muminin Juwairia (R), relatou que quando o Mensageiro de Deus (S) faleceu, não deixou dinar ou dirham algum, mulher cativa, ou nada, a não ser uma mula de montaria, suas armas e sua terra, que havia sido dada em caridade para (uso e conveniência d’) os viajantes. (Bukhari)

476. Khabbab Ibn Arat (R) relatou: “Nós emigramos com o Mensageiro de Deus (S) simplesmente para aprazermos a Deus e, assim sendo, nossa recompensa no Mundo Vindouro é certa. Alguns de nós morreram logo, nada usufruindo das suas recompensas (neste mundo). Um deles foi o Mussab Ibn Umair (R), que foi martirizado na batalha de Uhud; deixou, após à morte, apenas um lençol; este era tão pequeno, que se lhe cobrisse a cabeça, seus pés ficavam descobertos, e se cobrisse os pés, sua cabeça ficava descoberta. Então o Profeta (S) nos orientou no sentido de que cobríssemos a cabeça do defunto, e que cobríssemos os pés com capim. Há outros entre nós que desfrutaram abundantemente a vida – ou seja, levam uma vida feliz e próspera.” (Muttafac alaih)

477. Sahl Ibn Sa’ad Al Sá’idi (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se o mundo valesse, para Deus, a asa de um mosquito, Ele não permitiria que o incrédulo tomasse dele um só gole de água.” (Tirmizi)

478. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Este mundo é maldito, e também as coisas dele, menos a recordação de Deus e do que Ele gosta, os estudiosos e os estudantes.” (Tirmizi)

479. Abdullah Ibn Massud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não busqueis por demais a aquisição de propriedades, pois isso faria com que amásseis apenas a vida.” (Tirmizi)

480. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Âs (R) afirma: “Estávamos consertando o nosso teto de palha, quando o Mensageiro de Deus (S) chegou e nos perguntou: ‘Que estais fazendo?’ Respondemos: O teto ficou fraco, e nós o estamos consertando! Ele disse: ‘Eu vejo a ordem (o Dia do Julgamento) se aproximando mais rápido que isto.’” (Abu Daúd e Tirmizi).

481. Kaab Ibn Aiádh (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Cada comunidade (nação) é submetida a um teste, e o teste da minha comunidade é com a riqueza!” (Tirmizi).

482. Abu Amr, que era também chamado Abu Abdullah ou Abu Laila Osman Ibn Afan (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O filho de Adão (o homem)

tem direito a ter apenas três coisas: uma casa onde morar, uma roupa para lhe cobrir as partes privadas, um pedaço de pão e, naturalmente, água.” (Tirmizi)

483. Abdullah Ibn Al Chikhir (R) relatou: “Apresentei-me ao Profeta (S) quando ele estava recitando a Surata da Cobiça (Alcorão Sagrado, 102). Ele acrescentou: ‘As pessoas dizem: minha propriedade, minha propriedade; mas, ó filhos de Adão, o que vos pertence, de vossos bens além do que comeis, que logo desvanecerá ou o que vestis, que logo se desgastará ou o que dais em caridade, que perdurará.’” (Musslim)

484. Abdullah Ibn Mughaffal (R) relatou: “Um homem disse para o Profeta (S): ‘Por Deus, ó Mensageiro de Deus, deveras te amo!’ O Profeta (S) disse: ‘Vê bem o que estás a dizer!’ O homem disse: ‘Por Deus, eu te amo!’, e repetiu a frase por três vezes. O Profeta (S) disse: ‘Se realmente me amas, então prepara-te para uma pobreza aguda, porque a extrema pobreza é atraída mais rapidamente para a pessoa que me ama, do que a correnteza a correr para a sua meta.’” (Tirmizi)

485. Kaab Ibn Málik (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Dois lobos famintos que perseguissem um rebanho de ovelhas não causariam mais danos do que a cobiça do ser humano à religião, quando busca riquezas e posições de destaque.” (Tirmizi)

486. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou que uma vez o Mensageiro de Deus (S) dormiu sobre uma esteira feita de folhas de tamareira. Quando ele acordou, as marcas da esteira estavam visíveis sobre o seu corpo. Dissemos: “Ó Mensageiro de Deus, podemos preparar um colchão macio para ti?” O Profeta disse: “Nada tenho a ver com este mundo. Estou nele como um viajante que está sentado à sombra de uma árvore por um pequeno espaço de tempo; e depois de descansar um pouco, retorna à sua jornada, deixando a árvore para trás.” (Tirmizi)

487. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Os pobres entrarão no Paraíso quinhentos anos antes que os ricos.” (Tirmizi)

488. Ibn Abbas e Umran Ibn al Hushain (R) narraram que o Profeta (S) disse: “Quando observei o Paraíso, notei que a maioria de seus moradores era de entre os pobres; e quando observei o Inferno, notei que a maioria dos seus moradores era de entre as mulheres.” (Mutafac alaih)

489. Ussama Ibn Zaid (R) relatou que o Profeta (S) disse: “(Na véspera do *lailatul mi’raj*) quando eu estava no portão do Paraíso, constatei que a maioria das pessoas que nele entrava era de pobres, enquanto aos ricos não era permitido lá entrarem; mas aos condenados ao Inferno era ordenado que ali ficassem.” (Mutafac alaih)

490. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A coisa mais acurada que já foi dita é o verso recitado pelo poeta Labib: ‘Tudo, além de Deus, é falso.’” (Mutafac alaih)

CAPÍTULO 56

AS EXCELÊNCIAS DE SE PASSAR FOME. COISAS SOBRE A AUSTERIDADE, A SUBSISTÊNCIA COM POUCA COMIDA, POUCA ÁGUA, VESTIMENTA E DEMAIS COMODIDADES. O ABANDONO DOS DESEJOS PASSIONAIS

Deus, louvado seja, disse:

“Sucedeu-lhes, depois, uma descendência que abandonou a oração e se entregou às concupiscências. Porém, logo terão seu merecido castigo. Salvo aqueles que se arrependem, crerem e praticarem o bem; esses entrarão no Paraíso e não serão defraudados” (Alcorão Sagrado, 19:59-60).

E, louvado seja, disse também:

“Então apresentou-se a seu povo com toda a sua pompa. Os que ambicionavam a vida terrena disseram: Oxalá tivéssemos o mesmo que foi concedido a Carun! Quão afortunado é! Porém, os sábios lhes disseram: Ai de vós! A recompensa de Deus é preferível para o crente que pratica o bem” (Alcorão Sagrado, 28: 79-80).

E, louvado seja, disse ainda:

“Então, sereis interrogados, nesse dia, a respeito dos prazeres” (Alcorão Sagrado, 102:8).

E, louvado seja, disse mais:

“A quem quiser as coisas transitórias (deste mundo), atendê-lo-emos prontamente; no que desejar; a quem Nos aprouver, porém, destiná-lo-emos ao Inferno, em que entrará vituperado, rejeitado” (Alcorão Sagrado, 17:18).

491. Aicha (R) relatou: “Os membros da família de Mohammad (S) nunca comeram pão de centeio, por dois dias seguidos, até à morte dele.” (Muttafac alaih)

492. Urwa (R) relatou, baseado em Aicha (R), que ela costumava dizer: “Ó meu sobrinho, passavam três luas, em dois meses, sem acendermos um fogo no lar do Mensageiro de Deus (S).” Perguntei: “Tia, como conseguistes sobreviver?” Ela disse: “Com duas coisas pretas, tâmaras e água. O Profeta (S) tinha vizinhos dos ansar, que possuíam camelas leiteiras. Eles costumavam enviar um pouco de leite para o Mensageiro de Deus (S), e ele dava o leite para nós.” (Muttafac alaih)

493. Abu Huraira (R) passou, certa ocasião, perto de um grupo de indivíduos que estavam comendo um cordeiro assado. Eles o convidaram a comer, mas ele declinou do convite, dizendo: “O Mensageiro de Deus (S) deixou esta vida sem saciar-se sequer de pão de cevada!” (Bukhári)

494. Anas (R) relatou que o Profeta (S) nunca comeu numa mesa nem nunca provou um pão de bom trigo, e assim foi, até que morreu. (Bukhári)

495. Annu'man Ibn Bachir (R) relatou: "Vi o Profeta (S) sem ter tâmaras suficientes para poder matar a sua fome."

496. Sahl Ibn Saad (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) nunca viu pão branco desde o seu comissionamento como Profeta, até à sua morte. Ele foi perguntado: "Tiniais, na época do Mensageiro de Deus, peneiras?" Disse: "O Mensageiro de Deus também não viu uma peneira desde o seu comissionamento até à sua morte." Perguntaram-lhe mais: "Como comieis o pão de cevada, sem peneirá-lo?" Disse: "Moímaos a cevada e removíamos a palha com assopro. Desta forma, a palha voava, e consumíamos o que sobrava." (Bukhári)

497. Abu Huraira (R) relatou que, em certa ocasião, o Mensageiro de Deus (S) saiu de sua casa e se encontrou com Abu Bakr e Ômar (R), e lhes perguntou: "Que foi que vos fez sair das vossas casas a estas horas?" Responderam: "A fome, ó Mensageiro de Deus!" Disse o Profeta: "A mim também... por Aquele Que tem a minh'alma em Suas mãos! Também me fez sair o que vos fez sair, vós dois. Portanto, vinde comigo!" De maneira que caminharam juntos até à casa de um dos Ansar; porém, este não se encontrava em casa. Mas quando a mulher os viu, disse: "Sede bemvidos a esta casa!" O Mensageiro de Deus (S) lhe perguntou: "Onde está o teu marido?" Ela respondeu: "Foi buscar água fresca." Naquele momento, chegou o dos Ansar e, olhando o Mensageiro de Deus e os seus dois companheiros, disse: "Louvado seja Deus! Não há nada que honre tanto a um hospedeiro, como o que hoje acontece a mim!" Ato contínuo, se foi, e voltou com um racimo de tâmaras verdes e outro de tâmaras maduras, e lhes disse: "Comei!" Todavia, conforme o dos Ansar pegava sua faca, o Mensageiro de Deus (S) advertiu: "Toma cuidado em não sacrificar uma ovelha de leite!" Então o homem sacrificou um cordeiro; comeram do cordeiro, bem como as tâmaras, e beberam água. Quando se sentiram satisfeitos, o Mensageiro de Deus (S) disse para Abu Bakr e para Ômar: "Por Aquele Que tem a minh'alma em Suas mãos, que tereis de prestar contas no Dia do Juízo, por estes regalos recebidos. Pois a fome vos fez sair de vossas casas, mas não regressastes a elas sem que encontrásseis estas delícias!" (Muslim)

498. Khálid Ibn Omar Al 'Adaui relatou: "Uma vez Utba Ibn Ghazawan, governador de Basra, pronunciou um discurso para nós. Depois de enumerar os encômios de Deus e de glorificá-Lo, ele disse: 'O mundo está anunciando o seu fim, já mudou de feição e o tempo está correndo rápido. Muito pouco do mundo ficou. E é tão pequeno quanto as gotas d'água deixadas depois de se beber a água da vasilha. São essas gotas que os que amam o mundo estão bebendo. Sereis transferidos dele para uma morada perene. Portanto, certificaí-vos de

irdes com o melhor que possuídes. Fomos informados de que uma pedra jogada na boca do Inferno continuará caindo por setenta anos, e mesmo assim não alcançará o fundo. Mas, por Deus, será enchido com os pecadores. Estais surpresos com isso? Fomos também informados de que a distância entre dois dos portões do Paraíso é igual à distância da jornada de quarenta anos. A despeito disso, dia virá em que estará lotado com seres humanos. Lembro-me de ser um dos sete indivíduos, juntamente com o Profeta (S), que não tínhamos para comer além de folhas de árvores, que machucavam as nossas bocas. De alguma forma, consegui um pano que dividi em duas partes, uma eu usei e a outra foi usada por Saad Ib Málik. Hoje, cada um de nós é administrador de uma cidade. Peço refúgio em Deus de me sentir importante, porém ser ínfimo perante Ele.” (Musslim)

499. Abu Mussa al Achari (R) relatou: “Aicha nos mostrou uma túnica de um tecido grosseiro, e nos disse: ‘O Mensageiro de Deus (S) apenas usou estas peças quando lhe adveio a morte.’” (Muttafac alaih)

500. Saad Ibn Abu Waqas (R) relatou: “Fui o primeiro árabe a disparar uma flecha pela causa de Deus. Às vezes lutávamos ao lado do Mensageiro de Deus (S), sem dispormos de comida, a não ser as folhas de sarmento e de junco, e isso nos fazia defecar como defecam as ovelhas.” (Muttafac alaih)

501. Abu Huraira (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Senhor, faze com que o sustento da família de Mohammad seja suficiente para satisfazer as suas necessidades de comer!” (Muttafac alaih)

502. Abu Huraira (R) relatou: “Por Deus, que não há outroa divindade além d’Ele. Durante os dias do Profeta (S), eu costumava apertar o estômago no chão, devido à fome extrema, ou costumava amarrar uma pedra sobre ele. Uma dia eu estava sentado ao lado da via pública quando o Profeta (S) passou por mim. Ao me ver, ele sorriu e percebeu, pela minha cara a minha condição (de faminto). Ele chamou-me: ‘Ó Aba Her (Abu Huraira)’. Respondi: ‘Eis-me aqui, ó Mensageiro de Deus’. Ele disse: ‘Segue-me’; saiu andando, e eu o segui. Ao chegar em sua casa, ele pediu permissão para entrar e entrou, e também permitiu que eu entrasse. Dentro da casa ele viu um copo de leite, e perguntou aos que estavam em casa: ‘De onde veio este leite?’ Disseram: ‘Foi enviado a ti por fulano ou fulana.’ Ele me chamou: ‘Ó Aba Her.’ Respondi: ‘Eis-me aqui, ó Mensageiro de Deus.’ Ele disse: ‘Vai e chama os meus companheiros da Suffa.’ Esses companheiros eram os hóspedes dos muçulmanos, que não possuíam casa, nem propriedade, nem amigos, nem familiares com quem pudessem viver. Por isso, eram hospedes de todos os muçulmanos. Quando o Profeta (S) recebia alguma coisa como caridade, ele costumava mandá-la para eles e não guardava nada dela para si (uma vez que era-lhe e à sua família proibido consumirem algo das caridades). Porém, quando ele recebia algo como presente, ele dividia

o presenteado com eles. Nessa ocasião porém, eu não estava gostando de seu convite a eles, e pensei: 'Como este leite seria suficiente para tanta gente? Eu merecia aquilo mais do que qualquer um, pois, bebendo-o, adquiriria alguma energia. Quando os companheiros da Suffa viessem, o Profeta (S) iria me pedir para servir-lhes o leite. E se eles bebessem, não sobraria nada para mim. Mas, o que eu poderia fazer? Eu não podia deixar de executar uma ordem de Deus e de Seu Mensageiro. Por isso, fui chamá-los. Eles vieram e solicitaram permissão para entrar, o que lhes foi concedido. Entraram e sentaram. O Profeta (S) me chamou: 'Ó Aba Her.' Respondi: 'Eis-me aqui, ó Mensageiro de Deus.' Ele disse: 'Pega o copo de leite e dá a eles para beberem.' Peguei o copo e dei para um deles. Ele bebeu até ficar satisfeito e, então devolveu-o a mim. Dei-o a outro, que fez o mesmo. Fui repetindo a operação até que chegou a vez do Profeta (S). Até então, todos haviam bebido até se satisfazerem. O Profeta (S) pegou o copo, olhou para mim, sorriu e disse: 'Ó Aba Her.' Respondi: 'Eis-me aqui, ó Mensageiro de Deus.' Ele disse: 'Só restam duas pessoas, eu e tu.' Disse eu: 'De certo, ó Mensageiro de Deus.' Então, ele disse: 'Senta e bebe.' Eu sentei e comecei a beber. O Profeta disse: 'Bebe mais.' Bebi um pouco mais, mas ele continuou dizendo: 'Bebe; um pouco mais,' até eu dizer: 'Por Deus, que te enviou com a verdade, não tem mais espaço no meu estômago!' Ele disse: 'Então deixa eu beber.' Passei-lhe o copo. Ele agradeceu a Deus e, em nome de Deus, bebeu o leite que sobrou no copo!" (Bukhári)

503. Mohammad Ibn Sirin (R) cita, de Abu Huraira, que tenha dito: "Lembro-me de quando ficava inconsciente e caía ao chão, entre o púlpito do Profeta (S) e o quarto da Aicha (R), e todos que passavam colocavam os pés no meu pescoço, achando que eu estava louco. Na verdade, não estava louco; estava era simplesmente faminto (isto é, devido à fome extrema, eu ficava inconsciente, e caía ao chão)." (Bukhari)

504. Aicha (R) relatou que quando o Profeta (S) faleceu, sua armadura estava penhorada com um judeu por trinta medidas de aveia. (Muttafac alaih)

505. Anas (R) relatou que o Profeta (S) penhou seu escudo por uma quantidade de cevada, e eu levei para ele alguns pães de cevada e um pouco de gordura derretida. Ouvi-o dizer: "A família de Mohammad nunca possuiu uma medida de farinha de trigo numa manhã ou numa noite, e era composta de nove casas." (Bukhári)

506. Abu Huraira (R) relatou: "Vi setenta dos moradores de Al Suffa, e notei que nenhum deles portava túnica. Tinham somente um camisolão que usavam para se cobrir, atavam-no aos pescoços. De maneira que para uns a veste chegava à metade das pernas, e, para outros, aos tornozelos. Por isso tinham de segurá-la com as mãos, pois temiam que as suas partes pudendas ficassem a descoberto." (Bukhari)

507 Aicha (R) relatou: “O colchão do Mensageiro de Deus (S) era feito de couro cheio de folhas de tamareira.” (Bukhári).

508. Ibn Ômar (R) relatou: “Estávamos sentados em companhia do Mensageiro de Deus (S), quando chegou um homem dos ansar; saudou-nos e deu meia volta para ir-se. O Mensageiro de Deus (S) o chamou: ‘Irmão ansari, como se encontra o meu irmão Saad Ibn Ubada?’ Respondeu: ‘Esperando que Deus lhe devolva a saúde!’ Então o Mensageiro de Deus (S) nos perguntou: ‘Quem de vós deseja visitá-lo?’ E eis que se levantou, e nós com ele. Éramos mais que dez, e não tínhamos sandálias ou meias de couro, nem gorras ou camisas. Fomos caminhando por terrenos áridos e salinos, até que chegamos à casa de Saad. Então os familiares e achegados dele fizeram lugar para que o Mensageiro de Deus (S) pudesse aproximar-se juntamente com os que o haviam acompanhado.” (Musslim)

509. Imran Ibn Al Husshain (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Os melhores dentre vós são aqueles da minha geração; então vêm aqueles que os seguirão (ele repetiu isso duas ou três vezes). Então esses serão seguidos por aqueles que testemunharão, mas que não lhes será pedido testemunhar (isto é, seu testemunho não será aceito); eles trairão, e não serão confiáveis; prometerão, mas não cumprirão, e sofrerão, com a obesidade.” (Muttafac alaih)

510. Abu Umama (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ó filho de Adão, se tu gastares as sobras de tua riqueza será melhor para ti; e se as reteres, será pior para ti. Tu não serás censurado por guardares o dinheiro para as tuas necessidades. Começa gastá-lo com os membros da tua família.” (Tirmizi)

511. Ubaidullah Ibn Mihsan (S) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele de vós que desperta gozando da segurança, de saúde e do sustento para o dia, é como se estivesse de posse do mundo inteiro.” (Tirmizi)

512. Abdullah Ibn Amr Ibn Al ‘As (R), relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quanto àquele que abraçar o Islam e cujo sustento for o que suprir as suas necessidades, e que se sentir satisfeito com o que Deus lhe houver dado, certamente terá alcançado êxito.” (Musslim)

513. Fadála Ibn Ubaid al Ansári (R) contou que ouvira o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Bem-aventurado seja todo aquele que for guiado ao Islam, e cuja busca do sustento for apenas para lhe cobrir as necessidades e, com isso, sentir-se satisfeito.” (Tirmizi)

514. Ibn Abbas (R) narrou: “Amiúde, o Mensageiro de Deus (S) passava noites seguidas com o estômago vazio, enquanto sua família tampouco tinha nada para jantar. O pão que comiam era geralmente de cevada.” (Tirmizi)

515. Fadála Ibn Ubaid (R) relatou que (às vezes), quando o Mensageiro de Deus (S) liderava a oração, algumas pessoas pertencentes aos companheiros de Suffa sentavam por causa da (fraqueza extrema devido à) intensidade da fome. O aldeões costumavam dizer que eles estavam loucos. Após concluir a oração, o Profeta (S) foi até eles, e disse: “Se soubésseis o que haverá para vós,

junto a Deus, o Exaltado, iríeis gostar de sentir a dor da fome, e intensificada a falta de provisão.” (Tirmizi)

516. Abu Karima Micdad Ibn Madikarib (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Nenhum homem enche um pote pior do que enche seu estômago. Para um indivíduo, uns poucos bocados são suficientes para lhe manter retas as costas; contudo, se ele quiser encher o estômago, deverá dividi-lo em três partes, e deverá encher a terça parte da barriga com comida, a outra terça parte com bebida, e deixar vazia a terça parte para o livre respirar.” (Tirmizi)

517. Abu Umama Iyas Ibn Salaba al Ansári al Hársi (R) relatou que um dia os companheiros do Mensageiro de Deus (S) levantaram a questão do mundo perante ele. Quanto àquilo, o Mensageiro de Deus (S) disse: “Acaso não ouvistes dizer, não compreendestes que a escassez é um dos símbolos da fé, que, indubitavelmente, a escassez é um dos símbolos da fé?” (Abu Daúd)

518. Abu Abdullah Jáber Ibn Abdullah (R) relatou: O Mensageiro de Deus (S) nos enviou, sob o comando de Abu Ubaida (R), para emboscarmos uma caravana coraixita. Ele nos deu um saco de couro, contendo tâmaras, e nada mais. Nosso comandante, Abu Ubaida (R), estipulou dar-nos, como ração diária, uma tâmara. Quando foi questionado de como pudemos sobreviver com aquela ração, ele replicou: “Nós a sugávamos como criança (suga o seio da mãe), e bebíamos um pouco de água, depois. Isso nos ajudava passar o dia. Costumávamos, também amassar folhas de árvores com nossos bastões, molhávamos as mesmas e as comíamos.” Seguimos assim, até alcançarmos a costa marítima e vimos algo como uma enorme duna. Quando chegamos perto, vimos que era uma enorme baléia. Abu Ubaida disse: “Está morta, e é-nos proibido comê-la.” Porém, após pensar um pouco, disse: “Fomos enviados nessa missão pelo Mensageiro de Deus (S) e estamos empenhados na causa de Deus. Portanto, somos forçados, pelas circunstâncias, e, por isso, não é mais proibido o consumo de sua carne.” O nosso grupo, que era de 300 pessoas, subsistiu e engordou, consumindo a carne da baléia durante um mês. Costumávamos recolher muito óleo através de seus olhos, e cortávamos grandes pedaços de carne, tão grandes quanto um touro. Uma vez, Abu Ubaida colocou treze homens dos nossos, sentados, na cavidade do olho da baléia. Em outra ocasião ele tirou uma de suas costelas, colocou-a de pé, e fez passar o nosso camelo mais alto por debaixo dela. Quando retornamos a Madina, levamos conosco grandes pedaços de carne cozida, como ração para nós. Ao chegarmos a Madina, apresentamo-nos ao Mensageiro de Deus (S) e o informamos a respeito da baléia. Ele disse: “Isso foi fornecido a vós por Deus, como alimento. Se tiverdes alguma carne dela, dai-nos um pouco para comermos.” Assim, demos um pouco de carne para o Mensageiro de Deus (S), e ele a comeu. (Muslim)

519. Asmá Bint Yazid (R) relatou que as mangas da camisa do Profeta (S) lhe chegavam apenas até aos antebraços. (Abu Daúd e Tirmizi)

520. Jáber (R) relatou: “Durante a batalha da Trincheira, estávamos cavando uma vala; no decorrer da excavação, deparamos com uma rocha dura, que ninguém era capaz de quebrar. O Profeta (S) foi notificado sobre ela, e disse: ‘Vou descer à trincheira, e ver a rocha por mim mesmo.’ Dizendo aquilo, ele se levantou, e foi quando pudemos ver que tinha uma pedra amarrada ao estômago (para suportar as agruras da fome). Não tínhamos tido nada o que comer, pelos últimos três dias. Pegou uma picareta e golpeou com ela a dura rocha, que se tornou mole como areia!” O Jáber relatou: “Sáí de perto do Profeta (S), fui para casa, e disse para a minha esposa: Vi o Profeta (S) numa condição tal, que não posso mais suportar; tens alguma coisa (que se coma) na casa? Ela respondeu: ‘Tenho um pouco de cevada e um cabrito.’ (Prontamente) eu abati o cabrito e triturei a cevada; depois pusemos a carne numa panela e, quando o cozido estava quase pronto, a farinha de cavada tinha sido amassada e estava pronta para fazer pão. Fui ter com o Profeta (S) e disse: Tenho alguma comida, ó Mensageiro de Deus! por favor, vem com uma ou duas pessoas, e compartilha da comida! Ele perguntou: ‘Quantas pessoas podem ser acomodadas?’ Eu disse: Já te falei! Ele disse: ‘Seria melhor se o número de pessoas fosse maior! Dize para a tua esposa não tirar o cozido do fogo e o pão do forno, até eu chegar!’ Então ele disse para os Emigrantes (*muhajirin*) e para os Ansar (auxiliadores): ‘Vamos!’ Todos ficaram de pé.”

O Jáber diz: “Fui ter com a minha esposa, e lhe disse: Que as bênçãos de Deus estejam sobre ti! O Profeta (S), os *muhajirin*, os Ansar e outros estão vindo para cá! Ela perguntou: ‘Ele te pediu?’ Eu disse: Sim, pediu. O Profeta (S), que havia chegado à porta da casa, disse para os seus companheiros: ‘Entraí, mas não tumulteis!’ Então ele começou a partir o pão em pedaços e a pôr carne neles. Ele tirou o cozido da panela e o pão do forno; depois ele cobriu a comida e, aproximando-se dos Companheiros, deu a cada um deles o seu quinhão, um a um. Voltou à panela e ao forno, e repetiu o processo. Continuou a fazer aquilo, até que todos tinham comido a se fartar, e ainda alguma comida restara. Então ele disse para a minha esposa: ‘Come tu, e manda alguma comida de presente (para os teus vizinhos, etc.), porque eles estão com fome.’” (Muttafac alaih)

521. Anas Ibn Málík (R) registra que o Abu Tal-ha (R) disse para sua esposa, a Ummu Sulaim (R): “Tenho notado alguns sinais de fraqueza na voz do Mensageiro de Deus (S), que acho que é resultado da fome. Há algo (de comer) contigo?” Ela disse que sim, e, pegando alguns pedaços de pão de cevada, amarrou-os numa ponta do seu lenço de cabeça, escondeu-os sob a minha túnica, e fez com que eu fosse ter com o Profeta (S). Quando os levei para o Profeta (S), encontrei-o sentado na mesquita juntamente com outras pessoas. Fiquei perto deles, e o Profeta (S) perguntou: “Foste mandado pelo Abu Tal-ha?” Eu disse: “Sim, Senhor!” Ele perguntou: “para nos convidar a uma refeição?” Eu disse: “Sim, Senhor!” O Mensageiro de Deus (S) disse para os Companheiros: “Levantai-vos, e vamos!” Todos eles se dirigiram para a casa do Abu Tal-ha,

comigo à frente; quando cheguei a casa dele, informei-o do que havia acontecido (na mesquita). Ele chamou a Ummu Sulaim e lhe disse: ‘Ó Ummu Sulaim, o Mensageiro de Deus vem (com um grande número de pessoas), e nós nada temos para os alimentar!’ Ela disse: ‘Deus e o Seu Mensageiro (S) bem sabem do fato!’ Depois o Abu Tal-ha saiu e escoltou o Mensageiro de Deus (S) para dentro da casa. O Mensageiro de Deus (S) disse: ‘Ó Ummu Sulaim, traz o que tiveres!’ Assim, ela pôs perante ele os mesmos pedaços de pão de cevada. O Profeta (S) pediu que os pedaços de pão fossem partidos, e ela despejou um pouco de manteiga que havia numa jarra sobre aqueles pedaços, para preparar uma espécie de caril. Então o Profeta (S) os abençoou com a anuência de Deus, e disse: ‘Permite que dez pessoas entrem (e comam).’ O Abu Tal-ha saiu e trouxe dez indivíduos para dentro. Eles entraram, comeram satisfatoriamente, e saíram. Então o Profeta (S) disse: ‘Permite que mais dez pessoas entrem!’ De acordo, o Abu Tal-ha trouxe mais dez pessoas que, da mesma forma, comeram e saíram. Novamente o Profeta (S) pediu permissão que dez pessoas viessem e comessem, o que foi feito. Aquele procedimento continuou, até que todos tinham comido o seu quinhão. O total dos convidados foi de setenta ou oitenta. (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 57

O CONTENTAMENTO, A CASTIDADE E A MODERAÇÃO NOS LUCROS E NOS GASTOS. O DEPLORAR PEDIR ESMOLA SEM NECESSIDADE

Deus, louvado seja, disse:

“Não existe criatura sobre a terra cujo sustento não dependa de Deus”
(Alcorão Sagrado, 11:6).

E, louvado seja, disse também:

“Concedei-a aos pobres empenhados na luta pela causa de Deus, que não podem auferir lucros na terra e que o ignorante não os crê necessitados, porque são reservados. Tu os reconhecerás por seus aspectos, porque não mendigam impertinemente” (Alcorão Sagrado, 2:273).

E, louvado seja, disse mais:

“São aqueles que, quando gastam, não se excedem nem mesquinham, colocando-se no meio-termo” (Alcorão Sagrado, 25:67).

E, louvado seja, disse ainda:

“Não criei os gênios e os humanos, senão para Me adorarem. Não lhes peço sustento algum nem quero que Me alimentem” (Alcorão Sagrado, 51:56-57).

522. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A riqueza não consiste em termos abundância de bens; a verdadeira riqueza é o contentamento da alma.” (Muttafac alaih)

523. Abdullah Ibn Amr Ibn Al ‘As (R), relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quanto àquele que abraçar o Islam e cujo sustento for o que suprir as suas necessidades, e que se sentir satisfeito com o que Deus lhe houver dado, certamente terá alcançado êxito.” (Musslim)

524. Hakim Ibn Hizam (R) contou: “Pedi dinheiro ao Mensageiro de Deus (S), e ele me deu; mais tarde pedi-o outra vez, e me deu. Depois, voltei a pedir-lho, e me deu. Ato contínuo, me disse: ‘Ó Haquim, certamente os bens são como uma fruta doce e apetitosa. Quem a comer com moderação obterá, com isso, a bênção. E quem a comer com ânsia e avidez não obterá, por isso, bênção alguma. Seria como comer sem se satisfazer. Vê bem; a mão que oferece é melhor que a mão que pede.’ Disse eu: ‘Ó Mensageiro de Deus, juro por Quem te enviou com as verdades que nada aceitarei depois de ter pedido a ti, pelo que me resta de vida.’ Abu Bakr (R), durante o seu califado, chamou Haquim para oferecer-lhe algo, mas este se recusou a aceitá-lo. Depois Ômar (R) também o chamou para oferecer-lhe algo, que tampouco aceitou. Por isso, Ômar disse: ‘Muçulmanos, ponho-vos por testemunhar que Haquim se recusou a aceitar a sua parte, que lhe cabia por direito estabelecido por Deus, destes despojos de guerra.’ Foi assim que Haquim jamais aceitou nada de ninguém, depois do Profeta até a sua morte. (Muttafac alaih)

525. Abu Burda (R) relatou, baseado em Abu Mussa al Ach’ari (R): “Numa ocasião nós acompanhamos o Profeta (S) numa campanha. (Devido à carência de animais) apenas um camelo era repartido entre nós – seis pessoas que montavam em turnos. Assim, nossos pés ficaram feridos, e até minhas unhas caíram. Para cobrir os ferimentos, eu enroli meus pés com trapos; e como havíamos enfaixado nossos ferimentos com trapos, aquela campanha ficou conhecida como *ghazwatir Ricá*, ou Campanha dos Farrapos.” O Abu Burda (R) disse que o Abu Mussa narrou esse episódio, mas depois se arrependeu de havê-lo feito, afirmando: “Gostaria de não ter mencionado esse fato”, uma vez que ele não gostava de publicar algo acerca dos seus atos. (Muttafac alaih)

526. Amr Ibn Taghlib (R) diz: “Alguns espólios ou prisioneiros foram levados perante o Mensageiro de Deus (S), que os distribuiu, dando para alguns e omitindo outros. Depois ele foi informado de que aqueles que ele havia ignorado estavam descontentes. Por isso ele proferiu um sermão no qual louvou e glorificou a Deus, e depois disse: ‘Por Deus, é verdade que eu dou para um e ignoro outro, mas saiba-se que aquele a quem ignoro é mais caro para mim do que aquele a quem dou. Dou para as pessoas em cujos corações vejo fraqueza e indecisão; outros deixo à mercê do bom senso e da auto-suficiência que Deus pôs em seus corações.’” Entre estes estava o Amr Ibn Taghlib que, enquanto relatava isso, afirmou: “Certamente eu não trocaria essas (preciosas) palavras

do Mensageiro de Deus (S), mesmo por camelos vermelhos!” – que são conveniências preciosas entre os árabes. (Bukhári)

527. Hakim Ibn Hizam (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A mão superior (a que dá) é melhor do que a mão inferior (a que recebe); começa tua generosidade com teus dependentes; a melhor espécie de caridade é a que é tirada do excedente; aquele que quer se tornar virtuoso, Deus assim o tornará, e aquele que deseja a abundância Deus lho concederá.” (Bukhari)

528. Abu Sufyan Sakhr Ibn Harb (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não me questioneis com obstinação! Se um de vós me pedir algo, e eu lhe der, mesmo de malgrado, haverá bênção no que eu lhe der. Porém, pedir por algo, obstinadamente, faz perder a bênção.” (Muslim)

529. Abu Abdur Rahman Auf Ibn Málik (R) diz: “Numa ocasião, nove, oito ou sete de nós estávamos com o Profeta (S), quando ele disse: ‘Por que não fazeis um acordo com o Mensageiro de Deus’, embora recentemente já havéssimos feito tal acordo. Então argumentamos: Ó Mensageiro de Deus, já fizemos o acordo contigo! E ele repetiu: ‘Por que não fazeis um acordo com o Mensageiro de Deus?’ Então, estendemos nossas mãos e tornamos a agumentar: Ó Mensageiro de Deus, nós já fizemos um acordo contigo! Que outro acordo devemos fazer contigo? Ele disse: ‘Que cultuareis somente a Deus, e não associareis nada a Ele; que observareis as cinco orações (diárias), e obedecereis a Deus.’ Nisso ele disse algo vagarosamente e acrescentou) ‘... e não pedireis nada a ninguém!’ Desde então eu notei quando o chicote de alguém caía, não pedia a ninguém que lho pegue.” (Muslim)

530. Ibn Ômar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Há alguém de vós que insistirá em pedir até comparecer (no Dia do Juízo Final) perante Deus sem um pedaço de carne no rosto.” (Muttafac alaih)

531. Ibn Ômar (R) relatou que numa ocasião o Mensageiro de Deus (S) estava pronunciando, do púlpito, um sermão sobre a doação de esmolas e sobre a abstenção de se mendigar, e disse: “A mão superior é melhor que a mão inferior; a mão superior é a mão que dá, e a mão inferior é a mão do pedinte.” (Muttafac alaih).

532. Abu Huraira (R) diz que o Profeta (S) disse: “Aquele que pede (algo) às pessoas, com o fito de aumentar o seu acúmulo, na verdade está pedindo uma brasa; depende dele o aumentá-la ou diminuí-la.” (Muslim)

533. Samura Ibn Jundub (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Ao pedir, a pessoa inflige uma cicatriz no seu rosto, a não ser que peça algo a uma autoridade, ou requeira algo que seja essencial.” (Tirmizi)

534. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A pessoa que sofre de fome e pobreza e menciona esse fato às pessoas (com a intenção de alcançar uma ajuda delas) não será aliviado. Porém, aquele que pedir o auxílio de Deus, cedo ou tarde conseguirá meios de subsistência, imediatamente ou depois de algum tempo. (Abu Daúd e Tirmizi)

535. Sauban (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Para qualquer um que me garantir que não irá pedir nada a ninguém, para si próprio, irei garantir o Paraíso.” O Sauban disse: “Eu prometo!” Depois daquilo, o Sauban não pediu nada a ninguém. (Abu Daúd)

536. Cabisa Ibn al Mukhárek (R) narrou: “Fizeram-me encarregado de um caso de indenização a um contencioso e, por isso, fui ao Mensageiro de Deus (S) para pedir-lhe ajuda quanto a cumprir o encargo. Disse-me: ‘Espera até que seja recebido o dinheiro por conta da caridade, para dispor do mesmo para ti.’ Em seguida acrescentou: ‘Ó Cabisa, não é lícito recorrermos à caridade, a não ser em três situações: a de um homem que toma o encargo de uma indenização, em cujo caso poderá pedir ajuda para ressarcir o dinheiro gasto; a segunda é para aquele a quem sobrevém uma calamidade, e perde seus bens, em cujo caso também poderá pedi-la até que possa superar a sua desgraça; e a outra é quando um homem se vê numa situação de indigência tal, que três pessoas idôneas, dentre a sua própria gente, possam dizer: ‘Este homem é um indigente!’ Nesse caso também poderá recorrer à caridade, até que saia da dita pobreza. Ó Cabisa, salvo nestes três casos, o recorreremos à caridade será ilegal; e quem o fizer incorrerá em legítima ilegalidade.’” (Musslim)

537. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O necessitado e pobre não é aquele que pode ser mandado de volta com uma ou duas tâmaras ou uma ou duas fatias; uma pessoa realmente pobre é aquela que, apesar da sua pobreza, abstém-se de pedir.” (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 58

A ACEITAÇÃO DA COISA OFERECIDA SEM SER PEDIDA

538. Sálem Ibn Abdullah Ibn Ômar narra, baseado em seu pai, Abdullah Ibn Ômar, e este em seu pai, Ômar Ibn Al Khattab (R), que o Mensageiro de Deus (S) usou lhe oferecer alguns presentes, e ele disse: “Dá-os para alguém mais necessitado do que eu.” O Profeta (S) disse: “Leva o que vier a ti desses bens sem que tenhas perdido, e junta-os aos teus mantimentos. Se quiseres, podes consumi-los, ou dá-los em caridade. Não aspire conseguir algo através de outros meios”. Sálem diz que seu pai, Abdullah, nada pedia a ninguém, nem recusava algo que lhe davam. (Mutaffac alaih)

CAPÍTULO 59

A BUSCA DA INTEGRAÇÃO MEDIANTE O ESFORÇO PRÓPRIO, E A ABSTENÇÃO DA MENDICIDADE. A TOMADA DA INICIATIVA EM DAR.

Deus, Exaltado seja, disse:

“Uma vez observada a oração, dispersai-vos pela terra e procurai as graças de Deus” (Alcorão Sagrado, 62:10).

539. Abu Abdullah Al Zubair Ibn Al Awam (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Se alguém de vós pegar uma corda, for até à montanha e trazer um feixe de lenha às costas, e o vender, Deus protegerá, assim, seu rosto do castigo, e será melhor do que pedir às pessoas, que poderão dar-lhe ou negar-lhe.” (Bukhári)

540. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “É melhor para qualquer um de vós levar uma carga de lenha às costas do que pedir a alguém, que esse alguém pode dar ou negar.” (Muttafac alaih)

541. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “O profeta Davi (que a paz esteja com ele) não comia nada que não fosse do fruto do seu trabalho.” (Bukhári)

542. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O profeta Zacarias (R) era carpinteiro de profissão (isto é, ganhava a vida por meio da carpintaria)” (Musslim).

543. Micdam Ibn M’adiaikarib (R) relatou que o Profeta (S) relatou: “Ninguém consumiu melhor comida do que a obtida através de um trabalho árduo de suas mãos. Davi, o Profeta de Deus, costumava comer o fruto do trabalho de suas mãos.” (Bukhári).

CAPÍTULO 60

A GENEROSIDADE E O GASTO EM BOA CAUSA, COM A CONFIANÇA EM DEUS

Deus, louvado seja, disse:

“Tudo quanto distribuídes em caridade Ele vo-lo restituirá” (Alcorão Sagrado, 34:39).

E, louvado seja, disse também:

“Toda caridade que fizerdes será em vosso próprio benefício, e não pratiqueis boas ações senão com a aspiração de contemplardes o Rosto de Deus. Sabei que toda caridade que fizerdes vos será recompensada com vantagem, e não sereis defraudados” (Alcorão Sagrado, 2:272).

E, louvado seja, disse ainda:

“De toda a caridade que fizerdes Deus saberá” (Alcorão Sagrado, 2:273).

544. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Somente dois indivíduos merecem ser invejados: primeiro aquele a quem Deus concedeu riqueza para gastar numa causa digna; e segundo, aquele a quem Deus concedeu sabedoria pela qual ele julga e a qual ele ensina.” (Muttafac alaih)

545. Ibn Mass’ud (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Qual é aquele que de vós que ama os bens que deixará para o herdeiro, mais do que os seus próprios bens?” Responderam: “Ó Mensageiro de Deus, não há ninguém dentre nós que ame os bens de um herdeiro, mais do que os próprios bens.” Disse o Profeta: “Pois os bens próprios são o que for antecipado, e os que deixardes serão dos herdeiros.” (Bukhári)

546. Adi Ibn Hátem (R) relatou que escutara o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Esquivai-vos do Inferno, ainda que seja dando, em caridade, meia tâmara.” (Muttafac alaih)

547. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) jamais disse não a qualquer um que lhe pedisse algo. (Muttafac alaih)

548. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Pela madrugada, todos os dias, dois anjos descem à terra, e um deles diz: ‘Senhor meu, compensa a quem gasta de seus bens!’ enquanto o outro anjo diz: ‘Senhor meu, destrói os bens de quem se nega a gastá-los.’” (Muttafac alaih)

549. Abu Huraira relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus, Exaltado seja, diz: “Ó filho de Adão, gasta (pela causa de Deus) que será gastó contigo.” (Muttafac alaih).

550. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) relatou que um homem perguntou ao Mensageiro de Deus (S): “Qual é a melhor qualidade de um muçulmano?” Respondeu: “Convidar para comer e saudar tanto a quem conhece como a quem não conhece.” (Muttafac alaih)

551. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R), relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Dentre quarenta boas obras, a melhor consiste em a pessoa emprestar a sua cabra para que um necessitado lhe beba o leite. E sempre que a pessoa realizar uma dessas obras, buscando com isso a recompensa de Deus, com fé em sua promessa, Ele a fará entrar no Paraíso.” (Bukhári)

552. Abu Umama, Sudai Ibn Ajlan (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ó filho de Adão, será sempre melhor para ti se ofereceres o que exceder das tuas necessidades, e sempre será pior para ti a retenção do excesso. E jamais serás censurado por possuíres uma riqueza de acordo com tuas necessidades; e começa por gastá-la com a tua família. Fica sabendo que a mão que dá é preferível à mão que pede.” (Muslim)

553. Anas Ibn Málík (R) afirma que, no Islam, sempre que uma pessoa pedia algo para o Mensageiro de Deus (S), ele lha dava. Numa ocasião um homem foi ter com o Profeta (S), e ele lhe deu um rebanho de cabras, grande o bastante para encher um vale. Quando o homem voltou para o seu povo, disse a eles: “Ó povo meu, aceitai o Islam, porque o Mohammad (S) dá numa escala tal, que não deixa temor de pobreza!” Mesmo quando um indivíduo aceitava o Islam, simplesmente com o fito de ganhos terrenos, o Islam se tornava mais caro para ele do que o mundo com tudo que nele há. (Muslim)

554. Ômar (R) narrou que uma ocasião o Mensageiro de Deus (S) distribuiu uma caridade recebida. Então lhe perguntei: “Ó Mensageiro de Deus, acaso os que recebem essa caridade a mereciam mais que os outros?” Respondeu-me: “Olha, eles só me deixaram duas alternativas: que me pedissem com tanta insistência até que a desse, ou que me chamassem de mesquinho, quando não o sou de maneira alguma.” (Muslim)

555. Jubair Ibn Mutim (R) relatou que ao final da batalha de Hunain, quando estava voltando com o Profeta (S), alguns beduínos o detiveram e exigiram seu quinhão dos espólios. Eles fizeram um círculo ao redor dele, sob uma árvore, e alguém lhe arrancou a cobertura. O Profeta (S) parou e disse: “Devolvei-me a minha cobertura! Se tivesse ao meu dispor espólios iguais ao número de folhas desta árvore espinhosa; distribuí-los-ia todos entre vós, e vereis que não sou avaro, nem mentiroso nem covarde.” (Bukhari)

556. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A caridade não faz diminuir a riqueza; Deus intensifica a honra daquele que perdoa e, quanto àquele que se humilha para o bem de Deus, Ele o exalta em hierarquia.” (Muslim)

557. Abu Kabcha Ômar Ibn Saad alAnmári (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Digo-vos estas coisas, e lembrai-vos bem delas, pois posso jurar por elas; uma: os bens de ninguém ficarão reduzidos pela caridade; duas: Deus intensificará a honra de quem suportar pacientemente a injustiça; e terceira: ninguém se curvará para pedir, sem que Deus o sujeite à fome e penúria”, ou ele disse outras coisa como essas. Disse: “Lembrai-vos bem do que vou lhes dizer: há quatro espécies de indivíduos no mundo; um é aquele a quem Deus concede riqueza e conhecimento, e ele fica consciente do seu dever para o seu Sustentador no tocante a essas duas coisas, ajuda seus parentes e amigos, e cumpre os deveres de Deus quanto a eles; essa pessoa é posta no mais elevado grau. Dois, é aquele a quem Deus concede conhecimento,

mas não riqueza, e é honesto e veraz nas suas intenções; poderia realizar os mesmos (bons) feitos que o outro realizou; como essa era a sua intenção, receberá a mesma recompensa que o outro. Três, é aquele a quem Deus concede riqueza, mas não conhecimento: esbanja o seu dinheiro devido à falta de conhecimento, e não teme a Deus (ou seja, não se importa com o seu dever para com Deus, nesse particular); nem tampouco cumpre com suas obrigações quanto aos parentes, nem se conscientiza dos deveres que tem para com Deus. Tal pessoa está na mais ínfima posição. Quatro, é aquele a quem Deus não concede riqueza nem conhecimento, e ele diz: ‘Se eu tivesse tido dinheiro, teria agido igual a esse homem (o terceiro)!’ Se essa é a sua intenção, então ambos estão iguais em pecado.’ (Tirmizi)

558. Aicha (R) relatou que numa ocasião foi abatida uma cabra (e distribuída a maior parte da carne). Então o Profeta (S) perguntou: “O que foi deixado?” Ela respondeu: “Nada, além duma perna!” Ele argumentou: “(Como de fato) tudo dela foi salvo, menos a perna.” (Tirmizi)

559. Asmá, filha de Abu Bakr Assidik (R), relatou: “O Mensageiro de Deus (S) me disse: ‘Não poupes tanto, a ponto de negares aos demais do que tens, pois se o fizerdes, Deus o tirará de ti.’” (Muttafac alaih)

560. Abu Huraira (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “O caso do avarento e do dispensador é igual ao de dois indivíduos enrolados em aço, dos peitos até aos pescoços. Quando o generoso gasta, sua armadura se solta e se expande até cobrir-lhe os dedos das mãos e dos pés. Quando o miserável decide nada soltar, cada anel da armadura se entranha no seu corpo; ele tenta soltá-los, mas não consegue.” (Muttafac alaih)

561. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Se o indivíduo der em caridade algo igual mesmo a uma tâmara, fruto dos seus ganhos legítimos, Deus irá aceitar a caridade como pura; Ele a aceita com Sua mão direita e a faz multiplicar para ele, assim como um de vós cuida de um bezerro, até que este se torne um touro forte e encorpado, feito uma montanha.” (Muttafac alaih)

562. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando um homem caminhava por um pedaço de terra destituído de água, ouviu uma voz vinda duma nuvem, que dizia: ‘Ágüe o pomar de Fulano!’ Então a nuvem começou a se deslocar numa certa direção, e fez chover sobre um pedaço rochoso de terra. A água, correndo por entre pequenas valetas, fluía para um grande canal. O homem se pôs a seguir o canal, até que este cricundou um pomar, e ele viu o dono do horto a trabalhar com uma enxada, distribuindo a água (entre todas as árvores). Ele perguntou ao dono do pomar: ‘Ó servo de Deus, qual o teu nome?’ Ele lhe disse o nome, que era o mesmo que ouvira dizer a nuvem. O dono do pomar lhe perguntou: ‘Ó servo de Deus, por que quiseste saber meu nome?’ Ele respondeu: ‘É que ouvi uma voz vinda da nuvem que fez essa chuva cair, que dizia: ‘Ágüe o pomar de Fulano!; posso te perguntar o que fazes para que o teu pomar mereça este favor? Ele disse: ‘Já que me perguntaste, far-te-ei ciente:

Quando a produção deste pomar está pronta, eu dou um terço em caridade, separo outro terço para mim e minha família, e uso o terço restante para semear e fazer crescer outros frutos, no horto.” (Muslim)

CAPÍTULO 61

A PROIBIÇÃO DA MESQUINHEZ E DA AVAREZA

Deus, louvado seja, disse:

“Àquele que mesquinhar e se considerar suficiente, e negar o melhor, facilitaremos o caminho para a adversidade. E de nada lhe valerão os seus bens, quando ele cair no abismo” (Alcorão Sagrado, 92:8-11).

E disse, louvado seja:

“Aqueles que se preservarem da avareza serão os bem-aventurados” (Alcorão Sagrado, 64:16).

563. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Evitai serdes injustos, pois a injustiça se transformará, no Dia do Juízo, em trevas. E evitai a avareza, pois ela levou os povos anteriores a vós à perdição; fê-los derramar, injustamente, seu próprio sangue e violar as suas sagradas leis.” (Muslim)

CAPÍTULO 62

A ABNEGAÇÃO E A OFERTA DE AJUDA AOS DEMAIS

Deus, louvado seja, disse:

“...por outra, preferem-no em detrimento de si mesmos” (Alcorão Sagrado, 59:9).

E, louvado seja, disse também:

“E porque, por amor a Ele, alimentam o necessitado, o órfão e o cativo” (Alcorão Sagrado, 76:8).

564. Abu Huraira (R) relatou que um homem foi ter com o Profeta (S), e lhe disse: “Estou faminto”. O Profeta (S) enviou uma mensagem a uma de suas esposas para ver se ela podia alimentar o hóspede. Ela disse: “Por Deus, Que te enviou com a verdade, nada tenho além de água.” Então ele enviou outra mensagem para outra e obteve a mesma resposta. Ele obteve a mesma resposta de todas. O Profeta (S) perguntou: “Quem hospedaria este homem por esta noite?” Um homem dos Ansar respondeu: “Eu o hospedo, ó Mensageiro de Deus.” Ele o levou para casa e disse à esposa: “Vamos ser generosos com o hóspede do Mensageiro de Deus (S).” (Muttafac alaih)

572. Ibn Ômar (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A inveja só é permitida em dois casos: o invejarmos um homem a quem Deus fez aprender o Alcorão, e que ocupa todo o seu tempo a estudá-lo e o pôr em prática, dia e noite; e o invejarmos um homem a quem Deus concedeu riqueza, sendo que ele a distribui entre os necessitados dia e noite”. (Bukhari e Muslim)

573. Abu Huraira (R) relatou que os pobres, dentre os imigrantes, foram ver o Mensageiro de Deus (S). e Lhe disseram: “Os ricos têm alcançado os mais elevados graus, além da graça e do favor de Deus!” Disse o Profeta: “Como assim?” Responderam: “Eis que praticam a oração do mesmo modo que nós, jejuam do mesmo modo que nós, porém oferecem a caridade que nós não podemos oferecer, e libertam os escravos, e nós não.” Disse o Profeta: “Gostariais que vos ensinasse algo com o qual alcançaríeis a quem vos ultrapassa, e ultrapassaríeis a quem vos segue, e não haverá alguém melhor do que vós, a menos que faça o que fazeis?” Responderam: “Ó Mensageiro de Deus, claro que sim!” Disse o Profeta: “Glorificai, magnificai e louvai a Deus, dizendo: *Subhana Allah, Al Hamdu Lillah, Alláhu Akbar*, isso, trinta e três vezes, ao término de cada oração.” Mais tarde, os pobres dentre os imigrantes voltaram e disseram: “Nossos irmãos ricos se inteiraram do que aprendemos, e estão fazendo o mesmo!” Então o Mensageiro de Deus (S) disse: “É, mas daí advirá um prêmio da parte de Deus, Que o concederá a quem Lhe aprover.” (Muslim)

CAPÍTULO 65

A RECORDAÇÃO DA MORTE E O ANSEIO POR POUCAS ASPIRAÇÕES

Deus, louvado seja, disse:

“Toda alma provará o sabor da morte e, no Dia da Ressureição, sereis recompensados integralmente pelos vossos atos; quem for afastado do Fogo infernal e introduzido no Paraíso triunfará. Que é a vida terrena senão um prazer ilusório?” (Alcorão Sagrado, 3:185).

E, louvado seja, disse também:

“Nenhum ser sabe o que ganhará amanhã, tampouco nenhum ser saberá em que terra morrerá” (Alcorão Sagrado, 31:34).

E, louvado seja, disse ainda:

“E quando seu prazo se cumprir, não poderão atrasá-lo nem adiantá-lo numa só hora” (Alcorão Sagrado, 16:61).

E, louvado seja, disse mais:

“Ó crentes, que os vossos bens e os vossos filhos não vos alheiem da recordação de Deus, porque aqueles que tal fizerem serão desventurados. Fazei caridade de tudo com que vos agraciamos, antes que a morte

surpreenda qualquer um de vós, e este diga: Ó Senhor meu, porque não me toleras até um término próximo, para que eu possa fazer caridade e ser um dos virtuosos? Porém, Deus jamais adiará a hora de qualquer alma, quando ela chegar, porque Deus está bem inteirado de tudo quanto fazeis” (Alcorão Sagrado, 63:9-11).

E, louvado seja, continuou:

“... até que, quando a morte surpreender algum deles, este dirá: Ó Senhor meu manda-me de volta (à terra), a fim de eu praticar o bem que negligenciei! Pois sim! Tal será a frase que dirá! E ante eles haverá uma barreira, que os deterá até ao dia em que forem ressuscitados. Porém, quando for soada a trombeta, nesse dia não haverá mais linhagem entre eles, nem se consultarão entre si. Quanto àqueles cujas ações pesarem mais serão os bem-aventurados. Em troca, aqueles cujas ações forem leves serão desventurados e permanecerão eternamente no Inferno. O fogo abrasará os seus rostos, e estarão com os dentes arreganhados. Acaso, não vos foram recitados os Meus versículos e vós os desmentistes? Exclamarão: Ó Senhor nosso, nossos desejos nos dominaram, e fomos um povo extraviado! Ó Senhor nosso, tira-nos daqui! E se reincidirmos, então seremos iníquos! Ele lhes dirá: Entrai aí e não Me dirijais a palavra. Houve uma parte dos Meus servos que dizia: Ó Senhor nosso, cremos! Perdoa-nos, pois, e tem piedade de nós, porque Tu és o melhor dos misericordiosos! E vós os escarnecesteis, a ponto de (tal escárnio) vos fazer esquecer da Minha Mensagem, posto que vos ocupáveis em motejar deles. Sabei que hoje os recompenso por sua perseverança, e eles serão os ganhadores. Dirá: Quantos anos haveis permanecido na terra? Responderão: Permanecemos um dia ou uma parte de um dia. Interrogai, pois, os encarregados dos cálculos. Dirá: Não permanecesteis senão muito pouco; se vós soubésseis! Pensais, porventura, que vos criamos por diversão e que jamais retornareis a Nós?” (Alcorão Sagrado, 23:99-115).

E, louvado seja, continuou ainda:

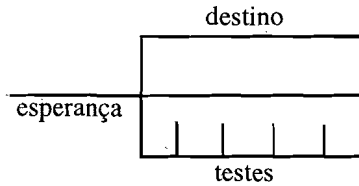
“Porventura, não chegou o momento de os crentes humilharem seus corações à recordação de Deus e à verdade revelada, para que não sejam como os que antes receberam o Livro? Porém, longo tempo passou sobre eles, endurecendo-lhes os corações, e sua maioria é depravada” (Alcorão Sagrado, 57:16).

574. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) o agarrou pelo ombro, certa ocasião, e lhe disse: “Sê, nesta vida, como se fosses um estranho, e age como se estivesse de passagem!” E o próprio Ibn Ômar costumava dizer a respeito: “Se conseguires viver até à tarde, não tenhas muita esperança de chegar até à amanhã; e se conseguires viver até à manhã, não tenhas muita esperança de chegar até à tarde. Aproveita a tua saúde para a doença, e a tua vida, para a morte.” (Bukhári)

575. Abdullah Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se um muçulmano tiver algo (que possa ser herdado pelos seus sucessores), não deverá deixar passar duas noites sem executar um testamento escrito.” (Muttafac alaih)

576. Anas (S) narrou que o Profeta (S) traçou, em certa ocasião, umas linhas, e disse: “Esta é a esperança e este é o período prefixado e, enquanto assim estiver, vem a linha mais curta.” (Bukhári)

577. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou que o Profeta (S) desenhou uma figura retangular e, no meio dela, traçou uma linha em toda a extensão; a extremidade superior dessa linha salientava-se para além do retângulo. Quase cruzando essa linha mediana ele traçou pequenas linhas verticais. Ele indicou que a figura representava o homem, que o retângulo circundante era o destino que o cobria; a linha do meio representa a sua eseoerança e as linhas curtas e transversais a ela eram os testes e os altos e baixos da vida. Ele disse: “Se ele escapar de uma destas, cairá vítima da seguinte e, caso se livre desta, a terceira o irá pegar, e assim por diante.” (Bukhári) O esboço era assim:



578. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Tomai a iniciativa fazendo boas ações, antes que ocorram as sete calamidadess; e tende cuidado com elas: Acaso, esperais uma pobreza que faz esquecer, ou uma riqueza que causa despotismo, ou uma enfermidade maligna, ou uma velhice senil (delirante), ou uma morte repentina, ou o Anti-cristo e o impostor – pois é o pior ausente esperado –, ou a Hora (do Juízo), pois a Hora será a mais calamitosa e amarga!” (Tirmizi)

579. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Lembrai-vos com freqüência da morte, a demolidora dos prazeres.” (Tirmizi)

580. Ubai Ibn Kaab (R) relatou que quando um terço da noite se passava, o Mensageiro de Deus (S) costumava levantar-se e exclaimar: “Ó gente, lembrai-vos de Deus! O primeiro toque (da trombeta do anjo Israfil) já soou; depois virá o segundo toque; este será acompanhado da morte, com tudo o que ela abrange!” O Ubai disse para o Profeta (S): “Ó Mensageiro de Deus, eu invoco abundantemente a paz e as bênçãos de Deus sobre ti. Quanto tempo deverei gastar nisso?” Ele disse: “Tanto tempo quanto achares adequado!” O Ubai perguntou: “Um quarto do meu tempo?” O Profeta (S) disse: “Tanto quanto desejares, mas seria melhor para ti se pudesses dedicar mais tempo!” O Ubai disse: “Metade do meu tempo?” O Profeta disse: “O tempo que quiseres, mas

seria melhor se o aumentasses!” O Ubai disse: “Será que devo dedicar todo o meu tempo recitando *salat* (benção) sobre ti?” O Profeta (S) disse: “Nesse caso, irei cuidar de todas as tuas preocupações, e teus pecados serão perdoados.” (Tirmizi).

CAPÍTULO 66

A RECOMENDAÇÃO AOS HOMENS QUANTO À VISITA ÀS SEPULTURAS, E O QUE O VISITANTE DEVE DIZER

581. Buraida (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Eu vos havia aconselhado a não visitardes as sepulturas, mas agora deveis visitá-las.” (Muslim)

582. Aicha (R) relatou que quando era o turno de o Profeta (S) ficar com ela, ele acordava, na última parte da noite, e ia para o cemitério de Baquí (nos arredores de Madina) e cumprimentava os habitantes dos sepúlcros, da seguinte forma: “Que a paz esteja convosco, ó crentes, moradores daqui. Que Deus vos conceda, no Dia do Jízo Final, o que vos prometeu. Foi-vos dada folgança até a um término pré fixado. Juntar-nos-emos a vós, se Deus quiser. Ó Deus, perdoa os moradores do Baquí!” (Muslim)

583. Buraida (R) relatou que o Profeta (S) costumava instruir os muçulmanos que quando visitassem os cemitérios, deveriam dizer: “Ó crentes e muçulmanos, moradores deste lugar, que a paz esteja convosco! Se Deus quiser, iremos juntar-nos a vós; rogo a Deus por segurança para vós e para nós.” (Muslim)

584. Ibn Abbas (R) narrou que, em certa ocasião, o Mensageiro de Deus (S) passou pelo cemitério de Madina e, virando para ele o seu rosto, disse: “Que a paz esteja convosco, moradores das sepulturas, e que Deus perdoe a nós e a vós! Sois nossos predecessores, e logo seguiremos as vossas pegadas.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 67

A ABOMINAÇÃO DE SE DESEJAR A MORTE POR CAUSA DE UMA CALAMIDADE. A JUSTIFICAÇÃO DO CASO QUANDO HÁ APREENSÃO DE SE CAIR EM TENTACÃO

585. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ninguém de vós deve suplicar pela morte, porque se for uma boa pessoa, será possível acrescentar boas obras às suas virtudes; se não for uma boa pessoa, poderá ter a chance de retificar o seu passado.” (Muttafac alaih)

586. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Que ninguém dentre vós deseje a morte por algo que haja sofrido. Outrossim, que diga: ‘Deus

meu, se a vida é o melhor para mim, faze-me viver; e faze-me morrer, se a morte é o melhor para mim!” (Muttafac alaih)

587. Cais Ibn Abi Házem relatou: “Fomos visitar Khabbab Ibn al Arat (R), que se encontrava enfermo e tinha cauterizações em sete lugares do corpo. Naquela ocasião, nos disse: ‘Nossos companheiros, que nos precederam, morreram sem que os prazeres desta vida em nada pudessem diminuir-lhes as recompensas da outra vida. Em troca, nós temos acumulada tanta riqueza, que não encontramos lugar para guardá-la, a não ser em baixo da terra. E se não fosse o caso de o Profeta (S) nos ter proibido desejarmos a morte, tê-la-íamos solicitado!’ Tempos depois, fomos visitá-lo outra vez, e o encontramos construindo uma parede. Disse-nos: ‘O muçulmano recebe a recompensa de Deus por qualquer gasto que faz, exceto por algo que o coloca nesta terra.’” (Bukhári)

CAPÍTULO 68

A CAUTELA E O DEVER DE SE EVITAREM AS QUESTÕES DUVIDOSAS

Deus, louvado seja, disse:

“... considerando leve o que era gravíssimo ante Deus” (Alcorão Sagrado, 24:15).

E, louvado seja, disse também:

“O teu Senhor está sempre alerta” (Alcorão Sagrado, 89:14).

588. Annu'man Ibn Bachir (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “O que é ilícito é claro, e o que é ilícito é claro; entre eles há algumas coisas ambíguas que as pessoas não conhecem. Aquele que evita as coisas duvidosas salvaguarda a sua fé e sua honra; aquele que se envolve com as coisas duvidosas cai em atividades ilícitas. O seu caso é como o do pastor que pastoreia seu rebanho nas vizinhanças de uma reserva exclusiva de pastagens, mas está sempre apreensivo de que algum dos animais possa invadir a pastagem. Sabei que cada rei tem uma demarcação exclusiva e proibida, e a demarcação proibida de Deus são as coisas ilícitas. Sabei também que há no corpo humano um pedaço de carne; quando este está saudável, todo o corpo fica saudável, e quando está doente, todo o corpo fica doente. É o coração.” (Muttafac alaih)

589. Anas Ibn Málík (R) relatou que o Profeta (S) viu, numa ocasião, uma tâmara seca na rua, e disse: “Se eu não temesse que havia sido designada para caridade, tê-la-ia comido” (Muttafac alaih)

590. Al Nauwas Ibn Saman (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A piedade está no bom caráter, e o pecado é aquilo que se passa no interior, e que detestas que seja descoberto pelos demais.” (Musslim)

591. Wábisa Ibn Ma'bad (R) relatou: "Uma vez fui ter com o Mensageiro de Deus (S), e ele me perguntou: 'Vieste perguntar sobre a virtude?' Respondi: Sim! Ele disse: 'Pergunta ao teu coração a respeito dela. A virtude é a coisa que satisfaz a tua alma e sossega o teu coração; e o pecado é a coisa que perturba a tua alma e desassossega o teu coração, apesar de considerarem isso lícito e algumas pessoas podem solicitar o teu parecer a respeito disso.'" (Ahmad e Dárami)

592. Ucba Ibn Háris (S) narrou que se casara com a filha de Abu Ihab Ibn Aziz, mas aconteceu que uma mulher se chegou a ele e disse: "Certamente fui a nutriz de Ucba e da mulher com quem te casaste." Ucba replicou: "Não tive conhecimento disso, e tampouco me fizeste saber que me havias amamentado!" De sorte que viajou para Madina para perguntar ao Mensageiro de Deus (S) sobre o assunto, o qual lhe disse: "Como é que continuais juntos, uma vez que já foi dito que sois irmãos de leite?" Assim foi que se divorciaram, e ela se casou com outro homem. (Bukhári)

593. Al Hassan Ibn Áli (R), relatou: "Memorizei, do Mensageiro de Deus (S), que disse: 'Deixa de lado o que é patentemente duvidoso, e apaga-te ao que não deixa lugar a dúvida!'" (Tirmizi)

594. Aicha (R) relatou: "O Abu Bakr (R) tinha um escravo que lhe pagava uma quantia dos seus ganhos diários, e o Abu Bakr utilizava o dinheiro para o seu sustento. Num dia o escravo apresentou algo de comer, que o Abu Bakr comeu. O escravo lhe perguntou: "Sabes, acaso, que coisa era essa?" O Abu Bakr, em vez de responder, perguntou: "Que era?" O outro disse: "Nos dias da *jáhiliya* (ignorância), eu costumava predizer o futuro para um indivíduo. Falando a verdade, eu não predizia o futuro; eu era uma fraude. Bem, quando eu o encontrei, ele me apresentou essa coisa que acabaste de comer!" Ao ouvir aquilo, o Abu Bakr (R) enfiou os dedos na boca e vomitou tudo o que havia em seu estômago. (Bukhári)

595. Náfi (R) relatou que Ômar Ibn al Khattab (R) fixou quatro mil dirhams para cada pioneiro dos emigrantes, mas para o seu próprio filho ele fixou apenas três mil e quinhentos. Quando alguém perguntou: "Ele é também um emigrante; por que fixaste uma quantia menor para ele?, ele respondeu: "Ele emigrou junto com o pai dele", querendo dizer que ele não era igual àquele que emigrou por si. (Bukhári)

596. Atiya Ibn Urwa al Sadi al Sahábi (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: "Ninguém poderá alcançar o auge da piedade, até que abandone as práticas inofensivas, meramente para se salvaguardar contra aquelas que são danosas." (Tirmizi)

CAPÍTULO 69

A PREFERÊNCIA PELO AUTO-ISOLAMENTO DURANTE AS ÉPOCAS DE CORRUPÇÃO, OU POR MEDO DE CAIR EM TENTAÇÃO EM SITUAÇÕES ILÍCITAS OU EM ATOS DUVIDOSOS

Deus, louvado seja, disse:

“Apressai-vos, pois, para Deus, porque sou, de Sua parte, um elucidante admoestador para vós” (Alcorão Sagrado, 51:50).

597. Saad Ibn Abi Waqas (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Deus, o Altíssimo, ama e é amigo do servo piedoso, abstinente e despretençioso.” (Muslim)

598. Abu Saïd al Khudri (R) relatou que um homem perguntou: “Qué a melhor pessoa, ó Mensageiro de Deus?” Respondeu-lhe: “O crente que combate pela causa de Deus com sua vida e propriedade.” O homem perguntou novamente: “Quem vem depois dele?” Respondeu-lhe: “Aquele que se isola num vale para adorar a seu Senhor.”

Uma outra versão diz: “Aquele que teme a Deus e livra as pessoas de seus males.” (Mutafac alaih)

599. Abu Saïd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Será chegado o tempo em que a melhor propriedade do muçulmano será um rebanho de cabras com o qual ele irá para os topos das montanhas ou para um lugar chuvoso, para salvaguardar a sua fé quanto aos desmandos e às provações” (Bukhari).

600. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Todos os profetas apontados por Deus tinham por profissão serem pastores de cabras.” Foi-lhe perguntado: “E, até tu?” Ele respondeu: “Sim, eu também as pastoreei, mediante o pagamento de alguns *quilates*, para as pessoas de Makka” (Bukhari).

601. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A melhor vida é a de uma pessoa que, segurando as rédeas de um cavalo, voa no lombo do animal, para o bem de Deus. Ele corre para um lugar onde possa observar o perigo ou ouvir o barulho do inimigo; procurará matar ou o mártírio, enquanto estiver empenhado no *jihad*, ou viverá num dos vales praticando regularmente as orações (*salat*), pagando o *zatat*, cultuando seu Deus, até ao seu fim, não intervindo nos assuntos de outras pessoas, a não ser para o bem.” (Muslim)

CAPÍTULO 70

OS MÉRITOS DE SE MISTURAR COM AS PESSOAS E PARTICIPAR DE SEUS AJUNTAMENTOS, E ESTAR PRESENTE NAS SUAS BOAS AÇÕES E PARTICIPAR DE SUAS SESSÕES DE ZIKR (RECORDAÇÃO DE DEUS). VISITAR O ENFERMO, ESTAR PRESENTE NAS ORAÇÕES FÚNEBRES, SATISFAZER AS NECESSIDADES DOS NECESSITADOS, ORIENTAR OS IGNORANTES, E TER O SENSO DE OBRIGAÇÃO E RESPONSABILIDADE. PRATICAR O LÍCITO E PROIBIR O ILÍCITO. GUARDAR CORPO E ALMA LIVRES DAS IMPUREZAS (VÍCIOS) E SER PACIENTE EM CASO DE INJÚRIA

O Imam Nawawi disse que o método de o Profeta (S) tratar com as pessoas era o melhor e o mais apropriado. O mesmo tipo de conduta foi seguido pelos profetas anteriores a ele, e esse era o comportamento adotado pelos quatro califas probos, os honrados companheiros do Profeta (S) e os sábios teólogos, e as pessoas de bem. Este foi o método da maioria dos seguidores dos companheiros, o Imam Cháfi'i e o Imam Ahmad Ibn Hanbal também adotaram este tipo de conduta em seu relacionamento com as pessoas.

Deus, louvado seja, disse:

“Auxiliai-vos na virtude e na piedade!” (Alcorão Sagrado, 5:2)

Há muitos versículos como este no Alcorão Sagrado.

CAPÍTULO 71

O TRATO CORTÊS E A HUMILDADE PARA COM OS CRENTES

Deus, louvado seja, disse:

“E abaixa tuas asas para aqueles que te seguirem dentre os crentes” (Alcorão Sagrado, 26:215).

E, louvado seja, disse também:

“Ó crentes, aqueles dentre vós, que renegarem sua religião, saibam que Deus os suplantará por outras pessoas, as quais amará, as quais O amarão, serão compassivos para com os crentes e severos para com os incrédulos” (Alcorão Sagrado, 5:54).

E, louvado seja, disse ainda:

“Ó humanos, em verdade, nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado dentre vós, ante Deus, é o mais temente” (Alcorão Sagrado, 49:13).

E, louvado seja, disse também:

“Não atribuais pois, pureza a vós mesmos, porque Ele bem conhece o temente” (Alcorão Sagrado, 53:32)

E, louvado seja, continuou:

“Os habitantes dos cimos gritarão a uns homens, os quais reconhecerão por suas fisionomias: De que vos serviram vossos tesouros e vosso ensoberbecimento? São estes, acaso, de quem jurastes que Deus não os agraciaria com Sua misericórdia? (Deus dirá a estes): Entrai no Paraíso onde não sereis presas do temor nem vos entristecereis” (Alcorão Sagrado, 7:48-49).

602. Iyadh Ibn Himar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus me revelou que deveis ser corteses e cordiais uns com os outros, de tal forma que ninguém se considere superior a outro, nem o prejudique.” (Musslim)

603. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A caridade não faz diminuir a riqueza; Deus intensifica a honra daquele que perdoa e, quanto àquele que se humilha para o bem de Deus, Ele o exalta em hierarquia.” (Musslim)

604. Anas (R) relatou que passou perto de uns meninos e os saudou. E disse: “Assim o fazia também o Profeta (S).” (Muttafac alaih)

605. Anas (R) relatou: “Mesmo a mais humilde serva de Madina pegava na mão do Profeta (S) e o levava para onde queria.” (Bukhári)

606. Al Asswad Ibn Yazid relatou que Aicha (R) foi interrogada acerca do que fazia o Profeta (S) quando se encontrava em casa. Respondeu: “Estava sempre a serviço da sua família; e quando chegava a hora da oração, saía para fazê-la na mesquita.” (Bukhári)

607. Tamim Ibn Usaid (R) narrou: “Certa ocasião, fui ter com o Mensageiro de Deus (S) quando se encontrava pregando a exortação, e lhe disse: “Ó Mensageiro de Deus, sou um estranho que veio perguntar acerca da religião. Dela, nada sei! Então, aproximou-se de mim, interrompendo a sua prelação. Trouxe-lhe uma cadeira e, uma vez sentado, começou a me ensinar o que Deus lhe havia ensinado. Depois voltou, e completou a sua exortação.” (Musslim)

608. Anas Ibn Málik (R) diz que quando o Mensageiro de Deus (S) terminava de tomar sua refeição, costumava lambar os dedos. Anas (R) relatou também que o Profeta (S) dizia: “Se um pedaço (ou bocado) de comida cair da mão de alguém, este deverá retirar a poeira ou a sujeira, e comê-lo, e não o deixar para o diabo!” Depois o Profeta (S) orientou: “A gente deverá limpar a

vasilha da qual esteve a comer por meio de a lamber, pois a gente não sabe qual parte da comida é abençoada.” (Muslim)

609. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Todos os profetas apontados por Deus tinham por profissão serem pastores de cabras.” Foi-lhe perguntado: “E, até tu?” Ele respondeu: “Sim, eu também as pastoreei, mediante o pagamento de alguns *quilates*, para as pessoas de Makka.” (Bukhári)

610. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aceitarei o convite para uma refeição, mesmo se a comida consistir de uma omoplata ou uma perna de cordeiro, e aceitarei um presente, mesmo que este seja não mais do que uma omoplata ou uma perna de cordeiro.” (Bukhári).

611. Anas Ibn Málik (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) tinha uma camela chamada Azba que não permitia que um outro camelo a ultrapassasse na corrida. Numa ocasião, um aldeião chegou montando um camelo novo, que corria mais do que a camela do Profeta (S). Os muçulmanos ressentiram-se muito daquilo. O Profeta (S) notando o descontentamento dos muçulmanos, disse: “É da vontade de Deus que Ele rebaixe qualquer coisa que se sobressaia, no mundo.” (Bukhari)

CAPÍTULO 72

A PROIBIÇÃO DA ARROGÂNCIA E DA SOBERBIA

Deus, louvado seja, disse:

“Destinamos a morada no Outro Mundo para aqueles que não se envaidecem nem fazem corrupção ne terra; e a recompensa será dos tementes” (Alcorão Sagrado, 28:83).

E, louvado seja, disse também:

“E não te conduzas com jactância na terra, porque jamais poderás fendê-la, nem te iguares em altura às montanhas” (Alcorão Sagrado, 17:37).

E, louvado seja, disse mais:

“E não vires o rosto a gente, nem andes insolentemente pela terra, porque Deus não estima arrogante e jactancioso algum” (Alcorão Sagrado, 31:18).

E, louvado seja, disse ainda:

“Em verdade, Carun era do povo de Moisés e o envegonhou. Havíamos-lhe concedido tantos tesouros, que suas chaves eram uma carga para um grupo de homens robustos. Recordai de quando seu povo lhe disse: Não te exultes, porque Deus não aprecia os exultantes” (Alcorão Sagrado, 28:76).

612. Abdullah Ibn Mas'ud (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que tiver orgulho, do peso de um átomo, no coração não entrará no Paraíso.”

Um homem disse: “Ó Mensageiro de Deus, algumas pessoas gostam de belas roupas e lindos calçados.” O Profeta (S) disse: “Deus é Elegante e Belo e gosta do que é elegante e belo. Ter orgulho significa rejeitar a verdade e considerar os outros inferiores.” (Muslim)

613. Salma Ibn AlAqua' (R), relatou que um indivíduo começou a comer com a mão esquerda na presença do Mensageiro de Deus (S). Este lhe disse: “Come com a mão direita.” Ele disse: “Não sou capaz de fazer isso!” Foi simplesmente a sua insolência que o impediu de obedecer as ordens do Profeta (S). Após aquilo, aconteceu que o dito homem não mais pôde levar a mão à boca. (Muslim)

614. Háriça Ibn Wahb (R) contou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Quereis que vos fale quem são os moradores do Inferno? Pois são os cruéis, os impertinentes e os arrogantes.” (Muttafac alaih)

615. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Em dada ocasião, o Paraíso e o Inferno disputam entre si. Diz o Inferno: ‘Tenho comigo os tiranos e os arrogantes!’ E diz o Paraíso: ‘Eu tenho comigo os débeis e os modestos!’ Porém Deus resolve a disputa, dizendo: ‘Tu, Paraíso, és a Minha misericórdia e to concedo a quem Eu quiser. E tu, Inferno, és o meu castigo. Contigo farei sofrer a quem Eu desejar . E a ambos abarrotarei.’” (Muslim)

616. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “No Dia do Julgamento, Deus não irá olhar na direção de quem, por orgulho, deixar o seu manto arrastando.” (Muttafac alaih)

617. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus, no Dia da Ressurreição, não dirigirá a palavra a três espécies de indivíduos, nem os purificará, nem tampouco os olhará, e terão um doloroso castigo: o adúltero recalcitrante, o rei mentiroso, e o pobre arrogante.” (Muslim)

618. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus, exaltado seja, diz: ‘A honra é a Minha veste inferior, e a grandiosidade é a Minha veste superior; quanto àquele que competir coMigo nesses dois itens, será castigado.’” (Muslim)

619. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando andava um homem, admirando-se das suas formosas vestes, dos seus cabelos bem penteados, com passos empavonados, Deus o fez ser tragado pela terra, onde se agitará até ao Dia do Juízo Final!” (Muttafac alaih)

620. Salama Ibn al Aqua' (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Desde que o homem persista em sua arrogância e altivez, será inscrito entre os déspotas e, portanto, receberá o mesmo castigo que eles.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 73

A EXCELÊNCIA DO CARÁTER

Deus, louvado seja, disse:

“Porque és de nobilíssimo caráter” (Alcorão Sagrado, 68:4).

E, louvado seja, disse também:

“... que reprimem a cólera; que indultam o próximo” (Alcorão Sagrado, 3:134)

621. Anas Ibn Málik (R) relatou: “O Profeta (S) possuía o melhor caráter entre todos os seres humanos”. (Muttafac alaih)

622. Anas Ibn Málik (R) relatou: “Nunca senti veludo nem seda mais macios do que a mão do Mensageiro de Deus (S). Nunca senti um perfume mais agradável do que o aroma do corpo do Mensageiro de Deus (S). Servi-o por dez anos. Ele nunca me censurou, e nunca me perguntou: ‘Por que fizeste isso, por algo que eu fiz, ou por que não fizeste isso, por algo que não fiz!’ Só me perguntava: ‘Fizeste isso?’” (Muttafac alaih)

623. Al Saab Ibn Jaçáma (R) relatou: “Certa ocasião dei de presente uma zebra para o Mensageiro de Deus (S), mas ele não a aceitou. Quando me viu aborrecido, disse: ‘O que me veda aceitá-la é que estamos, nestes dias, consagrados à peregrinação.’” (Muttafac alaih)

624. Annawas Ibn Sam’an (R) relatou: “Perguntei ao Mensageiro de Deus (S) acerca da bondade e do pecado. Disse ele: ‘A bondade é o excelente caráter, e o pecado é o que se passa no teu interior, e que detestas que seja descoberto pelos demais.’” (Muslim)

625. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) relatou que, por natureza, o Profeta (S) nunca falava indecentemente, nem nunca ficava a escutar coisas indecentes. Ele costumava dizer: “Os melhores dentre vós são os que possuem melhores caracteres.” (Muttafac alaih)

626. Abu al Dardá (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Nada será mais preponderante na balança, no Dia do Juízo, do que a excelência do caráter; e, certamente, a Deus aborrece o grosseirismo e a indecência.” (Tirmizi)

627. Abu Huraira (R) relatou: “Ao Mensageiro de Deus (S) foi perguntado: ‘Que é que mais faz entrar as pessoas no Paraíso?’ Respondeu: ‘O temor a Deus e a excelência de caráter.’ Foi também interrogado sobre o que mais faz entrar as pessoas no Inferno. Respondeu: ‘A boca e os órgãos genitais.’” (Tirmizi)

628. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O mais íntegro dos crentes, em matéria de fé, é o que tem caráter excelente. E os melhores de vós são os que melhor tratam as mulheres.” (Tirmizi)

629. Aicha (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Certamente o crente alcança, com o seu excelente caráter, o grau daquele que jejuia de dia e, à noite, fica em vigília, rezando.” (Abu Daúd)

630. Abu Umama al Báhili (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Eu garanto uma casa nos arredores do Paraíso a quem abandonar as dissensões, embora tenha razão. E uma casa no centro do Paraíso a quem abandonar a mentira, ainda que seja por chacota. E uma casa no alto do Paraíso a quem mostrar um caráter excelente.” (Abu Daúd)

631. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Certamente, o mais querido, para mim, e que estará sentado ao meu lado, no Dia da Ressurreição, será o que tiver o caráter mais excelente. E os mais abomináveis, para mim, e que estarão mais afastados de mim, no Dia da Ressurreição, serão os charlatães, os presunçosos e os arrogantes.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 74

A AFABILIDADE, A TOLERÂNCIA E A BENEVOLÊNCIA

Deus, louvado seja, disse:

“Que reprimem a cólera; que indultam o próximo” (Alcorão Sagrado, 3:134)

E, louvado seja, disse também:

“Conserva-te indulgente, encomenda o bem e foge dos insipientes” (Alcorão Sagrado, 7:199).

E, louvado seja, disse ainda:

“Jamais poderão equiparar-se a bondade e a maldade! Retribui o mal da melhor forma possível, e eis que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em íntimo amigo! Porém, ninguém receberá isso senão os tolerantes, e ninguém receberá isso, senão os bem-aventurados” (Alcorão Sagrado, 41:34-35).

E, louvado seja, disse mais:

“Em troca, quem perseverar e perdoar, saberá que isso é um fator determinante em todos os assuntos” (Alcorão Sagrado, 42:43).

632. Ibn Abbas (R) relatou que o Profeta (S) disse para Achaj ‘Abd Al Kaiss: “Tens duas qualidades que Deus gosta e ama: uma é brandura e a outra é a tolerância.” (Musslim)

633. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus é Benigno, e Lhe apraz a benignidade em todos os assuntos.” (Muttafac alaih)

634. Aicha (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Deus é Benigno, e Lhe apraz a benignidade; por isso recompensará, pela benignidade, como jamais recompensou, pela violência ou por qualquer outra coisa parecida.” (Musslim)

635. Aicha (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A benignidade, quando acompanha qualquer assunto, o embeleza, e, quando é retirada de qualquer assunto, tira-lhe o encanto.” (Muslim)

636. Abu Huraira (R) relatou que, em certa ocasião, um beduíno urinou na mesquita; por isso as pessoas se levantaram e se arrojaram sobre ele para castigá-lo; porém, o Profeta (S) disse: “Deixai-o! e, quanto à urina, jogai sobre ela uma cuba de água para a limpar. Sede benévolos, e não sejais intransigentes!” (Bukhári)

637. Anas (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Facilitai as coisas; não as dificulteis! Apresentai as boas-novas, e não intimideis os outros.” (Muttafac alaih)

638. Jarir Ibn Abdullah (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Quem estiver privado da benignidade haverá perdido toda a bondade.” (Muslim)

639. Abu Huraira (R) relatou que, em certa ocasião, um homem se aproximou do Profeta (S), e lhe disse: “Aconselha-me!” Disse: “Não te enfureças!” Porém, aquele homem insistiu em sua petição, e o Profeta repetiu: “Não te enfureças!” (Bukhári)

640. Chadad Ibn Aus (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus prescreveu a benevolência quanto a todos os assuntos, inclusive quando tiverdes de aplicar a pena de morte. Do mesmo modo, se tiverdes de sacrificar algum animal, fazei-o com benevolência, afiando bem o cutelo, desejando que o animal descanse, e que não sofra.” (Muslim)

641. Aicha (R) relatou: “Sempre que eram apresentadas ao Mensageiro de Deus (S) duas alternativas, escolhia a mais fácil, salvo numa transgressão da lei, pois nesse caso, era o primeiro a evitá-la. E nunca se vingava por questões pessoais; tão-somente o fazia quando eram violadas as leis sagradas de Deus. Nesse caso, deixava o revide para Deus, exaltado seja.” (Muttafac alaih)

642. Ibn Mass’ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quereis que vos fale de quem estará a salvo do Inferno? Pois estará a salvo todo aquele que for querido pelas gentes, por sua benignidade, moderação e atenção com os demais.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 75

O PERDOAR E O AFASTAR-SE DOS IGNORANTES

Deus, louvado seja, disse:

“Conserva-te indulgente, encomenda o bem e afsta-te dos ignorantes”
(Alcorão Sagrado, 7:199).

E, louvado seja, disse também:

“Perdoa-os generosamente” (Alcorão Sagrado, 15:85).

E, louvado seja, disse ainda:

“Que os tolerem e os perdoem. Não vos agradaria, por acaso, que Deus vos perdoasse?” (Alcorão Sagrado, 24:22).

E, louvado seja, disse mais:

“Que perdoam o próximo. Sabei que Deus aprecia os benfeitores” (Alcorão Sagrado, 3:134).

E, louvado seja, continuou:

“Quem perseverar e perdoar, saberá que isso é um fator determinante em todos os assuntos” (Alcorão Sagrado, 42:43).

643. Aicha (R) narrou que, em certa ocasião, perguntou ao Profeta (S): “Tiveste algum dia que fosse mais penoso que o dia de Uhod?” Disse ele: “Pois eis que tive mais penoso ainda, proveniente do teu povo; e o pior de todos foi o dia de ‘Acaba. quando me apresentei para Ibn Abd Ialil Ibn Abd Culal; pedi-lhe ajuda, e ma negou. Então me fui dali muito angustiado, até chegar a Carn al Saáleb. Ao levantar o olhar, vi uma nuvem que provera de uma sombra, e nela se encontrava o Arcanjo Gabriel, que me chamou, dizendo: ‘Deus, exaltado seja, tem ouvido o que a tua gente te disse, e a resposta que tens dado. Por isso, envia-te o anjo das montanhas para que mandes fazer com eles o que quiseres.’ Naquele momento, chamou-me o anjo das montanhas, suadando-me, e dizendo: Ó Mohammad, Deus, exaltado seja, ouviu a resposta que a tua gente tem dado; e eu sou o anjo das montanhas; eis que Deus me envia para que obedeça as tuas ordens. Que desejas? Se quiseres, derrubarei inclusive as duas montanhas de Makka sobre eles.” Porém (continuou Aicha) o Profeta (S) disse: “Não, pois tenho esperanças de que Deus fará surgir dentre os descendentes deles quem adorará o Deus Único, sem Lhe associar nada nem ninguém.” (Muttafac alaih)

644. Aicha (R) relatou: “O Mensageiro de Deus jamais pôs a mão (bateu) numa mulher, num criado, nem em ninguém, salvo combatendo em nome de Deus, e jamais retaliou, mesmo quando alguém Lhe causava dano pessoal, salvo se violasse alguma das sagradas leis de Deus; nesse caso, retaliava por conta de Deus.” (Musslím)

645. Anas (R) relatou: “Uma vez eu caminhava com o Profeta (S). Ele usava uma capa de Najran, de forro grosso. No caminho ele cruzou com um aldeão que o segurou pela capa e deu-lhe um puxão violento. Olhei para o pescoço do Profeta (S) e vi a marca avermelhada que a capa causara devido à violência do puxão. O aldeão disse: ‘Ó Mohammad, ordena que me seja dado algo da provisão de Deus que se encontra contigo!’ O Profeta (S) olhou para o homem, sorriu, e ordenou que Lhe fosse dado algo.” (Muttafac alaih)

646. Ibn Mass’ud (R) contou: “Parece-me como se olhasse agora o rosto do Mensageiro de Deus (S), quando nos falava de um dos profetas (a paz esteja com eles), que foi golpeado por seu próprio povo, até sangrar e, enquanto limpava o sangue das faces, dizia: ‘Deus meu, perdoa-os, pois não sabem o que fazem!’” (Muttafac alaih)

647. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O forte não é aquele que vence a outros na luta corporal, mas sim aquele que controla o seu temperamento, no momento da ira.” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 76

SUPORTAR AS INJÚRIAS

Deus, louvado seja, disse:

“Que reprimem a cólera; que indultam o próximo” (3:134).

“Quem perseverar e perdoar, saberá que isso é um fator determinante em todos os assuntos” (42:43).

648. Abu Huraira (R.) relatou que um homem disse: “Ó Mensageiro de Deus, tenho familiares com os quais sempre trato de melhorar os laços, porém, eles desdenham de mim; cuido deles com generosidade, mas eles me maltratam; sou indulgente e compreensivo para com eles, mas eles são malévolos e intransigentes para comigo.” O Mensageiro de Deus (S) disse: “Se é assim, tal como me contas, seria como se te fizessem engolir cinza escaldante; porém, desde que te mantenha assim, Deus te dará o Seu apoio e te protegerá deles.” (Musslim)

CAPÍTULO 77

A DEMONSTRAÇÃO DE DESGOSTO QUANDO SÃO VIOLADAS AS NORMAS DA LEI, E A PRESTAÇÃO DE APOIO AO ISLAM

Deus, louvado seja, disse:

“Quanto àquele que enaltecer os ritos sagrados de Deus, será melhor para ele” (Alcorão Sagrado, 22:30).

E, louvado seja, disse também:

“Ó crentes, se secorrerdes a Deus, Ele vos secorrerá e firmará vossos passos” (Alcorão Sagrado, 47:7).

649. Ucha Ibn Amr (R) relatou: “Aproximou-se um homem do Profeta (S), e lhe disse: ‘Estou faltando à oração da alvorada, porque fulano a prolonga muito.’ Nunca vi o Profeta (S) tão desgostoso como este durante a exortação que fez, na continuação daquele dia, quando disse: ‘Gente, entre vós há alguns que aborrecem as pessoas. Para evitar isso, aquele que for encabeçar uma oração, deverá encurtá-la. Saiba-se que há entre os oradores adultos, crianças e outras pessoas que possuem afazeres.’” (Muttafac alaih)

650. Aicha (R) relatou: “Certa ocasião, no regresso do Mensageiro de Deus (S) de uma viagem, aconteceu de eu ter posto uma cortina numa grande janela, a qual continha imagens (desenhos). Quando o Mensageiro de Deus (S) a viu, enfezou-se, e a retirou, dizendo: ‘Ó Aicha, aqueles que vão sofrer o castigo mais severo, no Último Dia, serão os que pretenderem assemelhar suas obras à criação de Deus.’” (Muttafac alaih)

651. Aicha (R) relatou acerca da ocasião de um roubo praticado por uma mulher da tribo Makhzum, que por isso foi condenada. Os coraixitas se encontravam sumamente preocupados com a questão, e se perguntavam: “Quem será que poderia interceder por ela junto ao Mensageiro de Deus (S)?” Alguém disse: “Ninguém, a não ser Ussama Ibn Zaid, pois é o mais querido do Mensageiro de Deus (S).” Assim foi que Ussama intercedeu por aquela mulher junto ao Mensageiro de Deus (S), que disse: “Acaso pretendes interceder ante uma sentença prescrita por Deus?” Ato contínuo, levantou-se e exortou as pessoas, nestes termos: “O que levou os povos anteriores a vós à perdição e destruição foi o fato de que deixavam livre o nobre que roubava, ao passo que condenavam o destituído, se era o que roubava. Juro por Deus que se a Fátima, a própria filha de Mohammad, tivesse roubado, ter-lhe-ia cortado a mão!” (Muttafac alaih)

652. Anas (R) relatou que o Profeta (S) viu, certa ocasião, uma nesga de mouco na parede da mesquita que estava na direção da Quibla. Aquilo o aborreceu muito, de dar na vista. Inclusive, levantou-se e a raspou, então disse: “Quando um de vós está rezando, eis que se encontra na presença de Deus, e em comunhão com Ele. Seu Senhor Se encontra no meio, entre a quibla e ele. Portanto, que não cuspa na direção da Quibla, quando poderá cuspir para a esquerda ou debaixo do pé.” Em seguida pegou a barra da sua túnica, cuspiu numa parte dela, e a dobrou, dizendo: “Também se pode fazer deste modo!” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 78

A SOLICITAÇÃO AOS HOMENS DE AUTORIDADE A SEREM BENÉVOLOS COM O POVO; O ACONSELHAMENTO A LHE TERMOS AFETO. A PROIBIÇÃO DO DEFRAUDAR, DO EXIGIR COM ASPEREZA, DO IGNORAR O SEU BEM-ESTAR E DE MOSTRAR DESINTERESSE POR SUAS NECESSIDADES

Deus, louvado seja, disse:

“E abaixa tuas asas para aqueles que te seguirem dentre os crentes”
(Alcorão Sagrado, 26:215).

E, louvado seja, disse também:

“Deus ordena a justiça, a caridade, o auxílio aos parentes, e veda a obscenidade, o ilícito e a iniquidade. Ele vos exorta a que mediteis” (Alcorão Sagrado, 16:90).

653. Ibn Ômar (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Cada um de vós é um pastor e, por isso, é responsável por aqueles que se encontram ao seu encargo. O governador é um pastor, e é responsável por seus governados; o homem é um pastor de sua família, e é responsável por ela; a mulher é uma pastora na casa do seu marido, e é responsável por ela; o criado é um pastor dos bens do seu patrão, e é responsável por eles. Em suma, cada um de vós é um pastor, e é responsável por aquilo que está ao seu encargo.” (Muttafac alaih)

654. Maquel Ibn Yassar (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Quando Deus nomeia alguém autoridade sobre um povo e ele morre enganando-o, Ele lhe proibirá a entrada dele no Paraíso.” (Muttafac alaih)

655. Aicha (R) relatou: “Tenho ouvido, nesta minha casa, o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘Senhor, sê intransigente com aquele que, ao adquirir um cargo de alguma autoridade, na minha nação, for intransigente para com ela. E sê benevolente com aquele que, ao adquirir um cargo de alguma autoridade, na minha nação, for benevolente para com ela!’” (Musslim)

656. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Os filhos de Israel eram governados pelos profetas e, quando morria um profeta, sucedia-lhe outro. Porém, depois de mim, não haverá outro profeta. Haverá, sim, califas, e serão muitos.” Perguntaram-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, que é que nos mandas fazer, nesse caso?” Respondeu-lhes: “Sede leais a eles, de acordo com vossos compromissos junto a eles, e assim sucessivamente. Então, reconheci-lhes os direitos, e suplicai a Deus pelos vossos, pois Deus lhes pedirá contas acerca das responsabilidades que lhes foram delegadas.” (Muttafac alaih)

657. Áiz Ibn Amr (R) se dirigiu a Ubaidulah Ibn Ziad, dizendo-lhe: “O filho, ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘O pior dos governadores é o severo e intransigente.’ Portanto, cuida de não ser um deles!” (Muttafac alaih)

658. Abu Mariam Al Azdi (R) relatou que ele disse a Muáwiya (R): “Ouvi o Mensageiro de Deus (S) dizer: ‘Se Deus designar uma pessoa para autoridade sobre os muçulmanos, e ela falhar em compensar as necessidades deles e remover sua pobreza, Deus não lhe compensará as necessidades e não lhe removerá a pobreza no Dia do Juízo Final.’ Por isso, Muáwiya nomeou uma pessoa para verificar as necessidades das pessoas.” (Abu Daúd e Tirmizi)

CAPÍTULO 79

O GOVERNADOR JUSTO

Deus, louvado seja, disse:

“Deus ordena a justiça, a caridade” (Alcorão Sagrado, 16:90).

E, louvado seja, disse também:

“Sede eqüânimes, porque Deus aprecia os eqüânimes” (Alcorão Sagrado, 49:9).

659. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Sete indivíduos serão aqueles que estarão à sombra de Deus no Dia do Juízo Final, quando não haverá outra sombra além da d’Ele. São: o governante justo, o jovem que passou a sua juventude adorando a e a serviço de Deus, glorificado e exaltado seja; aquele que tiver o coração permanentemente ligado às mesquitas; duas pessoas que se amam por amor a Deus; eles se juntam para aprazerem a Deus e se separam para aprazê-Lo; aquele que for incitado a cometer um pecado por uma mulher bela e de posição e não aceitar, dizendo: temo a Deus; aquele que faz caridade em segredo, sem se mostrar, de tal forma que sua mão direita não sabe o que a esquerda dá; e aquele que se lembra de Deus com tanta solicitude, que seus olhos se encham de lágrimas.” (Muttafac alaih)

660. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘As (R), relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Os justos se encontram perante Deus, sobre estratos de luz. São os imparciais em suas sentenças, e em suas famílias, bem como nas responsabilidades a que foram incumbidos.” (Muslim)

661. Auf Ibn Málik (R) relatou ter ouvido o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Os melhores dentre vós, governadores, são aqueles que são amados pelo povo, e que o amam em troca. Imploram a Deus por ele, e ele implora a Deus por eles, em troca. E os piores dentre vós, governadores, são aqueles que detestam o povo, e são detestados por ele em troca. Ma’ dizem-no e são malditos em troca.” Perguntamos-lhe: “Ó Mensageiro de Deus, poderíamos sublevarnos contra eles?” Disse: “Não, desde que mantenham a celebração das orações. Desde que mantenham as celebrações das orações!” (Muslim)

662. Iyadh Ibn Himar (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Os moradores do Paraíso serão de três espécies: O governador justo e bem sucedido; o homem de misericórdia, benigno para com todos os seus familiares e muçulmanos, e o homem honesto que se recusa pedir às pessoas, ainda que seja pobre e com família numerosa.” (Muslim)

CAPÍTULO 80

A OBEDIÊNCIA DEVIDA ÀS PESSOAS DE AUTORIDADE, EM TUDO O QUE SE SUPÕE NÃO SER PECADO. A PROIBIÇÃO DESSA OBEDIÊNCIA QUANTO A ATOS PECAMINOSOS

Deus, louvado seja, disse:

“Ó crentes, obedeci a Deus, ao Mensageiro e às autoridades dentre vós!” (Alcorão Sagrado, 4:59).

663. Ibn Ômar (R) relatou que ouviu o Profeta (S) dizer: “É dever do muçulmano ouvir e obedecer, no que gosta e no que não gosta, a menos que seja ordenado a cometer algum pecado. Nesse caso não deve ouvir nem obedecer.” (Muttafac alaih)

664. Ibn Ômar (R) relatou: “Nós fizemos um voto de fidelidade ao Profeta (S) de ouvir e obedecer; ele costumava dizer: ‘Apenas tanto quanto possais.’” (Muttafac alaih)

665. Ibn Ômar (R) relatou que ouviu o Profeta (S) dizer: “Aquele que reprimir suas mãos quanto à obediência (ou seja, não fizer voto de fidelidade a ninguém) irá encontrar-se com Deus, no Dia do Julgamento, sem qualquer desculpa; e aquele que morrer sem jurar fidelidade terá morrido em estado de ignorância – *jahiliya*.” (Muslim)

Outra versão diz: “Aquele que morrer estando disassociado da sua comunidade terá morrido no estado de ignorância.”

666. Anas Ibn Málík (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ouvi e obedeci, mesmo um escravo negro, cuja cabeça seja igual a uma uva seca, for apontado como autoridade sobre vós.” (Bukhári)

667. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Devereis ouvir e obedecer as ordens da autoridade, nas horas de agruras e de tranquilidade, deliberadamente ou constrangidos, mesmo se fordes tratados injustamente.” (Muslim)

668. Abdullah Ibn Ômar (R) relatou: “Estávamos numa jornada com o Mensageiro de Deus (S), e acampamos num local. Alguns de nós se atarefaram em armar suas tendas, alguns praticavam esportes ou jogos guerreiros (como arremesso ao alvo, etc.), outros se ocupavam em atender suas reses, quando o muézin do Profeta (S) anunciou que era chegada a hora da congregação. Assim, nós nos juntamos ao redor do Mensageiro de Deus (S); então, dirigindo-se a nós, ele disse: ‘Todos os profetas que me precederam tinham a obrigação de conscientizar o seu povo quanto ao que ele achava que era bom, e de os prevenir quanto ao que ele achava que era ruim. Tanto quanto sabeis, (devo dizer-vos) que estareis protegidos na primeira parte da vossa história mas, subseqüentemente, ireis deparar com dificuldades e catástrofes que vos serão desagradáveis

(aos infortúnios seguir-se-ão outros infortúnios). Uma calamidade fará a calamidade anterior parecer leve. Quando a calamidade surgir, o crente dirá: ‘Esta veio para me arruinar!’ Quando ela passar e outra surgir, ele dirá: ‘Esta é a que me irá arruinar!’ Por conseguinte, a pessoa que desejar estar imune ao Inferno, e entrar no Paraíso, deverá encarar a morte acreditando em Deus e no Dia do Julgamento, e deverá tratar os outros do mesmo modo que deseja ser tratado. Aquele que prestou juramento de fidelidade a um líder (imam), e se entregou de corpo e alma a ele, deverá obedecê-lo na medida do possível. Se alguém se opuser e contestar a autoridade desse líder (imam), esse oponente deverá ser decapitado.” (Muslím)

669. Abu Hunaida Wail Ibn Hujr (R) relatou que o Salama Ibn Yazid (R) pediu para o Mensageiro de Deus (S): “Ó Profeta de Deus, por favor, faze-me saber se seremos colocados sob as ordens de governantes que irão exigir de nós os seus direitos, mas se recusarão a dar-nos os nossos; quais são as tuas ordens (para nós, nesse caso)?” O Mensageiro de Deus (S) evitou dar-lhe uma resposta, mas o homem repetiu o pedido. Depois o Profeta (S) disse: “Devereis ouvi-los e obedecê-los! Eles responderão pelas suas obrigações, e vós respondereis pelas vossas.” (Muslím)

670. Abdullah Ibn Mass’ud (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Depois de mim vereis muitas diferenças e coisas de que não ireis gostar.” Perguntaram: “Ó Mensageiro de Deus, que temos de fazer em tais circunstâncias?” Ele respondeu: “Tendes que cumprir os vossos deveres e pedir a Deus pelos vossos direitos.” (Muttafac alaih)

671. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que me obedecer obedecerá a Deus; aquele que me desobedecer desobedecerá a Deus; e aquele que obedecer a pessoa em autoridade, obedecerá a mim, e quem o desobedecer, desobedecerá a mim.” (Muttafac alaih)

672. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele ao qual lhe desgosta algo da parte de seu governador, que tenha paciência, pois quem se afasta, nem que seja um palmo, da obediência à autoridade estará na condição de como se tivesse morrido na situação de ignomínia.” (Muttafac alaih)

673. Abu Bacra (R) relatou ter ouvido o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Aquele que humilhar o governador será por Deus humilhado.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 81

A PROIBIÇÃO DA REIVINDICAÇÃO DE UM POSTO DE AUTORIDADE. A DECLINAÇÃO DA ACEITAÇÃO DE TAIS POSTOS, SE NÃO FOR POR UMA EXIGÊNCIA OU NECESSIDADE

Deus, louvado seja, disse:

“Destinamos a morada no Outro Mundo para aqueles que não se envaidecem nem fazem corrupção na terra; e a recompensa será dos tementes” (Alcorão Sagrado, 28:83).

674. Abdul Rahman Ibn Samura (R) narrou que em certa ocasião o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Ó Abdul Rahman Ibn Samura, jamais reivindiques um posto de autoridade; porque se te designarem o posto, sem teres pedido, eis que te ajudarão a cumprir com a sua responsabilidade. Porém, se to designarem porque o pedistes, então te deixarão a sós ante tal responsabilidade. E se jurares quanto a algo, logo verás que seria melhor que retificasses... então deverás fazer o que achares melhor – ao tempo que deverás apresentar uma penitência por teres quebrado o teu juramento.” (Muttafac alaih)

675. Abu Zar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Ó Abu Zar, considero-te fraco, e como tal não estás apto a exercer função administrativa. Gosto para ti o que gostaria para mim. Não deseja a autoridade, mesmo sobre duas pessoas, nem queira ser o guardião da propriedade de um órfão!” (Musslim)

676. Abu Zar (R) relatou: “Perguntei para o Mensageiro de Deus (S): Por que não me apontas como administrador de algum lugar? Dando tapinhas no meu ombro, ele disse: ‘Ó Abu Zar, tu és fraco, e o gabinete é uma responsabilidade, e isso poderá ser a causa de humilhação e tristeza no Dia do Julgamento, exceto no caso de a pessoa assumir o gabinete com justificativa, e cumprir com as respectivas obrigações’” (Musslim)

677. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Tempo virá em que aspirareis por cargo público e por autoridade, mas acautelai-vos, porque isso poderá ser uma questão de humilhação e de arrependimento, no Dia da Ressurreição.” (Bukhari).

CAPÍTULO 82

A EXORTAÇÃO AOS GOVERNADORES, AOS JUÍZES E ÀS DEMAIS PESSOAS DE AUTORIDADE PARA QUE DESIGNEM BONS CONSELHEIROS; E A ADVERTÊNCIA DAS CONSEQÜÊNCIAS DAS MÁS COMPANHIAS

Deus, louvado seja, disse:

“Nesse dia os amigos tornar-se-ão inimigos recíprocos, exceto os tementes” (Alcorão Sagrado, 43:67).

678. Abu Saíd e Abu Huraira (R) contaram que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Sempre que Deus envia um Profeta ou dispõe a designação de um regente, sem que tenha dois conselheiros; um lhes aconselha o bem, e os estimula a praticá-lo, e o outro lhes aconselha o mal, e os incita a fazê-lo. Por isso, o protegido será a quem Deus proteger.” (Bukhári)

679. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando Deus quer que um governante seja bom, Ele lhe propicia um bom conselheiro, que lhe aviva a memória quando ele se esquece (de fazer coisas boas), e o ajuda, quando ele se lembra; e quando Deus deseja para ele algo que não seja bom, dá-lhe um indivíduo ruim como conselheiro, que não lhe aviva a memória quando ele se esquece (de fazer boas obras), e não o ajuda, quando ele se lembra” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 83

A PROIBIÇÃO DA DESIGNAÇÃO DE POSTOS DE AUTORIDADE, DE JUSTIÇA, ETC. A QUEM OS REIVINDICA OU MOSTRA GRANDE ANSIEDADE PELOS MESMOS

680. Abu Mussa al Ach’ari (R) relatou: “Certa ocasião, encontrávamos-nos, dois primos meus e eu, perante o Profeta (S). Um dos meus primos disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, aponta-me como autoridade sobre alguma parte daquilo que Deus te concedeu!’ O outro lhe pediu algo parecido. Então o Profeta (S) respondeu: ‘Por Deus! Jamais concedemos um posto de responsabilidade a quem o pedisse, ou demonstrasse muito anseio por consegui-lo.’” (Muttafac alaih)

LIVRO DAS BOAS MANEIRAS

CAPÍTULO 84

QUANTO À MODÉSTIA, SUAS VIRTUDES, E COMO DESENVOLVÊ-LAS

681. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) passou por um homem dos Ansar que estava aconselhando o irmão a não ser muito modesto ou acanhado. O Mensageiro de Deus (S) disse: “Deixa-o, uma vez que a modéstia e o acanhamento fazem parte da fé.” (Muttafac alaih)

682. Imran Ibn Hushain (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O pudor e o recato nada podem ocasionar, senão o bem.” (Muttafac alaih)

683. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A fé consta de sessenta ou de setenta e tantos graus; o mais sublime deles é o testemunho de que não há outra divindade além de Deus; e o menor é o ato de se retirar os obstáculos do caminho. Contudo, sabeí que o pudor e o recato constituem uns dos graus da fé.” (Muttafac alaih)

684. Abu Saíd al Khudri (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) tinha mais pudor e acanhamento que uma virgem na noite de suas bodas – nos seus aposentos. Por isso, davamo-nos conta de qualquer coisa de que o desgostasse. (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 85

O GUARDAR SEGREDOS

Deus, louvado seja, disse:

“Cumprido o convencionado, porque o convencionado será reivindicado” (Alcorão Sagrado, 17:34).

685. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) disse: “No Dia do Julgamento, na estimativa de Deus, a pior posição entre os seres humanos será a do homem que cohabita com sua esposa, depois torna público esse ato secreto” (Musslim).

686. Abdullah Ibn Ômar (R) relatou que quando Hafsa, a filha de Ômar (R) ficou viúva, ele conta: “encontrei-me com Osman Ibn Affan (R) e lhe disse: ‘Se tu quiseres, conceder-te-ei a mão de minha filha, Hafsa, em casamento.’ Osman (R) disse: ‘Você pensar no assunto.’ Depois de alguns dias, ele me

encontrou e me disse: 'Pensei no assunto e decidi que não deveria casar nesses dias.' Então, encontrei-me com Abu Bakr Assid:k (R), e lhe disse: 'Se tu quiseres, conceder-te-ei a mão de minha filha, Hafsa, em casamento.' Abu Bakr ficou calado, e não disse uma palavra em resposta. Sua atitude doeu-me mais do que a atitude de Osman. Depois de alguns dias, o Profeta (S) pediu-a em casamento, e eu consenti. Depois de algum tempo, Abu Bakr encontrou-me e disse: 'Tu deves ter ficado sentido quando sugeriste que eu casasse com Hafsa, e eu não dei resposta.' Eu disse: 'Sim!' Ele disse: 'Nada me vedou aceitá-la além do fato de que o Profeta (S) tinha expressado seu interesse em casar com ela, e eu não podia divulgar o seu segredo. Se o Profeta tivesse desistido dela, eu teria aceitado a proposta de casar com ela.'" (Bukhári)

687. Aicha (R) relatou que ela mais as outras esposas do Profeta (S) estavam, certa ocasião, sentadas na presença dele. Em dado momento, viram que a filha dele, Fátima, encaminhando-se na direção dele. Sua maneira de andar era idêntica à do Mensageiro de Deus (S). Quando a viu, saudou-a carinhosamente e lhe disse: "Minha filha, benvinda sejas!" Então a convidou a se sentar, à sua direita ou à sua esquerda, e lhe sussurrou algo ao ouvido; ela se pôs a chorar. Quando ele observou a sua grande dor, voltou a sussurar-lhe ao ouvido, e ela se pôs a rir. Depois lhe disseram: "Ó Fátima, és única entre as mulheres, pois o Mensageiro de Deus (S) jamais sussurrou a pessoa alguma um segredo! Por que então choraste?" Pouco depois, o Mensageiro de Deus se levantou e se foi. Então perguntei para Fátima: "Que foi que te disse o Mensageiro de Deus (S)?" Ela respondeu: "Não serei eu quem revelará os segredos do Mensageiro de Deus (S)." Quando o Mensageiro de Deus (S) morreu, voltei a perguntar a ela: "Por que não nos contas o que o Profeta te disse naquela ocasião?" Disse: "Agora, sim, o farei. A primeira vez que me sussurrou foi para dizer: 'O Arcanjo Gabriel vinha todos os anos, pelo menos uma vez, para escutar a recitação do Alcorão feita por mim; porém, este ano, veio duas vezes para a escuta da recitação. Por isso, sinto que o final da minha vida se aproxima. Assim sendo, teme a Deus e tem paciência, pois fui o melhor pai para ti.' Foi quando me vistes chorar. Mas quando notou o meu pesar, sussurrou a segunda vez, dizendo-me: 'Ó Fátima, não gostarias de ser a primeira dama dentre as crentes, ou ser a primeira dama dentre as mulheres desta nação?' Foi quando me vistes rir." (Muttafac alaih)

688. Sábít relatou, baseado em Anas (R): "O Profeta foi ter comigo enquanto eu brincava com alguns garotos. Ele nos saudou e me enviou para uma missão e, por isso, demorei a voltar para casa. Quando cheguei em casa, minha mãe perguntou: 'Por que demoraste?' Respondi: 'O Profeta (S) me enviou numa missão.' Perguntou: 'Que missão?' Respondi: 'É segredo.' Disse-me: 'Não deves revelar o segredo do Profeta (S) a ninguém.'" Disse Anas para Sábít: "Por Deus, se pudesse contar para alguém, contar-te-ia." (Musslim)

CAPÍTULO 86

O RESPEITO AOS PACTOS, E O CUMPRIMENTO DAS PROMESSAS

Deus, louvado seja, disse:

“Cumprido o convencionado, porque o convencionado será reivindicado” (Alcorão Sagrado, 17:34).

E, louvado seja, disse também:

“Cumprido o pacto com Deus se o houverdes feito” (Alcorão Sagrado, 16:91).

E, louvado seja, disse mais:

“Ó crentes, cumprido com vossas obrigações” (Alcorão Sagrado, 5:1).

E, louvado seja, disse mais ainda:

“Ó crentes, por que dizeis o que não fazeis? É enormemente odioso perante Deus, dizerdes o que não fazeis” (Alcorão Sagrado, 61:2-3).

689. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O hipócrita será reconhecido por três instâncias: quando conta algo, mente; quando se compromete com algo, não cumpre, e quando nele se confia, trai a confiança.” (Muttafác alaih)

690. Abdullah Ibn Amr Ibn Al ‘Ás (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Existem quatro hábitos; quem os tiver será um autêntico hipócrita, e quem tiver só um deles terá a característica de hipocrisia, até que a abandone. Caso se confie nele, trai a confiança; se conta algo, mente, se faz um pacto, viola-o; e se tem alguma diferença com alguém, age com perversidade.” (Muttafác alaih)

691. Jáber (R) relatou: “Em certa ocasião, o Profeta (S) me disse: “Se tivesse chegado o capital vindo de Bahrain, ter-te-ia dado tanto e tanto.” Porém, o Profeta (S) morreu antes que o provento chegasse. Quando o tal provento chegou a Madina, Abu Bakr (R) fez o chamamento: “Que nos venha ver aquele a quem o Mensageiro de Deus (S) lhe haja prometido algo, ou que com ele tinha dívida.” Assim, fui vê-lo, e lhe contei que o Profeta (S) me havia dito isto e aquilo. Então Abu Bakr pegou umas moedas com ambas as mãos e mas entregou. Contei-as, e vi que eram quinhentas moedas de prata. Em seguida, Abu Bakr me disse: “Toma o dobro do prometido.” (Muttafác alaih)

CAPÍTULO 87

A PERSEVERANÇA E A MANUTENÇÃO DOS BONS ATOS

Deus, louvado seja, disse:

“Deus jamais mudará as condições que concedeu a um povo, a menos que ele mude o que têm em seu íntimo.” (13:11).

E, louvado seja, disse também:

“E não imiteis aquela (mulher) que desfiava sua roca depois de havê-la retorcido profusamente” (16:92).

E, louvado seja, disse ainda:

“Que não sejam como os que antes receberam o Livro? Porém, longo tempo passou sobre eles, endurecendo-lhes os corações.” (57:16).

E, louvado seja, disse mais:

“Porém, não o observaram devidamente.” (57:27).

692. Abdullah Ibn Amr Ibn al ‘Ás (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Ó Abdullah, não sejas como fulano, que costumava levantar-se durante a noite para orar, e depois deixou de o fazer.” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 88

A RECOMENDAÇÃO DAS BOAS PALAVRAS E A MANUTENÇÃO DO ROSTO SORRIDENTE AO NOS ENCONTRARMOS COM AS PESSOAS

Deus, louvado seja, disse:

“... e abaixa as asas gentilmente para os crentes” (Alcorão Sagrado, 15:88).

E, louvado seja, disse também:

“Tivesses tu sido insociável ou de coração insensível, eles se teriam afastado de ti” (Alcorão Sagrado, 3:159).

693. Adi Ibn Hátim (o neto do grande filântropo e generoso Hátim Tai, que viveu antes do advento do Profeta, relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Protege-te do fogo do Inferno, dando em caridade mesmo a metade de uma tâmara. Aquele que nem isso tiver, que a faça com boa palavra.” (Muttafac alaih)

694. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Mesmo o proferir boas palavras é caridade.” (Muttafac alaih)

695. Abu Zar (R) relatou que em certa ocasião o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Não descures praticar qualquer ato de benevolência, nem que seja o de receberes um irmão com semblante alegre.” (Muslim)

CAPÍTULO 89

A RECOMENDAÇÃO DA CLAREZA AO FALARMOS, E A EXPLICAÇÃO DAS PALAVRAS, REPETINDO-AS, SE NECESSÁRIO, PARA ELUCIDAÇÃO

696. Anas (R) relatou que sempre que o Profeta (S) falava, repetia três vezes as suas palavras até que sejam entendidas, e, quando saudava as pessoas, também repetia três vezes a saudação. (Bukhári)

697. Aicha (R) narrou: “As palavras do Mensageiro de Deus (S) eram sempre claras e evidentes, sendo que as compreendiam todos quanto as escutavam.” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 90

O PRESTARMOS ATENÇÃO NO QUE DIZ O NOSSO INTERLOCUTOR; A DEMANDA, DA PARTE DE UM SÁBIO, DA ATENÇÃO DA ASSISTÊNCIA

698. Jarir Ibn Abdullah (R) relatou que, na Peregrinação de Despedida, o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Dize à gente que escute!” Em seguida, disse: “Não vos torneis, depois da minha morte, incrédulos, matando-vos uns aos outros.” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 91

A EXORTAÇÃO; A MODERAÇÃO QUANTO A ELA

Deus, louvado seja, disse:

“Convoca (os humanos) à senda de teu Senhor com sabedoria e bela exortação” (Alcorão Sagrado, 16:125).

699. Abu Wáil Chakik Ibn Salama relatou: “Ibn Mas’ud (R) costumava nos falar todas as quintas-feiras. Uma vez um homem lhe disse: ‘Ó Abu Adel

Rahman, gostaria que nos falasse diariamente'. Ele respondeu: 'O que me impede de fazer isso é o temor de vos cansar. Estou utilizando o mesmo método usado pelo Mensageiro de Deus (S) para conosco, que tomava o cuidado de não nos cansar.'" (Muttafac alaih)

700. Abu Yakzan Ammar Ibn Yássir (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: "A longa duração da oração e a concisão do sermão provam a inteligência e a sabedoria da pessoa. Por isso, prolongai a vossa oração e reduzi o vosso sermão." (Muslim)

701. Muáwiya Ibn al Hacam al Sulami (R) relatou: "Encontrava-me, certa ocasião, praticando a oração juntamente com o Mensageiro de Deus (S), quando um homem espirrou. Então eu disse: 'Que Deus tenha misericórdia de ti!' Então as pessoas me olharam de soslaio, e eu falei: 'Que disse eu de mal? Por que me olhais assim?' E as pessoas fizeram sinal para que me calasse, e me calei. Com certeza, jamais vi, em minha vida, um melhor mestre que o Mensageiro de Deus (S), pois uma vez terminada a oração, dirigiu-se a mim sem me repreender, me insultar ou me bater, mas me disse: 'Durante a oração, não fica bem a gente falar com as palavras ordinárias do povo, pois tal expediente é apenas para louvarmos e glorificarmos a Deus, além de recitarmos o Alcorão.' Disse eu: 'Ó Mensageiro de Deus, bem sabes que acabo de deixar a idolatria, porque Deus nos enviou a religião do Islam e acontece que, entre o meu povo, ainda tem gente que procura os astrólogos para os consultar. Que posso eu fazer?' Respondeu: 'Não os vás consultar!' Perguntei: 'E quanto àqueles que pressagiam mau agouro?' Respondeu: 'Esse é um sentimento que têm dentro de si; porém, não se deve ser influenciado por isso.'" (Muslim)

702. Al Irbadh Ibn Sária (R) narrou: "Certa ocasião, o Mensageiro de Deus (S) nos exortou com umas palavras que sobrecarregaram os nossos corações, e fizeram com que derramásemos lágrimas. Dissemo-lhe que parecia ser a sua última admoestação. Ele então nos dirigiu algo mais como admoestação. Disse: "Admoesto-vos a temerdes Deus (devido às vossas obrigações para com Ele) e ouvides e obedecerdes mesmo um escravo que fosse designado como autoridade sobre vós. Aqueles que sobreviverem depois de mim verão muitas diferenças. Deveis seguir a minha *sunna* e as práticas de meus bem orientados sucessores. Apegai-vos a esses preceitos e tradições e afastai-vos das inovações na religião, porque cada inovação é um extravio." (Abu Daúd)

CAPÍTULO 92

A DIGNIDADE, O AUTO-RESPEITO E A CALMA

Deus, louvado seja, disse:

“E os servos do Clemente são aqueles que andam pacificamente pela terra e, quando os insipientes lhes falam, dizem: Paz!” (25:63).

703. Aicha (R) relatou: “Jamais vi o Mensageiro de Deus (S) dar-se a gargalhadas a ponto de que se lhe visse a úvula de tanto rir; apenas sorria.” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 93

O ATENDIMENTO À ORAÇÃO, AOS ESTUDOS E AO CONHECIMENTO, COM DIGNIDADE E CALMA

Deus, louvado seja, disse:

“Quem enaltecer os rituais de Deus, saiba que tal (enaltecimento) partirá de quem possuir piedade no coração” (Alcorão Sagrado, 22:32)

704. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando a oração (congregacional) for iniciada, não corras para ela, mas vai andando normalmente, com calma e dignidade, junta-te à oração no estágio em que estiver, e completa, então, as partes perdidas.” (Muttafac alaih)

705. Ibn Abbas (R) relatou que quando voltava de Arafat, no dia da peregrinação, juntamente com o Profeta (S), este ouviu, atrás de si o barulho de um tumulto causado por gritos, cavalgada de animais, e espancamento aos mesmos. Brandindo o seu chicote, ele disse: “Ó gente, deveis proceder com calma! Nada há de bom nessa azáfama.” (Buhkári)

CAPÍTULO 94

A HOSPITALIDADE PARA COM OS CONVIDADOS

Deus, louvado seja, disse:

“Tens ouvido (ó Mensageiro) a história dos honoráveis hóspedes de Abraão? Quando se apresentaram a ele e disseram: Paz! respondeu-lhes: Paz! (E pensou): “São gente desconhecida”. E voltou rapidamente para os

seus, e trouxe (na volta) um bezerro cevado, que lhes ofereceu... Disse (ante a hesitação deles): Não comeis?” (Alcorão Sagrado, 51:24-27).

E, louvado seja, disse também:

“E seu povo, que desde antanho havia cometido obscenidades, acudiu precipitadamente a ele; (Lot) disse: Ó povo meu, eis aqui minhas filhas; elas vos são mais lícitas. Temei, pois, a Deus e não me avilteis perante meus hóspedes. Não haverá entre vós um homem sensato?” (Alcorão Sagrado, 11:78).

706. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quem crê verdadeiramente em Deus e no Último Dia deve ser generoso com seus convidados; quem crê verdadeiramente em Deus e no Último Dia deve estreitar os seus laços consanguíneos; e quem crê em Deus e no Último Dia deve falar correta e brandamente, ou ficar calado.” (Muttafac alaih)

707. Abu Churaih Khuailed Ibn ‘Amr Al Khuzá’i (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que crê em Deus e no Dia do Juízo Final deve honrar o seu hóspede, de acordo com o direito deste.” Foi-lhe perguntado: “Ó Mensageiro de Deus, qual é o direito dele?” Ele respondeu: “Um dia e uma noite (de bom banquete) e a hospitalidade é por três dias. O que passar disso será caridade.” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 95

A RECOMENDAÇÃO DO ANÚNCIO DAS BOAS-NOVAS E A FELICITAÇÃO PELOS BONS ACONTECIMENTOS

Deus, louvado seja, disse:

“Anuncia, pois, as boas notícias aos Meus servos, que escutam as palavras e seguem o melhor (significado) delas!” (Alcorão Sagrado, 39:17-18).

E, louvado seja, disse também:

“O seu Senhor lhes anuncia a Sua misericórdia, a Sua complacência, e lhes proporcionará jardins, onde gozarão de eterno prazer” (Alcorão Sagrado, 9:21).

E, louvado seja, disse ainda:

“Regozijai-vos com o Paraíso que vos está prometido!” (Alcorão Sagrado, 41:30).

E, louvado seja, disse mais:

“E lhe anunciamos o nascimento de uma criança (que seria) dócil” (Alcorão Sagrado, 37:101).

E, louvado seja, disse, todavia:

“E eis que Nossos mensageiros trouxeram a Abraão o anúncio de boas-novas” (Alcorão Sagrado, 11:69).

E, louvado seja, disse, contudo:

“E sua mulher, que estava presente, pôs-se a rir, pois lhe anunciamos o nascimento de Isaac e, depois, deste, o de Jacó” (Alcorão Sagrado, 11:71).

E, louvado seja, continuou:

“Os anjos o chamaram, enquanto rezava no oratório, dizendo-lhe: Deus te anuncia o nascimento de João, que corroborará o Verbo de Deus, será nobre, casto e um dos profetas virtuosos” (Alcorão Sagrado, 3:39).

E, louvado seja, foi além:

“E quando os anjos disseram: Ó Maria, Deus te anuncia o Seu Verbo, cujo nome será o Messias,⁽²⁴¹⁾ Jesus, filho de Maria, nobre neste mundo e no outro, e que se contará entre os próximos de Deus” (Alcorão Sagrado, 3:45).

708. Abdullah Ibn Abu Aufa (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) anunciara a Khadija (R) a boa-nova de que teria, no Paraíso, uma casa feita de pérolas esponjosas, onde não ouviria ruído algum, nemsentiria cansaço ou monotonia.” (Muttafac alaih)

709. Abu Mussa al Ach’ari (R) relatou que, em certa ocasião, após ter feito a ablução em sua casa, safu dizendo: “Gostaria de estar todo o dia de hoje em companhia do Mensageiro de Deus (S).” Assim, dirigiu-se para a mesquita e aí perguntou pelo Profeta (S), e lhe disseram que havia ido por tal direção. Disse Al Ach’ari: “Segui-lhe os passos, sempre perguntando por ele, até que o vi entrar no horto do distrito de Aris. Esperei que terminasse de fazer suas necessidades e sua ablução. Entrei lá quando ele se encontrava sentado à beira do açude, tendo as pernas submersas na água. Saudei-o e, em seguida, voltei à porta, e disse para comigo: ‘Hoje serei o porteiro do Mensageiro de Deus (S).’ Entrementes, chegou Abu Bakr (R), que empurrou a porta, e eu perguntei quem era. Ele respondeu: ‘Abu Bakr.’ Disse-lhe que esperasse um momento. Fui ter com o Profeta, e lhe disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, é Abu Bakr pedindo permissão para entrar.’ Disse ele: ‘Deixa-o entrar, e anuncia-lhe a boa-nova de que entrará no Paraíso!’ Voltei, e disse para Abu Bakr: ‘Entra! ademais, o Mensageiro de Deus te anuncia a boa-nova de que estarás no Paraíso!’ Abu Bakr entrou e se sentou à direita do Profeta (S), a beira do açude, tendo as pernas submersas na água, como fez o Mensageiro de Deus (S). Voltei à porta e me sentei, pois havia deixado meu irmão fazendo ablução, e dizia para mim: ‘Se Deus quiser, ele (seu irmão) haverá de vir aqui.’ Naquele momento, uma pessoa mexeu na porta. Perguntei quem era. Respondeu: ‘Ômar Ibn al Khattab.’ Disse-lhe que esperasse um momento. Dirigi-me até o Mensageiro de Deus (S), saudei-o, e lhe disse que se tratava de Ômar Ibn al Khattab pedindo permissão

para entrar. Disse: 'Deixa-o entrar, e anuncia-lhe a boa-nova de que estará no Paraíso!' Voltei até aonde estava Ômar, e lhe disse: 'O Mensageiro de Deus (S) te dá permissão para entrar, e te anuncia a boa-nova de que estarás no Paraíso.' Ômar entrou, e se sentou à esquerda do Profeta (S), e também pôs as pernas na água. Em seguida voltei para a porta, e me sentei, dizendo para comigo: 'Se Deus desejar o bem para fulano (seu irmão), fá-lo-á vir.' Naquele momento, uma pessoa mexeu na porta, e eu perguntei quem era. Respondeu: 'Osman Ibn Affan.' Disse-lhe que esperasse um momento. Fui ter com o Profeta (S), e lhe disse de quem se tratava. Disse ele: 'Deixa-o entrar, e anuncia-lhe a boa-nova de que estará no Paraíso, com uma desgraça por que passará.' Voltei, e disse para o Osman: 'O Mensageiro de Deus (S) disse que entres, e te anuncia a boa-nova de que estarás no Paraíso, com uma desgraça por que passarás.' Osman entrou, e notou que a beirada estava cheia; desse modo, sentou-se na beirada do outro lado, em frente a eles." (Muttafac alaih)

710. Abu Huraira (R) relatou: "Numa ocasião estávamos sentados em torno do Mensageiro de Deus (S); Abu Bakr (R) e Ômar (R) estavam também em nossa companhia. O Mensageiro de Deus (S) se levantou e saiu. Depois de ter passado um tempo considerável, e ele não ter retornado, começamos a nos preocupar quanto à sua segurança. Quando isso passou pelas nossas mentes, o temor se tornou maior. Fui o primeiro a me sentir daquele jeito. e saí a procura dele até encontrá-lo perto de um muro de Banu Najjar. Rodeei o muro para ver se encontrava uma porta, porém foi em vão. Todavia, descobri um pequeno côrrego, cuja água provinha de um poço de fora do muro e, através de uma abertura, corria para o jardim. Forcei o corpo para passar através da abertura, e lá estava o Mensageiro de Deus (S). Ao me ver, exclamou: 'Ó Abu Huraira!' Respondi: 'Sim, ó Mensageiro de Deus' Ele perguntou: 'O que queres?' Respondi: 'Estavas conosco e, de repente, nos deixaste e saíste. Como não voltaste depois de passar longo tempo, ficamos preocupados contigo. Poderias ter sofrido algum acidente longe de nós. Todos nós ficamos muito preocupados. Uma vez que fui o primeiro a me preocupar, saí a tua procura e consegui entrar nesse jardim, esgueirando-me, como raposa, pela abertura do côrrego. Os outros estão vindo atrás de mim'. O Profeta (S) me deu suas sandálias e me disse: 'Ó Abu Huraira, pega minhas sandálias e a quem encontrares, do outro lado do muro e que afirma sinceramente que não há outra divindade além de Deus, anuncia-lhe o Paraíso.' Depois disso, Abu Huraira (R) relatou o resto do hadice." (Musslim)

711. Ibn Chumása relatou que ele e outras pessoas foram visitar Amru Ibn al 'Ás (R), que se encontrava a ponto de morrer. Chorou muito, e voltou o rosto para a parede. Seu filho exclamou: "Ó pai, não te lembras de que o Mensageiro de Deus (S) te anunciou a boa-nova de tal e tal coisa?" Amru os olhou, e disse: "O melhor que temos conseguido é o testemunho de que não há outra divindade além de Deus, e de que Mohammad é o Mensageiro de Deus. A verdade é que passei por três diferentes situações: Eis que me vi numa disposição

em que ninguém odiava tanto o Profeta (S) quanto eu. E eis que nada me daria mais prazer do que o de matá-lo. Se tivesse morrido naquela ocasião, iria contar-me entre os habitantes do Inferno. Porém, quando Deus pôs o Islam no meu coração, fui ter com o Profeta (S), e lhe disse: ‘Dá-me a tua mão direita para receberes o meu testemunho e o meu compromisso para contigo!’ Porém, quando estendeu a mão direita, retirei a minha. Então me perguntou: ‘Ó Amru, que acontece?’ Disse eu: ‘Gostaria que me concedesses uma condição.’ Perguntou: ‘E que condição é essa?’ Respondi: ‘Que eu seja perdoado!’ Disse ele: ‘Não sabes, acaso, que o Islam apaga todo o passado, quando a pessoa o abraça? Que a emigração apaga tudo o que ocorreu anteriormente a ela? e que a peregrinação apaga tudo o que se passou anteriormente a ela?’ Foi assim que o Mensageiro de Deus (S) se tornou para mim a pessoa mais querida e excelsa. Inclusive, não podia olhá-lo detidamente, por lhe ter muita consideração. E se alguém me pedisse a sua descrição, não lha poderia dar, uma vez que nunca o havia olhado detidamente. Se me tivesse chegado a morte naquela situação, poderia ter tido a esperança de ser um dos habitantes do Paraíso. Então me foram designadas umas responsabilidades, e não sei se as desempenhei a contento. Quando eu morrer, não quero que nenhuma carpideira (mulher que chora num funeral) siga o meu féretro, ou que este seja acompanhado de fogos. Na hora de me enterrarem, que a terra seja esparramada pouco a pouco sobre o meu corpo. Então que aguardem um pouco junto à minha tumba, o tempo suficiente para que um camelo seja sacrificado, e a sua carne distribuída. Desse modo, gozarei da vossa companhia, ao mesmo tempo que revisarei o que terei de responder ante os mensageiros do meu Senhor.” (Musslim)

CAPÍTULO 96

A DESPEDIDA DE UM AMIGO, E OS CONSELHOS OFERECIDOS NESSA OCASIÃO. A PRECE POR ELE E A SOLICITAÇÃO DA SUA PRECE EM TROCA

Deus, louvado seja, disse:

“Abraão legou esta crença a seus filhos, e Jacob aos seus, dizendo-lhes: Ó filhos meus, Deus vos legou esta religião; apegai-vos a ela para que morrais muçulmanos. Não estáveis presentes quando a morte se apresentou a Jacob, que perguntou a seus filhos: Que adorareis após a minha morte? Responderam-lhe: Adoraremos o teu Deus e O de teu pai, Abraão, Ismael e Isaac; o Deus Único, a Quem nos submeteremos” (Alcorão Sagrado, 2:132-133).

712. Zaid Ibn Arcam (R) relatou: “Certo dia, o Mensageiro de Deus nos dirigiu umas palavras, perto de um poço entre Makka e Madina, de nome

Khumma. E, depois de louvar a Deus e O glorificar, nos aconselhou e nos admoestou, e nos fez recordar-nos dos nossos deveres. Então disse: 'Em outra ordem de coisas, ó povo, não sou mais do que um ser humano, e estou a ponto de receber uma mensagem do meu Senhor (através do anjo da morte), a quem devo obedecer. Contudo, deixo em vossas mãos dois legados de capital importância: o primeiro é o Livro de Deus, aonde se encontra a diretriz e a luz. Assim, apegai-vos ao Livro de Deus, e sede-lhe fiéis.' Logo depois de instar o Livro de Deus, prosseguiu: 'E o segundo é o da minha família. Quero que vos lembreis de Deus quando se tratar de algo acerca da minha família! Que vos lembreis de Deus quando se tratar de algo acerca da minha família!' Hushain lhe perguntou: 'Quem são os familiares, não são as esposas?' Disse: 'Sim, as esposas são parte da família, porém o são também todas as pessoas às quais foi proibido receber qualquer espécie de caridade.' Hushain voltou a perguntar: 'E quem são esses?' Respondeu: 'São os descendentes de Áli, Aquil, Jafar, e Abbas... Todos eles foram privados de receber caridade.'" (Muslim)

713. Málek Ibn al Huairis (R) narrou: "Éramos um grupo de jovens, mais ou menos da mesma idade, a visitarmos o Mensageiro de Deus (S), com a disposição de estarmos em sua companhia, bem como aprendermos os ensinamentos do Islam. Permanecemos em sua companhia uns vinte dias. Era uma pessoa tão misericordiosa e afável, que chegou a pensar que tínhamos saudades das nossas famílias. Perguntou-nos acerca delas, e nós lhe falamos da nossa situação. Então nos disse: 'Voltai para vossas famílias, e permaneçei com elas! Ensinai-lhes e dirigi-as! Realizai tal oração a tal hora! e, quando for tempo de uma oração, que um de vós faça o chamamento à oração, e que a encabece o mais idoso dentre vós!'" (Muttafac alaih)

714. Ômar Ibn al Khattab (R) disse: "Pedi ao Profeta (S) permissão para realizar a Umra. Concedeu-me a sua permissão, e disse: 'Irmão meu, não te esqueças de rogar por nós outros.' Essas palavras me fizeram mais ditoso do que se tivesse tudo o que há neste mundo." (Abu Daúd e Tirmizi)

715. Sálím Ibn Abdullah Ibn Ômar (R) relatou que quando uma pessoa estava pronta para iniciar uma viagem, Abdullah Ibn Ômar lhe dizia: "Chega perto de mim para eu poder despedir-me de ti como o Mensageiro de Deus (S) costumava fazer. Ele costumava recitar a seguinte prece: 'Deixo a cargo de Deus a tua crença, a tua confiança e as tuas últimas ações.'" (Tirmizi)

716. Abdullah Ibn Yazid Al Khatmi Assahábi (R) relatou que quando o Mensageiro de Deus se despedia do exército, dizia: "Deixo a cargo de Deus a vossa crença, a vossa confiança e as vossas últimas ações." (Abu Daúd)

717. Anas (R) relatou que, em certa ocasião, acercou-se do Profeta (S) um homem, dizendo: "Ó Mensageiro de Deus, Gostaria de sair de viagem, mas desejava que implorasses a Deus por mim!" Disse o Profeta: "Que Deus te conserve a devoção!" Mas o homem continuou: "Algo mais!" Disse: "Que Deus te perdoe as faltas!" Aínda assim, o homem insistiu: "Algo mais!" Disse: "E que te facilite o bem, onde estiveres!" (Tirmizi)

CAPÍTULO 97

A BUSCA DA DIRETRIZ DIVINA; A CONSULTA COM OUTROS

Deus, louvado seja, disse:

“Aceita seus conselhos nos assuntos (do momento)” (Alcorão Sagrado, 3:159).

E, louvado seja, disse também:

“Resolvem seus assuntos em consulta” (Alcorão Sagrado, 42:38).

718. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) ensinava às pessoas a invocação a Deus, que pedissem o Seu beneplácito em todos os seus assuntos, e lhes ensinava a fazê-lo, do mesmo modo como lhes ensinava os versículos do Alcorão. Dizia: “Quando tiverdes intenção de fazer algo, rezai duas *rakát* que não sejam das orações obrigatórias, e, em seguida, suplicai: ‘Senhor, solicito Tua ajuda para tal expediente, mediante o Teu conhecimento, Teu poder e Teu imenso benefício, pois que Tu é o Poder, e eu não o tenho; e Tu é o Conhecimento, e eu não o tenho. Tu és Quem conhece o incognoscível. Senhor, se é do Teu desígnio que este assunto seja para o meu bem, em minha religião, na minha vida presente e na Futura, faze com que o mesmo seja possível, facilitado e bendito. Porém, se for do Teu desígnio que este assunto seja mau para mim, em minha religião, na minha vida presente e Futura, então afasta-o de mim, e afasta-me dele. E destina-me o bem, onde quer que me encontre, e que me sinta satisfeito com ele.’ Então verbalizai aquilo de que necessitais!” (Bukhári).

CAPÍTULO 98

A RECOMENDAÇÃO DE SE IR ASSISTIR AS FESTIVIDADES RELIGIOSAS, VISITAR O ENFERMO, PEREGRINAR A MAKKA, LUTAR PELA CAUSA DE DEUS OU ASSISTIR A UM FUNERAL, DE SE IR POR UM CAMINHO E RETORNAR POR OUTRO, PARA AUMENTAR OS LOCAIS DE ADORAÇÃO

719. Jáber (R) relatou: “Por ocasião do Eid (festividade), o Profeta (S) ia para a mesquita por um caminho e voltava por outro diferente.” (Bukhári)

720. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S), quando queria sair de Madina, tomava o caminho de Chajara, e voltava pelo caminho de Al Muarras. Além disso, entrava em Makka pelo vale norte (em Hujun), e saía pelo vale sul (de Chalika). (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 99

A RECOMENDAÇÃO DO USO DA MÃO DIREITA EM TODOS OS BONS ATOS

Deus, louvado seja, disse:

“Então, aquele a quem for entregue seu registro na destra, dirá: Ei-lo aqui! Lede meu registro” (Alcorão Sagrado, 69:19).

E, louvado seja, disse também:

“O dos que estiverem à mão direita – E quem são os que estarão à mão direita? O dos que estiverem à mão esquerda – E quem são os que estarão à mão esquerda?” (Alcorão Sagrado, 56:8-9).

721. Aicha (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) gostava de usar o lado direito em tudo que fazia: para realizar a ablução, para se pentear, para se calçar.” (Muttafac alaih)

722. Aicha (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) usava a mão direita em sua ablução e para comer; e a esquerda, quando terminava suas necessidades, ou para se livrar de alguma sujidade.” (Abu Daúd)

723. Umm Atiya (R) relatou que o Profeta (S) disse às mulheres que estavam dando banho, após a morte, na filha dele, Zainab (R), para começarem o banho pelo lado direito, e com as partes que são lavadas na ablução. (Muttafac alaih)

724. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando um de vós quiser se calçar, que comece com o pé direito; e quando quiser se descalçar, que comece com o pé esquerdo. Desse modo, o pé direito será o primeiro a ficar calçado, e o último a ficar descalço.” (Muttafac alaih)

725. Hafsa (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) usava a mão direita para comer, beber e se vestir; e deixava a esquerda para as outras coisas. (Abu Daúd e Tirmizi)

726. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando quiserdes vestir-vos ou fazer ablução, começai pelo vosso lado direito.” (Abu Daoud e Tirmizi)

727. Anas Ibn Málik (R) relatou que quando o Mensageiro de Deus (S) voltava para Miná (no curso do *hajj*), ele foi ao Jamara, e atirou seixos nele; então voltou ao seu acampamento, em Miná, e ofereceu o sacrifício. Depois pediu ao barbeiro que lhe raspasse a cabeça, começando pelo lado direito e terminando do lado esquerdo. Depois começou a distribuir os seus cabelos entre as pessoas. (Muttafac alaih)

O LIVRO DAS BOAS MANEIRAS NO COMER

CAPÍTULO 100

O DEVER DE COMEÇARMOS A COMER, PRONUNCIANDO O NOME DE DEUS, E LHE DARMOS GRAÇAS, AO TERMINARMOS

728. Ômar Ibn Abi Salama (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) me disse: ‘Começa a comer em nome de Deus, come com a mão direita, e da parte que está na tua frente.’” (Muttafac alaih)

729. Aicha (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando um de vós começar a comer, deverá citar o nome de Deus, exaltado seja; e, caso se esqueça de citá-Lo no princípio, que diga: ‘Em nome de Deus,’ para o começo e para o fim.” (Abu Daúd e Tirmizi)

730. Jáber (R) relatou que ouvira o Mensageiro de Deus (S) que dizia: “Quando um homem chega a sua casa e pronuncia o nome de Deus, exaltado seja, e o faz também ao comer, Satanás diz aos seus companheiros: ‘Aqui não poderei deitar nem ceiar.’ Porém, se ao chegar a casa, não pronunciar o nome de Deus, exaltado seja, Satanás dirá aos seus sequazes: ‘Aqui conseguireis dormir.’ E se esse homem não citar o nome de Deus, exaltado seja, ao comer, Satanás dirá aos seus companheiros: ‘Aqui conseguireis dormir e ceiar.’” (Musslim)

731. Huzaiifa (R) relatou que sempre que ele e outras pessoas participavam de uma refeição com o Mensageiro de Deus (S), nunca começavam a comer antes deste. Porém, certa ocasião, participavam com ele de uma refeição, quando apareceu por lá uma menininha, que chegara ao local como se alguém a tivesse empurrado. Fez menção de estender a mão para comer, mas o Mensageiro de Deus (S) lhe segurou a mão. Ao beduíno, que chegara como se alguém o tivesse também empurrado, ele também segurou-lhe a mão. Foi então que o Mensageiro de Deus disse: “Satanás acha lícito lançar mão da comida sem ser citado o nome de Deus, exaltado seja, por esse ato. Por isso fez aparecer esta menina para que lhe fosse lícito comer desta comida, e eis que impulsionou-lhe a mão. Depois fez aparecer esse beduíno, para fazer com que lhe fosse lícita esta comida; por isso, também lhe impulsionou a mão. Por Deus, que a mão de Satanás se encontra nas minhas mãos, juntamente com as mãos destes dois.” Em seguida, pronunciou o nome de Deus, Altíssimo, e começou a comer. (Musslim)

732. Umaia Ibn Makhchi (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) se achava sentado perto de um homem que começou a comer sem citar o nome de Deus. No último bocado, aquele homem disse: “Em nome de Deus, pelo começo

e pelo fim!” O Profeta (S) se riu, e disse: “Satanás estava comendo com ele, mas quando esse homem citou o nome de Deus, Satanás vomitou o que tinha no estômago!” (Abu Daúd e Nassá’i)

733. Aicha (R) relatou que em dada ocasião, o Mensageiro de Deus (S) se encontrava comendo juntamente com outros seis dos seus companheiros. Eis que apareceu um beduíno que, com dois bocados, acabou com toda a comida. Então o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se esse homem tivesse citado o nome de Deus, a comida teria sido suficiente para todos.” (Tirmizi)

734. Abu Umama (R) relatou que quando o Profeta (S) se levantava da mesa, dizia: “Senhor, a Ti elevamos todos os nossos louvores, puros e bem intencionados. Tua bênção nos é indispensável, e jamais poderemos desdenhar o Teu sustento!” (Bukhári)

735. Muaz Ibn Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Àquele que come a sua refeição e diz: ‘Louvado seja Deus Que me deu de comer e proveu-me sem nenhum esforço da minha parte’, ser-lhe-ão perdoados todos os pecados passados.” (Abu Daúd e Tirmizi)

CAPÍTULO 101

A ABSTENÇÃO DE SE CRITICAR UMA COMIDA. A RECOMENDAÇÃO DE A APRECIARMOS

736. Abu Huraira (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) jamais criticava uma comida; se gostava dela, comia-a. Caso contrário, deixava-a.” (Muttafac alaih)

737. Jáber (R) relatou que em certa ocasião o Profeta (S) pediu à sua mulher algum molho, e ela lhe disse: “Não temos nada além de vinagre!” Então ele mandou que trouxesse o vinagre. E quando começou a comer, disse: “O vinagre sim que é bom molho! O vinagre sim que é bom molho!” (Muslim)

CAPÍTULO 102

O QUE DEVE DIZER A PESSOA QUE ESTÁ JEJUANDO, CASO SEJA CONVIDADO A COMER

738. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando um de vós for convidado para comer, que aceite o convite. Caso se encontre jejuando, que implore a Deus pelos anfitriões; se não estiver jejuando, que coma.” (Muslim)

CAPÍTULO 103

O QUE DEVE FAZER UM CONVIDADO SE ESTIVER ACOMPANHADO POR OUTRO QUE NÃO TENHA SIDO CONVIDADO

739. Abu Mass'ud al Badri (R) relatou que em certa ocasião um homem convidou o Profeta (S) para uma refeição que havia preparado para cinco pessoas. Porém, aconteceu que outro homem os acompanhou. Quando o Profeta chegou à porta da casa, disse para o anfitrião: “Este homem nos seguiu; assim sendo, se desejares, dá a tua permissão; se não, ele voltará.” O anfitrião replicou “Ó Mensageiro de Deus, claro, dou-lhe minha permissão!” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 104

O DEVER DE A PESSOA COMER O QUE SE ENCONTRA DIANTE DE SI. O ENSINAR E EDUCAR A QUEM DESCONHECE AS BOAS MANEIRAS QUANTO AO COMER

740. Ômar Ibn Abu Salama (R) relatou que quando era menino, encontrava-se sob a tutela do Mensageiro de Deus (S). Certo dia, ele, Salama, estava comendo na presença dele, e sua mão remexia por todo o prato. Então o Profeta disse: “Jovenzinho, primeiro cita o nome de Deus, Altíssimo, e depois pega a comida com a mão direita, e come, do que se encontra no prato, o que estiver diante de ti!” (Muttafac alaih)

741. Salama Ibn al Acua' (R) contou que em certa ocasião um homem se encontrava comendo em companhia do Mensageiro de Deus (S), e pegava a comida com a mão esquerda; por isso, lhe disse: “Come com a tua mão direita!” O homem respondeu: “Não posso!” Disse: “Olha, oxalá não possas realmente, e que não seja a tua soberbia que to impeça!” Aquele homem jamais pôde levar a mão à boca novamente! (Musslim)

CAPÍTULO 105

A PROIBIÇÃO DE COMERMOS TÂMARAS OU OUTRAS FRUTAS DE DUAS EM DUAS, SEM A PERMISSÃO DOS PRESENTES

742. Jabala Ibn Suhaim disse: “Durante o mandato de Ibn al Zubair, tivemos um ano de grande seca. Alguém nos enviou umas tâmaras maduras, e ocorreu que, quando estávamos comendo aquelas frutas, Abdullah Ibn Ômar (R), passou perto de nós, e disse: ‘Não comais as tâmaras de duas em duas, pois o Profeta (S) nos proibiu de as comermos de duas em duas, salvo se for com a permissão dos companheiros.’” (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 106

QUE FAZER E QUE DIZER QUANDO UMA PESSOA COME, PORÉM NÃO SE SATISFAZ?

743. Wahchi Ibn Harb (R) relatou que alguns companheiros do Mensageiro de Deus (S) disseram: “Ó Mensageiro de Deus, comemos e não ficamos satisfeitos!” Perguntou-lhes: “Comestes, acaso, individualmente?” Disseram: “Sim!” Ele lhes disse: “Comei juntos e pronunciai o nome de Deus, que Ele vos abençoará.” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 107

AS INSTRUÇÕES PARA SE COMER DE UM LADO DO PRATO OU RECIPIENTE, E A PROIBIÇÃO DE SE PEGAR A COMIDA DO CENTRO DOS MESMOS

744. Ibn Abbas (R) relatou que o Profeta (S) disse: “A bênção desce sobre o centro da comida. Portanto, comei dos lados da vasilha e não do centro dela.” (Abu Daúd e Tirmizi)

745. Abdullah Ibn Busr (R) narrou que o Profeta (S) tinha uma grande caçarola chamada “gharrá” que, para ser transportada, precisava do concurso de quatro homens. Certa ocasião, após a oração da manhã, foi trazida aquela caçarola, com pão trociscado, além de carne, com seu caldo. Os companheiros se reuniram ao redor da caçarola e, como eram muitos, o Mensageiro de Deus (S) teve que se ajoelhar. Disse um beduíno: “Que espécie de postura é essa?” O

Mensageiro de Deus (S) respondeu: “Deus fez de mim um servo nobre, e não um tirano transgressor!” Em seguida acrescentou: “Comei, começando pela beirada da comida! Deixai a comida do centro para que traga a bênção!” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 108

A REPROVAÇÃO A QUE UMA PESSOA COMA ESTANDO RECLINADA

746. Wahab Ibn Abdullah (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Nunca toco a comida, estando reclinado.” (Bukhari)

747. Anas Ibn Málik (R) relatou que viu o Mensageiro de Deus (S) sentado (no chão) com os joelhos levantados, enquanto comia tâmaras. (Musslim)

CAPÍTULO 109

A RECOMENDAÇÃO DE SE PEGAR A COMIDA COM TRÊS DEDOS

748. Ibn Abbas relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando alguém terminar de comer, não deve esfregar os dedos (com algum pano, toalha, etc.), sem primeiro lambê-los.” (Muttafac alaih)

749. Caab Ibn Málek (R) relatou: “Vi o Mensageiro de Deus (S) comer com três dedos. Quando terminava, lambia-os.” (Musslim)

750. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) ordenou que (ao comer) lambessem os dedos e raspassem a vasilha, e disse: “Não sabeis onde está a bênção da comida!” (Musslim)

751. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se algum de vós deixar cair um pedaço (de qualquer alimento) deverá apanhá-lo, tirar a poeira, etc., e comê-lo, e não deixá-lo para o diabo. Nem tampouco deverá limpar as mãos com um pano, sem antes lamber (o restante da comida) os dedos, porquanto não sabe qual parte da comida é abençoada.” (Musslim)

752. Jáber (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) revelou: “Satanás está sempre presente convosco em todas as coisas e em todas as ocasiões, mesmo quando estais comendo. Portanto, se alguém de vós derrubar um bocado de comida, deve pegá-lo, limpá-lo da poeira, etc., e comê-lo, e não o deixar para o espírito maligno.” (Musslim)

753. Anas (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) costumava lamber os dedos três vezes depois de comer, e dizia: “Satanás está sempre presente

convosco em todas as coisas e em todas as ocasiões, mesmo quando estais comendo. Portanto, se alguém de vós derrubar um bocado de comida, deve pegá-lo, limpá-lo da poeira, etc., e comê-lo, e não o deixar para o espírito maligno.” E dizia: “Não sabeis qual parte da comida é abençoada. (Muslim)

754. Saíd Ibn al Hâris perguntou para Jáber (R) se deveria renovar a ablução depois de comer um guisado. Respondeu: “Não, pois nos tempos do Profeta (S) comíamos muito pouco guisado. Aliás, se havia guisado, não tínhamos lenços com que nos limpáramos; tínhamos apenas nossas mãos, nossos braços e pés. Então praticávamos a oração sem renovarmos a ablução.” (Bukhari)

CAPÍTULO 110

A SUFICIÊNCIA DE ALIMENTOS

755. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “O alimento de duas pessoas é suficiente para alimentar três, e o alimento de três pessoas é suficiente para alimentar quatro.” (Muttafac alaih)

756. Jáber (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “O alimento de uma pessoa é suficiente para alimentar duas, o alimento de duas pessoas é suficiente para alimentar três, o alimento de três pessoas é suficiente para alimentar quatro, e o alimento de quatro é suficiente para oito.” (Muslim)

CAPÍTULO 11

AS BOAS MANEIRAS AO BEBERMOS. A RECOMENDAÇÃO DA RESPIRAÇÃO FORA DO COPO ENTRE UM GOLE E OUTRO, TRÊS VEZES. A DESAPROVAÇÃO DA RESPIRAÇÃO DENTRO DO COPO. A RECOMENDAÇÃO DO OFERECIMENTO DA BEBIDA PELO LADO DIREITO AO PRIMEIRO A BEBER

757. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) costumava beber em três goles, e respirava, entre eles, fora da vasilha. (Muttafac alaih)

758. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não tomeis água de um só gole (ou um só fôlego), como um camelo, mas bebei-a em duas ou três vezes (com intervalo para a respiração); depois citai o nome de Deus (recitai: *bismillah*...) quando começardes a beber, e louvai-O (dizendo: *al hamdullillah*...) quando terminardes” (Tirmizi).

759. Abu Catada (R) relatou que o Profeta (S) proibiu que, ao beber, a pessoa respirasse dentro da vasilha. (Muttafac alaih)

760. Anas (R) relatou que uma vez foi levado leite misturado com água, para o Mensageiro de Deus (S). À sua direita estava sentado um interiorano e à sua esquerda estava Abu Bakr. Ele bebeu um pouco e passou a vasilha para quem estava à sua direita, dizendo: “O da direita tem prioridade.” (Muttafac alaih)

761. Sahl Ibn Saad (R) contou que em certa ocasião foi levada uma bebida perante o Mensageiro de Deus (S), que bebeu um pouco dela; à sua direita estava um jovem, e à esquerda estavam umas pessoas de idade. Perguntou ao jovem: “Permites-me que dê de beber aos maiores, antes que a ti?” O jovem respondeu: “Não, por Deus, pois é a minha vez, depois de ti, e não deixarei, por nada!” O Mensageiro de Deus (S) lhe entregou, então, a vasilha para que bebesse. (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 112

A DESAPROVAÇÃO DE SE BEBER DIRETAMENTE DO CÂNTARO OU DE UM RECIPIENTE SEMELHANTE

762. Abu Saíd al Khudri (R) narrou: “O Mensageiro de Deus (S) nos proibiu torcermos os odres de pele, e bebermos dos mesmos, tocando-os com a boca.” (Muttafac alaih)

763. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) proibiu a pessoa beber água diretamente da vasilha ou pote.” (Muttafac alaih)

764. Ummu Sábit bint Sábit (R), irmã do famoso poeta Hassan Ibn Sábit, disse: “O Mensageiro de Deus (S) visitou a minha casa. Enquanto ainda estava de pé, bebeu, pelo gargalo, água de um odre que estava pendurado. Eu me pus de pé e cortei o gargalo do odre, para o preservar (como uma recordação abençoada).” (Tirmizi)

CAPÍTULO 113

A DESAPROVAÇÃO DE SE SOPRAR A BEBIDA

765. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Profeta (S) proibiu que se soprasse a bebida. Então um homem lhe perguntou: “E se eu vir algum cisco na vasilha?” O Profeta respondeu: “Jorra-a do outro lado!” Disse o homem: “Acontece que eu não fico satisfeito com um só gole!” O Profeta (S) respondeu: “Então retira a vasilha da boca, respira, e volta a beber!” (Tirmizi)

766. Ibn Abbas (R) relatou que o Profeta (S) proibiu as pessoas de repirarem dentro da vasilha e de soprarem sobre ela. (Tirmizi)

CAPÍTULO 114

A INDICAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE PODERMOS BEBER ESTANDO DE PÉ, TENDO EM CONTA QUE SERIA MELHOR FAZERMOS-LO SENTADOS

767. Ibn Abbas (R) relatou: “Certa ocasião, dei de beber ao Profeta (S) da água do poço de Zam Zam, e a bebeu, estando de pé.” (Muttafac alaih)

768. Nazzal Ibn Sabra (R) disse: “Numa ocasião o Ali (R) chegou a Bab al Rahba (em Kufa), e bebeu, de pé, água, e disse: ‘Vi o Mensageiro de Deus (S) fazer o que me vistes fazendo’.” (Bukhári)

769. Ibn Ômar (R) relatou: “Durante os dias do Mensageiro de Deus (S), costumávamos comer andando e beber água em pé.” (Tirmizi)

770. Amar Ibn Chuaib (R) relatou, baseado na autoridade do pai e do avô dele, que viu o Mensageiro de Deus (S) beber água tanto estando em pé como sentado.” (Tirmizi)

771. Anas (R) relatou que o Profeta (S) proibira que se bebesse, estando de pé. Catada perguntou a Anas: “E quanto ao comer?” Respondeu Anas: “Isso é ainda pior!” (Muslim)

772. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Que ninguém beba, estando em pé. Quem se esquecer deve vomitar a água.” (Muslim)

CAPÍTULO 115

A RECOMENDAÇÃO DE QUE AQUELE QUE SIRVA A BEBIDA SEJA O ÚLTIMO A BEBER

773. Abu Catada (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Aquele que servir a bebida a outros deverá ser o último a beber.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 116

A APROVAÇÃO DE SE BEBER COM QUALQUER ESPÉCIE DE UTENSÍLIO, À EXCEÇÃO DAQUELES QUE FOREM FABRICADOS DE OURO OU DE PRATA. A APROVAÇÃO DE SE BEBER DIRETAMENTE DO RIO, SEM A UTILIZAÇÃO DE VASILHA. A PROIBIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE UTENSÍLIOS DE OURO OU DE PRATA, NA COMIDA, NA BEBIDA, E PARA DEMAIS PROPÓSITOS

774. Anas Ibn Málík (R) relatou que uma vez, quando a hora da oração se aproximou, aqueles que moravam por perto, foram para casa fazer a ablução; outros ficaram. Uma vasilha de pedra (contendo água) foi trazida para o Mensageiro de Deus (S). Era uma pequena vasilha que podia ser coberta com as mãos dele. Porém, foi suficiente para que todos os presentes fizessem a ablução. Ao lhe ser perguntado quantas pessoas se abluíram com tão pouca água, respondeu: “Oitenta ou mais”. (Muttafac alaih)

775. Abdullah Ibn Zaid (R) narrou: “Certa ocasião, o Profeta (S) nos visitou; e para que fizesse suas abluções, levamos-lhe a água num jarro de cobre.” (Bukhári)

776. Jáber (R) relatou que em certa ocasião o Mensageiro de Deus (S) entrou, com um de seus companheiros, na casa de um homem dos Ansar. O Mensageiro de Deus (S) disse: “Se tiveres água guardada em um odre cantimplorado de pele, então dá-nos de beber; se não, inclinar-nos-emos sobre a água, para bebermos diretamente do riacho.” (Bukhári)

777. Huzaiifa (R) relatou: “O Profeta (S) nos proibiu usarmos roupas de seda ou de brocado, bebermos em vasilhas de ouro ou de prata, e disse: “Isso é para eles (incrédulos) neste mundo, e tudo será de vós no Outro.” (Muttafac alaih)

778. Ummu Salama (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que toma uma bebida contida numa vasilha de prata, na verdade está a ativar o fogo do Inferno no seu estômago.” (Muttafac alaih)

Outro relato de Musslim diz: “Qualquer um que comer ou beber de uma vasilha de ouro ou de prata irá ativar o fogo do Inferno no seu estômago.”

O LIVRO DAS VESTIMENTAS

CAPÍTULO 117

A RECOMENDAÇÃO DA ROUPA DE COR BRANCA. A PERMISSÃO PARA SE USAR AS CORES VERMELHA, VERDE, AMRELA E PRETA, BEM COMO A UTILIZAÇÃO DE TECIDO DE ALGODÃO, DE LÃ E DE OUTRAS VARIEDADES, MENOS A SEDA

Deus, louvado seja, disse:

“Ó filhos de Adão, temo-vos provido de vestimentas, tanto para dissimulardes vossas vergonhas, como para o vosso aparato; porém, o pudor é preferível! Isso é um dos sinais de Deus para que meditem” (Alcorão Sagrado, 7:26).

E Deus, louvado seja, disse, ainda:

“E Deus vos proporcionou abrigos contra o sol em quanto criou, destinou abrigos nos montes, concedeu-vos vestimentas para vos resguardardes do calor e do frio e armaduras para proteger-vos em vossos combates. Assim vos agracia, para que vos consagreis a Ele” (Alcorão Sagrado, 16:81).

779. Ibn Abbas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Vestivos com roupa branca, pois é a melhor de vossas vestimentas, e utilizai, para vossos mortos, mortalhas de tecido também branco!” (Abu Daúd e Tirmizi)

780. Samura (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deveis usar trajes brancos, porque são os mais puros e sempre mais limpos; amortalhai vossos mortos também com panos brancos.” (Nassá’i e Hákim)

781. Al Barrá (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) era de estatura mediana. Uma vez o vi usar uma capa vermelha. Nunca vi ninguém mais elegante e belo do que ele, no mundo!” (Muttafac alaih)

782. Wahab Ibn Abdullah (R) relatou: “Uma ocasião, vi o Profeta (S) em Makka. Encontrava-se em Abtah, em uma tenda de pele de cor vermelha. Bilal levou água de ablução para o Profeta (S), e enquanto alguns tiravam água do poço, outros a transportavam. Um pouco mais tarde, saíu o Profeta (S) vestido com uma capa de cor vermelha. Parece-me como se ainda agora lhe visse a brancura das pernas. Bilal fez o chamamento à oração, enquanto que eu lhe seguia o rosto, que se virava para a direita e para a esquerda, a proclamar: ‘Vinde para a oração! Vinde para a salvação!’ Em seguida, Bilal fincou no chão o seu bastão diante do Mensageiro de Deus (S), que se adiantou, e orou. Defronte

deles passavam cães e burros, e ninguém lhes impedia a passagem.” (Muttafac alaih)

783. Rifá'a al Taimi (R) relatou: “Vi o Mensageiro de Deus (S) vestido com duas peças de tecido de cor verde.” (Abu Daúd e Tirmizi)

784. Jáber (R) relatou: “No dia da sua entrada em Makka, o Mensageiro de Deus (S) portava um turbante de cor preta.” (Muslsim)

785. Amr Ibn Hurais (R) relatou: “É como se eu visse agora o Mensageiro de Deus (S) portando um turbante de cor preta, com as extremidades a lhe cair sobre os ombros.” (Muslsim)

786. Aicha (R) relatou: “O Mensageiro de Deus (S) foi amortalhado com três peças de algodão do Iêmen, sem inclusão de camisa nem turbante.” (Muttafac alaih)

787. Aicha disse: “Num dia o Mensageiro de Deus (S) saiu (de casa) coberto com uma peça feita de pêlo preto que continha o desenho da sela de um camelo” (Muslsim).

788. Al Mughira Ibn Chuba (R) relatou que certa noite acompanhava o Mensageiro de Deus (S), durante uma viagem. No trancurso da mesma, o Profeta perguntou: “Trazes água?” Mughira respondeu que sim. Então ele apeou da sua montaria, e caminhou, até ocultar-se na escuridão da noite. Quando voltou, derramou a água do cântaro sobre as próprias mãos e, com ela, lavou o rosto. Naquela noite, o Profeta estava usando uma túnica de lã, e era-lhe difícil levantar os braços. Por isso, enfiou as mãos por debaixo da túnica; foi assim que pôde lavar-se, passando as mãos molhadas sobre a cabeça. Mughira inclinou-se para tirar as sapatilhas do Profeta, mas este lhe disse: “Deixa estar, pois as calcei tendo os pés limpos, após a ablução.” Em seguida, passou as mãos molhadas sobre elas. (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 118

A PREFERÊNCIA DE SE VESTIR UM CAMISOLÃO OU UMA TÚNICA

789. Ummu Salama (R) relatou que de todas as roupas de que o Mensageiro de Deus (S) mais gostava, era um camisolão – ou túnica. (Abu Daúd e Tirmizi)

CAPÍTULO 119

A DESCRIÇÃO DA LARGURA DA MANGA, DO TAMANHO DO CAMISOLÃO, DA TÚNICA, DO TURBANTE, ETC.. PROIBIÇÃO DO ATO DE SE ARRASTAR A ROUPA EM SINAL DE OSTENTAÇÃO; A DESAPROVAÇÃO DISSO, MESMO QUE NÃO SEJA COM INTENÇÃO DE A PESSOA SE MOSTRAR

790. Asmá Bint Yazid – dos Ansar (R) narrou: “As mangas da camisa do Mensageiro de Deus (S) lhe chegavam apenas até aos pulsos.” (Abu Daúd e Tirmizi)

791. Ibn Ômar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Para aquele que deixa o seu manto se arrastar no chão, por orgulho, Deus não olhará, no Dia do Juízo Final”. Abu Bakr disse: “Ó Mensageiro de Deus, o meu manto escorrega, a menos que eu o levante.” O Profeta (S) disse: “Tu não és daqueles que fazem isso por arrogância.” (Bukhári)

792. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus não olhará, no Dia do Juízo Final, para aquele que deixar suas vestes cobrir os seus calcanhares, por arrogância.” (Muttafac alaih)

793. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Toda a parte do corpo, por debaixo dos calcanhares, que for coberta por uma túnica, estará no Inferno.” (Bukhári)

794. Abu Zar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Deus, no Dia da Ressurreição, não dirigirá a palavra ou o olhar, nem purificará a três classes de pessoas, as quais sofrerão, aliás, um doloroso tormento!” E repetiu aquilo por três vezes. Disse Abu Zar: “Eis que essa gente será condenada ao fracasso e à perdição; quem serão, ó Mensageiro de Deus?” Disse: “São aqueles que deixam que sua túnica se arraste, aqueles que exprobam a caridade que fazem, e aqueles que conseguem vender seus produtos por meio de falsas alegações.” (Muslim)

795. Ibn Ômar (R) relatou que o Profeta (S) disse: “No Dia do Juízo Final Deus não irá olhar na direção da pessoa que baixar as suas roupas, como manto, camisolão, ou turbante, só por arrogância.” (Abu Daúd e Nassá’i)

796. Jáber Ibn Sulaim (R) relatou que em certa ocasião, viu um homem que, sempre que dava uma ordem, as pessoas se apressavam em cumprir. Então perguntou quem era aquele homem, e lhe responderam que se tratava do Mensageiro de Deus. Aproximou-se dele, e o saudou: “Para ti seja a paz, ó Mensageiro de Deus!” – disse-o duas vezes. Porém, o Profeta lhe replicou: “Não digas ‘Para ti seja a paz’, pois que essa é a saudação dos mortos. Outrossim, dize: ‘Que a paz esteja contigo!’” Perguntou-lhe: “És tu o Mensageiro de Deus?”

Respondeu: “Sim, sou o Mensageiro de Deus, o Qual, se te ocorrer uma desgraça e Lhe suplicares, ta fará desaparecer; e se passares por um ano de seca, e Lhe implorares, fará com que tua terra produza. E se te encontrares numa terra desértica e perderes tua montaria, e Lhe suplicares, Ele ta devolverá.” Disse Sulaim: “Aconselha-me, pois!” Disse o Profeta: “Nunca insultes a ninguém!” (Jáber Ibn Sulaim acrescentou que, depois daquelas palavras, nunca mais voltou a insultar a ninguém nem a nada, fosse homem, escravo, camelo ou ovelha). E o Mensageiro de Deus prosseguiu: “Não negligencies o praticar qualquer ato benigno, ainda que seja o de dirigir, com semblante alegre, palavras para um irmão, pois que isso é realmente um ato de bem. Contudo, que a tua túnica não seja tão comprida a ponto de ir além da metade das tuas pernas ou, quando muito, até os tornozelos. E jamais arrastes tua túnica, porquanto isso é sinal de arrogância, e Deus não estima os arrogantes. Além do mais, se um homem te ofender por saber algo sobre ti, não o ofendas por algo que saibas sobre ele, pois ele arcará com as falhas como consequência das suas ofensas.” (Abu Daúd e Tirmizi)

797. Abu Huraira (R) disse: “A um indivíduo que estava ocupado em oração, e com o seu manto se arrastando, o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: ‘Sai, e vai fazer novamente a tua ablução!’ O homem foi e voltou, após ter feito o que o Profeta (S) mandara. Este disse outra vez: “Sai, e vai fazer a tua ablução!’ Alguém que estava presente disse: ‘Ó Mensageiro de Deus, por que pedes a ele que faça a ablução?’ Ele disse: ‘Ele está praticando a oração com o seu manto se arrastando! Deus não aceita a oração da pessoa que deixa o seu manto se arrastando’.” (Abu Daúd)

798. Qais Ibn Bichr al Taghlibi (R) disse que seu pai, que era companheiro do Abu Dardá (R), disse: “Havia um homem em Damasco cujo nome era Ibn al Hanzaliya, e que era um companheiro do Profeta (S). Ele levava uma vida de reclusão, e não passava muito tempo na companhia das pessoas. Utilizava a maior parte do tempo em *salat* (orações) e quando estava livre da *salat*, costumava lembrar-se de e glorificar a Deus, com um rosário, uma vez que os membros da sua família lhe proviam as necessidades. Num dia, quando estávamos sentados com o Abu Dardá (R), ele passou por nós. O Abu Dardá (R) disse para ele: ‘Dize-nos uma coisa que nos irá beneficiar, e não te irá causar dano!’ O Ibn al Hanzaliya (R) disse: ‘O Mensageiro de Deus (S) despachou uma pequena parte dos Mujahidín numa missão e, quando eles voltaram, um deles veio para um ajuntamento em que estava incluído o Mensageiro de Deus (S), e disse para a pessoa que estava perto dele: ‘Gostaria que nos tivesses visto quando nos enfrentamos com os inimigos; um deles (um incrédulo) pegou da lança e golpeou um muçulmano que golpeando de volta, disse: ‘Toma isto de mim, e fica sabendo que eu sou apenas um escravo Ghifari!’ Agora, qual a tua opinião sobre isso?’ Uma pessoa que estava sentada por ali disse: ‘Acho que ele perdeu a recompensa por causa da sua arrogância! Outra pessoa, ouvindo aquilo,

argumentou: ‘Não vejo mal algum nisso!’ Os dois começaram a discutir, até que o Profeta (S) os ouviu, e disse: ‘Glorificado seja Deus! não há mal algum em dar-lhe a recompensa na Vida Futura, ou de se elogiá-lo neste mundo!’” O Bichr (R) disse: “O Abu Dardá (R) pareceu contente com aquilo e, levantando a cabeça, disse: ‘Ouviste o Profeta (S) dizer isso?’ Quando o Ibn al Hanzaliya disse que sim que ouvira, o Abu Dardá (R) repetiu a sua pergunta por várias vezes. Por fim, eu perguntei para o Abu Dardá (R) por que ele estava a aborrecê-lo (ao Ibn al Hanzaliya).” O Qais Ibn Bichr disse que o Ibn al Hanzaliya os encontrou novamente no dia seguinte, e que o Abu Dardá lhe disse: “Dize-nos algo que poderá ser-nos útil, e não será danoso para ti!” Ele disse: “O Profeta (S) nos disse que aquele que gasta para alimentar um cavalo é como aquele que gasta generosamente em caridade, e não pára por aí!” O Ibn al Hanzaliya (R) passou por nós num outro dia, e o Abu Dardá (R) lhe disse: “Dize-nos algo que poderá ser útil para nós, e que não te fará mal!” Ele disse: “O Mensageiro de Deus (S) disse, numa ocasião: ‘O Khuraim al Assidi poderia ter sido o melhor indivíduo, não fosse pelos seus cabelos longos e pelo seu manto se arrastando!’ Aquele comentário chegou aos ouvidos do Khuraim e, de pronto, cortou os cabelos até às orelhas, e encurtou seu manto até aos joelhos.” (Abu Daúd)

799. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) tenha dito: “O manto do muçulmano deverá estar para cima da metade das canelas das suas pernas ou, quando muito, das canelas e das juntas dos joelhos; mas não haverá mal se estiver acima das canelas (ou ele disse que não haverá pecado). O que estiver abaixo das canelas será destinado ao Inferno. Deus não olhará na direção da pessoa que baixar seu manto, por orgulho.” (Abu Daúd)

800. Abdullah Ibn Ômar (R) relatou: “Uma vez passei pelo Mensageiro de Deus (S) e o meu camisolão estava-se arrastando. O Profeta me disse: ‘Ó Abdullah, puxa o teu camisolão para cima’. Eu o puxei para cima. Ele me disse: ‘Puxa um pouco mais’, e eu puxei-o. Desde então passei a usá-lo curto. Alguém da sua tribo perguntou: ‘Quão curto?’ Ele disse: ‘Até ao meio da perna.’” (Muslim)

801. Abdullah Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “No Dia do Julgamento, Deus não irá olhar na direção da pessoa que arrastar as suas vestes, por orgulho.” A Ummu Salama (R) perguntou: “O que as mulheres terão de fazer com suas saias? Desse modo seus pés ficarão expostos!” O Profeta (S) disse: “Então abaxarão suas saias o comprimento duma braça, nada mais.” (Abu Daúd e Trimizi)

CAPÍTULO 120

A RECOMENDAÇÃO DE SE EVITAR, POR MODÉSTIA, USAR ROUPAS DE LUXO

802. Muaz Ibn Anas (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quanto àquele que deixar de usar roupas de luxo, ainda que possa pagar por elas, em sinal de humildade ante Deus, Ele o levará, no Dia da Ressurreição, na presença de todas as criaturas, para proporcionar-lhe a escolha de qualquer túnica que goste, dentre todas as vestes da Fé.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 121

A MODÉSTIA NO VESTIR

803. Amr Ibn Chuaib (R) relatou, baseado na autoridade do seu pai e seu avô, que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Deus Se satisfaz em ver os efeitos da Sua graça sobre os Seus servos.” (Tirmizi)

CAPÍTULO 122

A PROIBIÇÃO DE VESTIREM-SE COM ROUPA DE SEDA, OS HOMENS. PERMISSÃO PARA QUE AS MULHERES SE VISTAM DE SEDA

804. Ômar Ibn al Khattab (R) relatou ter ouvido o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Não deveis vestir seda, porque quem o vestir neste mundo, não o vestirá no Outro.” (Muttafac alaih)

805. Ômar Ibn al Khattab (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “A seda é usada pela pessoa que não terá seu quinhão (de benesses) na Vida Futura.” (Muttafac alaih)

806. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que se vestir de seda neste mundo, não poderá usá-la no Outro.” (Muttafac alaih)

807. Áli (R) relatou: “Vi o Mensageiro de Deus (S) pegar uma peça de seda na sua mão direita e um pedaço de ouro na mão esquerda, e o ouvi dizer: ‘Estas duas coisas são ilícitas para os homens da minha *umma*.’ (Abu Daúd)

808. Abu Mussa al Ach'ari (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não é lícito, para os varões da minha nação, vestirem-se de seda e usarem ouro, conquanto o seja para as mulheres.” (Tirmizi)

809. Huzaifa (R) relatou: “O Profeta (S) nos proibiu bebermos ou comermos em potes feitos de ouro ou prata, vestirmos roupas de seda natural e seda trabalhada, ou de nos sentarmos em almofadas feitas de tais tecidos.” (Bukhári)

CAPÍTULO 123

A PERMISSÃO, AOS HOMENS QUE PADECEM DE ESCABIOSE, PARA USAREM ROUPAS DE SEDA

810. Anas (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) autorizou que Al Zubair e Abdel Rahman Ibn Auf se vestissem de seda, porque sofriam de eczemas. (Muttafac alaih)

CAPÍTULO 124

A PROIBIÇÃO DE SE SENTAR SOBRE PELES DE TIGRE OU A SUA UTILIZAÇÃO COMO APARATO DE MONTARIA

811. Muáwiya (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não vos monteis em assentos feitos de seda ou de pele de tigre!” (Abu Daúd)

812. Abu al Malih transmitiu o que seu pai (R) contara, ou seja, que o Mensageiro de Deus (S) proibira o uso das peles de animais ferozes.” (Abu Daúd, Tirmizi e Nassá'i)

CAPÍTULO 125

O QUE SE DEVE DIZER AO SE VESTIR UM TRAJE NOVO

813. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que quando o Mensageiro de Deus (S) vestia um novo traje, costumava dar-lhe nome, como por exemplo, ele dizia: “Este é um turbante,” ou “esta é uma camisa” ou “este é um manto”, e fazia a seguinte prece: “Ó Deus, o louvor é de Ti, pois Tu é Quem me deste isto para eu vestir. Peça-Te o bem dele e o bem de propósito para o qual foi feito. Peça-Te a proteção contra o seu mal e o mal do propósito para o qual foi feito!” (Abu Daúd e Tirmizi)

CAPÍTULO 126

A VIRTUDE DE SE COMEÇAR COM O LADO DIREITO, QUANDO SE ESTÁ VESTINDO UMA ROUPA

Os ahádice pertinentes a este tema já foram citados no capítulo 99

CAPÍTULO 127

LIVRO DA ÉTICA DE DORMIR E DE SE RECLINAR

814. Al Barrá Ibn Ázeb (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) costumava, ao ir para a cama, deitar-se sobre o lado direito e dizia: ‘Deus meu, a Ti me entrego, e a Ti oriento o meu rosto, e a Ti encomendo meus assuntos; em Ti resguardo os meus costados, por amor e por temor a Ti. Não há refúgio nem salvação de Ti, a não ser em Ti, creio e tenho fé na escritura que me revelaste e no Profeta que enviaste.’ (Bukhari).

815. Al Barrá Ibn Ázeb (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) lhe disse: “Quando fores deitar-te, faze a ablução como se o fizesses para a oração; então deita-te sobre o lado direito, e dize: ‘Deus meu, submeto a minha alma a Ti, a Ti volto o meu rosto; a Ti encomendo o meu destino, e em Ti busco refúgio para os meus costados, com amor e temor, porque não há refúgio nem salvação de Ti, a não ser em Ti. Creio e tenho fé no Livro que revelaste e no Profeta que enviaste!’ Que essas sejam as últimas palavras que digas antes de dormires.” (Muttafac alaih)

816. Aicha (R) relatou: “Às noites, o Mensageiro de Deus (S) realizava uma prece de onze *racát* e, ao chegar a aurora, fazia duas *racát* breves. Então se deitava sobre o lado direito, até que o muézin fizesse o chamado para a oração.” (Muttafac alaih)

817. Huzaiifa (R) relatou: “Quando o Profeta (S) se deitava, à noite, colocava a mão sob o rosto e dizia: ‘Ó Deus, em Teu nome eu morro e desperto!’ Quando despertava, dizia: ‘Louvado seja Deus que nos fez viver, depois de nos fazer morrer. Por certo que o retorno será a Ele.’” (Bukhári)

818. Yaich Ibn Tikhfah al Ghifári (R) relatou o que ouviu do seu pai: Ele estava deitado de bruço na mesquita quando alguém o sacudiu com os pés, dizendo que aquele modo de se deitar desagradava a Deus. Quando ele olhou para cima, constatou que era o Mensageiro de Deus (S). (Abu Daúd).

819. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que se sentar em algum lugar sem se lembrar de Deus estará em falta

para com Ele, exaltado seja; e aquele que se deitar em algum lugar, sem se lembrar d'Ele, exaltado seja, estará em falta com Deus.” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 128

A APROVAÇÃO DE A PESSOA RECLINAR-SE, CRUZANDO AS PERNAS, SE NÃO HOVER A POSSIBILIDADE DE AS PARTES PUDENDAS FICAREM A DESCOBERTO

820. Abdullah Ibn Zaid (R) disse que viu o Mensageiro de Deus (S) deitado, de costas, na mesquita, com um pé em cima do outro. (Muttafac alaih)

821. Jáber Ibn Samura (R) relatou: “Quando o Mensageiro de Deus (S) terminava a oração da madrugada, sentava-se, no seu local (de oração), com as pernas cruzadas, e assim permanecia, até que saísse o sol e clareasse o dia.” (Abu Daúd)

822. Ibn Ômar (R) relatou: “Certa ocasião, vi o Mensageiro de Deus (S) sentado no pátio da Caaba, com ambas as mãos nos dois joelhos.” (Bukhári)

823. Caila Bint Makhrama (R) contou: “Certa ocasião, o Mensageiro de Deus (S) estava sentado, de cócoras, e apoiado em ambas as mãos. Encontrava-se tão absorto em sua meditação, que me fez tremer (de tanto respeito para com ele).” (Abu Daúd)

824. Al Charid Ibn Suaid (R) narrou que, certa ocasião, o Mensageiro de Deus (S) passou perto dele, que estava sentado, apoiando-se na palma da mão esquerda, a qual havia colocado atrás das costas. Disse-lhe: “Queres acaso sentar-se como os abominados?” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 129

AS BOAS MANEIRAS NAS REUNIÕES

825. Ibn Ômar (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Ninguém deve pedir a outro para dar-lhe o lugar, apesar do que quem estiver sentado poderá apertar-se um pouco para proporcionar um local para o outro.” Se alguém se levantava para Ibn Ômar para dar-lhe o lugar, ele não aceitava. (Muttafac alaih)

826. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se algum de vós tiver deixado o lugar por uns instantes, e retornar pouco depois, terá mais direito de tomar o lugar, que era dele.” (Muslim)

827. Jáber Ibn Samura (R), relatou: “Quando fomos visitar o Mensageiro de Deus (S), cada um de nós se sentava, sucessivamente, no último assento vago.” (Abu Daúd e Tirmizi)

828. Salman, o persa (R), relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando um homem toma banho, às sextas-feiras, e se purifica o máximo que possa, perfuma-se e, em seguida, se dirige para a mesquita, aonde se senta sem separar outros dois, e realiza as orações que Deus prescreveu, e então escuta com atenção o que diz o imame, Deus lhe perdoa as faltas que havia cometido desde a sexta-feira anterior.” (Bukhári)

829. Amr Ibn Chuaib transmitiu o que relatou seu pai, e este, o que narrara o seu pai (R), isto é, que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Não é lícito para um homem sentar-se entre outros dois que estejam sentados juntos, a não ser que seja com a permissão deles.” (Abu Daúd e Tirmizi)

830. Huzaifa Ibn al Yaman (R) contou que o Mensageiro de Deus (S) maldizia quem se sentasse no centro de um círculo de homens reunidos. (Abu Daúd)

831. Abu Saíd al Khudri (R) relatou que ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “As melhores assembléias são aquelas espaçosas e dilatadas.” (Abu Daúd)

832. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Se alguém participar de uma reunião em que coisas fúteis estão sendo faladas, e se essa pessoa antes de sair suplicar: ‘Ó Deus, glorificado e louvado sejas. Presto testemunho de que não há outra divindade além de Ti. Peço-Te perdão e o retorno será a Ti’, essa pessoa será perdoada por sua participação em tal reunião.” (Tirmizi)

833. Abu Barza (R) relatou que ao se aproximar o dia do desfecho da sua vida, o Mensageiro de Deus (S), vendo que iria deixar uma reunião, costumava suplicar: “Ó Deus, louvado sejas, e todo o louvor é para Ti! Presto testemunho de que não há outra divindade além de Ti! Peço o Teu perdão, e me volto a Ti!” Um homem lhe disse: “Ó Mensageiro de Deus, estás agora dizendo palavras que nunca disseste antes!” Ele disse: “Essas palavras são uma expiação do que se passa numa reunião.” (Abu Daúd)

834. Ibn Ômar (R) relatou que sempre que o Mensageiro de Deus (S) se levantava de uma reunião, implorava a Deus, com estas súplicas: “Deus meu, infunde-nos o temor a Ti, para que haja uma barreira entre a desobediência a Ti e nós; outorga-nos a obediência a Ti, com a qual alcançaremos o Paraíso; concede-nos a convicção com a qual as calamidades da vida nos serão mais leves! Deus meu, permite-nos desfrutarmos de nossos ouvidos, nossas vistas e nossas forças – enquanto nos permitires vivermos –, e que nos acompanhem até ao fim dos nossos dias! E faze com que nossa vingança seja contra aqueles que nos oprimem, e concede-nos o respaldo contra quem nos declara sua inimizade! Não deixes que soframos desgraças em nossa religião, e não permitas que a vida terrena seja o nosso anseio máximo, ou que seja o centro da nossa preocupação! Deus meu, não nos designes alguém com autoridade, que não seja benevolente para conosco!” (Tirmizi)

835. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aqueles que deixam uma reunião na qual o nome de Deus não foi mencionado, deixam-na como morta, e isso será uma fonte de pesares para eles.” (Abu Daúd)

836. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando um grupo de homens se reunir, sem se lembrarem de Deus, exaltado seja, e sem Lhe pedirem a bênção sobre o Profeta, durante essa reunião, isso acarretará em falta perante Deus. Em conseqüência, se Ele desejar, castigá-los-á ou os perdoará.” (Tirmizi)

837. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que se sentar em algum lugar sem se lembrar de Deus estará em falta para com Ele, exaltado seja; e aquele que se deitar em algum lugar, sem se lembrar d’Ele, exaltado seja, estará em falta com Deus.” (Abu Daúd)

CAPÍTULO 130

A QUESTÃO DOS SONHOS

Deus, louvado seja, disse:

“E entre os Seus sinais está o do vosso dormir a noite e, durante o dia...” (Alcorão Sagrado, 30:23).

838. Abu Huraira (R) relatou ouviu o Mensageiro de Deus (S) dizer: “Não sobrou nenhum sinal de profecia, exceto as boas-novas.” Perguntaram-lhe: “Quais são as boas-novas?” Respondeu: “Os Bons sonhos!” (Bukhári)

839. Abu Huraira (R) relatou que o Profeta (S) disse: “Quando o tempo (o Dia do Julgamento) estiver próximo, o sonho do muçulmano não será falso, e o sonho do muçulmano é uma das quarenta e seis partes da profecia.” (Muttafac alaih)

840. Abu Huraira (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A pessoa que me vir, nos seus sonhos, ver-me-á no estado de vigília, num futuro próximo”, ou ele disse: “como se me visse no seu estado de vigília, porque o Satanás não me pode personalizar.” (Muttafac alaih)

841. Abu Saíd Al Khudri relatou que ouviu o Profeta (S) dizer: “Quando alguém tem um sonho agradável, isso é uma graça de Deus; ele deve louvar a Deus, e contá-lo aos seus amigos.” (Muttafac alaih)

842. Abu Catada (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “A visão, nos sonhos, agradável em forma e interpretação, provém de Deus, ao passo que os sonhos desagradáveis provêm de Satanás. Assim sendo, se a pessoa passar por um sonho desagradável, deve assoprar a mão esquerda, por três vezes, e implorar o refúgio em Deus contra Satanás. Desse modo, esse sonho não lhe causará transtorno.” (Muttafac alaih)

843. Jáber (R) narrou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Quando alguém passar por sonho desagradável, deve cuspir três vezes para o lado esquerdo e pedir refúgio em Deus contra Satanás, também por três vezes; ainda assim, deve mudar de posição.” (Muslim)

844. Wácila Ibn al Asca (R) relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Entre as piores falácias, está aquela em que um homem reivindicue uma falsa paternidade, ou declare haver visto, em sonhos, algo que não viu; ou que fale pela boca do Mensageiro de Deus algo que este não disse.” (Bukhári)

Deus, Exaltado seja, diz:

“Quanto aos crentes que praticam o bem, seu Senhor os encaminhará, por sua fé, aos jardins do prazer, abaixo dos quais correm os rios, onde sua prece será: Glorificado sejam, ó Deus! Aí a sua mútua saudação será: Paz! E o fim de sua prece será: Louvado seja Deus, Senhor do Universo!” (Alcorão Sagrado, 10:9-10).

Louvado seja Deus que nos orientou para isso, e não estaríamos orientados sem a Sua orientação. Ó Deus, cumula a Mohammad e a seus familiares com as Tuas bênçãos e graças, como cumula a Abraão e a seus familiares. Ó Deus, abençoa a Mohammad e a seus familiares, como abençoa a Abraão e seus familiares. Tu és Louvável, Gracioso.

Fim do volume I
11 de janeiro de 2001